

RELATÓRIO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2017

VERSÃO INTEGRAL

INTRODUÇÃO

Este Relatório refere-se às atividades desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA das Faculdades Integradas de Botucatu, Instituição 716. Esta é uma Instituição de Ensino Superior Privada, sem Fins Lucrativos, com sede no município de Botucatu, Estado de São Paulo.

Nele estão contidas informações sobre a pesquisa feita junto ao corpo discente, corpo técnico administrativo e corpo docente. Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CPNAES/065 este é um Relatório Integral (de acordo com a nota técnica INEP/DAES/CONAIS N.º 65 de nove de outubro de 2014), em que são discutidos os resultados obtidos nos três anos anteriores e feitas propostas visando o avançar da Instituição.

A composição da CPA encontra-se exposta no Quadro a seguir:

Nome	Segmento que representa
Vania Teresa de Araújo Silva*	Corpo Técnico-Administrativo
Andréia Cristina Leite Rosa	Corpo Técnico-Administrativo
Jordana Mendes Vicentin	Corpo Docente
José Carlos Vieira Júnior	Corpo Docente
Fábio Silvino da Silva	Corpo Discente
Chung Tsai Silva Liao	Corpo Discente
Valdir Gonzalez da Paixão Júnior	Sociedade Civil
Maria Lúcia Del Prette Novelli	Sociedade Civil

* Coordenadora da CPA

Ato de designação da CPA: Portaria n.º 02/2016 de 16/03/2016;

Período de Mandato: 4 anos

Ato de designação do Representante da Sociedade Civil: Portaria n.º 04/2014 de 06/03/2014, publicada em 07/03/2014.

A Auto-Avaliação Institucional das Faculdades Integradas de Botucatu tem o objetivo de promover os processos internos, especialmente o ensino, tornando-o cada dia mais relevante para a comunidade acadêmica. Para isto se vale de indicadores colhidos nos diversos setores, tais como Ouvidoria, Coordenações dos Cursos,

Secretaria e áreas de atendimento em geral e dos documentos da Instituição tais como o PDI e os PPCs. Conta também com indicadores externos, tais como o Enade, o exame do CRC, informações sobre empregabilidade, entre outros.

Mediante planejamento realizado no início de cada ano, a CPA anualmente administra pesquisas de opinião junto ao corpo discente. Os formulários de pesquisa são elaborados com base naquilo que está sendo julgado pertinente pelos alunos, opiniões estas coletadas nas instâncias anteriormente descritas.

Quanto ao corpo docente e corpo técnico administrativo, a cada três anos participam da pesquisa, respondendo a questionários que contemplam as 10 dimensões do SINAES. Esta pesquisa foi realizada em 2014 e 2017, abrangendo os 5 eixos contidos no Manual de Avaliação Externa, conforme sugerido na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 de 09 de outubro de 2014. Desta forma, tem-se coleta de dados anuais junto ao corpo discente e a cada três anos, junto aos corpos docente e corpo técnico administrativo, tendo-se assim um ciclo completo de pesquisa a cada três anos.

Com estas pesquisas pretende-se obter o retrato o mais fiel possível das percepções que a comunidade acadêmica faz do próprio “fazer” da Instituição, dentro de seus múltiplos aspectos, verificar potencialidades e/ou fragilidades do processo, promover adequações e avaliar o que foi introduzido de mudanças.

METODOLOGIA

Dadas às características próprias da Instituição, em que cada curso tem uma configuração própria, embora todos os cursos obedeçam às normas e procedimentos institucionais, a pesquisa junto ao corpo discente e corpo docente é realizada curso a curso e a partir destes dados são consolidadas informações institucionais. Sendo assim, tem-se um panorama particular de cada curso, com suas características como perfil, demandas, percepções e a partir destes, o perfil institucional.

A CPA enquanto órgão executor da Auto-Avaliação Institucional reúne-se periodicamente, sendo que na reunião de cada início de ano, conforme mencionado anteriormente, é traçado o planejamento para o ano corrente, assim como são discutidas as metodologias de pesquisa a serem empregadas. A partir disto e após a escolha dos representantes de classe, o processo de auto-avaliação é posto em funcionamento. Como é um processo de continuidade, em que as informações obtidas indicam a adequação do planejamento, as ações que se seguem tem sido praticamente as mesmas, com as exceções cabíveis. Assim, são realizadas reuniões com os representantes de classes dos 1^{os} semestres separadamente e em seguida com os representantes de classe dos demais semestres (3^o, 5^o, 7^o semestres). Como há representante do corpo discente na CPA, cabe a ele a divulgação destas reuniões junto aos seus pares.

Na reunião com os representantes de classes dos 1^{os} semestres é feita basicamente a apresentação do SINAES. Além disso, tem-se como objetivo verificar a adaptação dos novos alunos aos cursos escolhidos, contando com isto com informações colhidas junto à Ouvidoria e às Coordenações dos Cursos. Outro assunto

permanente é a informação sobre a pesquisa a ser desenvolvida junto ao corpo discente e o convite para que eles sejam os facilitadores do processo em suas classes.

Na reunião com os representantes dos 3º, 5º e 7º semestres são feitas abordagens sobre o SINAES, sobre os resultados das pesquisas realizadas no ano, nas providências tomadas em vistas das opiniões expendidas e qual a percepção dos alunos acerca destas providências.

Uma vez que a aplicação da pesquisa junto ao corpo discente está prevista no Calendário Acadêmico, passa-se à aplicação da mesma, tabulação dos dados, análise e confecção de gráficos. Em data também prevista no Calendário Acadêmico os resultados são apresentados aos representantes de classe, em uma única reunião. Nesta ocasião a par dos dados colhidos são informadas as possíveis providências a serem tomadas pela Instituição.

É importante ressaltar que quando ocorrem fatos que justifiquem tomadas de decisão, independente da apresentação dos resultados aos alunos, as decisões são tomadas a fim que o processo de avaliação não engesse o andamento das atividades Acadêmicas. Normalmente as informações que demandam estas decisões partem da Ouvidoria e das Coordenações dos Cursos.

Quando há pesquisa junto ao corpo docente e corpo técnico administrativo os resultados são divulgados nas Reuniões de Planejamento e Replanejamento. Nestas reuniões também são apresentadas análises sobre o perfil do aluno que está ingressando nos cursos das FIBs e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar que, com exceção dos resultados da avaliação dos professores feita pelos alunos, os demais resultados se encontram publicados na home page da Instituição

Ordinariamente as informações do andamento e dos resultados das pesquisas são discutidas nas reuniões da CPA, que conta com 2 representantes da Sociedade Civil Organizada (ver composição da CPA). Além disso, estas informações são levadas às reuniões do Conselho Acadêmico para ciência de todos os participantes, assim como discussão sobre os pontos mais importantes desvelados pela pesquisa.

Outro aspecto das atividades da CPA é o acompanhamento dos resultados do ENADE, dos exames do CRC e da empregabilidade dos egressos.

A fim de viabilizar a coleta de dados das pesquisas, conta-se com os seguintes instrumentos:

1. Para pesquisa junto ao corpo discente – Questionário de pesquisa elaborado com base nos temas julgados mais importantes, tais como:

- percepção acerca das atividades da Instituição;
- satisfação quanto ao atendimento prestado pela: Recepção, Secretaria, Tesouraria, Biblioteca, Ouvidoria;
- percepção a respeito da infraestrutura da Instituição;

- percepção sobre as atividades didático-pedagógicas;
 - sugestões para melhoria.
2. Para pesquisa junto ao corpo técnico-administrativo e corpo docente – questionários que contemplam as 10 dimensões do SINAES e, nos últimos (2014 e 2017), abrangendo os 5 eixos contidos no Manual de Avaliação Externa.
 3. Pesquisa para verificar adequação dos PPCs ao ENADE – aplicação de questionário desenvolvido pela Coordenação Pedagógica da Instituição e os NDEs dos cursos que prestaram o exame, após a prova, visando verificar a necessidade de promover adequações nos Planos de Ensino das disciplinas. Com o funcionamento do Colegiado dos Cursos, os resultados da pesquisa são também apreciados por estas instâncias.
 4. Relatórios do INEP de autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento de cursos;
 5. Pesquisa para verificar o desempenho dos alunos nos exames do CRC – acompanhamento junto à Coordenação de Cursos de Ciências Contábeis, verificando se a prova do Conselho explorou questões cujos assuntos estão total ou parcialmente contidos nos Planos de Ensino do Curso.
 6. Pesquisa sobre a empregabilidade dos egressos – contatos telefônicos realizados a cada 2 anos para verificar a evolução profissional dos egressos.
 7. Ressalta-se também que, sendo uma instituição associada ao CIESP – Centro de Indústrias do Estado de São Paulo, a única do estado, há participação nas reuniões desse Centro, o que possibilita colher importantes subsídios para análises periódicas dos Currículos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos. Vale informar que um dos representantes da sociedade civil organizada é gerente do CIESP.
 8. Ainda com relação ao currículo, no que diz respeito às Licenciaturas, conta-se com a expertise do representante da sociedade civil organizada ligado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu e, atualmente, Secretário de Educação do Município de Botucatu.
 9. Quanto ao Curso de Serviço Social, adota-se como forma de avaliação do currículo a análise de quantos profissionais prestam concursos e são aprovados e seus próprios desempenhos, uma vez que o corpo docente deste curso também tem exercício profissional nos CRAS, no CMAS e no CMDCA, instâncias estas em que o profissional tem a oportunidade de demonstrar as habilidades e competências adquiridas no curso.

DESENVOLVIMENTO

Introdução

Qualquer processo de avaliação passa necessariamente pelas concepções que se tem acerca do homem que se deseja formar, da sociedade que criou e mantém as instituições de ensino e da educação enquanto processo transformador. Necessita-se por isso, definir que concepções estão envolvidas nesta análise, que entendimento se tem do processo histórico de construção da educação, a fim de contribuir para o desenho do cenário que se pretende avaliar.

Vive-se hoje numa sociedade complexa, repleta de sinais contraditórios, inundada por canais e torrentes de informação, ofertadas acima da capacidade de processamento do ser humano. Este mundo, marcado pela riqueza informativa, necessita urgentemente do poder clarificador do pensamento. De acordo com Edgar Morin, somente o pensamento pode organizar o conhecimento. Entretanto, segundo o autor, somente o conhecimento pertinente consegue fazê-lo. A pertinência do conhecimento relaciona-se diretamente com capacidade do ser humano situar qualquer informação em seu contexto, se possível, compreendendo-a no conjunto em que está inserida. Emerge disto a idéia de “*compreensão*” entendida como capacidade de perceber os objetos, as pessoas, os acontecimentos e as relações entre todos.

Neste contexto, entende-se que a escola não detém o monopólio do saber. O professor não é o único transmissor do saber. O aluno também não é o mesmo, já não é mais o receptáculo que se deixa recheiar de conteúdos. Ele tem que aprender a gerir e a relacionar informações para as transformar em *seu* conhecimento e em *seu* saber.

A escola, por sua vez, tem de ser uma outra escola. A escola como organização, tem que ser um sistema aberto, pensante e flexível. Sistema aberto sobre si mesmo, e aberto à comunidade em que se insere.

No início dos anos 90 reuniram-se na Europa conceituados industriais europeus e reitores de universidades européias, com o objetivo de pensarem o papel da educação no mundo atual. Para além de salientarem a importância da educação pré-escolar e a necessidade do sistema de ensino ser articulado através de elos fortes de ligação entre os vários ciclos, o relatório ficou conhecido pelo modo como abordaram a noção de competência, necessária a uma vivência na contemporaneidade.

A noção de competência acordada incluía não só conhecimentos (fatos, métodos, conceitos e princípios), mas capacidades (saber o que fazer e como), experiência (capacidade de aprender com o sucesso e com os erros), contatos (capacidades sociais, redes de contatos, influência), valores (vontade de agir, acreditar, empenhar-se, aceitar responsabilidades e poder - físico e energia mental). Este conceito aponta para uma formação holística e integrada da pessoa, que não se detém nem informação, nem no conhecimento, mas vai além deles para atingir a sabedoria.

Neste trabalho considera-se que o lócus específico da educação é a instituição de ensino superior, embora já se saiba que grande parte do processo educativo ocorre nos diversos espaços de vivência dos estudantes. Entretanto, cabe aqui interrogar qual o papel da instituição na construção de um desenvolvimento social e humano. O que lhe cabe realizar como base de sustentação para evitar a marginalização e exclusão sociais.

Questões como estas não são novas nas Faculdades Integradas de Botucatu – FIBs. Desde 1997 a Instituição vem desenvolvendo um processo de autoconhecimento

(PPAI – Programa Permanente de Avaliação Institucional), buscando qualificar suas ações e produção, a fim de tornar claro para si, para a comunidade acadêmica e para a comunidade em geral, o significado social dos conhecimentos e habilidades desenvolvidos em suas atividades acadêmicas.

Este processo de autoconhecimento iniciou-se pela simples coleta de informações institucionais que, organizadas em forma de quadros, posteriormente foram avaliadas a fim de identificar o estágio de desenvolvimento em que se encontrava a Instituição e a evolução alcançada desde então. Para isto foram utilizados para comparação os Padrões de Qualidade do Ministério de Educação – MEC, a fim de aferir as deficiências e eficiências apontadas no processo de avaliação, por consequência buscando formas de sanar os aspectos considerados deficitários. Disto decorreu a idéia de eficácia do processo, uma vez que este refletir-se originou ações que foram e ainda estão sendo postas em prática.

Como consequência deste processo a Instituição pode aprender consigo mesma qual sua verdadeira identidade, que lugar ocupa na região geo-educacional de Botucatu, que corresponde a 11 municípios (Anhembí, Areiópolis, Barra Bonita, Bofete, Conchas, Itatinga, Pardinho, Porangaba, Santa Maria da Serra, Torre de Pedra, São Manuel), assim como qual sua contribuição como centro formador e disseminador de conhecimentos.

Com o advento da Lei 10.861 de 14/04/2004, o PPAI foi modificado para acolher em seu arcabouço as especificidades do SINAES.

1. Planejamento e Avaliação Institucional

DIMENSÃO 8

Como já explicitado em relatório anterior, o projeto de Autoavaliação Institucional das Faculdades Integradas de Botucatu – FIBs está implantado e tem atendido às necessidades de melhoria institucional. Na época em que foi submetido ao crivo da Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior – DAES, em 7 de julho de 2005, teve comentário do tipo 1: “A Proposta apresentada contempla o **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2004: orientações gerais**, publicação da CONAES/INEP. A Proposta indica que houve articulação entre a realidade da IES e as dimensões da Avaliação Institucional, atendendo aos princípios e diretrizes do SINAES. É possível identificar, no texto, que a Proposta é resultado da interação entre os atores envolvidos no processo avaliativo, mostra-se coerente com os objetivos e funções de uma instituição de Educação Superior e assegura a identidade institucional. A metodologia incorpora instrumentos de coleta de dados que possibilitam análise quantitativa e qualitativa. Isto indica claramente que os resultados servirão de subsídios para a tomada de decisões, de acordo com a inserção da IES no contexto local e regional. Assim, essa Diretoria ressalta que a etapa seguinte é realizar a Auto-Avaliação e utilizar seus resultados para o aperfeiçoamento das atividades acadêmicas e de gestão institucional.

A CPA foi instituída nos moldes da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, conforme determina o seu Art. 11:

Art. 11. Cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação - CPA, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta Lei, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes:

I – constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II – atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

A CPA trabalha de forma integrada com a Diretoria Geral, Coordenador Pedagógico, Coordenadores de Cursos, NDE, Conselhos de Curso, Ouvidor e demais profissionais que respondem pela operacionalização das ações institucionais. Esta integração garante a produção de conhecimento e avaliação dos sentidos daquilo que é realizado, agindo como agente de transformação das ações institucionais.

A partir da implantação do processo de Auto-Avaliação (1997), perpassando a edição da Lei do SINAES (2004), até o momento, o processo de auto-avaliação tem sido global, imparcial, participativo, contínuo e permanente, não punitivo e transparente. Graças a este processo tem sido possível verificar a evolução institucional, a partir do processo de Planejamento e Avaliação.

Ressalte-se que há por parte da CPA a preocupação de que os princípios estabelecidos no Projeto de Auto-avaliação sustentem as suas ações e estimulem a criação e a consolidação de uma cultura de avaliação em todos os segmentos da Instituição.

Como **resultado do Eixo Planejamento Institucional**, durante este ciclo manteve-se a orientação para que os resultados das avaliações internas e externas sejam utilizados com ênfase no planejamento da instituição e para a determinação de políticas, diretrizes, ações e melhoria no desempenho institucional. Exemplo deste fato foi a apropriação de elementos do Relatório de Avaliação, elaborado pelos avaliadores “ad hoc”, que estiveram na Instituição no período de 21 a 25/02/2016, para fins de credenciamento. Em virtude das informações contidas no referido relatório realizou-se modificações no Regimento da Instituição (Aprovado em Reunião do Conselho Acadêmico de 16/03/2016).

As Provas do ENADE e os resultados contidos nos relatórios emitidos pelo INEP são importantes instrumentos pois fornecem subsídios para atualização dos conteúdos dos cursos, assim como assinalam os temas gerais mais importantes da atualidade. Assim, após cada prova do ENADE o corpo docente do(s) curso(s) avaliado(s) responde à pesquisa elaborada pela Coordenação Pedagógica/Coordenação Científica, visando definir a relação entre conteúdos avaliados no ENADE e aqueles contidos na Matriz Curricular do Curso, assim como a linguagem utilizada nas questões do ENADE e nas disciplinas do Curso. Em 2015 passaram pelo ENADE os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Gestão de Recursos Humanos; em 2016, Serviço Social e Educação Física; em 2017, Pedagogia e Licenciatura em Educação Física. Após o ENADE os professores dos cursos avaliados responderam à pesquisa. Os resultados julgados

pertinentes geraram adequações nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Os resultados relativos ao ENADE encontra-se nos quadro a seguir, assim como o IGC e IGC contínuo:

CURSO	ENADE	CPC	CC	IDD
ADMINISTRAÇÃO	3	3	3	3
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	4	4	3	3
EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)	2	3	3	4
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	4	4	3	-
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	4	-	3	-
PEDAGOGIA	3	3	-	5

Fonte: emec.mec.gov.br

Quanto ao IGC tem-se para este ciclo os valores que seguem:

2015	2,69
2016	2,8273

Fonte: emec.mec.gov.br

ÍNDICES

CI - Conceito Institucional (2016): 3
 CI-EaD - Conceito Institucional EaD:
 IGC - Índice Geral de Cursos (2016): 3
 IGC Contínuo (2016): 2.8270

Fonte: emec.mec.gov.br

Pode-se verificar que no ciclo houve evolução no IGC, demonstrando a seriedade com a Instituição acolhe os resultados das avaliações externas e as apropria em seu processo de Planejamento Institucional, como na sequência: resultados liberados, análise dos resultados, ações para melhoria do desempenho.

2. Desenvolvimento Institucional DIMENSÕES 1 E 3

A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Conforme previsto no PDI, as atividades acadêmico-administrativas das Faculdades Integradas de Botucatu fundamentam-se na sua missão:

“Formar cidadãos capacitados para o exercício profissional, hábeis para o empreendedorismo, com visão crítico-reflexivas, criativa e ética”

Para concretizar sua Missão as FIBs têm como objetivos:

- Incentivar o espírito empreendedor dos alunos e promover sua autonomia intelectual para a aprendizagem permanente.
- Manter permanente interlocução com a comunidade de Botucatu e região, através da sociedade civil organizada, de empresas, de institutos, universidades, visando promover a atualização dos currículos.
- Qualificar, permanentemente, o corpo docente e o corpo técnico-administrativo.
- Manter processos contínuos de avaliação institucional e de cursos.
- Proporcionar boas condições de trabalho à comunidade acadêmica.
- Buscar o exercício da ética em todas as suas relações.

Estes objetivos apontam para o permanente acompanhamento do PDI enquanto documento estratégico da instituição, bem assim com a contínua análise da relação entre a Missão e o PDI.

Com a participação direta da CPA, foi elaborado um PDI para o período 2016 – 2020, contendo: **Perfil Institucional** (Histórico, Missão Institucional, Visão e Valores, Objetivos e Metas, Áreas de Atuação Acadêmica); **Projeto Pedagógico Institucional – PPI** (Inserção Regional, Âmbito de Atuação, Princípios Filosóficos, Linhas Orientadoras da Instituição, Princípios Técnico-Metodológicos, Organização Didático-Pedagógica da Instituição, Inovações Consideradas Significativas, Especialmente quanto a Flexibilidade dos Componentes Curriculares, Oportunidades Diferenciadas de Integralização Curricular, Atividades Práticas e Estágio, Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos, Incorporação de Avanços Tecnológicos, Políticas de Ensino, Operacionalização das Políticas de Ensino, Políticas de Extensão, Políticas de Incentivo à Investigação Científica-Pesquisa, Políticas de Gestão, Responsabilidade Social da Instituição); Cronograma de Implementação e Desenvolvimento da Instituição para o período de vigência do PDI; Perfil do Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo (Plano de Carreira Docente, Procedimentos para Substituição Definitiva e Eventual) dos Docentes, Corpo Técnico-Administrativo, Quadro de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo); Organização Administrativa da Instituição; Políticas de Atendimento aos Discentes; Infra-Estrutura Física e Instalações Acadêmicas; Acompanhamento e Avaliação do Desenvolvimento Institucional (CPA); Aspectos Financeiros e Orçamentários Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira.

O PDI foi elaborado pela equipe a seguir:

Profa Cecília Benedita Pires Tavares de Anderlini, Diretora Geral;

Profa. Daniela Pires Tavares de Anderlini, Diretora Administrativa;
 Profa. Dra. Vânia Teresa de Araujo Silva, Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
 Prof. Dr. Valdir Golzales Paixão Junior, Representante da Sociedade Civil;
 Profa. Renata Martins Coutinho, Representante do Corpo Técnico Administrativo;
 Prof. Mestre Rodrigo Casali, Representante do Corpo Docente;
 Prof Waldemar Sartori, Coordenador Pedagógico.

No item III – Cronograma de Implementação e Desenvolvimento da Instituição para o período de vigência do PDI encontram-se os novos cursos a serem instalados e a programação de adequação das vagas dos cursos em funcionamento, para o referido período. No quadro a seguir encontram-se as informações sobre a adequação do número de vagas para o período abrangido por este Relatório. Esta adequação está baseada nos estudos sobre ingresso e evasão nos últimos 5 anos.

Nome do Curso	Modalidade	Turno de funcionamento	Vagas Atuais no Sistema	Adequação Das Vagas	Ano
Gestão de RH	Presencial	Noturno	50	40	2017
Administração	Presencial	Noturno	240	60	2017
Educação Física-Licenciatura	Presencial	Noturno	100	60	2017
Educação Física-Bacharelado	Presencial	Noturno	100	60	2017
Ciências Contábeis	Presencial	Noturno	100	50	2017
Pedagogia	Presencial	Noturno	62	50	2016

Fonte: PDI 2016 – 2020.

Anexado à pasta eletrônica da Instituição no sistema e-mec em 10/06/2015.

Em 2017 pode-se verificar que o ajuste proposto foi acertado, tendo em vista o número de alunos ingressantes.

Neste ciclo (2015 a 2017) conseguiu-se implantar: o Programa Institucional de Nivelamento, a Política de Atendimento aos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais; os Conselhos dos Cursos e consolidar o Núcleo Docente Estruturante – NDE de cada curso. Estes programas, políticas e Conselhos estão previstos no PDI.

Responsabilidade Social da Instituição

Conforme previsto no PDI a responsabilidade social é um dos aspectos a serem avaliados pela CPA. A responsabilidade social da Instituição se expressa pelo oferecimento de projetos sociais à comunidade de Botucatu e região.

Anualmente faz-se uma avaliação da oportunidade de oferecer estes projetos à população e periodicamente são acompanhados os projetos quanto aos objetivos propostos. As FIBs são uma Instituição que conta com uma grande rede de empresas e instituições parceiras e, neste sentido, muitas ações sociais que eram realizadas por seus próprios esforços foram assumidas por outras instituições, que estão mais próximas do público-alvo e suas necessidades.

Atualmente as FIBs mantem os seguintes projetos sociais:

Universidade dos Maiores: funcionando desde 2001, tem o objetivo de levar os idosos a se reconhecerem como indivíduos possuidores de amplas potencialidades, tanto para o autoconhecimento e auto-reconhecimento, como para modificação do ambiente em que vivem. Pretende resgatar o potencial, a sabedoria, a criatividade e o conhecimento do cidadão da terceira idade por meio da preservação da história de sua vida, além de fortalecer a troca cultural entre gerações e a compreensão de uma nova realidade social. A Universidade dos Maiores mantém curso de informática para seus alunos, promovendo assim a inclusão digital.

Cursinho Solidário – funcionando desde 2002, destina-se àqueles que concluíram ou concluirão o ensino médio, dando condições para que este público esteja melhor preparado para entender o mundo e assim, ingressar em níveis de estudo mais avançados. Para que isto ocorra, a Instituição coloca em prática sua proposta, envolvendo o raciocínio lógico-matemático, leitura, interpretação e produção de textos e atualidades.

Convênios de Incentivo Educacional - Após a verificação do valor médio de salários no Município e região, a Instituição fez um estudo para viabilizar a entrada e permanência de alunos de origem de classe D, propondo uma parceria de Incentivo Educacional, firmando-se com cada município um convênio de Incentivo Educacional. Desta forma a Instituição pode promover mais de 200 alunos que passaram a ter condições de estudar no nível superior.

Núcleo de Apoio Contábil Fiscal da Receita Federal – NAF, estabelecido em parceria com a Receita Federal – Bauru, em que os alunos poderão prestar serviços à comunidade, dentro da área de competência estabelecida pela Receita. Os alunos do Curso de Ciências Contábeis tem contato com a Receita Federal por via eletrônica, obtendo as orientações e os materiais necessários ao bom desempenho de suas tarefas, em clima colaborativo.

Vila dos Meninos - Projeto Realizado na cidade de Botucatu em parceria com a Vila dos Meninos, casa acolhedora de crianças em situação de risco social, no horário em que as mesmas não estão na escola. A FIBs proporcionam alunos bolsistas para promoverem atividades lúdicas através dos cursos e pedagogia e educação física

Projeto Samba Vida - Projeto Realizado na cidade de São Manuel, onde as FIB's proporcionam alunos Bolsistas para desenvolverem as atividades educativas pertinentes a área de formação. Este projeto trabalha com crianças e adolescentes em situação de risco social que através da arte tem a oportunidade de crescerem de maneira protegida e acolhida pelo projeto.

No ano de 2017 a Instituição consolidou sua parceria com o “Cursinho Desafio” mantido pelos estudantes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Curso de Medicina. Inscreveram-se 408 pessoas e o cursinho formou 5 turmas de 30 alunos. A Instituição participou cedendo suas instalações e fornecendo apoio logístico para que os professores pudessem dar suas aulas.

De acordo com pesquisa feita com o corpo discente em 2017, 37% dos alunos declarou receber Incentivo Educacional. O incentivo educacional varia de 15 a 50% na forma de desconto na mensalidade escolar. É política para os alunos a manutenção do Incentivo Educacional mas dentro de limites mais baixos, uma vez que a instituição almeja que seus alunos venham a ter menor dependência desses incentivos.

Em 2017 o Núcleo de Apoio Fiscal da Receita Federal - NAF contou com 4 alunos exercendo atividades e recebendo incentivo educacional.

Tanto o Projeto Vila dos Meninos quanto o Projeto Samba Vida contou em 2017 com 1 acadêmico cada um deles, para atuarem como facilitadores das tarefas dos referidos projetos.

Baseados nos resultados obtidos no ciclo 2015 - 2017, pode-se afirmar as FIBs são uma instituição comprometida com o desenvolvimento do meio em que se encontra inserida. Desde sua implantação até o momento participa de forma decisiva na formação de recursos para atuarem em Botucatu e região, porém com visão global. Sua responsabilidade social se consolida pela participação em programas de desenvolvimento de pessoas como cidadãos. Sempre participou de inúmeros projetos que hoje estão sendo mantidos pela iniciativa municipal, mas durante o período de consolidação desses projetos puderam contar com mão de obra, consultoria na formação pedagógica, documental e financeira. Pode-se, portanto, afirmar que na base desses Projetos encontra-se o alicerce que a Instituição forneceu para que pudessem crescer, se desenvolver e prestar seus serviços à Botucatu e região.

3. Políticas Acadêmicas (para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão) DIMENSÕES 2, 4 E 9

De acordo com o PDI, é orientação para o ensino a formação de profissionais de nível superior, nas diferentes áreas do conhecimento e modalidades de ensino para participar do desenvolvimento da sociedade brasileira. Em que pese o fazer pedagógico, visualiza-se a necessidade de uma pedagogia transformadora, objetivando a construção/reconstrução de uma sociedade mais justa e igualitária.

A articulação da política de ensino faz-se pelo coordenador de curso, através do seu instrumento por excelência – o projeto pedagógico. A Instituição zela pelo êxito desta articulação através da coordenação pedagógica, que tem a função de fomentar discussões, extrair dos textos legais o espírito pedagógico que lhes é próprio, implementar o cumprimento das DCNs e acompanhar o desenvolvimento do projeto pedagógico, assim como os demais decorrentes.

Assim, os projetos curriculares, orientações regulamentares, contemplam um conjunto de ações normativas para as atividades de estágios, atividades complementares, monografias e outras atividades, dentro ou fora da Instituição, bem como de extensão de serviços à comunidade.

O desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos diferentes cursos, planejados e operacionalizados pelo corpo docente, integrando às ações da gestão escolar e às respectivas coordenações, são acompanhados para manter sintonia com a proposta pedagógica institucional e às diretrizes curriculares emanadas do Conselho Nacional de Educação.

A cooperação com o mundo do trabalho, sistemas de ensino estadual e/ou municipal, universidades/faculdades, em termos de convênios ou parcerias são reforçados, a fim de criar situações diversificadas de formação de competências e habilidades de coordenadores/professores/alunos, em participando de congressos, seminários, estágios, atividades complementares, etc.

A heterogeneidade no âmbito acadêmico é administrada priorizando aqueles que têm mais a aprender, assim como são organizadas e dirigidas situações de aprendizagem em torno das quatro aprendizagens fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, e aprender a ser.

Dá-se especial tratamento ao conteúdo em suas diferentes dimensões: conceitual (teorias e informações), procedimental (habilidades) e atitudinal (valores e atitudes), promovendo a articulação entre teoria/prática, além dos estágios e atividades complementares, numa perspectiva interdisciplinar.

Em virtude da Resolução 01/2015 de 02/07/2015, os Cursos de Pedagogia e de Educação Física, por meio dos NDEs de cada curso, realizaram adequações nas matrizes curriculares de seus cursos, estando em 2017 com matrizes já em funcionamento. Cabe ressaltar que ambas as matrizes foram aprovadas em 13/04/2016 pelo Conselho Acadêmico e foram publicadas em 01/10/2016. Com as matrizes implantadas ano a ano de ingresso, tem-se 3 semestres dos cursos de Pedagogia e Educação Física em vigência da nova Matriz.

Merece destacar também que o Curso de Pedagogia teve sua renovação de reconhecimento feita por meio da Portaria 794 de 14/12/2016 com dispensa de visita “in loco”.

Os alunos dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Gestão de Recursos Humanos obtiveram notas 3, 4 e 4, respectivamente, no ENADE 2015, entretanto estes resultados só foram divulgados em março de 2017, portanto, dentro do período abrangido por este Relatório. Como consequência, o IGC contínuo da Instituição, que anteriormente havia sido 2,29 passou para 2,6999, aumento este substancial e que reflete o trabalho realizado nestes cursos e também as políticas institucionais para alcançar níveis satisfatórios no que diz respeito aos insumos.

Os dados relativos ao ENADE de 2015 a 2017 encontram-se descritos no item Planejamento e Avaliação Institucional. Também estão contidos os dados do CPC, CC E IDD de cada curso. Estes dados demonstram que as Políticas para o Ensino mostraram-se adequadas, dentro da ótica da Sinaes.

Outra avaliação externa de grande importância institucional corresponde à prova do CRC (Exame de Suficiência), prova esta a que os alunos de Ciências Contábeis se submetem para que possam exercer a função de Contadores. Em 2017 52% dos alunos que prestaram o exame de suficiência foram aprovados sem sequer terem concluído o curso. Isto demonstra que os conteúdos avaliados na prova do CRC estão sendo apropriados pelo Projeto Pedagógico do Curso. Ao longo deste ciclo este cenário foi constante, comprovando a responsabilidade que a instituição tem em relação aos exames externos, incluindo seus resultados no Planejamento das ações Institucionais e, por conseguinte, em suas políticas para o ensino.

Na Instituição, a Investigação Científica/Pesquisa tem a finalidade de proporcionar conhecimentos, vivências e experiências que estimulem o desenvolvimento intelectual e contribuam para o crescimento e a construção da base científica, necessários à construção do “saber fazer”. Contudo, transporá estes limites, na medida em que, de seu fulcro, revelarem-se perfis que além de gerarem conhecimento científico, interessem-se por descreverem-no e transmitirem-no, fechando assim o ciclo de geração e comunicação do conhecimento.

A extensão é realizada mediante o oferecimento de cursos e projetos, abertos à participação da comunidade de Botucatu e região, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural gerada na Instituição. Além dessa modalidade, cabe a prestação de serviços especializados a comunidades locais e regionais, como organismo de consultoria e assessoria, em matéria vinculada aos cursos das FIBs e através dos laboratórios pertinentes a cada curso.

A extensão se realiza também via projetos, que integram o ensino, ressaltando a importância social da instituição na busca de melhoria de qualidade de vida da população. Avalia-se também a pertinência dos projetos pedagógicos, tendo em vista a missão, os objetivos institucionais, as demandas sociais e as necessidades pessoais, em suas várias dimensões.

A articulação da política de extensão está a cargo da Diretoria Geral que, em vista de solicitações por parte de instituições que solicitam o apoio das FIBs, opta por

atender os projetos sociais dentro das possibilidades de serviços oferecidos pelos diversos cursos das FIBs. As demais possibilidades (cursos e atividades de extensão e prestação de consultoria e assessoria) são encaminhadas via coordenações dos cursos.

Em 2017 a CPA acompanhou a operacionalização das Políticas Acadêmicas por meio da participação nas reuniões do Conselho Acadêmico.

No ciclo 2015 – 2017 acompanhou também os alunos dos cursos de Serviço Social, Educação Física e Pedagogia que apresentaram trabalhos no 15º, 16º e 17º Congresso Nacional de Iniciação Científica, CONIC – SEMESP, promovido pelo SEMESP.

Em 2017 um trabalho apresentado por uma aluna do Curso de Serviço Social foi classificado em 1º lugar entre mais de 2.000 trabalhos inscritos no 17º CONIC. Contudo a instituição também estimula a participação dos alunos em outros eventos da área, como por exemplo, no Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Cabe ressaltar que entre os alunos desse curso, no período entre 2015 a 2017, 16% ingressaram no Aprimoramento do Departamento de Saúde da Família da Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu. Saliente-se que para que pudessem ingressar nesse aprimoramento a questão do currículo foi determinante e o fato de terem participado do programa de iniciação científica das FIBs e terem apresentado seus trabalhos no CONIC foi de fundamental importância para serem aceitos. A participação na iniciação científica e a apresentação dos trabalhos no CONIC são parte das políticas para o ensino.

Ressalta-se que a Instituição vem participando deste evento desde 2006, com trabalhos apresentados por todos os seus cursos: Administração, Contábeis, Educação Física, Pedagogia e Serviços Social e Gestão de Recursos Humanos, sempre obtendo excelentes classificações, proporcionando aos seus alunos a possibilidade de desenvolverem habilidades e competências na área da investigação científica.

Comunicação com a sociedade

A comunicação com a sociedade se fez por meio de diversas ações, entre as quais: uso do facebook institucional, linkedin, o fomento do uso da home page da Instituição, pela postagem de material de apoio pelos professores, publicação sistemática de documentos de interesse, tais como manual do aluno, calendário acadêmico, eventos, fortalecendo os murais das salas de aula, utilização de painel em área central da Instituição para divulgação das oportunidades de estágios e empregos para acadêmicos de diversos cursos da Instituição, participação da representação discente em todas as reuniões da CPA, intensificação de entrevistas em rádios e publicação de artigos em jornais de circulação local, ampliação da atuação da Ouvidoria, que fornece subsídios para a elaboração dos instrumentos de pesquisa, organização de eventos científicos, culturais e esportivos abertos à comunidade.

A IES possui Ouvidoria desde 2010, cujos registros de reclamações, sugestões, elogios, informações e outros podem ser realizados por meio do site institucional. Há também um ambiente físico para atendimento presencial, aberto à comunidade interna e externa.

Outras formas de comunicação com a sociedade são a participação em eventos como o Congresso de Iniciação Científica – CONIC – SEMESP, eventos culturais abertos à comunidade e a prática de estágios.

A inscrição para Processo Seletivo de 2017 via home page correspondeu à 32% do total de inscrições para o referido exame.

Para o CONIC (2017) e Instituição inscreveu 15 trabalhos, dos quais 1 foi classificado em 1º lugar dentre mais de 2.000 trabalhos inscritos.

Em 2017 foram os seguintes os atendimentos prestados pela Ouvidoria:

Solicitações de Providências: 09

Sugestões: 83

Elogios: 22

Reclamações: 17

A comunicação com a sociedade no ciclo 2015 – 2017 seguiu o contexto atual da sociedade moderna. Aos poucos deixou de ter relevância a comunicação institucional em veículos convencionais como jornais e, em consonância com os novos tempos, passou-se a utilizar mais o facebook como forma de divulgar as ações institucionais.

Verifica-se também ao longo do ciclo que a Ouvidoria vem sendo menos utilizada, permanecendo entretanto predominância do público interno em relação ao público externo. Os problemas mais relevantes apontados pelos alunos referem-se à notas e faltas e a instituição tem promovido ações para que este público se inteire de seus direitos e deveres pela leitura do Manual do Aluno.

A página da instituição vem mantendo a característica de contato com o público externo, na divulgação dos eventos culturais promovidos pelos diversos cursos e também para informações de cunho geral.

As políticas de atendimento aos discentes são as seguintes:

1. Programa Institucional de Nivelamento – Visando garantir a igualdade de condições de acesso à informação e ao conhecimento e devido à necessidade de propiciar meios para o pleno desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem nos Cursos da Instituição, estabeleceu-se este Programa, direcionado aos alunos da Graduação. Tem por objetivos integrar o ingressante, favorecendo sua adaptação ao Ensino Superior e aperfeiçoar as habilidades básicas necessárias ao desenvolvimento dos alunos ao longo do desenvolvimento do Curso de sua escolha.

2. Apoio acadêmico e orientação para os que têm dificuldades acadêmicas - O Coordenador de Curso e o Corpo Docente proporcionam apoio pedagógico ao Corpo Discente, orientando-os no processo ensino-aprendizagem. As reuniões pedagógicas realizadas bimestralmente respaldam os docentes, para que possam orientar e fornecer tal apoio. Quando necessário, o discente é encaminhado à Coordenação de

Curso, que identifica as questões de sua competência e para questões mais amplas, reúnem-se o Corpo Docente, a Coordenação de Curso e a Coordenação Pedagógica.

3. Garantia de Direitos e deveres – Encontram-se assegurados e descritos no Manual do Aluno, publicado na home Page.

4. Divulgação do Calendário Acadêmico – 90 dias antes do no início de cada ano, é feita a divulgação através de murais e na home page.

5. Acompanhamento dos objetivos dos planos de ensino - Após os planejamentos semestrais, onde são discutidas as metas de ensino para cada semestre letivo, os Planos de Ensino são apresentados aos discentes. Caso não haja uma compatibilidade entre o planejamento e as necessidades imediatas da classe, são discutidas as mudanças eventualmente necessárias para a otimização dos resultados a serem alcançados.

6. Incorporação de inovações no processo de ensino-aprendizagem - As FIBs estão constantemente implementando melhorias no ensino, aprimorando a formação de seu corpo docente a fim de atender às necessidades educacionais da comunidade. Estas questões são tratadas semestralmente nos Encontros para o Aperfeiçoamento Profissional do Corpo Docente, quando são organizadas palestras, conferências, mesas-redondas etc

7. Indicadores para medir os resultados obtidos pelos discentes - Como principais indicadores para acompanhar o desempenho dos discentes, tem-se a Ficha de Registro de Frequência e de Atividades Desenvolvidas, que informam sobre o desenvolvimento dos Planos de Ensino e da Assiduidade dos discentes e que são emitidos mensalmente e entregues aos Coordenadores de Curso, à Ouvidoria e à Coordenação Pedagógica. Como indicadores, o número de falta dos alunos e/ou um desempenho acadêmico abaixo do necessário sinalizam para a necessidade de tomar providências, sejam elas relacionadas ao contato com o aluno por meio do Coordenador, ou diretamente quando ele procura os setores de atendimento das FIBs.

8. Publicação de Notas e Faltas – A publicação das notas e faltas é feita regularmente pela Secretaria e a divulgação é feita na home page, com acesso do aluno mediante uso de senha e também em murais de fácil acesso nas FIBs, em datas previstas no Calendário Escolar.

9. Participação dos discentes em estágios, investigação científica científica, extensão – Todos os regulamentos destas atividades são apresentados aos discentes no início de cada semestre. Para os alunos com carência sócio-econômica oferecem-se bolsas, na forma de desconto nas mensalidades escolares em contrapartida à participação nos Projetos Sociais ou de investigação científica. A solicitação é feita mediante requerimento na Secretaria e análise da Coordenação de cada curso.

10. Parcerias com Prefeituras de Botucatu e região, com Empresas e Sindicatos – para garantir aos discentes a possibilidade de bolsas de estudos e deslocamento do seu

local de origem até a UNIFAC, favorecendo assim seu acesso ao Ensino Superior. Também para ampliar o acesso dos alunos a Empresas e órgãos sindicais onde possam realizar seu Estágio Curricular Supervisionado.

11. Atendimento na Secretaria – Garante-se a integridade das informações, atualização e manutenção dos dados acadêmicos do aluno, desde o momento de seu ingresso até a colação de grau, expedição e registro de seu diploma. Em mural específico divulgam-se informações sobre os diversos cursos quanto a regulamentação, matriz curricular, integralização, corpo docente, horário de atendimento do coordenador etc.

As relações da IES com a sociedade civil estão vinculadas ao setor público e setor privado da região. As relações da IES com os outros setores são resultantes de convênios institucionais, em fase de implantação, incluindo ações para o desenvolvimento sócio econômico e educacional da região.

No contexto social, destaca-se a presença de Projetos Sociais (Associação Atlética do Banco do Brasil, Assessoria Contábil gratuita, entre outros) e prestação de serviços por meio dos estudantes, como a Empresa Júnior de Consultoria. Além da Empresa Júnior a Instituição conta com o NAF – Núcleo de Apoio Fisco Contábil, estabelecido em parceria com a Receita Federal do Brasil – Bauru.

A Instituição possui convênios com Instituições públicas e privadas pelos quais são concedidos descontos nas mensalidades entre 20 a 50%. Dentre eles pode se destacar: CIESP (Confederação da Indústria de São Paulo), Câmara dos Lojistas de Botucatu, Diretoria Regional de Ensino de Botucatu do Estado de São Paulo, Prefeitura Municipal de Botucatu, Prefeitura Municipal de Pardinho, Caio Indústria e Comércio de Carrocerias Ltda, Fiberbus, GR3 Distribuidora de Alumínio, Tec Glass, Centro de Processamento, IBRASP e UNESP.

Existem convênios para realização de estágios em empresas e órgãos públicos que, na sua maioria, proporcionam o desenvolvimento do acadêmico, com vistas a seu futuro profissional.

Quanto aos egressos, as políticas para atendimento deste setor são:

1. Acompanhamento - as FIBs estão permanentemente em contato com seus egressos, para acompanhar seu desenvolvimento profissional.
2. Egressos como participante do Corpo Técnico Administrativo ou Corpo Docente - Considera-se que os melhores alunos devem ser estimulados a prosseguir em sua formação. Com o título de especialista, aqueles que se destacaram na vida acadêmica são convidados a dar aula no Cursinho Solidário e/ou compor seu Corpo Docente. Podem também ser contratados como Funcionário Técnico-Administrativo.
3. Educação Continuada - Participação em Semanas Culturais, Cursos de extensão e/ou Lato Sensu – permanentemente são convidados a participar destes eventos, seja na forma de palestrantes, monitores, seja como assistente.

Há pesquisas junto aos egressos, realizadas a cada três anos. Estas pesquisas são acompanhadas pela CPA a fim de garantir que as questões mais palpitantes do mundo

do trabalho possam ser assimiladas e tratadas nos espaços de flexibilização curricular existentes em todos os cursos.

Em 2017 o desenvolvimento destas políticas foi acompanhado pela CPA nas reuniões do Conselho Acadêmico, nas reuniões das Coordenações dos Cursos, pela pesquisa de opinião, nas Semanas de Planejamento e Replanejamento Pedagógico.

O acompanhamento dos objetivos dos planos de ensino foi realizado na Semana de Planejamento do Corpo Docente (11 a 15/12/2017).

A Secretaria das FIBs emitiram mensalmente relatório de frequência às aulas (8) e bimestralmente, relatório de notas (4). Tais relatórios foram encaminhados aos Coordenadores dos Cursos e Coordenador Pedagógico.

Em 2017 o Programa de Incentivo Educacional Próprio manteve parceria com os seguintes municípios/instituições: Anhembi, Bofete, Conchas, Pardinho, São Manuel, Areiópolis, Itatinga, Porangaba, Torre de Pedra, Prefeitura de Botucatu, Vitoriana, Eucatex, Centroflora, Embraer, CDL, Sindicato do Comércio e Construção, CIESP, SABESP, Empresa Júnior, Escritório Modelo, NAF. Estas parcerias tem o propósito de apoiar os alunos em seu processo de adquirir formação profissional, por meio de descontos na mensalidade escolar.

A Empresa Júnior conta com 8 membros, e o Escritório Modelo possui 6 membros, todos eles participando do Programa de Incentivo Educacional.

No ciclo 2015 – 2017 pode-se verificar que as políticas para o ensino foram direcionadas para possibilitar o acesso e a permanência no aluno no curso superior. Sendo o aluno das FIBs um trabalhador que estuda, tem-se em mente que este aluno quando chega ao ambiente acadêmico está cansado e dificilmente poderá cumprir suas tarefas escolares em casa, onde permanece, na maioria das vezes, apenas para dormir e, durante o final de semana. Sendo assim, procurou-se dinamizar todas as ações dentro e fora de sala e aula e, nesta última, com ações que proporcionaram uma aprendizagem ativa e significativa. Indiscutivelmente o conhecimento promove a inserção social e esta só se efetiva realmente quando o indivíduo participa efetivamente das trocas sociais. Portanto, a instituição teve como objetivo das políticas de atendimento aos discentes o desenvolvimento de estruturas de apoio capazes de garantir melhorias no sucesso escolar a partir de suportes sociais, materiais e pedagógicos.

Uma das experiências mais marcantes dentro desta linha é a realização de atividades culturais promovidas pelo Curso de Educação Física, oferecendo dança em espaços públicos (Teatro Neli e Shopping de Botucatu). A atividade propicia aprendizagem ativa, sob coordenação de Professor Doutor, experiências da teoria na prática, extrapola os limites da Faculdade indo até o público e, com isto, faz-se extensão pois leva até o público o conhecimento gerado internamente no curso.



2ª Mostra UNIFAC de Dança e Expressão



Data: 30 de Maio de 2017

Horário: 19:30 horas

Local: Cine Teatro Nelli, Praça 15 de Novembro, nº44 centro, Botucatu

Entrada: 1Kg de alimento não perecível, ou um agasalho,
ou um pacote de fraldas geriátricas

Realização:
UNIFAC
Associação de Ensino de Botucatu

4. Políticas de Gestão DIMENSÕES 5, 6 e 10

O PDI trata das políticas de pessoal nos itens IV (Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo). Nestes itens o PDI estabelece a Organização e Gestão de Pessoal e norteia as políticas afetas aos 2 segmentos. São as seguintes as políticas: Plano de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo e Critérios de Promoção Funcional. Para os docentes: Planos de Carreira (Plano de Salário) e de Aperfeiçoamento e Desenvolvimento Profissional.

Conforme consta do PDI existe um Plano de Cargos e Salários para o corpo docente (baseado em titulação e aperfeiçoamento docente) SDT/BAURU/SP – proc. nº 46254000437/2016-38 de 04/02/2016 – quadro de carreira do Corpo Docente e nº 46254000436/2016-93 de 04/02/2016 – quadro de carreira do Corpo Técnico-Administrativo. Todos são contratados pelo regime CLT.

Estas políticas de pessoal recebem acompanhamento da CPA que, através de questionários específicos aplicados aos dois segmentos e pesquisa junto ao setor de RH da Instituição verifica a adequação das políticas à realidade, assim como avalia o clima organizacional e a satisfação do pessoal. Entre outros aspectos, se considera os seguintes: a oferta da formação em nível superior para os funcionários que não a possuíam quando ingressaram na Instituição, a capacitação em seminários e cursos, inclusive on line, oferecimento de área física condizente com as necessidades do trabalho (Sala dos Professores, Área de Convivência, Salas de Trabalho, Sanitários, Área de Alimentação, entre outros).

Quanto a Organização e Gestão da Instituição é coerente com as políticas definidas nos documentos oficiais da Instituição: Regimento Interno, PDI, PPI e PPCs.

A Administração Superior das Faculdades é exercida pelo Conselho Acadêmico, pela Diretoria Geral e pelas Coordenações dos Cursos.

De acordo com o Registro da Instituição, o Conselho Acadêmico é órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa das Faculdades, que tem competência para orientar e apreciar o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI submetendo-o à aprovação da mantenedora; acompanhar e avaliar o desenvolvimento global das atividades das Faculdades, promovendo meios para o seu aperfeiçoamento; aprovar normas para procedimentos administrativos e acadêmicos; conferir títulos de professor emérito, prêmios e outras dignidades acadêmicas; deliberar sobre as alterações do Regimento e submete-las à aprovação da mantenedora; realizar estudos de interesse das Faculdades; aprovar mudanças curriculares dos cursos e novos projetos pedagógicos, nos termos da legislação vigente; autorizar abertura de sindicâncias e inquéritos administrativos no âmbito das Faculdades; baixar normas para realização de estágios dos alunos; aprovar o Plano de Carreira Docente; e exercer quaisquer outras atribuições, decorrentes de Lei, do Estatuto e do Regimento. Cabe também ao Conselho Acadêmico deliberar acerca dos casos omissos no Regimento.

O Conselho Acadêmico reúne-se ordinariamente uma vez por trimestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Geral, funcionando com dois terços de seus membros em primeira convocação e com qualquer número de presentes em segunda.

A Diretoria Geral é o órgão executivo superior de direção e supervisão das atividades das Faculdades, escolhida pela Entidade Mantenedora, cabendo-lhe administrar as Faculdades e representá-las junto a pessoas ou instituições públicas ou privadas; convocar e presidir as reuniões do Conselho Acadêmico e das demais reuniões realizadas pela comunidade acadêmica; articular a formulação, execução e avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional; instituir e designar os integrantes da CPA – Comissão Própria de Avaliação; exercer o poder disciplinar; conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados acadêmicos; resolver os casos omissos no Regimento ad referendum do Conselho Acadêmico; e exercer quaisquer outras atribuições conferidas em Lei, no Estatuto e no Regimento.

Cabe às Coordenações dos Cursos a gestão e a coordenação didático-científica de cada curso. Os Coordenadores dos Cursos têm como atribuições articular o direcionamento do projeto pedagógico aos objetivos do curso e ao perfil do profissional a ser formado, bem como ao atendimento da missão institucional; promover, sistemática e regularmente, discussões internas, de modo a integrar o corpo docente nas diferentes atividades acadêmicas desenvolvidas pelo curso; fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino e aprendizagem adequadas às distintas disciplinas do curso e às diferenças individuais dos alunos; executar, periodicamente, a avaliação do curso, sob a coordenação da CPA; opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores; submeter os projetos pedagógicos à homologação do Conselho Acadêmico; supervisionar o cumprimento dos deveres regimentais tanto por professores, quanto por alunos; e exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas pelo Regimento e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

No exercício de suas funções, a Diretoria Geral conta, como órgãos de apoio, com a Secretaria, a Biblioteca e a Zeladoria (Manutenção).

A Coordenação da CPA participa das reuniões do Conselho Acadêmico, dos Cursos e acompanha o andamento das atividades que vem sendo desenvolvidas, considerando que o aspecto de maior importância é a coerência entre os documentos e a realidade vivida na Instituição. Além disso, quando realiza a pesquisa da comunidade acadêmica insere questões que demonstram o conhecimento desta comunidade sobre os documentos e os desdobramentos destes nas ações Institucionais.

No âmbito dos cursos foram implantados seus Conselhos, com regulamentos e constituições próprias, encontrando-se em pleno funcionamento, assim como as reuniões de Colegiados.

A IES possui Regimento Interno do Núcleo Docente Estruturante de cada curso e realiza suas reuniões periódicas, que ficam registradas oficialmente em atas.

Datas das Reuniões do Conselho Acadêmico: 09/02/2017, 09/03/2017, 16/03/2016, 27/04/2017, 04/05/2017, 25/05/2017, 08/08/2017, 28/08/2017, 04/10/2017, 11/10/2017, 06/12/2017.

Os Conselhos de Curso reuniram-se a cada 2 meses, conforme previsto em Regulamento.

Neste ciclo (2015 – 2017) procurou-se operacionalizar plenamente os NDEs e os Conselhos dos Cursos, em consonância com as exigências legais. Entretanto, é necessário considerar que em uma Instituição do porte das FIBs as funções acadêmicas e administrativas são desempenhadas por um número pequeno de pessoas, principalmente porque é uma instituição que oferece seus serviços no período noturno. Seria importante que os órgãos regulatórios do sistema educacional estabelecessem critérios diversos para entes tão distintos quanto as Universidades e as Faculdades com até 1000 alunos.

No item IX do PDI estão contidas informações sobre a Sustentabilidade Financeira (Aspectos Financeiros e Orçamentários Demonstrativos de Capacidade e Sustentabilidade Financeira) sendo que a gestão econômico-financeira tem como objetivo preservar o equilíbrio econômico e financeiro, para garantir acessibilidade do aluno ao ensino superior e também buscar uma estrutura de custos adequada aos objetivos traçados. Assim, o foco dos investimentos visa o aperfeiçoamento da atividade fim.

Vale ressaltar que com o acompanhamento da CPA, a fim de preservar a sustentabilidade financeira, diversas ações foram e estão sendo colocadas em prática, entre as quais: Ajuste no número de vagas de cada curso; Opção por não instalar novos cursos; Não disponibilização de vagas diurnas; Através das coordenações dos cursos foram planejados cursos de extensão para envolver o aluno na construção de seu currículo e garantir a sustentabilidade financeira de seu curso; O orçamento realizado anualmente considerou o número de alunos ingressantes, as projeções decorrentes de custos com pessoal, custos diretos e indiretos, previsão de inadimplência e evasão; Os investimentos foram feitos após a análise do Balanço e validação do Conselho Fiscal; Os investimentos na estrutura física foram feitos proporcionalmente às necessidades observadas semestralmente.

A opção de não instalar cursos no período matutino foi consequência da existência de turmas com número reduzido, portanto com alto custo.

A Instituição oferece plano de saúde, vale transporte, duas bolsas educacionais para cada colaborador.

A Instituição possui em seus quadros 100% dos docentes com pós-graduação, sendo esta composição de: 18% doutores, 32% mestres e 50% especialistas. O regime de trabalho na IES é composto por 8% docentes em tempo integral, 36% de docentes em período parcial e 56% de docentes horistas.

Número de funcionários técnicos-administrativo que concluíram Curso Superior nos Cursos mantidos pela Instituição – 07

Em consequência da pesquisa realizada com o Corpo Docente e o Corpo Técnico-Administrativo em 2015, realizou-se nos dias 25 de março e 20 de maio de 2017 o Programa de Formação e Atualização Administrativo Pedagógico.

Além desse, elaborou-se e enviou-se à Comunidade Acadêmica o Boletim Informativo CPA, contendo:

- O que é a CPA;
- Objetivos da CPA;
- Membros da CPA.

O Boletim encontra-se disponível em: www.unifac.com.br/instituicao/sinaes

BOLETIM INFORMATIVO - CPA

1

O que é CPA?

A Comissão Própria de Avaliação – CPA das Faculdades Integradas de Botucatu – UNIFAC foi instituída por Ato da Diretoria Geral (Portaria 10/2004), em consonância com o art.11 da Lei no 10.861/2004.

Objetivos da CPA

- Conduzir os Processos de Avaliação Institucional Interna
- Organizar as Informações
- Apresentar Relatórios ao INEP

Membros da CPA – FIBs – Faculdades Integradas De Botucatu

Nome	Segmento que Representa
Vania Teresa de Araújo Silva*	Corpo Técnico-Administrativo
Andréia Cristina Leite Rosa	Corpo Técnico-Administrativo
Jordana Mendes Vicentin	Corpo Docente
José Carlos Vieira Júnior	Corpo Docente
Fábio Silvino da Silva	Corpo Discente
Chung Tsai Silva Liao	Corpo Discente
Valdir Gonzalez da Paixão Júnior	Sociedade Civil
Maria Lúcia Del Prette Novelli	Sociedade Civil

* Coordenadora da CPA



5. Infraestrutura Física

DIMENSÃO 7

No PDI encontram-se estabelecidas as políticas de Atualização e Expansão do Acervo, e o Plano de Expansão/Melhoria da Infra-Estrutura Física e de Laboratórios.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo bibliográfico têm como principal objetivo fixar critérios que possibilitem o crescimento racional e equilibrado do acervo, em todas as áreas, de modo a atender às demandas dos cursos da Instituição.

Constituem objetivos da Política de Aquisição, Expansão, Atualização e Desenvolvimento de coleções:

- traçar os critérios de seleção e aquisição de material bibliográfico, quanto às necessidades qualitativa e quantitativa;
- fixar os recursos orçamentários destinados à renovação e expansão do acervo;
- estabelecer regulamentação para a avaliação de coleções;
- estipular normas e procedimentos para descarte de material;
- estabelecer metas para expansão da coleção;
- disseminar informação quanto às novas publicações e edições;
- fomentar a utilização dos recursos bibliográficos através de cursos de capacitação de usuários, com periodicidade semestral;
- criar condições de expansão física para acompanhar o crescimento do acervo.

A atualização, reposição e expansão do acervo ocorrem anualmente, em conformidade com a demanda estabelecida pelos professores em seus Planos de Ensino. Estes Planos de Ensino fazem parte dos Projetos Pedagógicos que são encaminhados à Biblioteca para verificação da bibliografia indicada. A Biblioteca confere a bibliografia e encaminha para o setor competente as obras a serem adquiridas.

A Instituição possui 33 salas (Média de 50 m² / cada – Total = 1.882 m²), bem iluminadas natural e artificialmente, com amplas janelas e ventiladores de teto, contendo carteiras confortáveis e espaço suficiente para ser utilizado em forma de aula tradicional ou em oficinas, ou outras formas de trabalho escolhidos pelo Professor.

Considerando que a Estrutura Física e de Laboratórios é suficiente para atender ao funcionamento dos Cursos, pretende-se implementar melhorias nesses espaços, visando potencializar as condições para o desenvolvimento da relação didático-pedagógica.

Sendo assim, serão feitas adaptações na iluminação para dotar salas de aula e laboratórios de fontes ecologicamente adequadas, assim como renovar carteiras, lousas e demais equipamentos existentes a fim de que aluno e professor possam desfrutar de ambiente adequado e estimulante, especialmente por se tratar de cursos noturnos em que tanto o aluno quanto o professor já vem de uma jornada diária de trabalho.

Verifica-se, a respeito destas políticas que elas de fato se consubstanciam nas

ações previstas em cada Projeto Pedagógico dos Cursos e nas ações que são realizadas semestralmente na Estrutura Física da Instituição.

De grande relevância também é o fato de todas as pesquisas realizadas junto à comunidade acadêmica abordarem questões ligadas à infraestrutura, sendo, portanto, um importante instrumento de gestão deste recurso.

Número de empréstimos domiciliares: 5.587;
Número de Títulos do acervo de periódicos impressos: 4.765;
Número de Títulos do acervo de livros impressos: 21.972.

Participa do Portal de Periódicos da Capes;

Usa ferramenta de busca integrada;

Oferece serviços pela internet;

Utiliza redes sociais;

Possui catálogo on line de serviço público;

Realiza comutações bibliográficas;

Possui rede sem fio;

Oferece condições de acessibilidade.

Oferece **acessibilidade Arquitetônica ou Física**, na forma de;

Banheiros adaptados;

Bebedouros adaptados;

Entrada/Saída com dimensionamento;

Espaço para atendimento adaptado;

Mobiliário adaptado;

Rampa de acesso com corrimão;

Sinalização tátil;

Sinalização visual;

Ambientes desobstruídos que facilitem a movimentação de cadeirantes e pessoas com deficiência visual;

Acessibilidade de Conteúdo:

Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em formato especial;

Acervo em formato especial (Braille / Sonoro)

Acessibilidade Tecnológica:

Disponibiliza software e outras aplicações de leitura para pessoas com baixa visão.

Aquisição de TV Smart para sala de aula;

Manutenção constante dos Equipamentos do Laboratório.

3.4. Análise dos Dados e das Informações

As informações apresentadas neste Relatório dizem respeito à pesquisa de opinião aplicada junto ao corpo discente abrangendo: Existência de orientação para a consolidação da Missão; Adequação e adaptação ao Curso escolhido; Percepção quanto ao ENADE; Contato com o Coordenador do Curso; Procura pelo Coordenador; O Coordenador e a Resolução de Problemas; Satisfação com as ações do Coordenador; Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso; Atendimento – Secretaria; Conhecimento do Manual do Aluno; Atendimento – Tesouraria; Sustentabilidade; Atendimento – Recepção; Utilização da Biblioteca; Atendimento – Biblioteca; Avaliação do Acervo do Curso; Frequência à Biblioteca; Avaliação das Salas de Aula; Avaliação dos Equipamentos de Apoio; Avaliação dos Laboratórios dos Cursos.

Além da pesquisa de opinião realizada em 2017, o conjunto de dados obtidos nos últimos 3 anos tem revelado a necessidade da Comunidade Acadêmica ter informações sobre as Atividades Acadêmicas, em nível de excelência.

**PESQUISA DESENVOLVIDA
JUNTO AO CORPO DISCENTE**

**2017 E
COMPARATIVO COM OS ANOS
DE 2015 E 2016**

ASPECTOS INSTITUCIONAIS

A MISSÃO INSTITUCIONAL E O CURRÍCULO

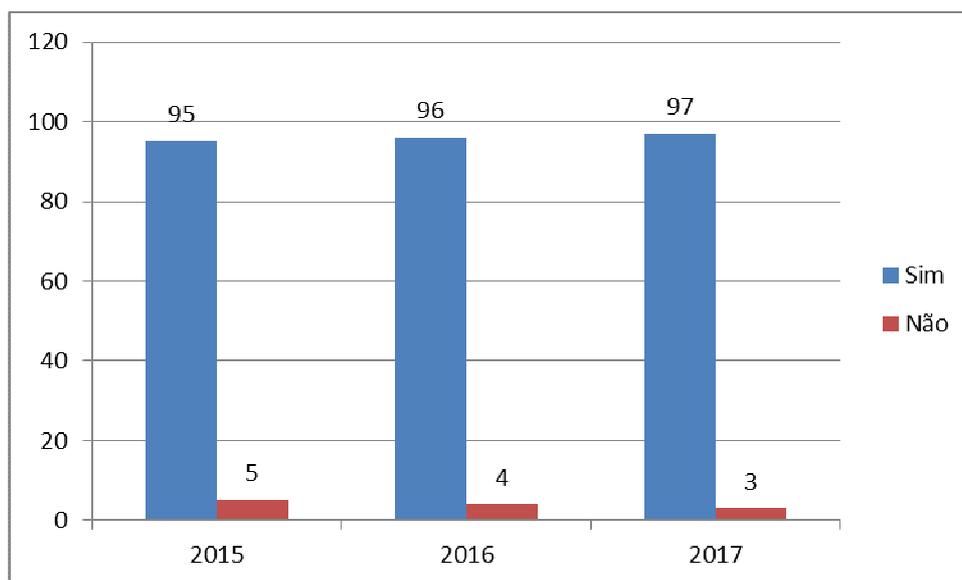


FIGURA 1 – Existência de orientação para que a Missão seja consolidada (%)

A ESCOLHA DO CURSO

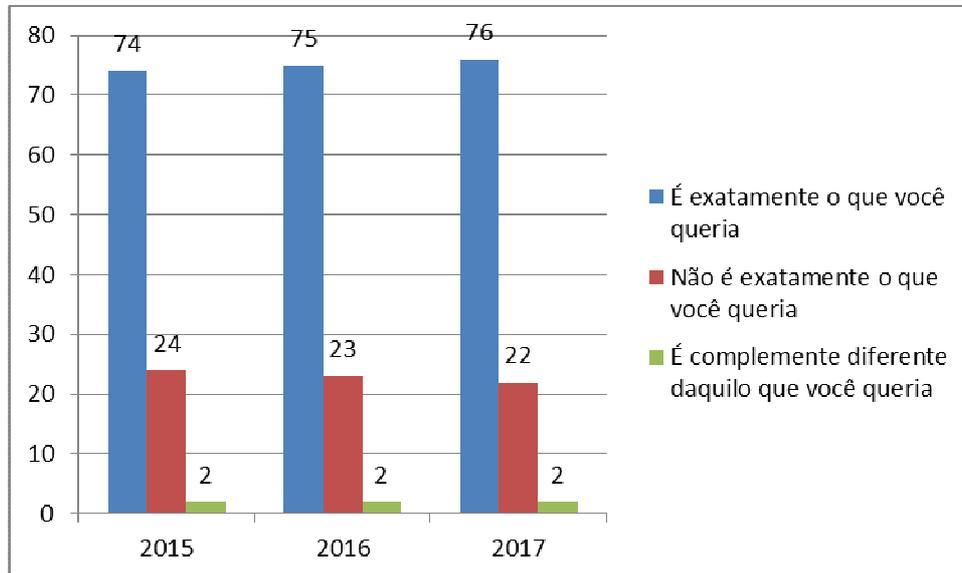


FIGURA 2- O Curso escolhido (%)

O ALUNO E O ENADE

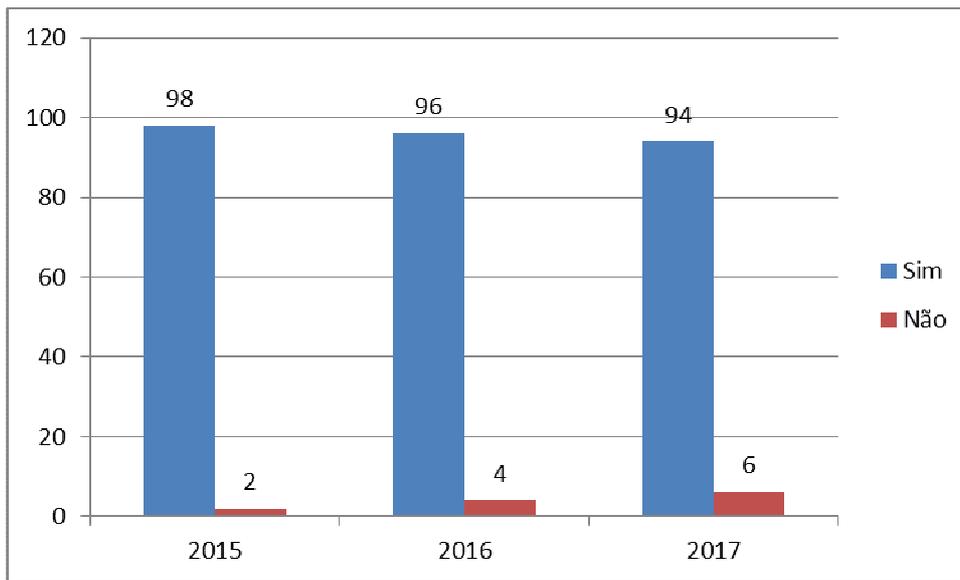


FIGURA 3 – Consciência de que nota desfavorável no ENADE prejudica a todos (%)

O ALUNO E A COORDENAÇÃO DO CURSO

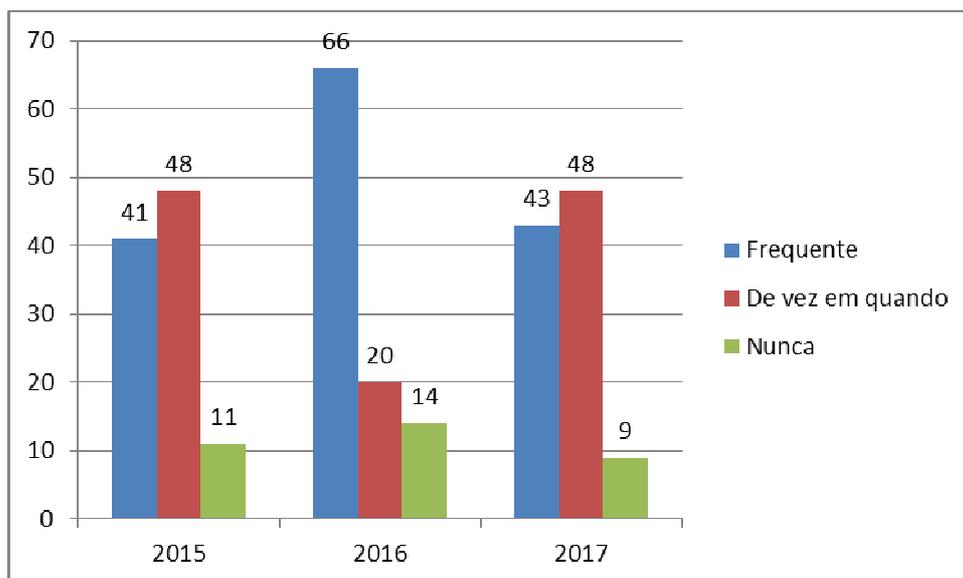


FIGURA 4 – O contato com o Coordenador do Curso (%)

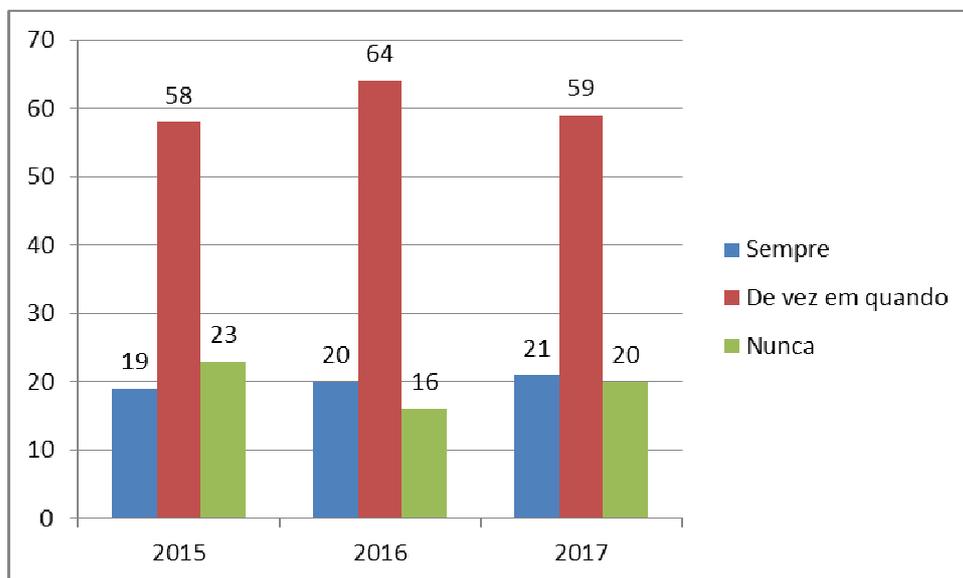


FIGURA 5 – A procura pelo Coordenador do Curso (%)

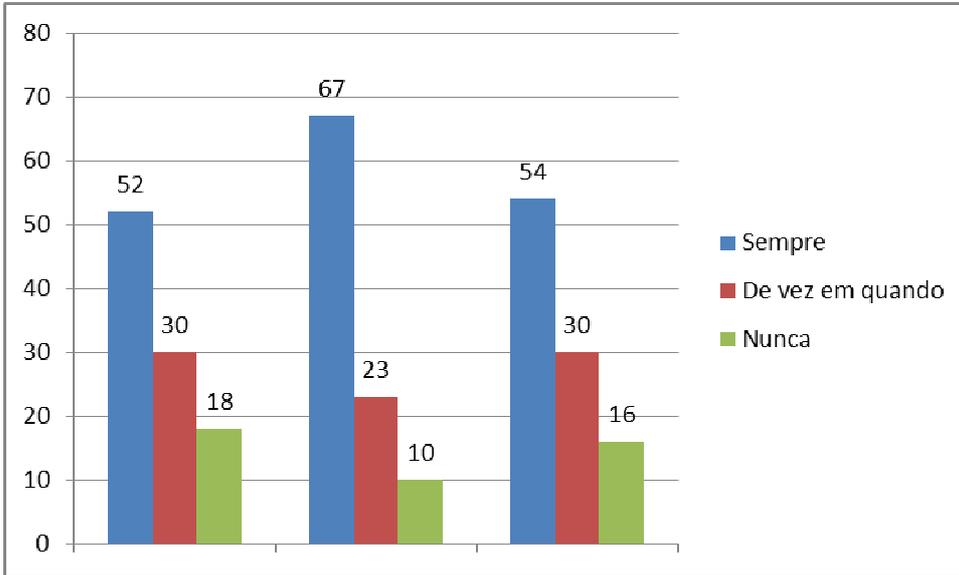


FIGURA 6 – A resolução de problemas pelo Coordenador (%)

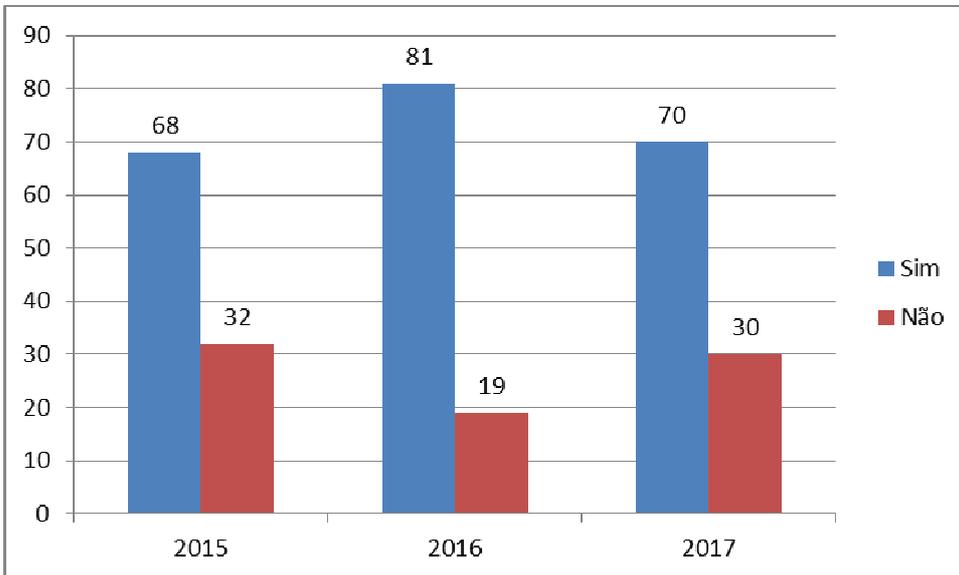


FIGURA 7 – Nível de satisfação com o Coordenador (%)

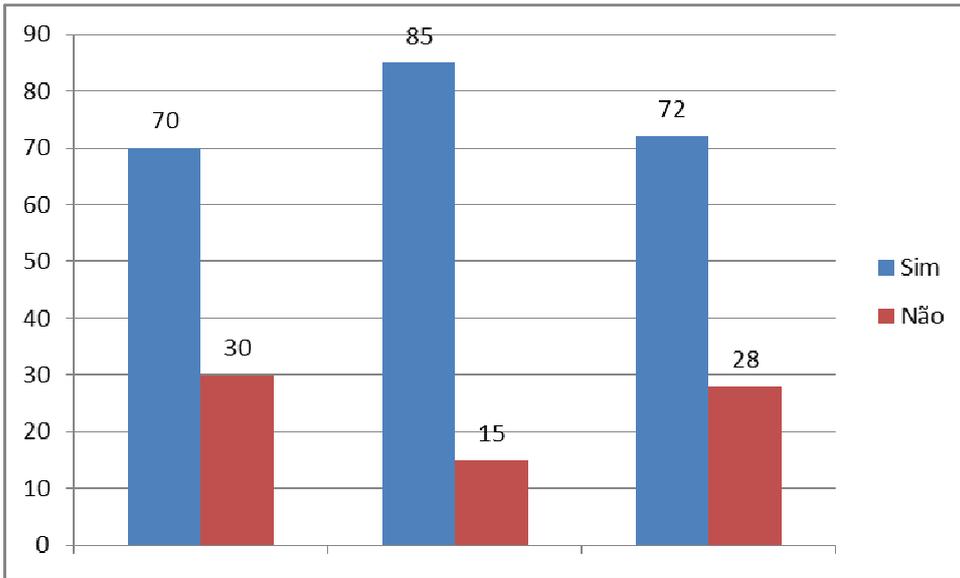


FIGURA 8 – Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (%)

AVALIAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

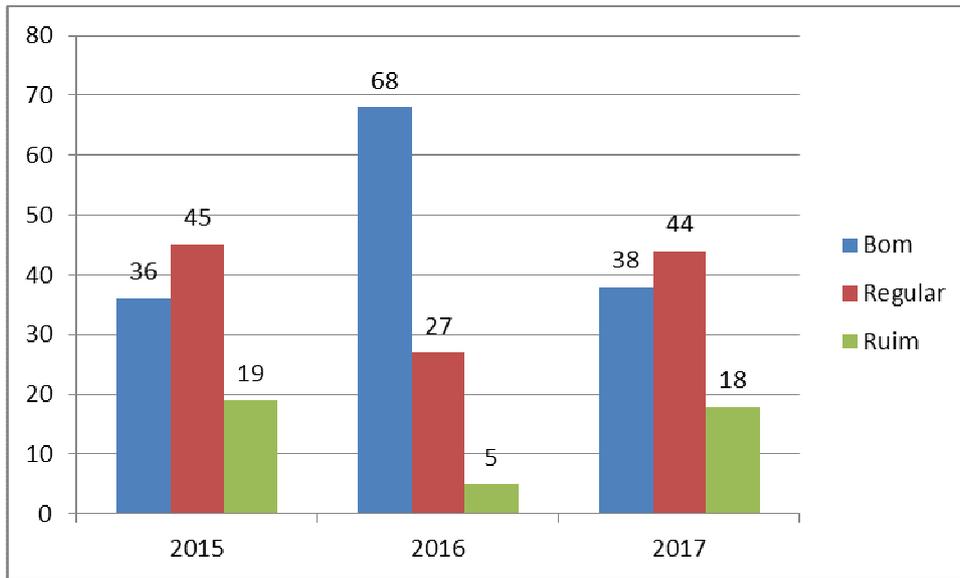


FIGURA 9 – Nível de satisfação – Secretaria – Atendimento (%)

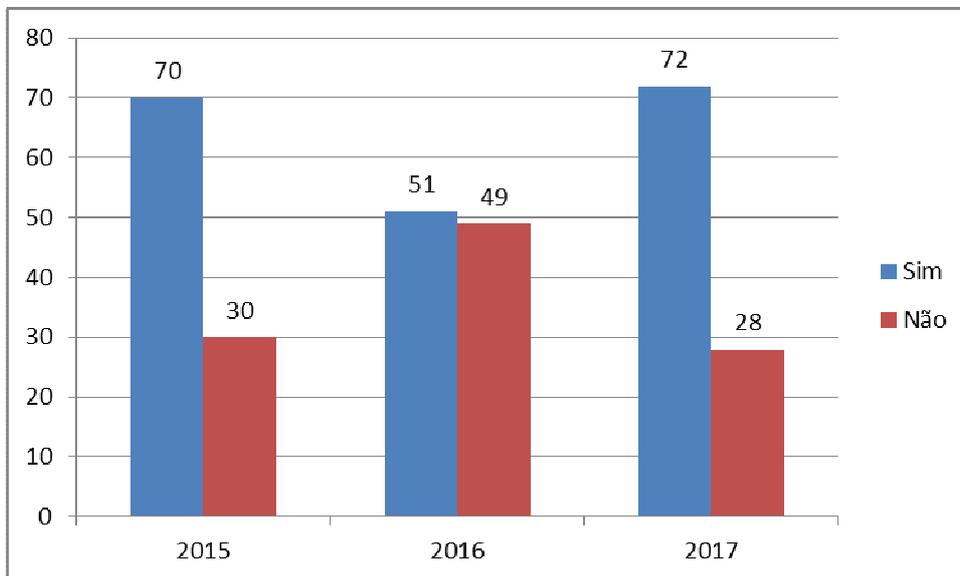


FIGURA 10 – Leitura do Manual do Aluno (%)

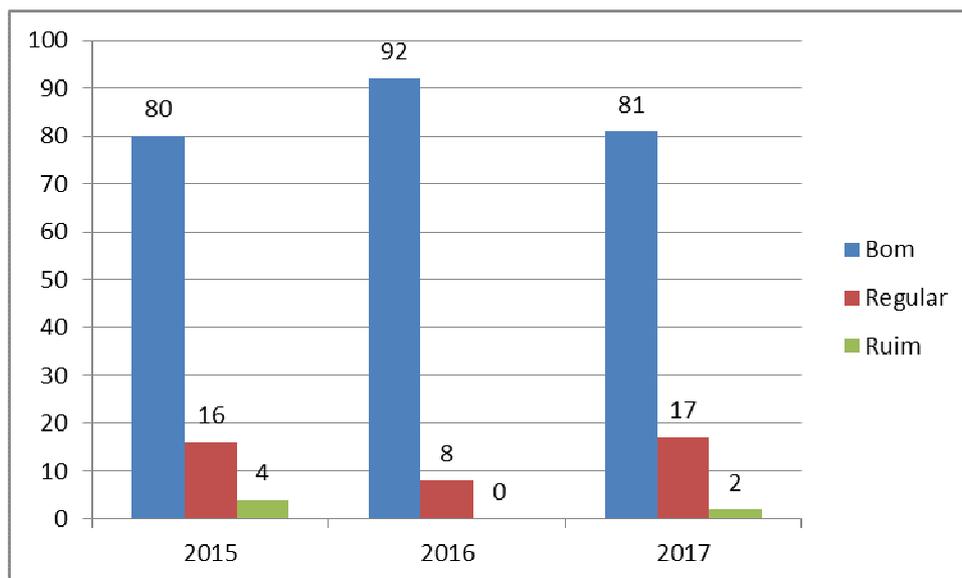


FIGURA 11 – Serviços prestados pela Tesouraria (%).

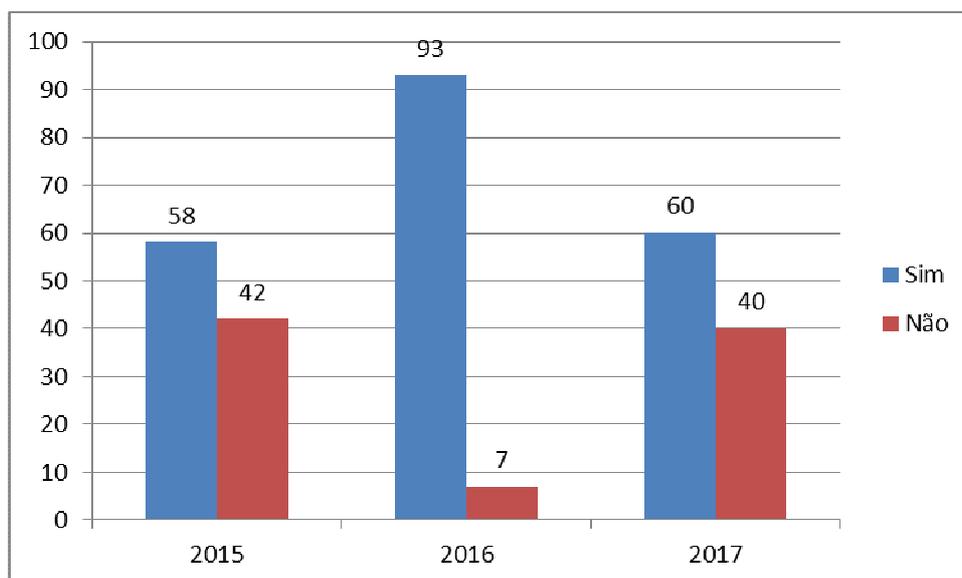


FIGURA 12 – Se o aluno se julga bom pagador (%)

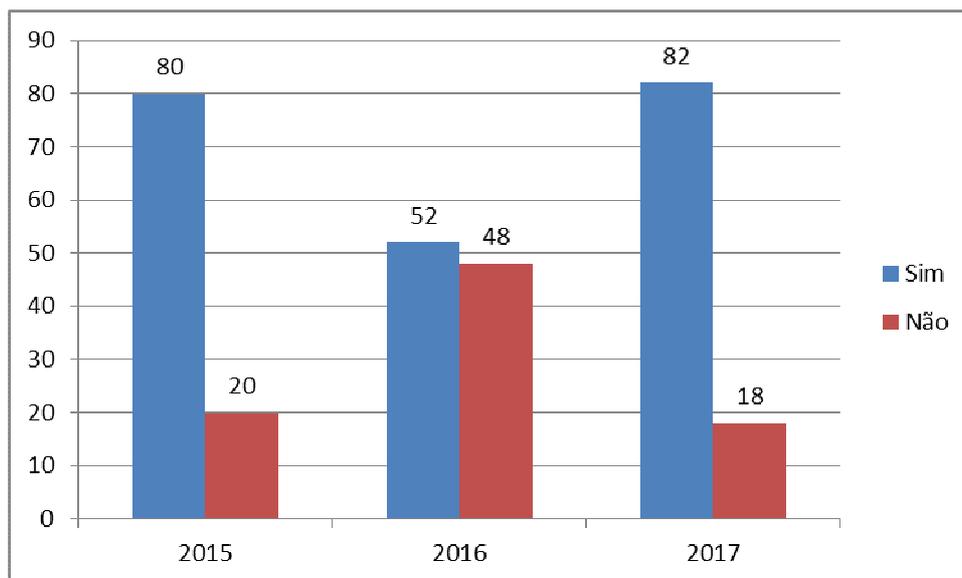


FIGURA 13 – Se o aluno recebe incentivo educacional (%)

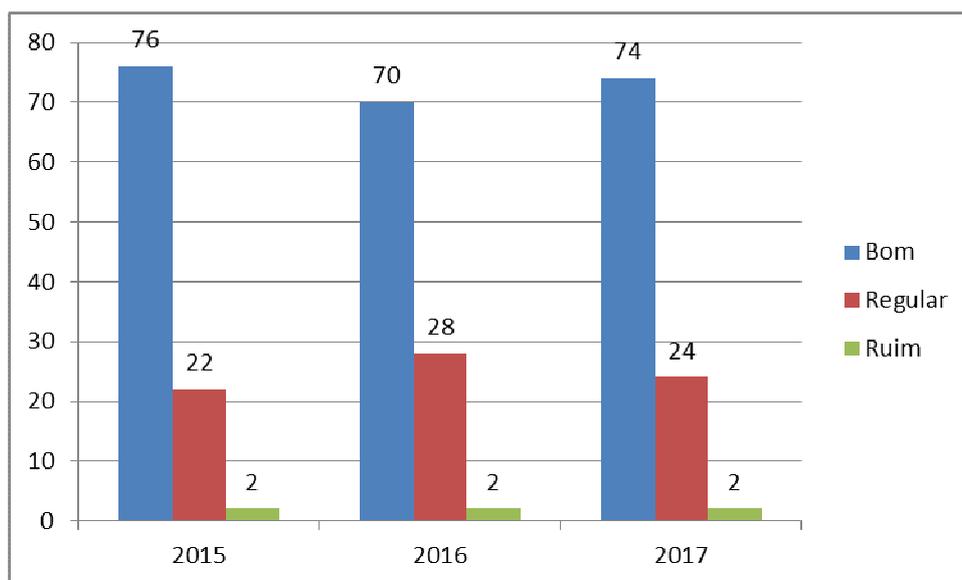


FIGURA 14 – Nível de satisfação com a Recepção: Atendimento (%)

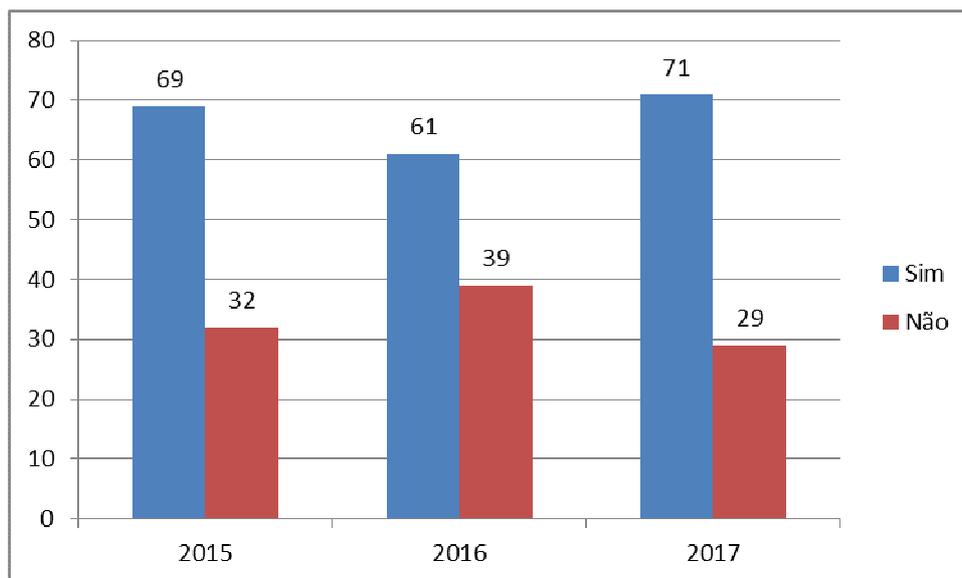


FIGURA 15 – Se o aluno é sócio da Biblioteca (%)

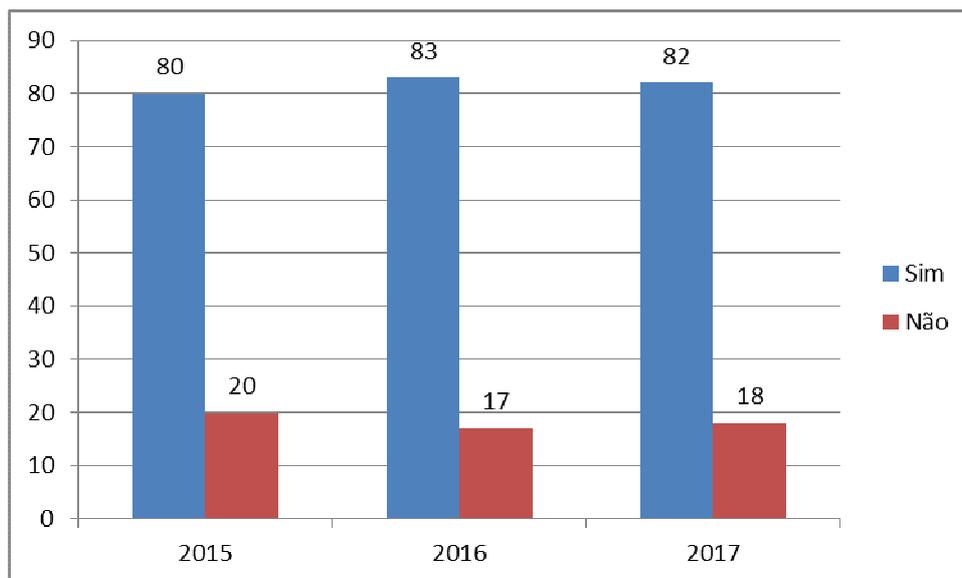


FIGURA 16 – Se o aluno utiliza os serviços da Biblioteca (%)

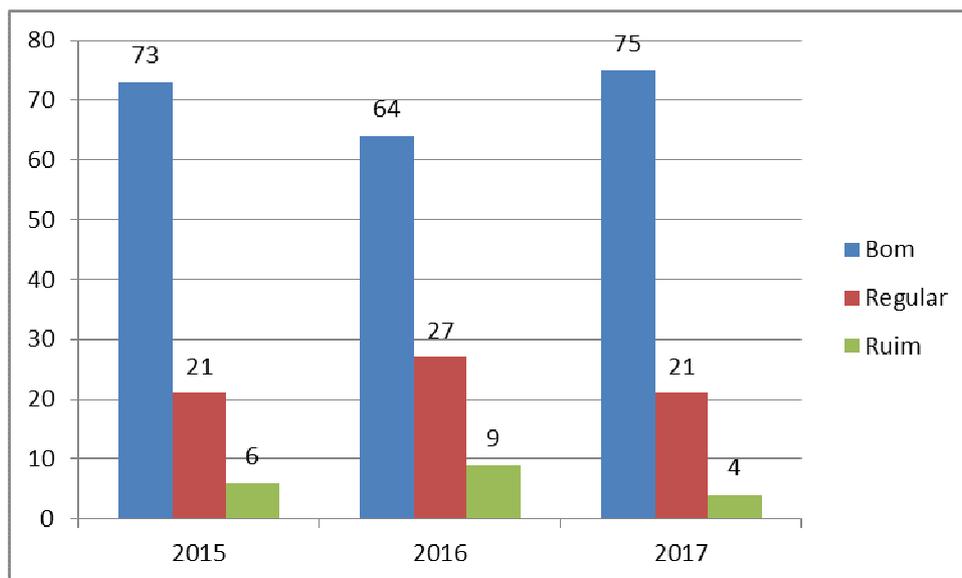


FIGURA 17 – Nível de satisfação quanto ao atendimento na Biblioteca (%)

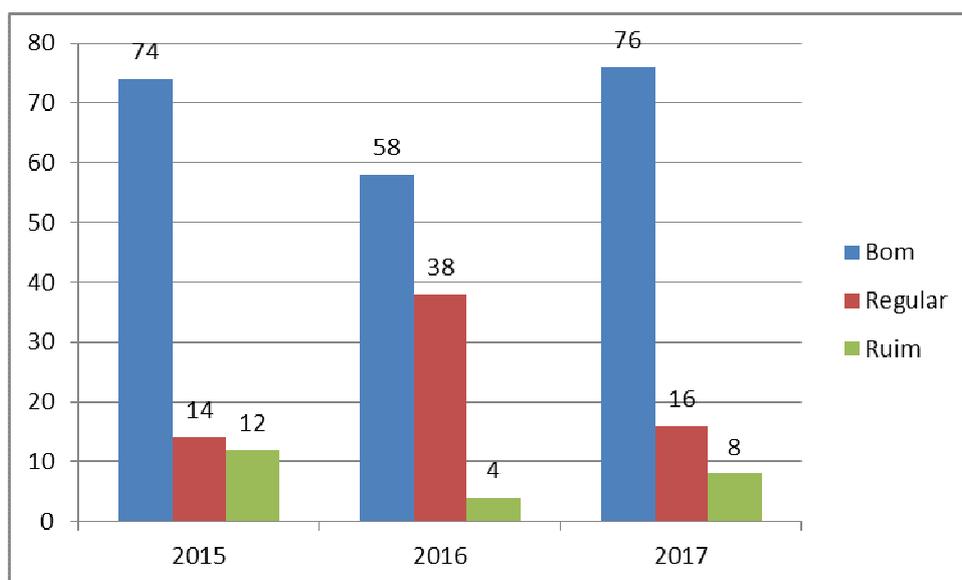


FIGURA 18 – Nível de satisfação com o Acervo do Curso (%)

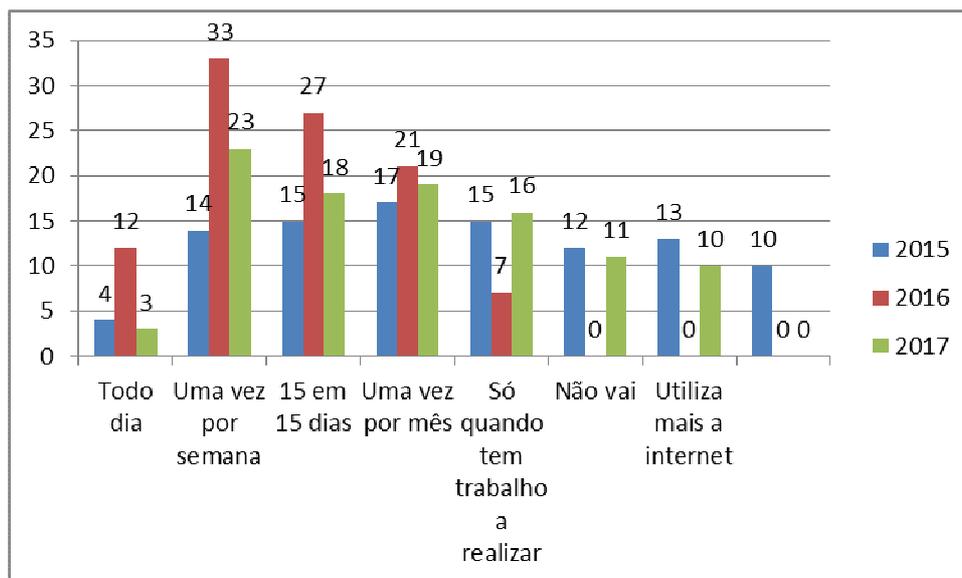


FIGURA 19 – Frequência à Biblioteca (%)

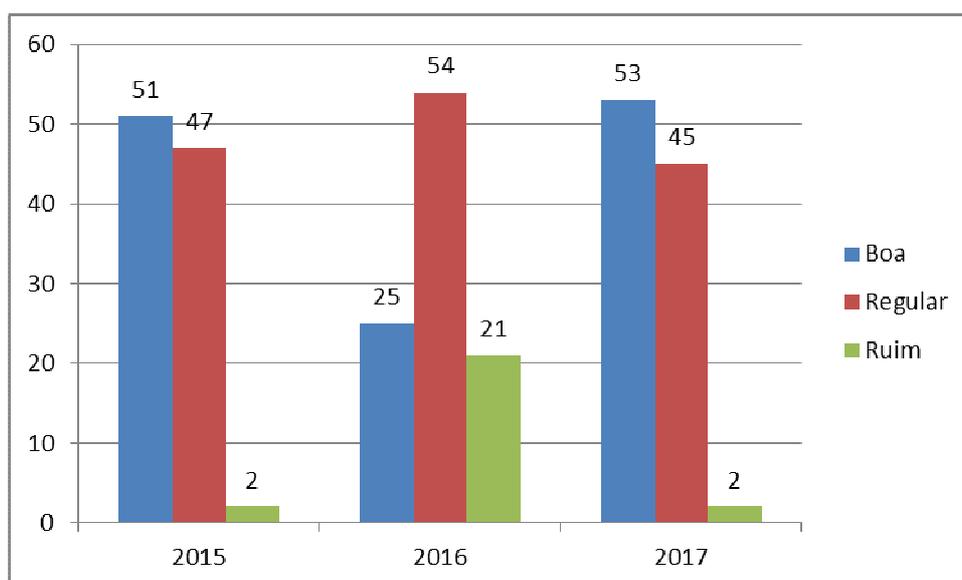


FIGURA 20 – Nível de satisfação com a sala de aula (%)

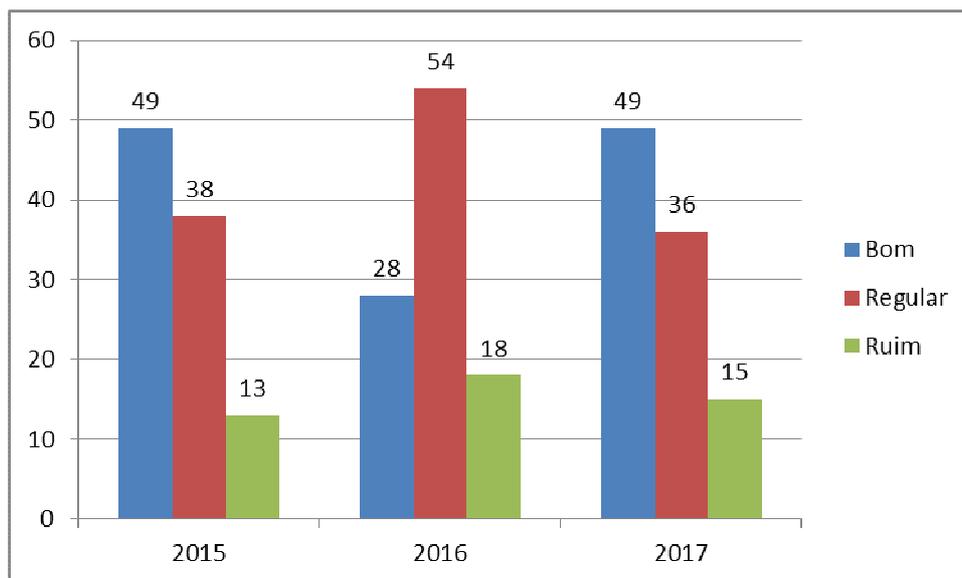


FIGURA 21 – Nível de satisfação com o material de apoio (%)

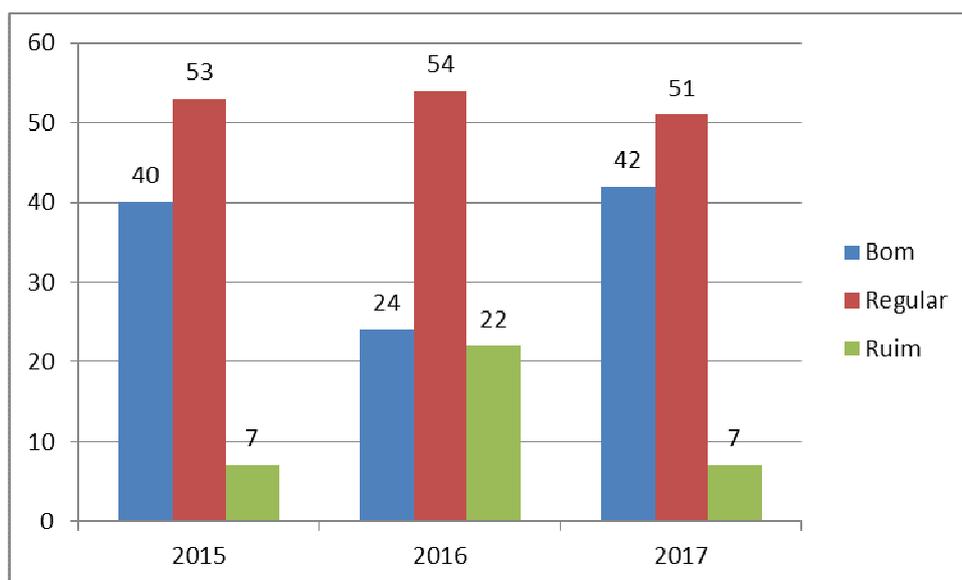


FIGURA 22 – Nível de satisfação com os laboratórios do Curso (%)

COMENTÁRIOS GERAIS SOBRE A PESQUISA DESENVOLVIDA JUNTO AO CORPO DOCENTE

O conjunto dos dados (2015, 2016, 2017) reafirma o que os dados dos anos individualmente já vinham indicando. De acordo com as Figuras apresentadas verifica-se que os alunos identificam a existência de orientação para a que a Missão seja consolidada e se a percebem é porque em sala de aula estão sendo utilizados indicadores precisos para uma das

mais difíceis operacionalizações, qual seja traduzir em conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais os elementos da missão. E, mais importante, os alunos estão percebendo esta relação. Estão fazendo o curso que é exatamente o que queriam, têm consciência de que a nota desfavorável no ENADE prejudica a todos.

Com relação à Coordenação do Curso, estão em contato com o mesmo, afirma que o coordenador tem capacidade de resolver os problemas por eles apresentados e o nível de satisfação com o Coordenador é satisfatório. Há também uma grande quantidade de alunos que afirmaram a apresentação do Projeto Pedagógico aos alunos pelo Coordenador do Curso.

Quanto às áreas de atendimento, no tocante à Secretaria o atendimento é satisfatório, entretanto, o número de alunos que lê o manual do aluno deve ser melhorado. Na Tesouraria o atendimento também é satisfatório, mas a adimplência ainda é baixa, o que torna este um dos objetivos para o próximo ciclo. Outra informação que vem de encontro a esta é quanto à percepção que o aluno possui sobre ser um bom pagador. Especialmente em 2017, verifica-se que a porcentagem de alunos que se julga bom pagador declinou bastante, provavelmente em função da crise econômica, tornando difícil para um grande parte deles a manutenção da mensalidade em dias.

Quanto ao incentivo educacional (bolsas na forma de desconto na mensalidade), existe uma grande porcentagem de alunos beneficiados por esse programa. Quanto à recepção, o atendimento é satisfatório.

No quesito Biblioteca, verifica-se um número mediano de sócios. Quanto aos serviços, grande parte os utiliza, sendo satisfatório o atendimento prestado, a satisfação com o Acervo. Segundos dados de 2017, a frequência à Biblioteca fez-se uma vez por semana / uma vez por mês. Mas existe claramente a tendência do aluno frequentar a Biblioteca dentro desta periodicidade e quando tem trabalhos a fazer. Isto vem de encontro ao perfil do aluno das FIBs, ou seja, um trabalhador que estuda e que não dispõe de outro tempo além daquele em que se encontra nas aulas, para atender seus compromissos acadêmicos. Perceber esta característica torna os dados mais esclarecedores.

Quanto à infraestrutura física, é satisfatória para salas de aula, material de apoio e laboratórios do curso.

**PESQUISA
DESENVOLVIDA JUNTO
AO CORPO TÉCNICO-
ADMINISTRATIVO**

**2017 E COMPARATIVO COM OS DADOS
OBTIDOS EM 2015**

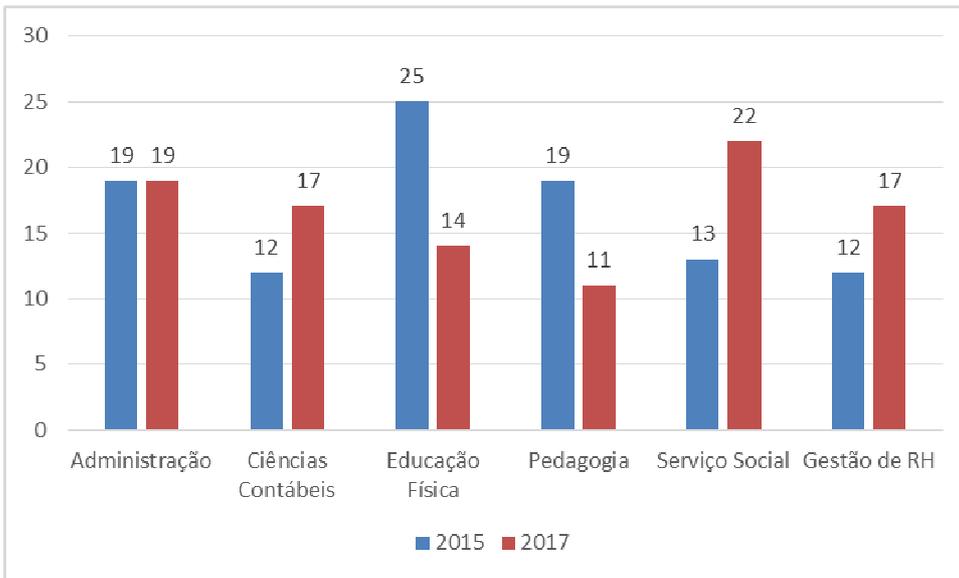


FIGURA 1 – Tempo de serviço na Instituição (%)

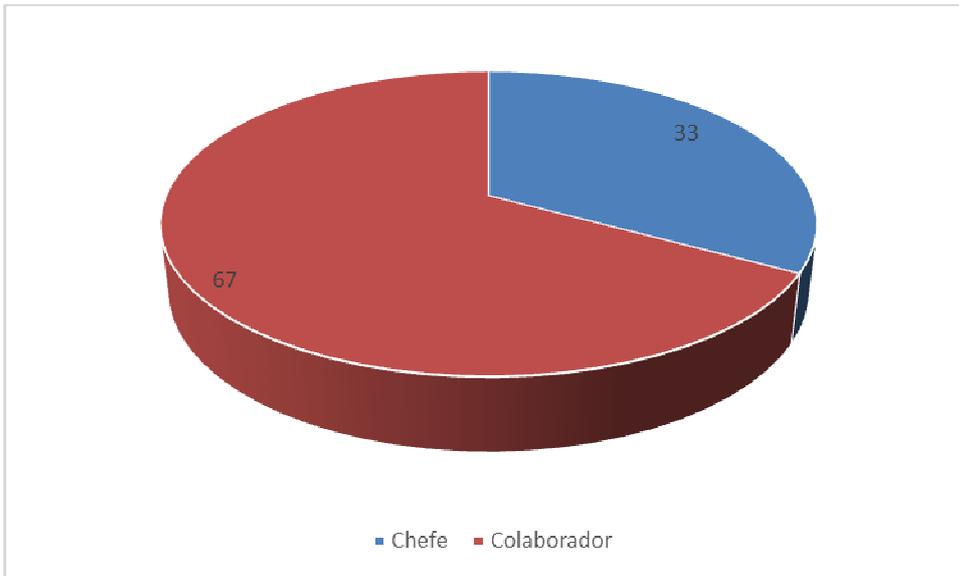


FIGURA 2 – Cargos (%)

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



FIGURA 3 – Conhecimento da CPA (%)

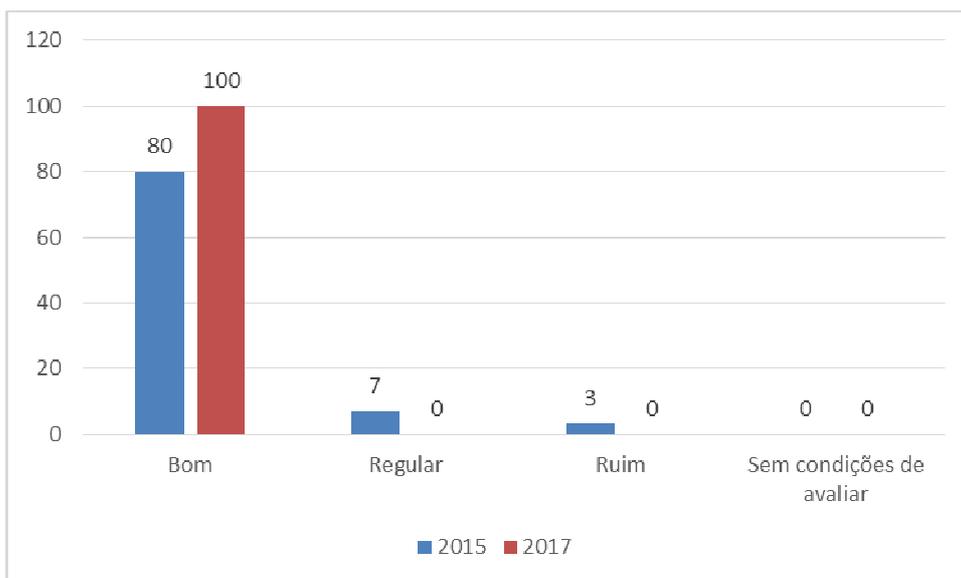


FIGURA 4 – Nível de conhecimento da CPA (%)

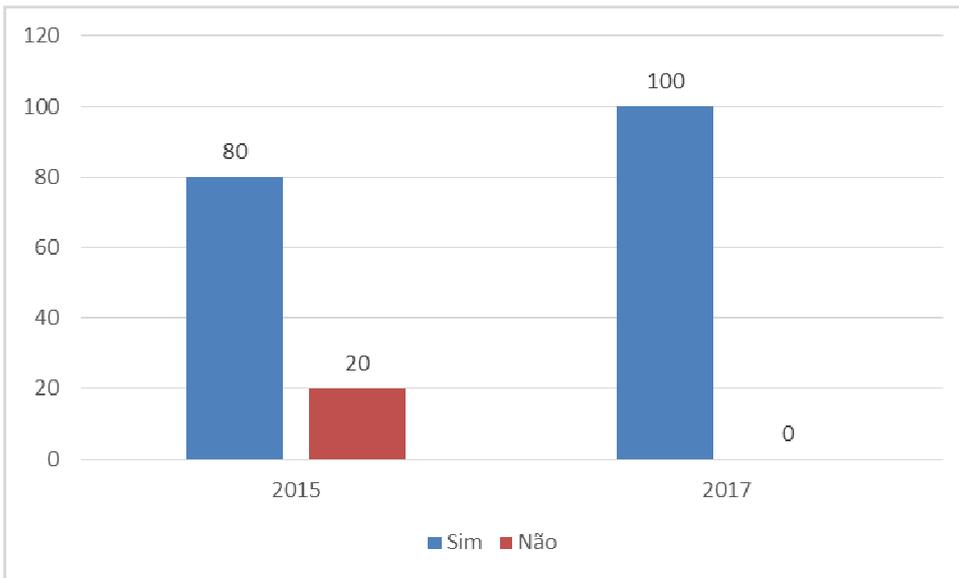


FIGURA 5 – Conhecimento da Avaliação Institucional Interna (%)

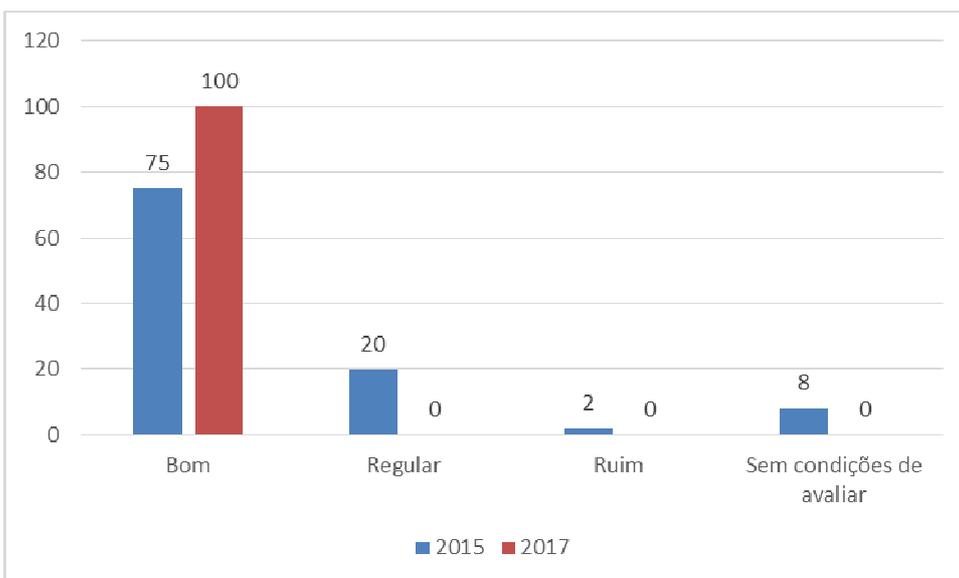


FIGURA 6 – Nível de conhecimento da Avaliação Institucional Interna (%)

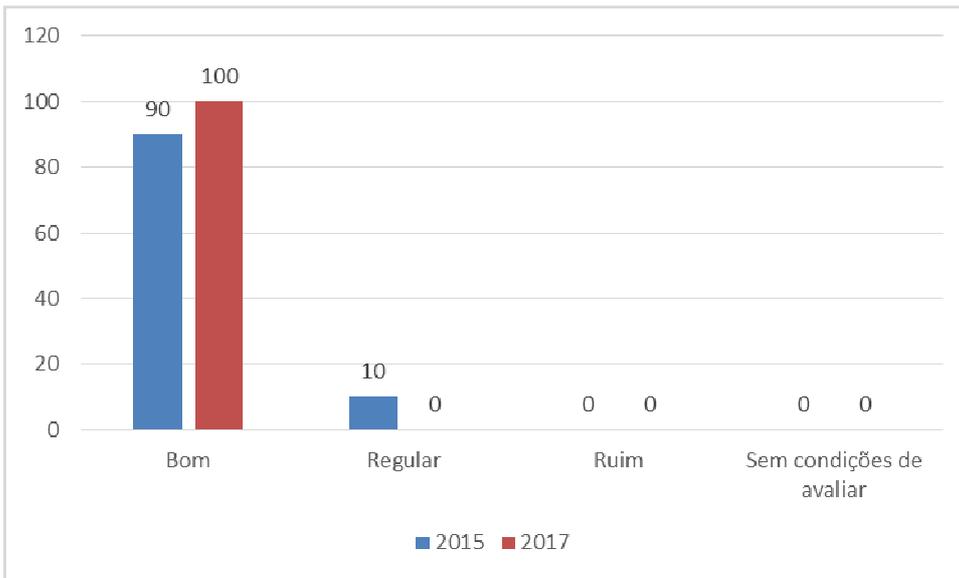


FIGURA 7 – Nível de conhecimento dos membros da CPA (%)

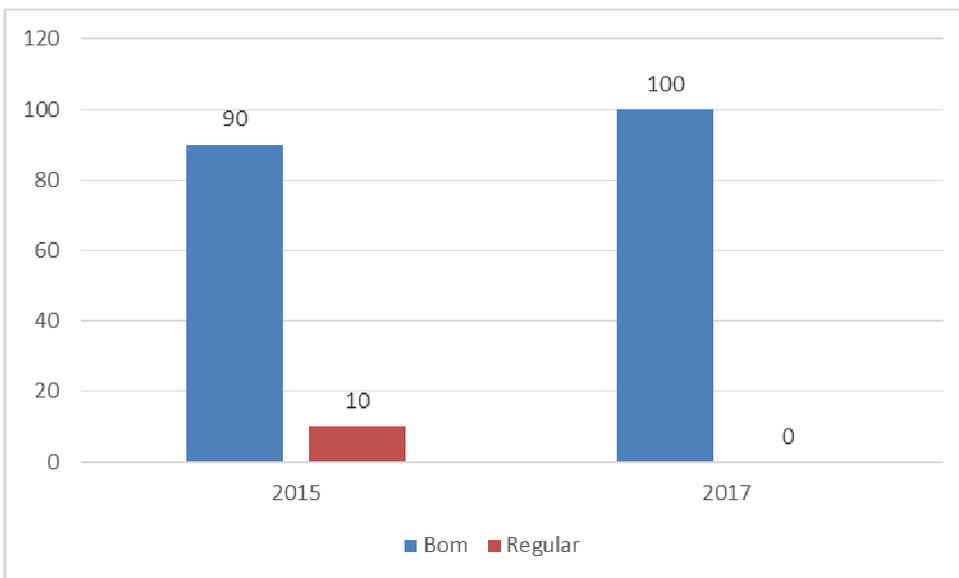


FIGURA 8 – Conhecimento da composição da CPA (%)

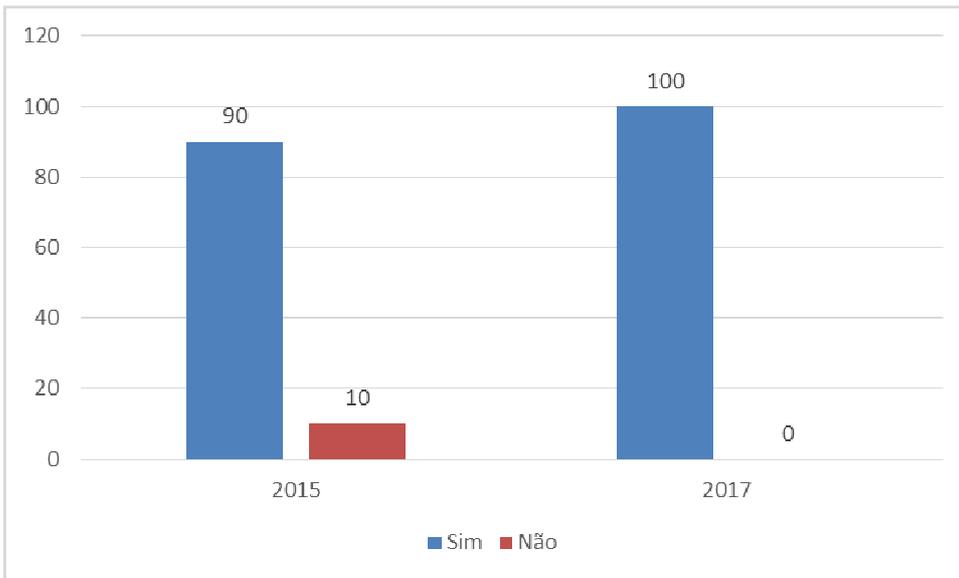


FIGURA 9 – Conhecimento sobre o Relatório da CPA (%)

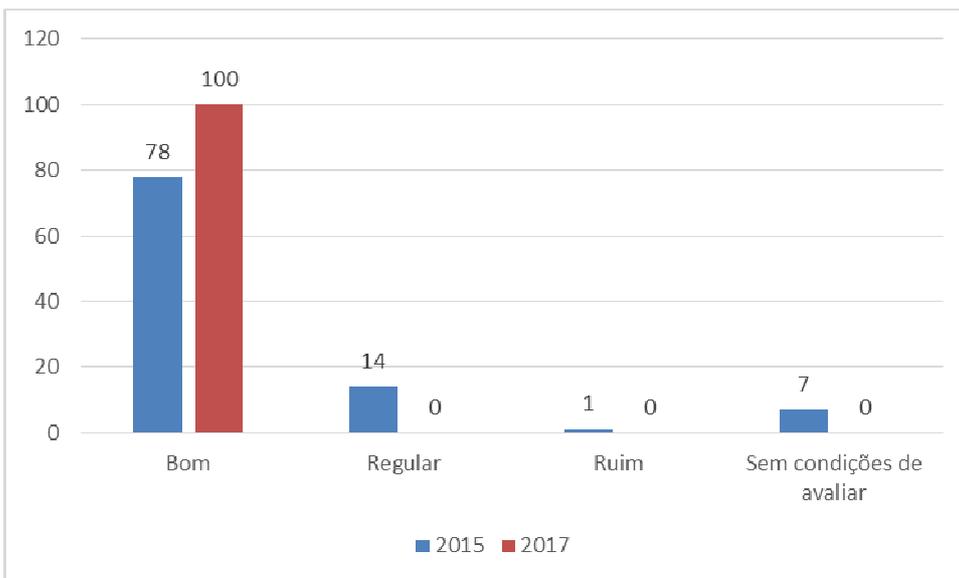


FIGURA 10 – Conhecimento do papel da CPA na Avaliação Institucional Interna (%)

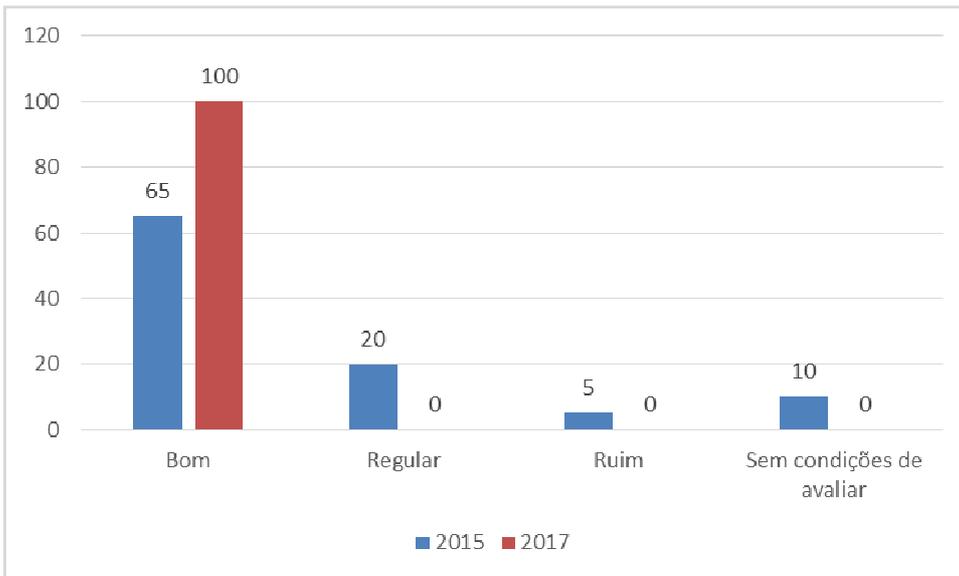


FIGURA 11 – Conhecimento sobre os resultados da Avaliação Institucional Interna (%)

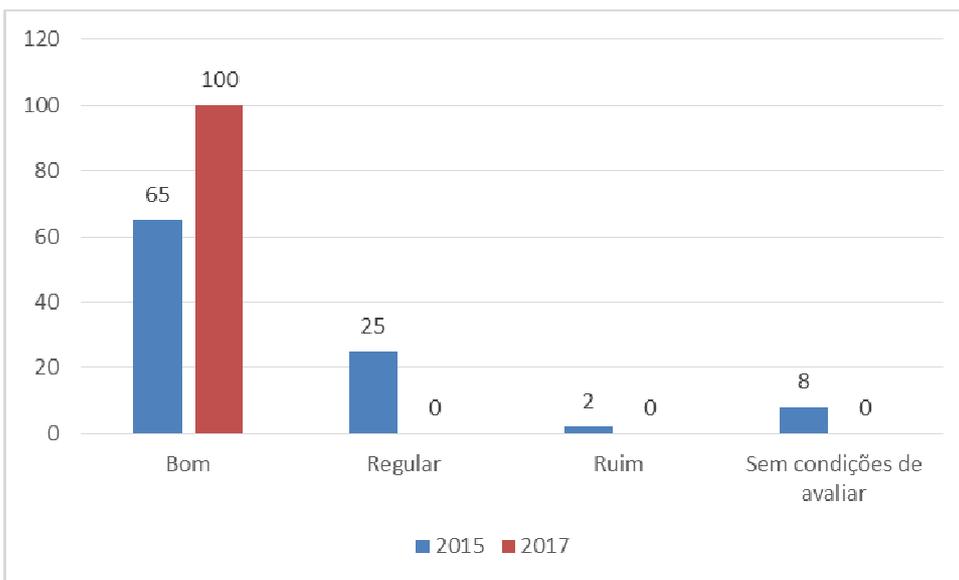


FIGURA 12 – Conhecimento se a Avaliação atende às necessidades de melhoria Institucional (%)

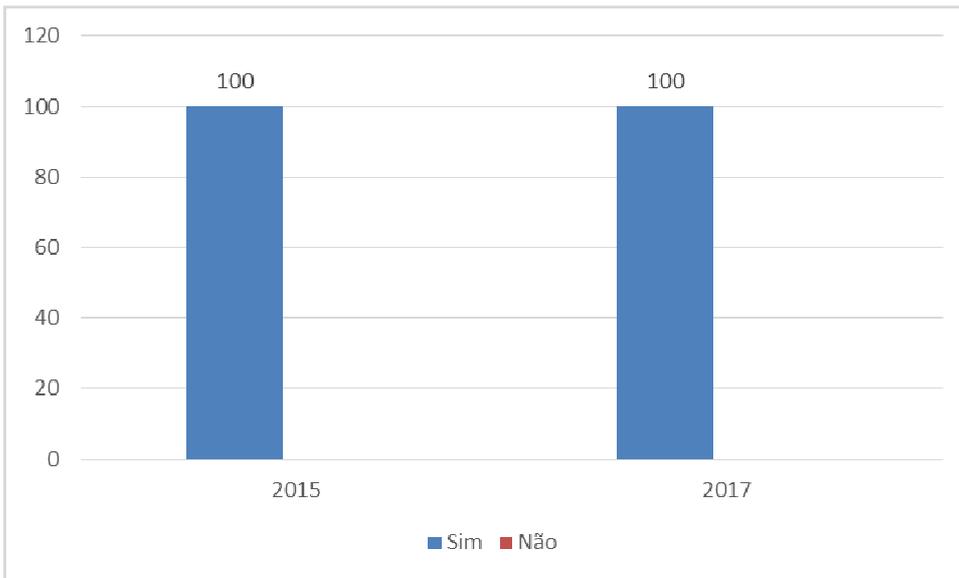


FIGURA 13 – Conhecimento dos resultados do ENADE (%)

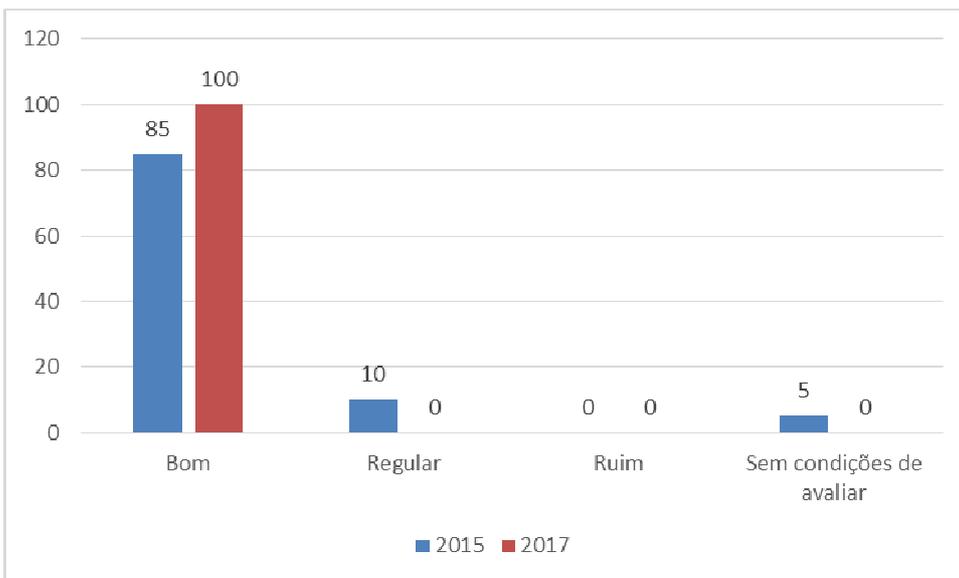


FIGURA 14 – Qualificação do conhecimento sobre os resultados do ENADE (%)

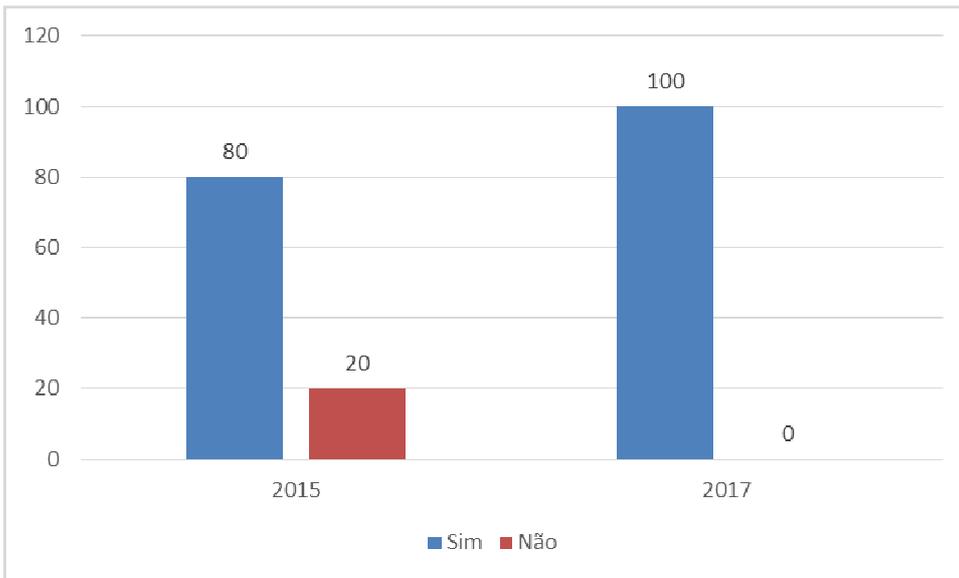


FIGURA 15 – Conhecimento sobre o Conselho Acadêmico (%)

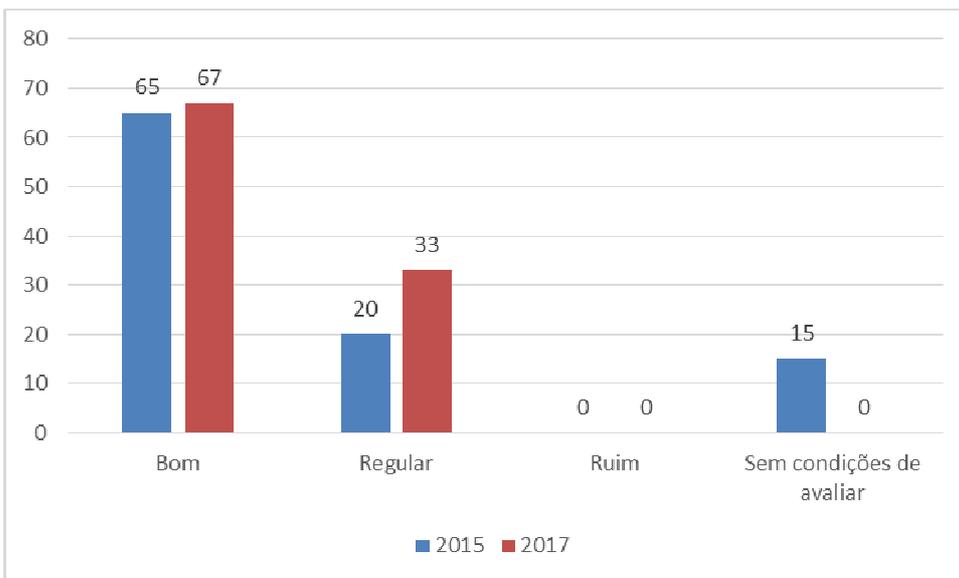


FIGURA 16 – Conhecimento sobre o funcionamento do Conselho Acadêmico (%)

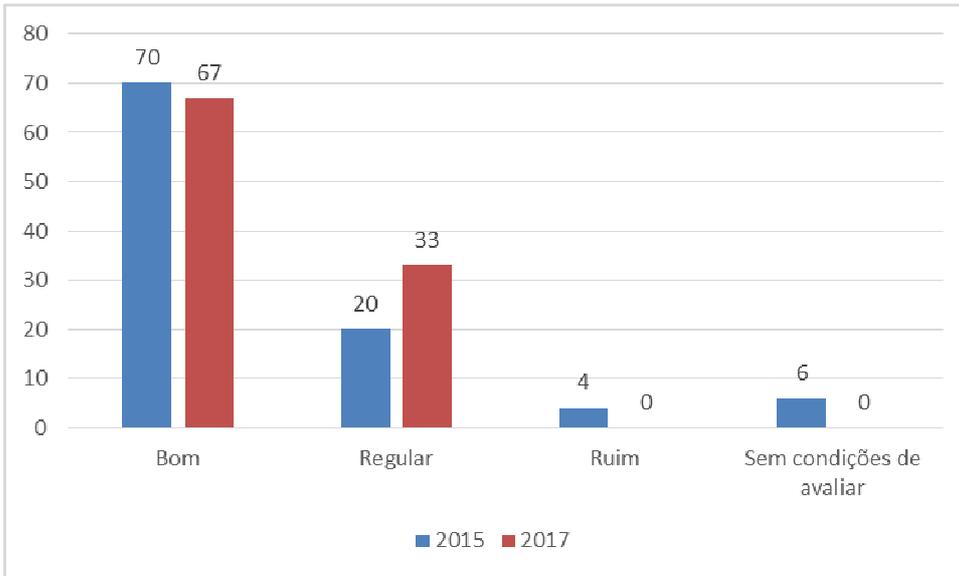


FIGURA 17 – Conhecimento sobre a independência e autonomia do Conselho Acadêmico (%)

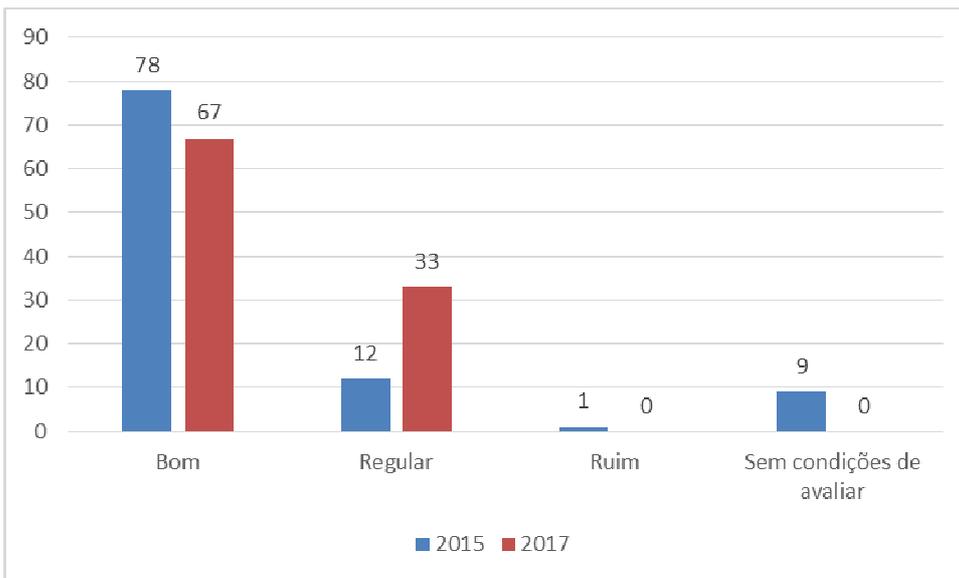


FIGURA 18 – Conhecimento sobre a participação democrática no Conselho Acadêmico (%)

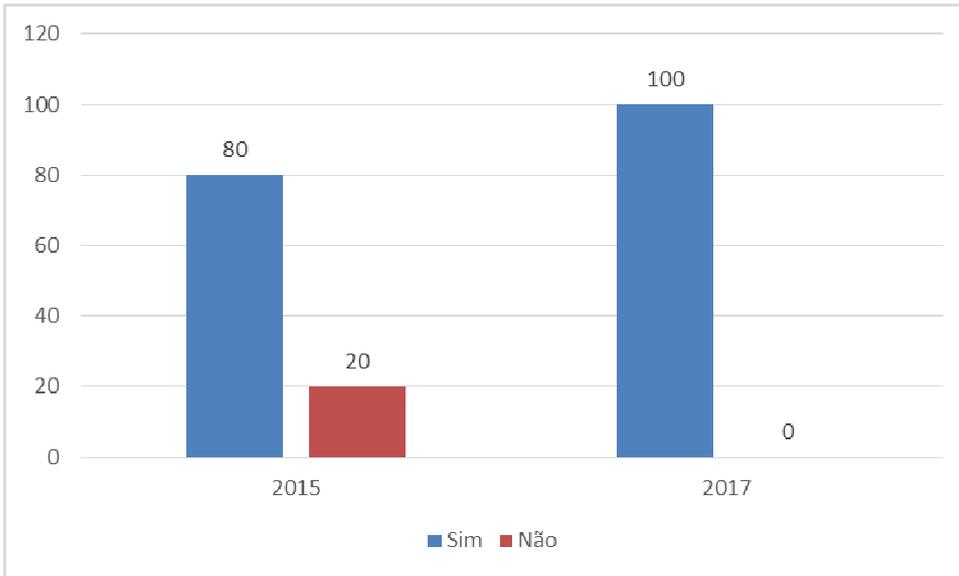


FIGURA 19 – Conhecimento sobre os canais de tomada de decisão da Instituição (%)

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

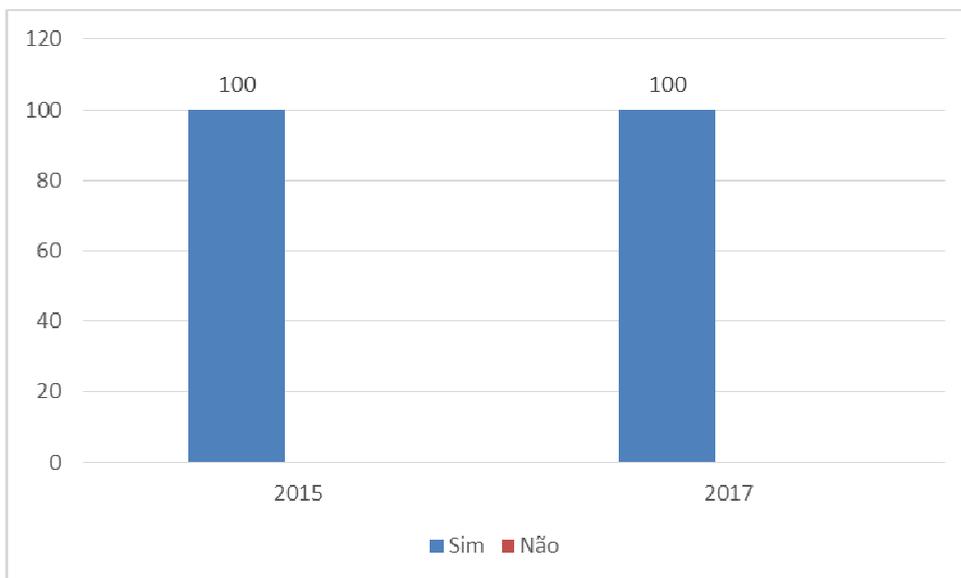


FIGURA 20 – Conhecimento da Missão (%)

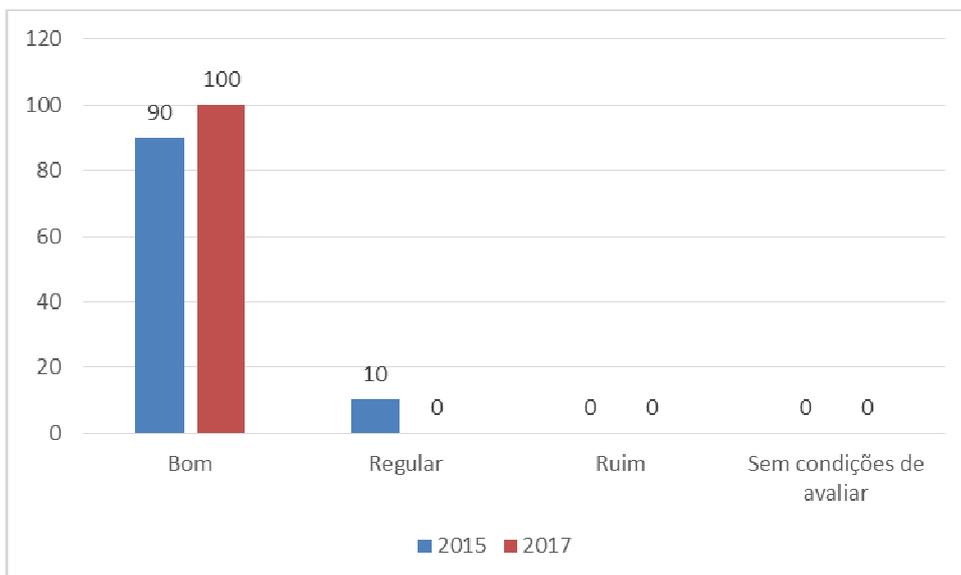


FIGURA 21 – Qualificação do conhecimento da Missão (%)

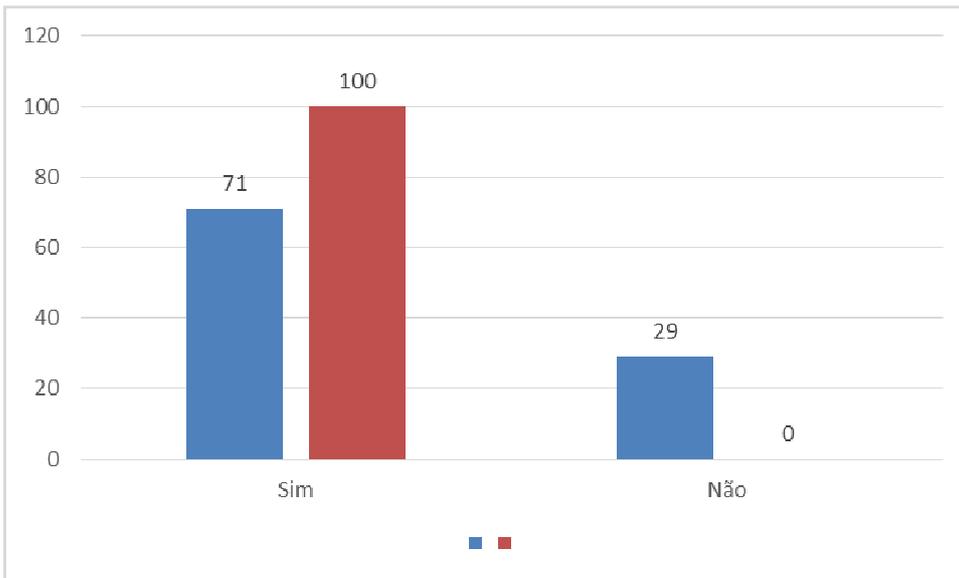


FIGURA 22 – Conhecimento sobre o PDI da Instituição (%)

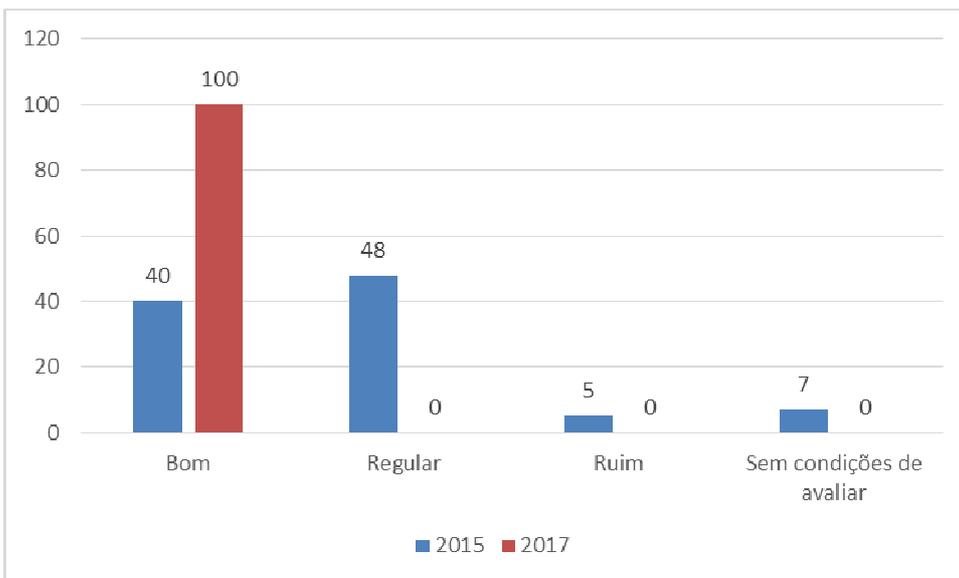


FIGURA 23 – Qualificação do conhecimento do PDI (%)

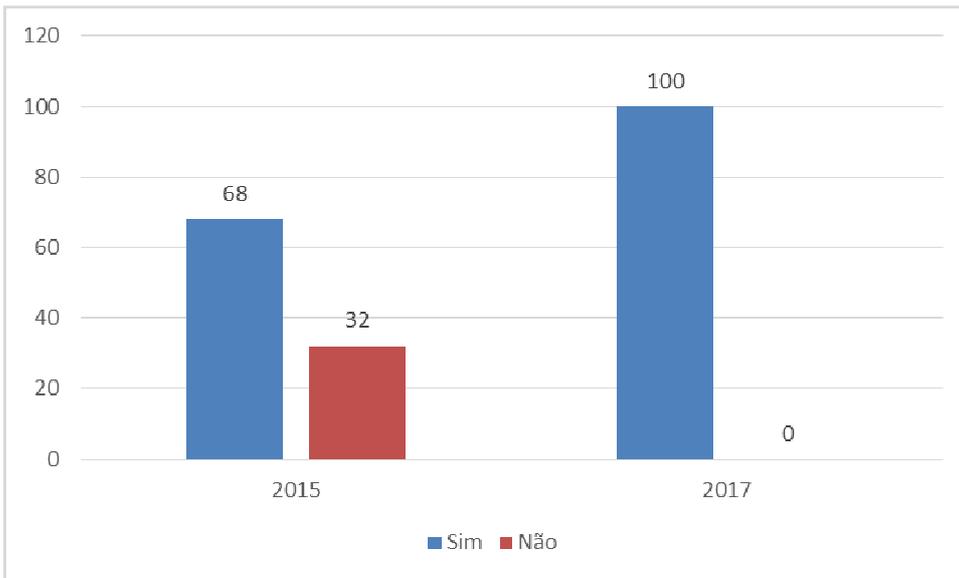


FIGURA 24 – Consulta ao PDI (cópia na Biblioteca) (%)

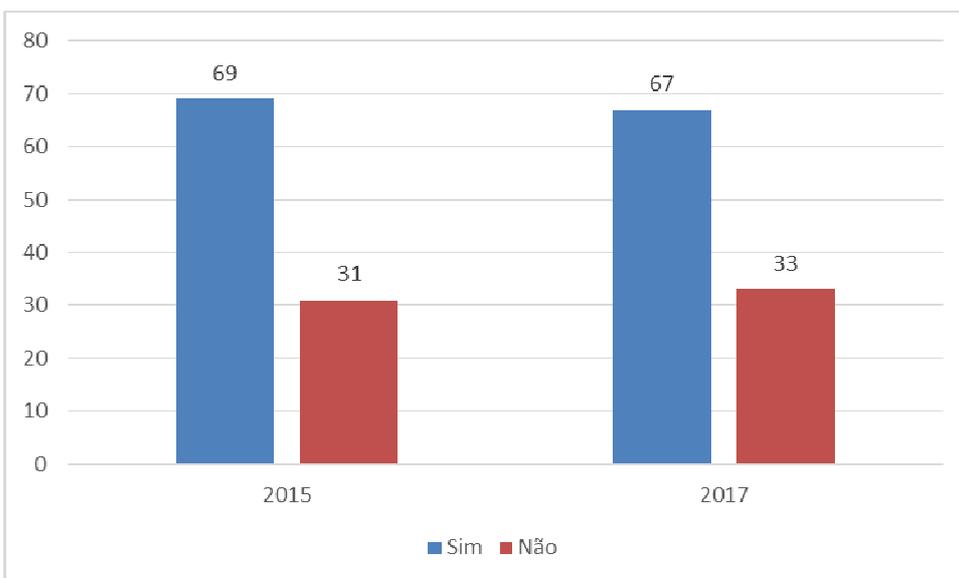


FIGURA 25 – Conhecimento dos objetivos e metas do PDI (%)

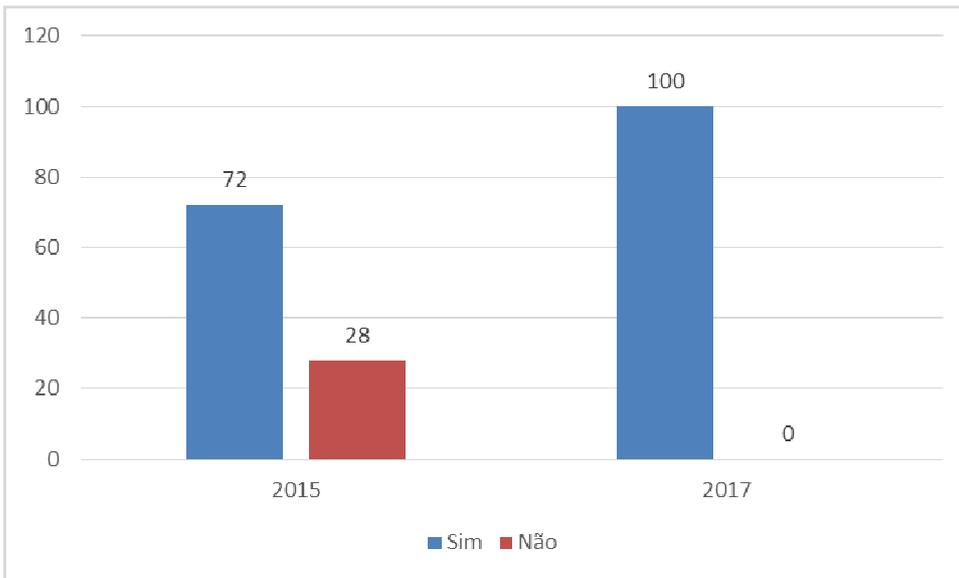


FIGURA 26 – Percepção da coerência entre Missão e PDI (%)

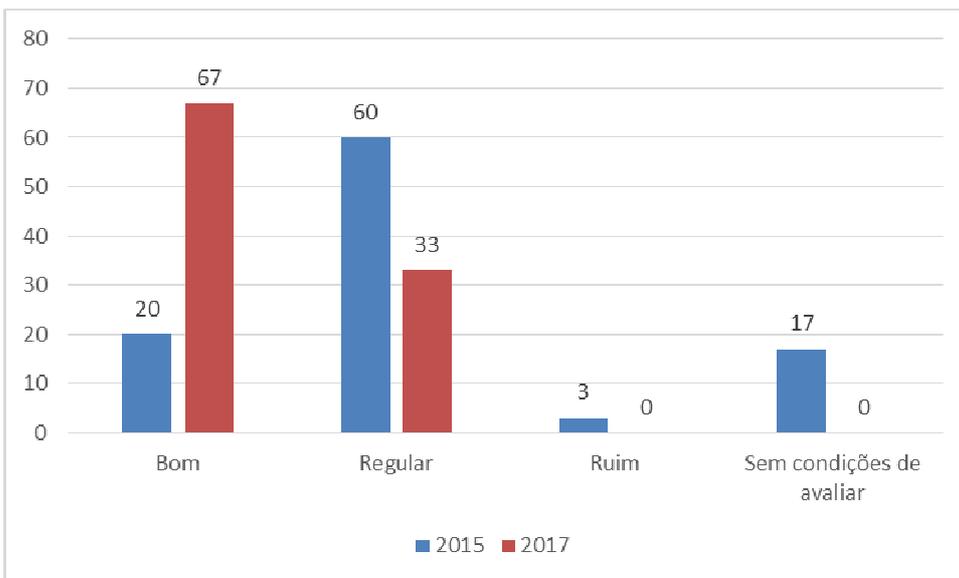


FIGURA 27 – Qualificação da percepção da coerência entre Missão e PDI (%)

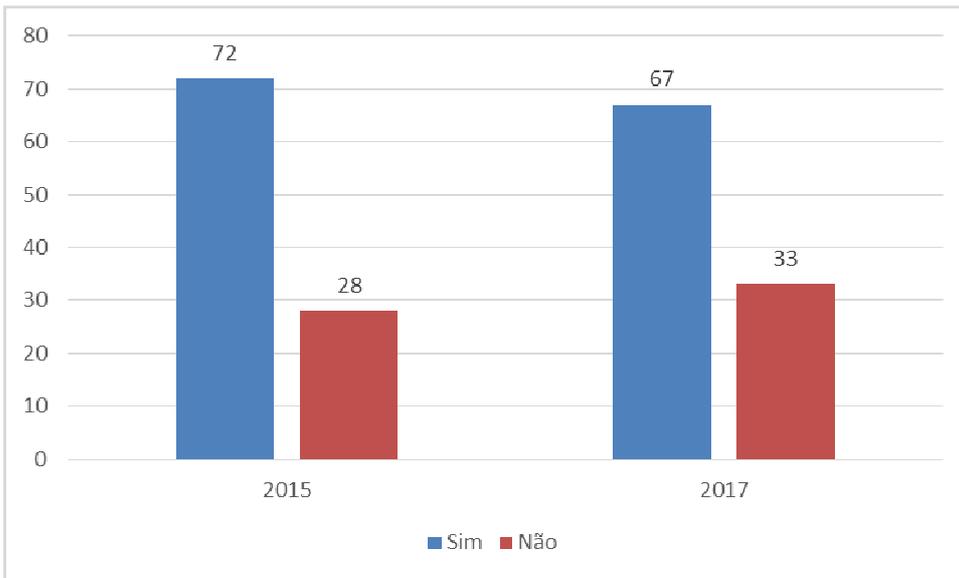


FIGURA 28 – Percepção da coerência entre Missão, PDI e PPC (%)



FIGURA 29 – Coerência entre o PDI e as práticas de extensão (projetos sociais) (%)

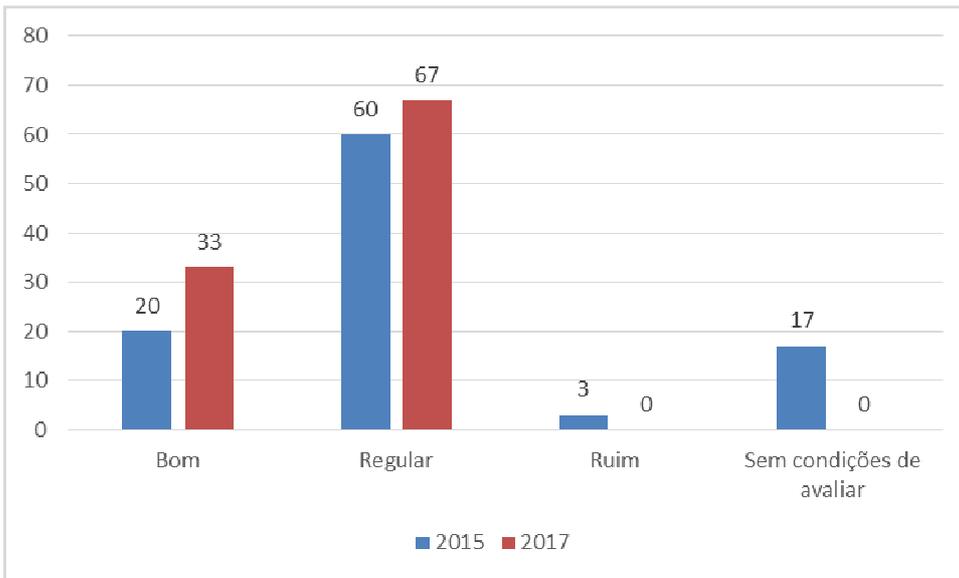


FIGURA 30 – Qualificação da percepção da coerência entre PDI e as práticas de extensão (projetos sociais) (%)



FIGURA 31 – Coerência entre o PDI e as atividades de Iniciação Científica (CONIC) (%)

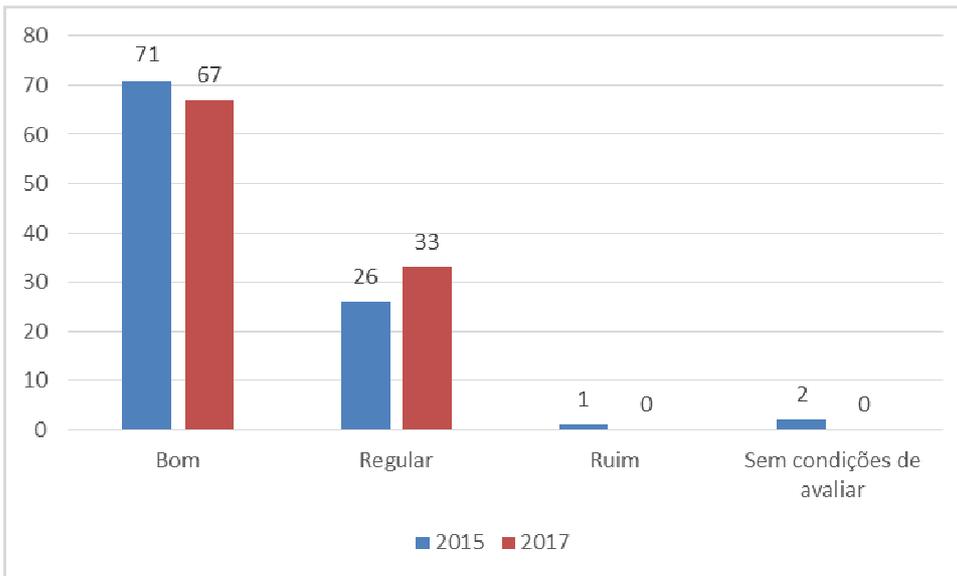


FIGURA 32 – Qualificação da percepção da coerência entre PDI e as atividades de iniciação científica (CONIC) (%)

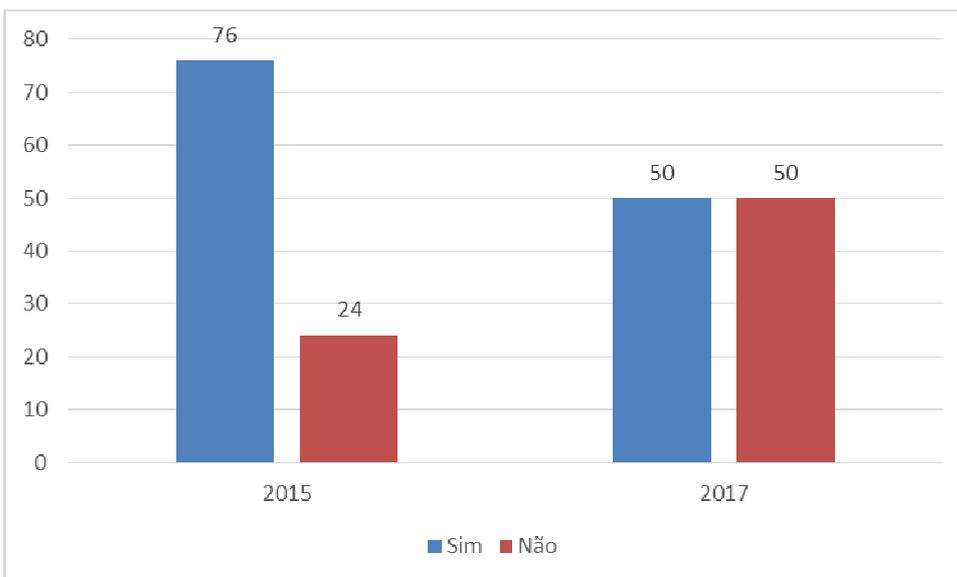


FIGURA 33 – Coerência entre PDI e as ações institucionais visando a diversidade, o meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e ao patrimônio cultural (%)

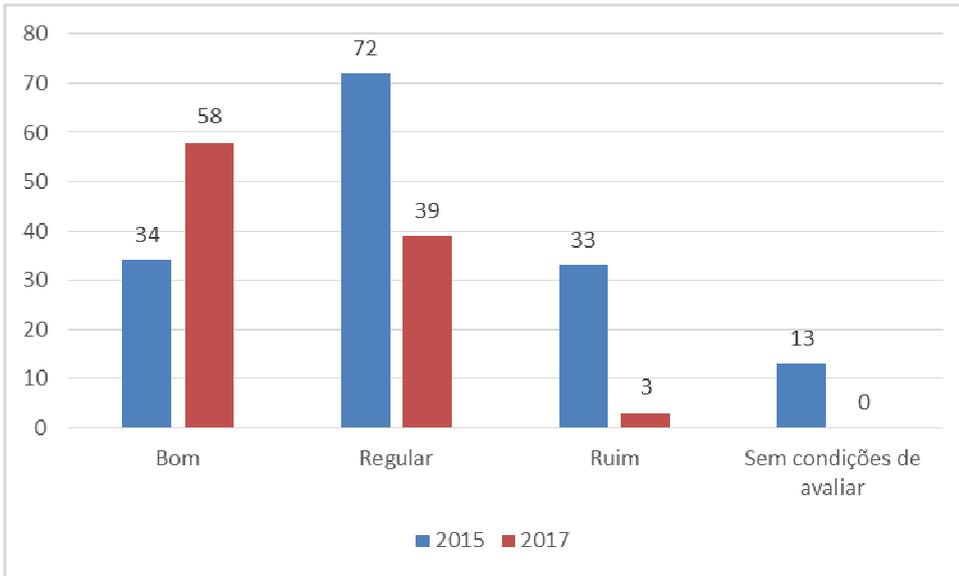


FIGURA 34 – Qualificação da percepção da coerência entre PDI e as ações institucionais visando a diversidade, o meio ambiente, a memória cultural, az produção artística e ao patrimônio cultural (%)

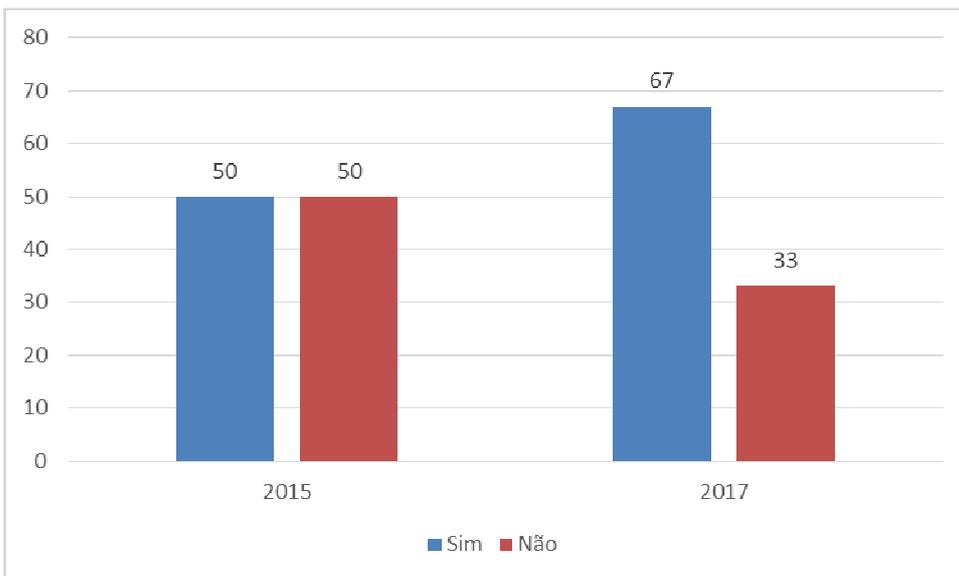


FIGURA 35 – Coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social (%)

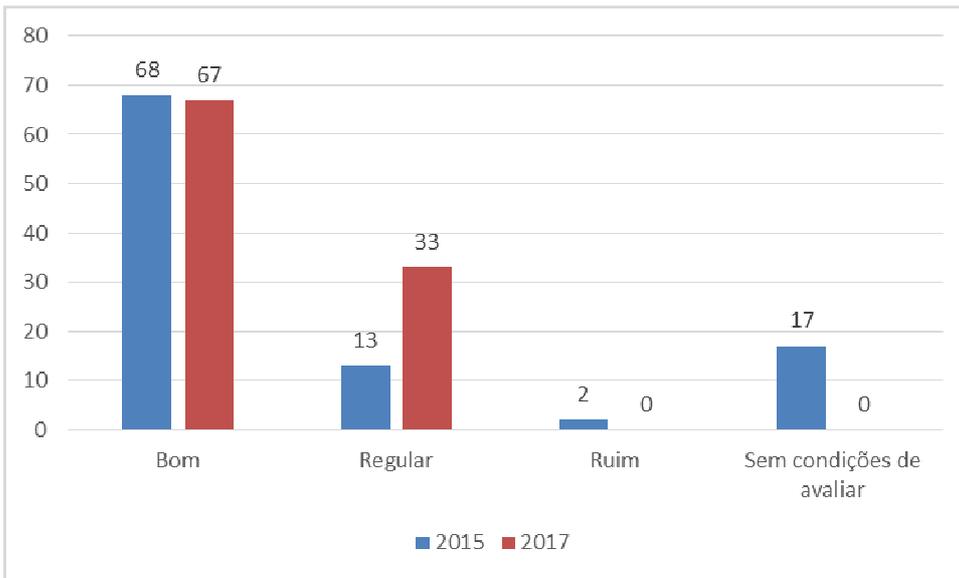


FIGURA 36 – Qualificação da percepção da coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social (%)

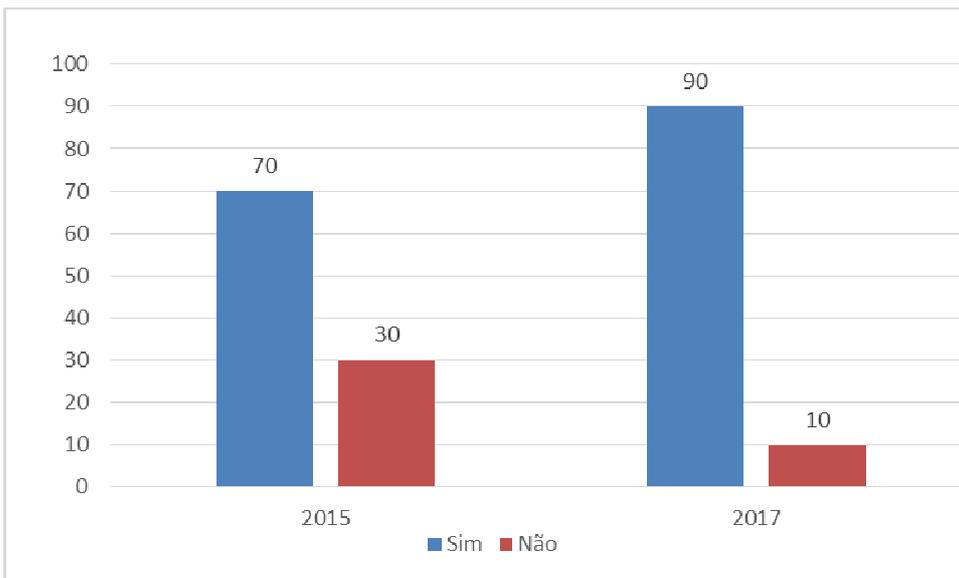


FIGURA 37 – Coerência entre o PDI e as ações de responsabilidade social: inclusão social (%)

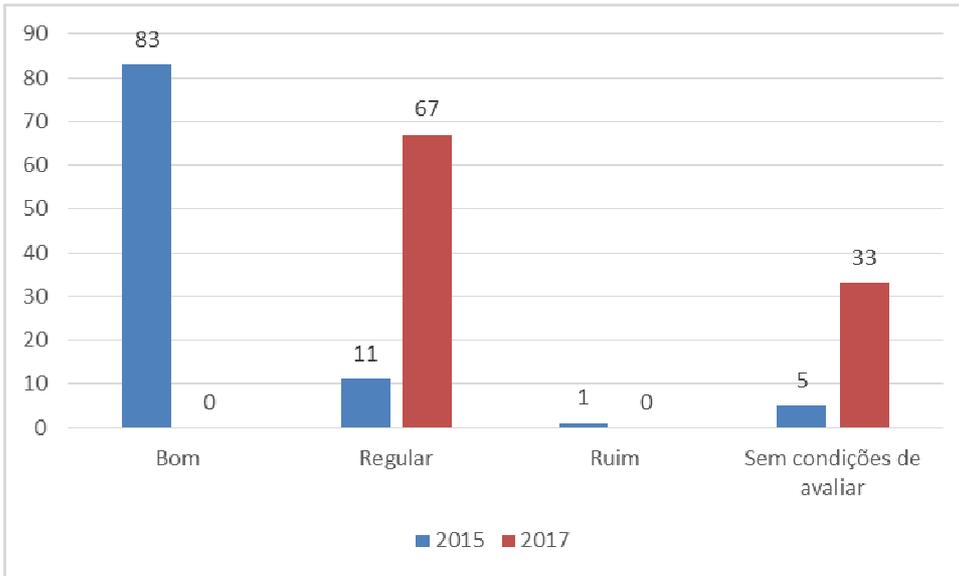


FIGURA 38 – Qualificação da coerência entre o PDI e as ações de responsabilidade social: inclusão social (%)

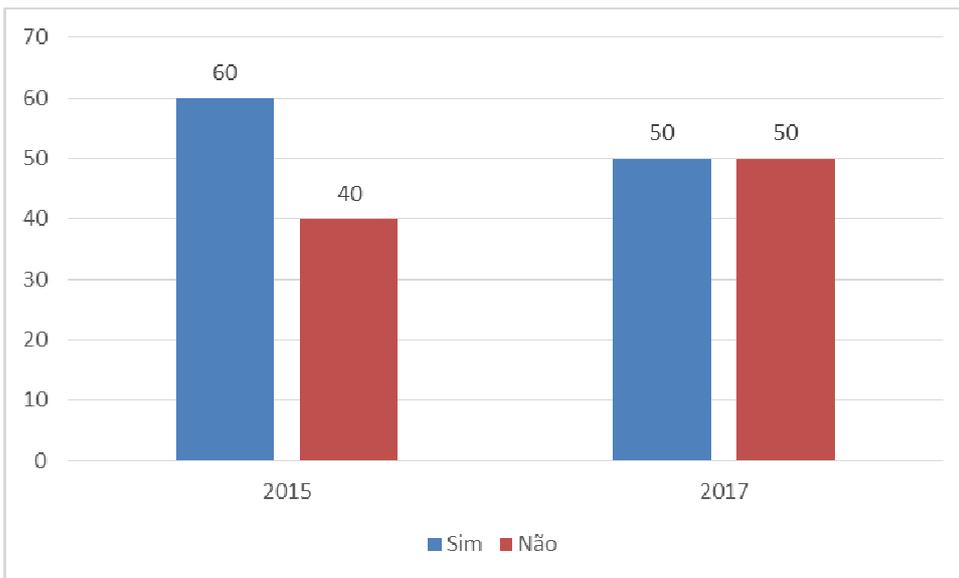


FIGURA 39 – Coerência entre o PDI e as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-raciais (%)

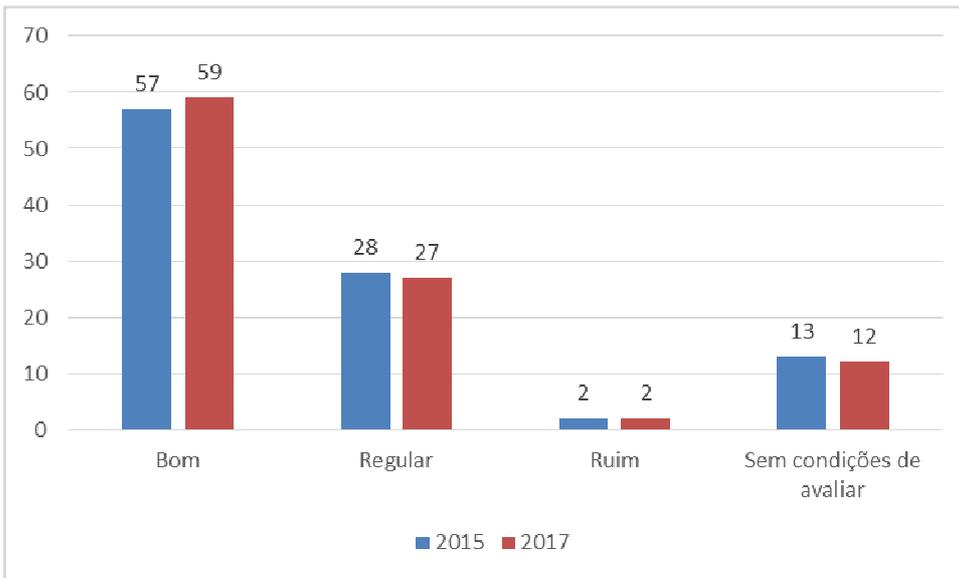


FIGURA 40 – Qualificação da coerência entre o PDI e as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-raciais (%)

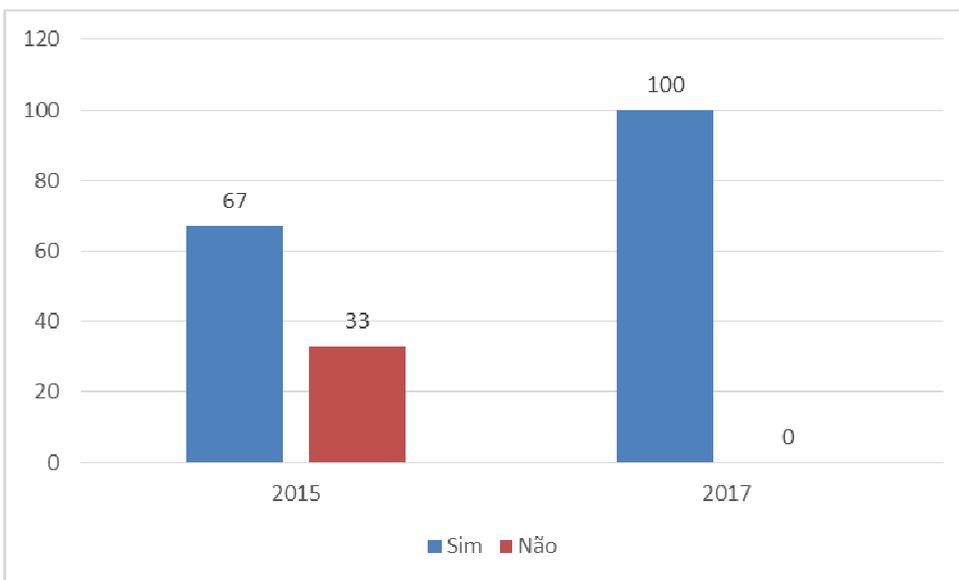


FIGURA 41 – Conhecimento sobre o PPC (%)

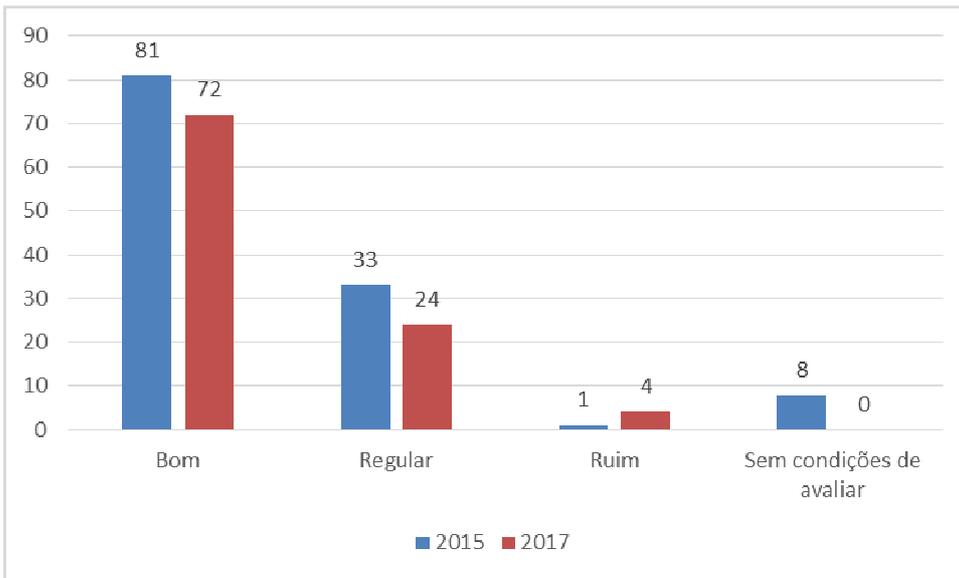


FIGURA 42 – Qualificação do conhecimento do PPC (%)



FIGURA 43 – Conhecimento sobre o NDE (%)

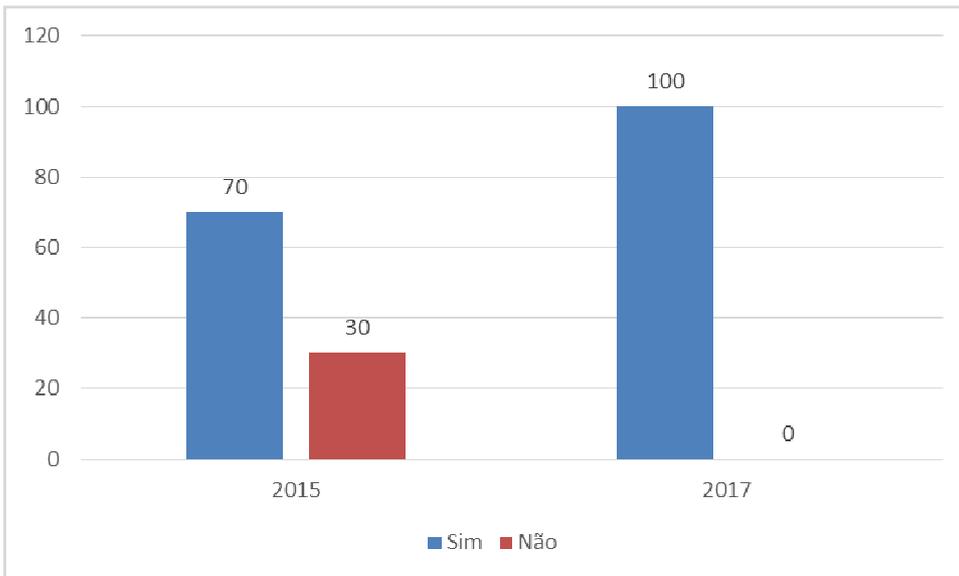


FIGURA 43 – Conhecimento sobre as funções do NDE (%)

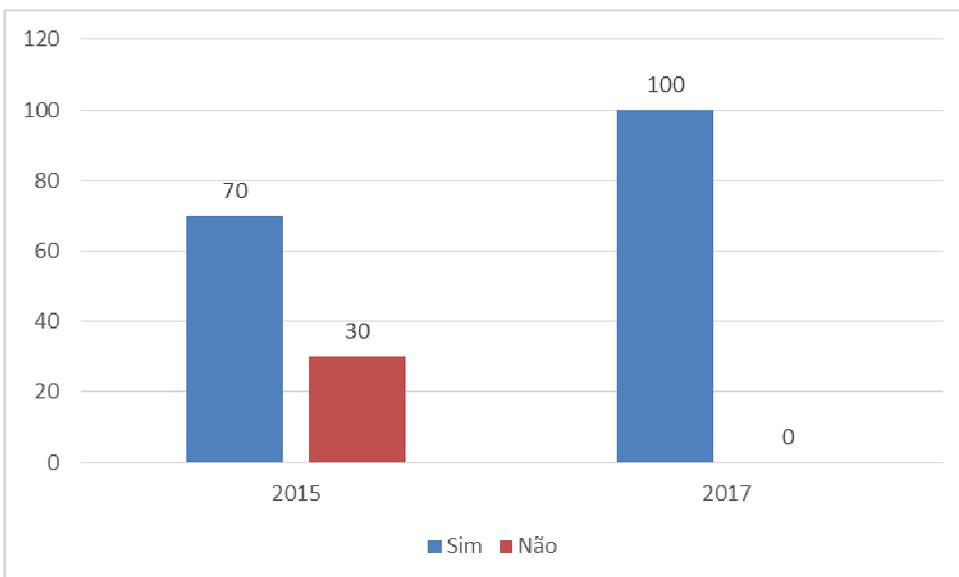


FIGURA 44 – Conhecimento sobre as ações para a iniciação científica (%)



FIGURA 46 – Conhecimento sobre as políticas e ações para a extensão (projetos sociais) (%)



FIGURA 47 – Conhecimento sobre as políticas e ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas (%)

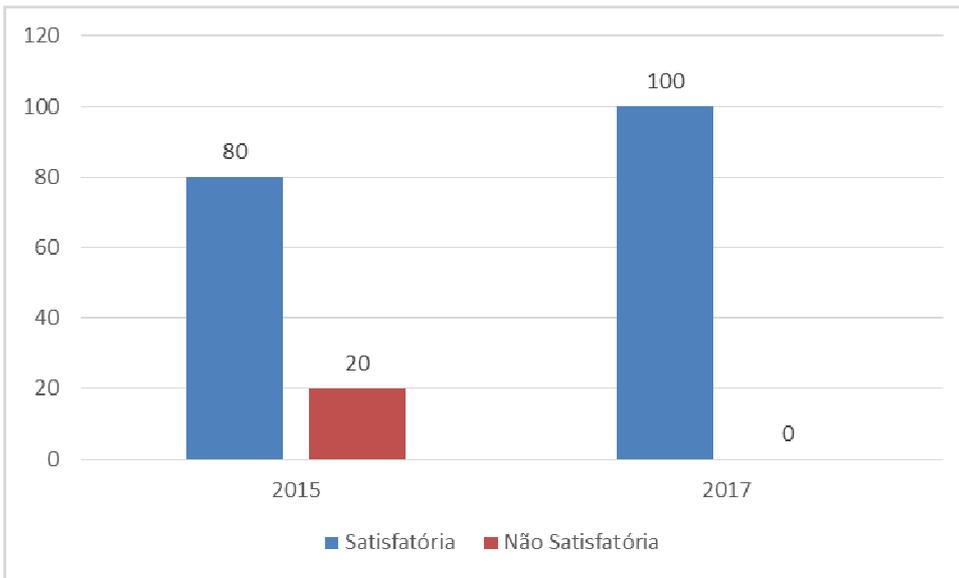


FIGURA 48 – Comunicação interna: direção – coordenação (%)

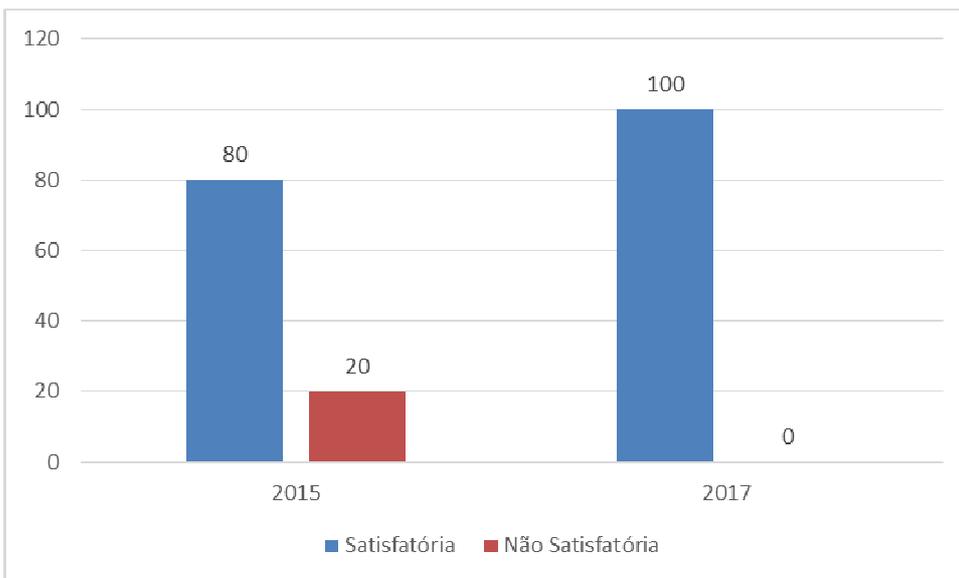


FIGURA 49 – Comunicação interna: coordenação – direção (%)

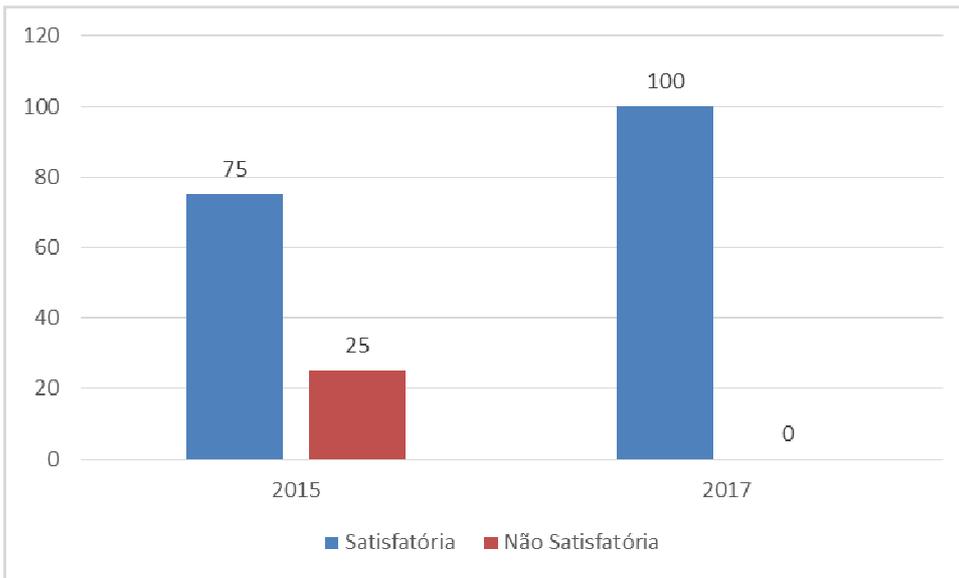


FIGURA 50 – Comunicação interna: direção – corpo docente (%)

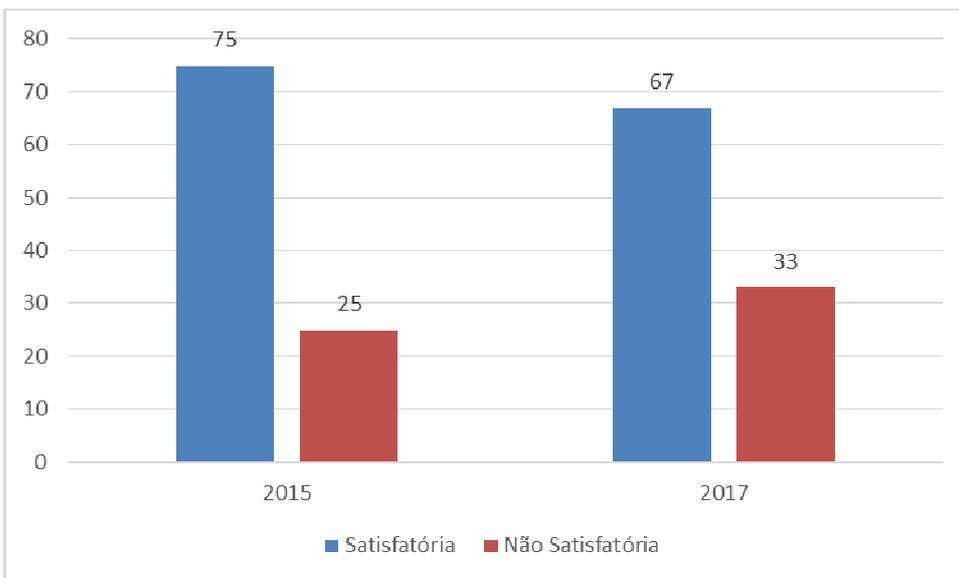


FIGURA 51 – Comunicação interna: corpo docente – direção (%)

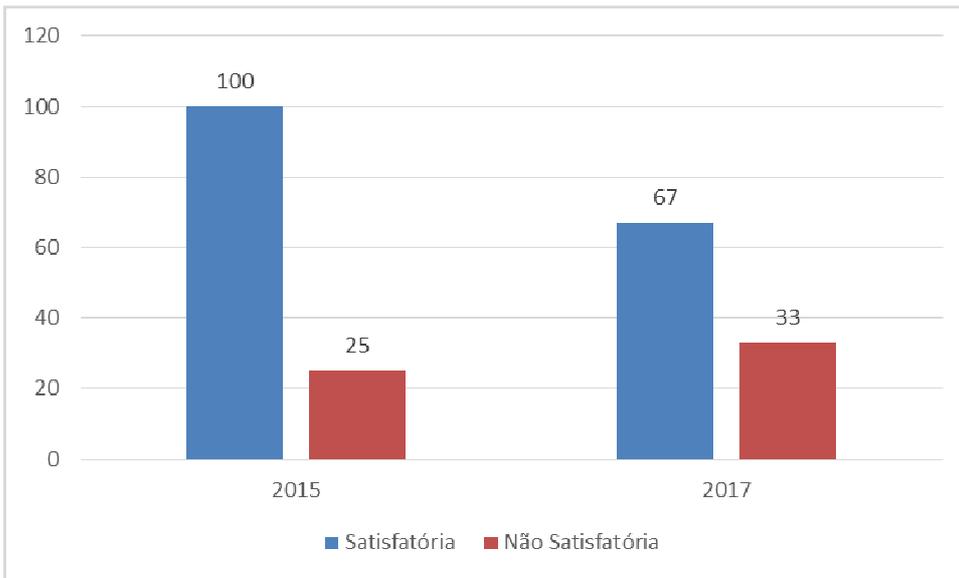


FIGURA 52 – Comunicação interna: coordenação – corpo docente (%)

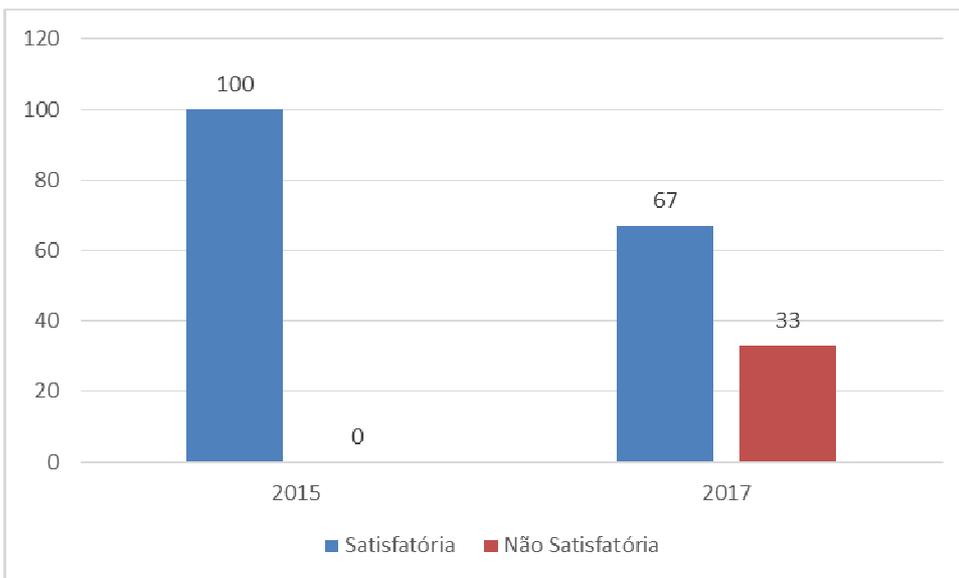


FIGURA 53 – Comunicação interna – corpo docente – coordenação (%)

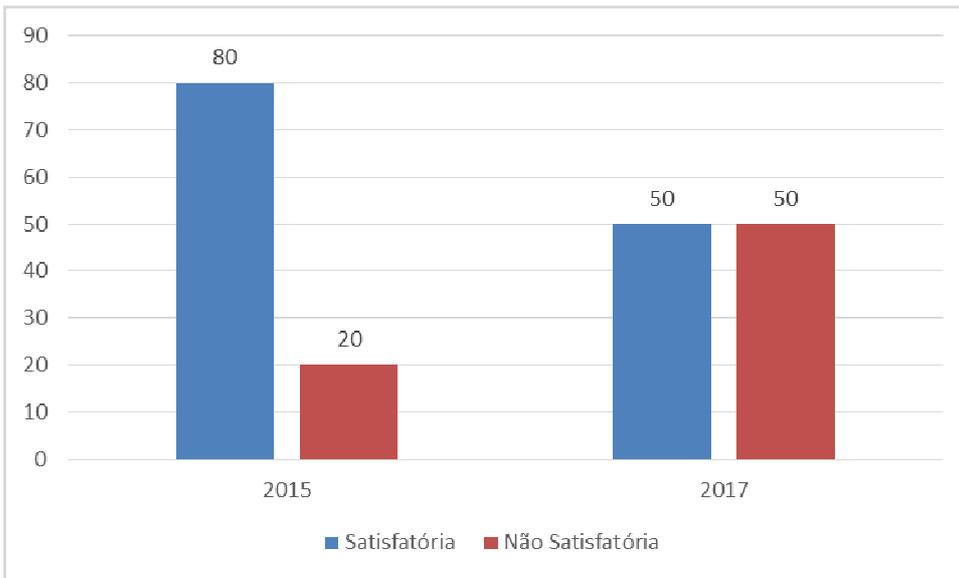


FIGURA 54 – Comunicação interna – coordenação – corpo discente (%)

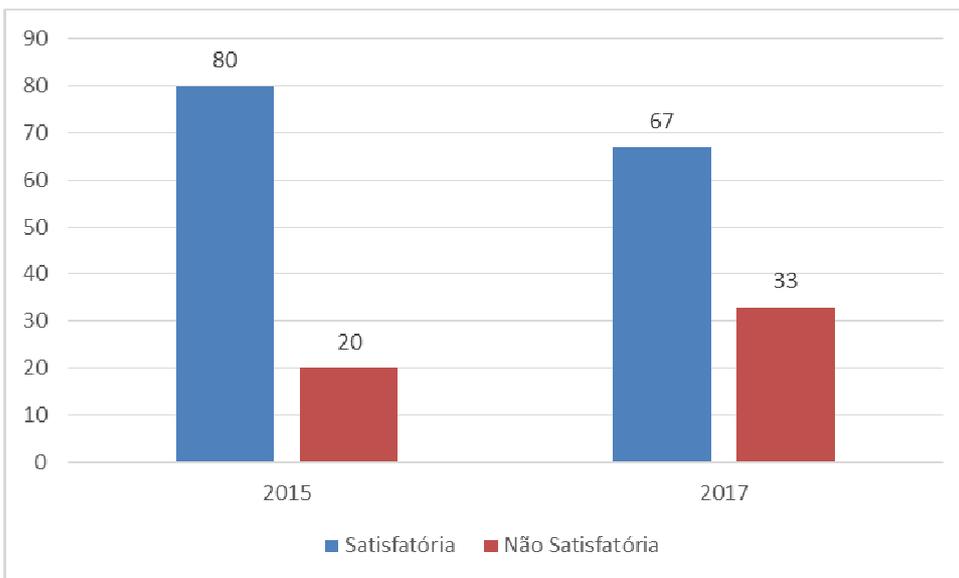


FIGURA 55 – Comunicação interna – corpo docente – corpo discente (%)

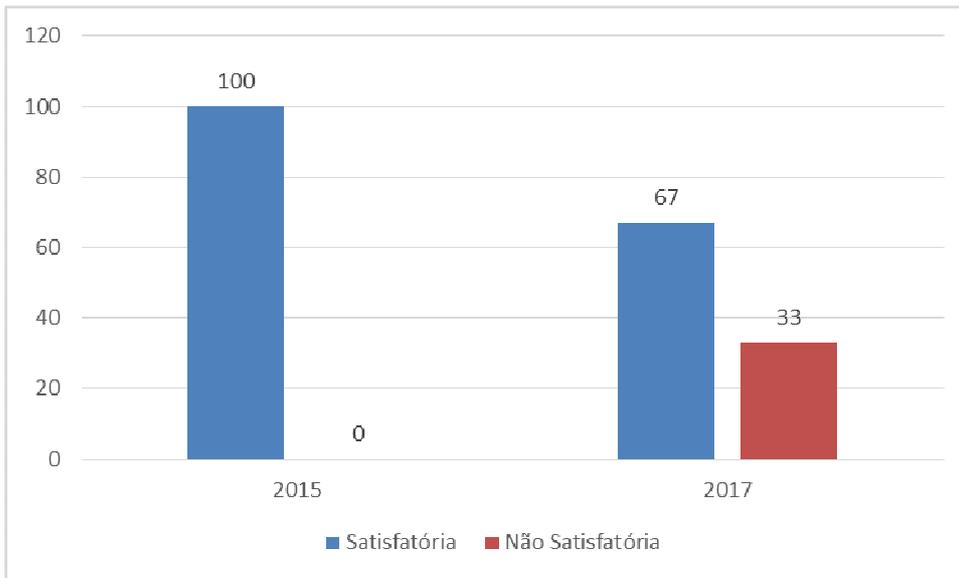


FIGURA 56 – Comunicação interna – corpo técnico-administrativo – coordenação (%)

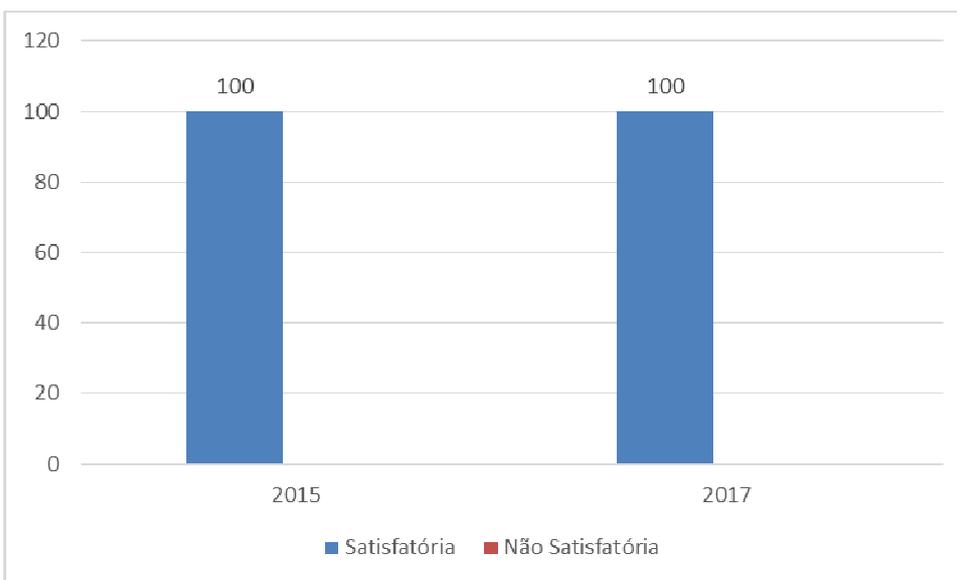


FIGURA 57 – Comunicação interna – coordenação – corpo técnico-administrativo (%)

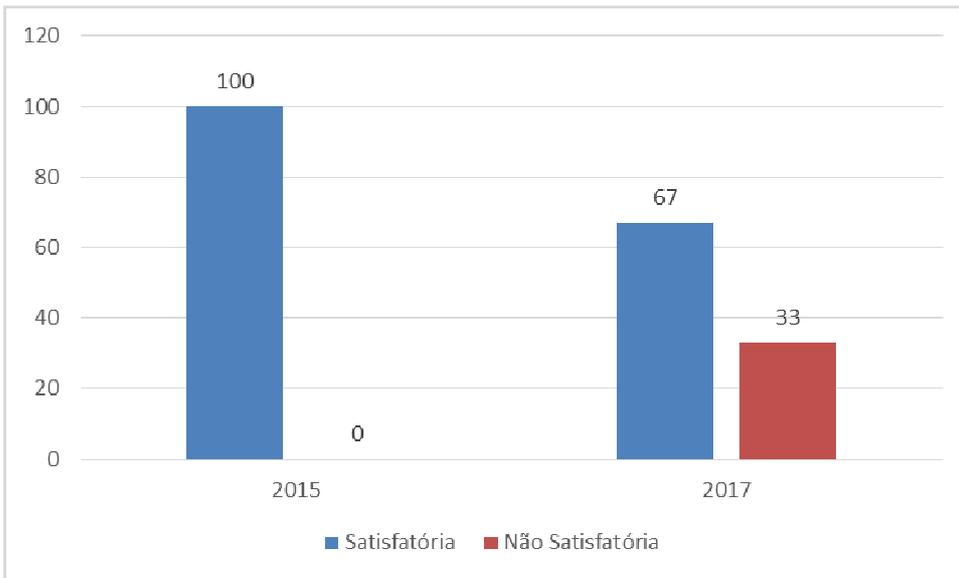


FIGURA 58 – Comunicação interna – corpo técnico-administrativo – corpo docente (%)

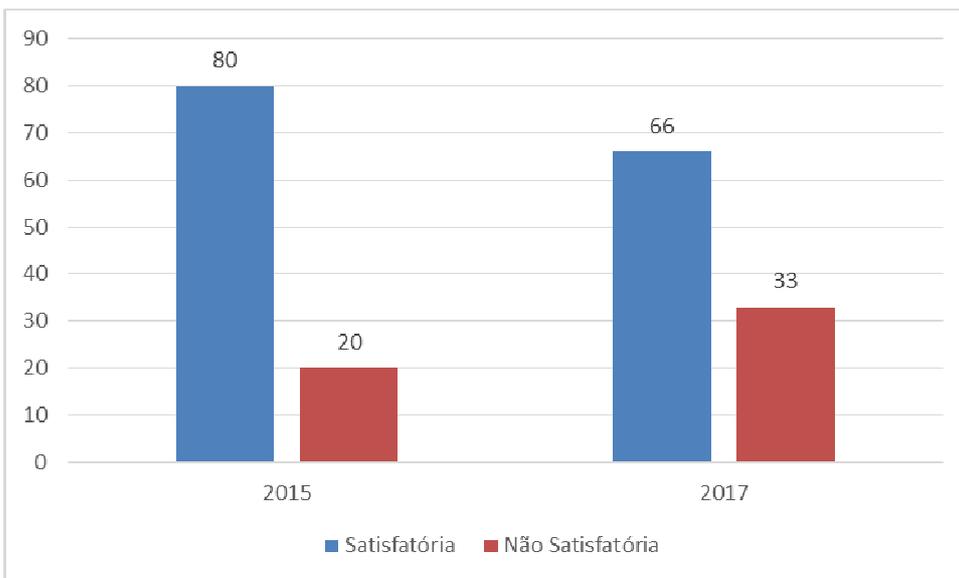


FIGURA 59 – Comunicação interna – corpo docente – corpo técnico-administrativo (%)

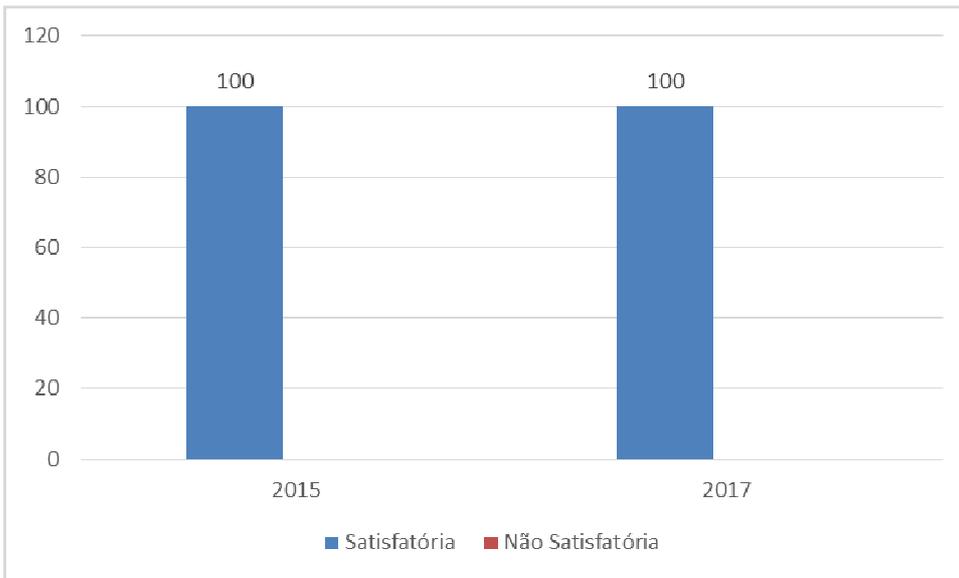


FIGURA 60 – Comunicação interna – corpo técnico-administrativo – corpo discente (%)

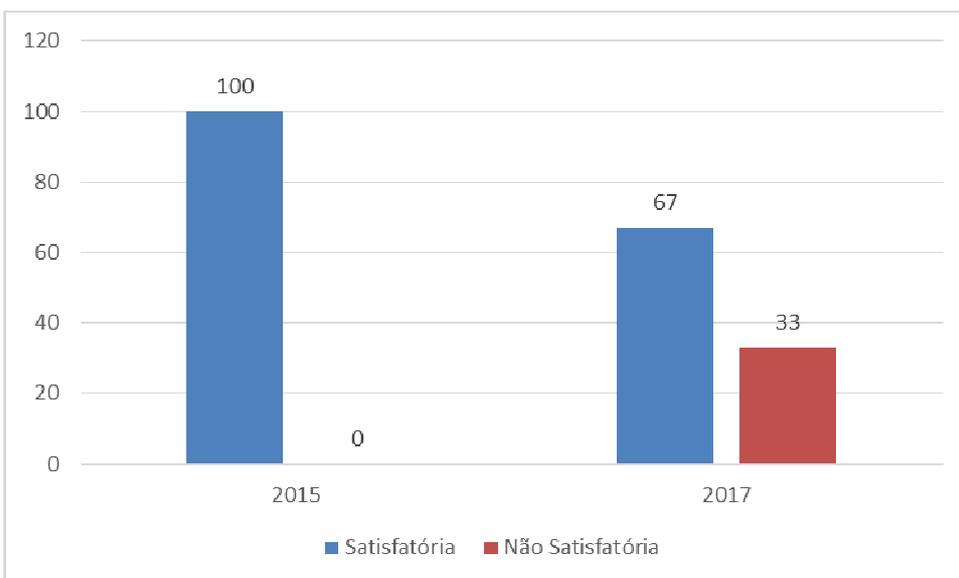


FIGURA 61 – Comunicação interna – corpo discente – corpo técnico-administrativo (%)

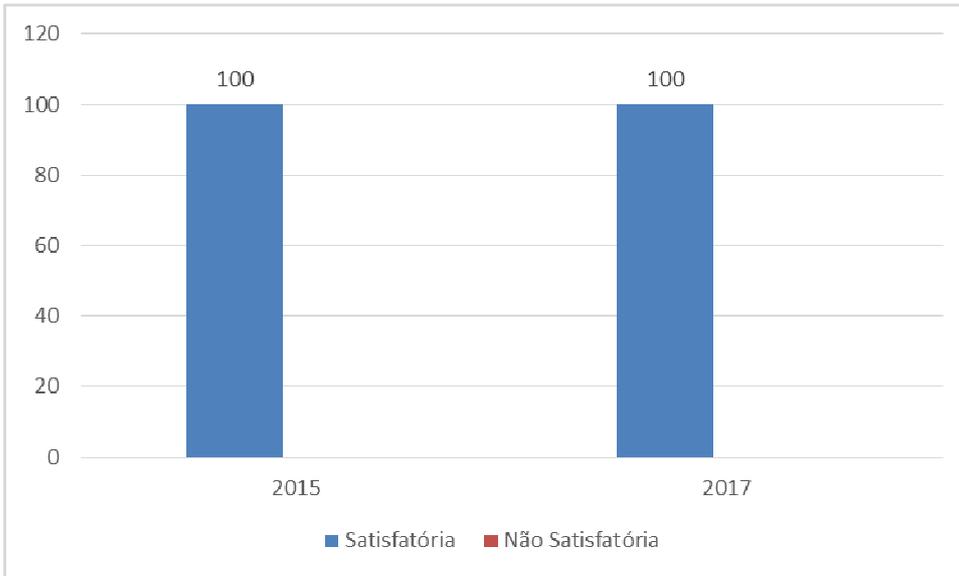


FIGURA 62 – Clima organizacional: qualidade do relacionamento no grupo de trabalho (%)

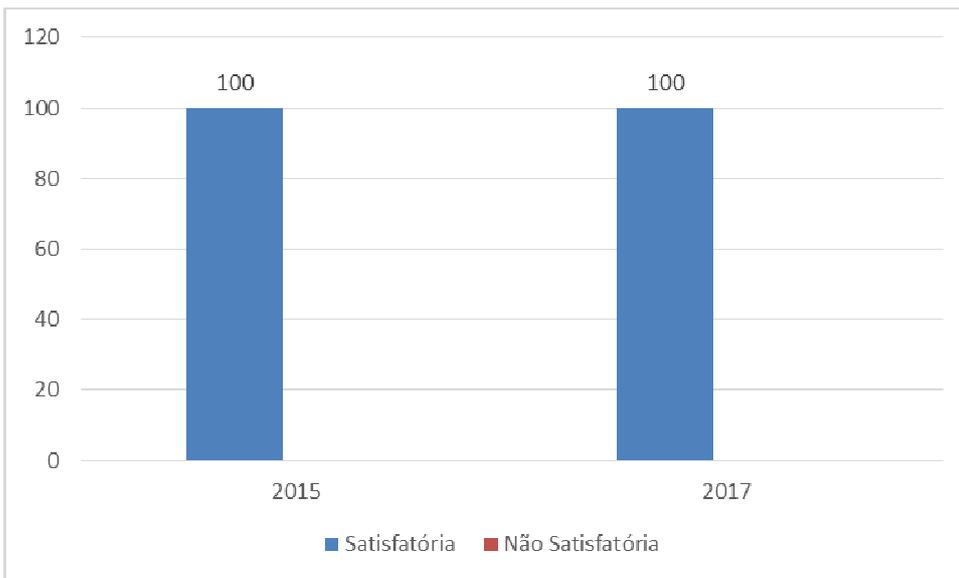


FIGURA 63 – Clima organizacional: nível de colaboração entre os membros do grupo de trabalho (%)

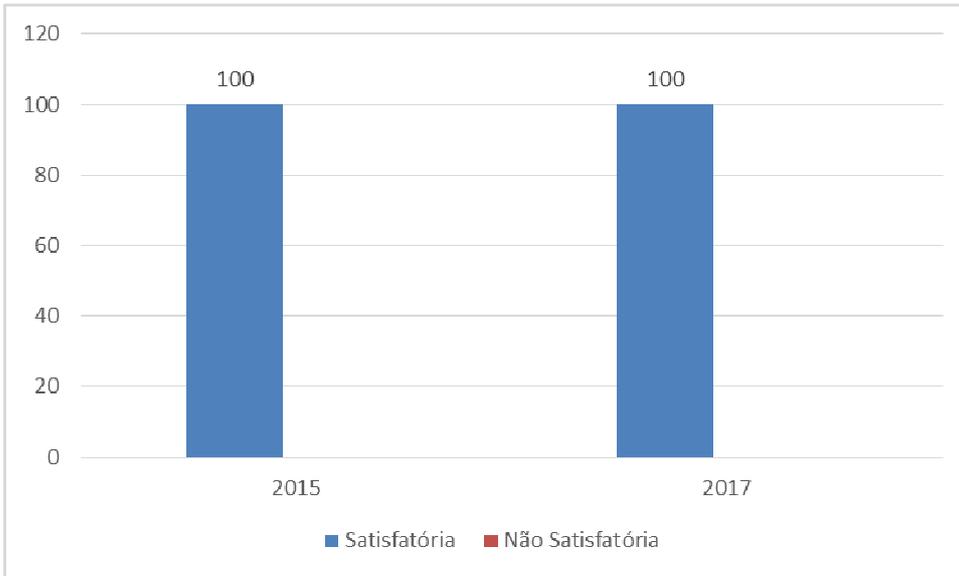


FIGURA 64 – Comunicação externa: direção – comunidade (%)

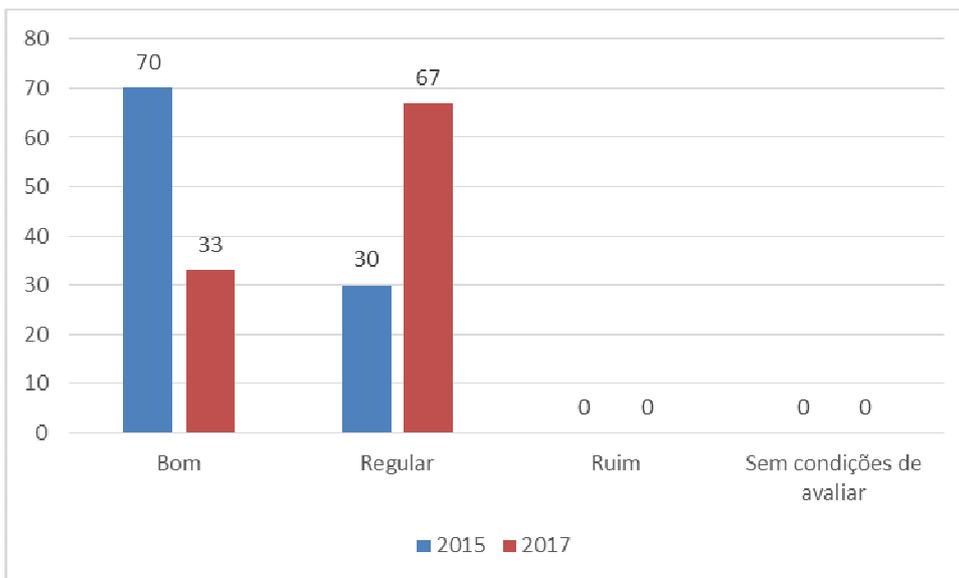


FIGURA 65 – Comunicação externa: coordenação – comunidade (%)

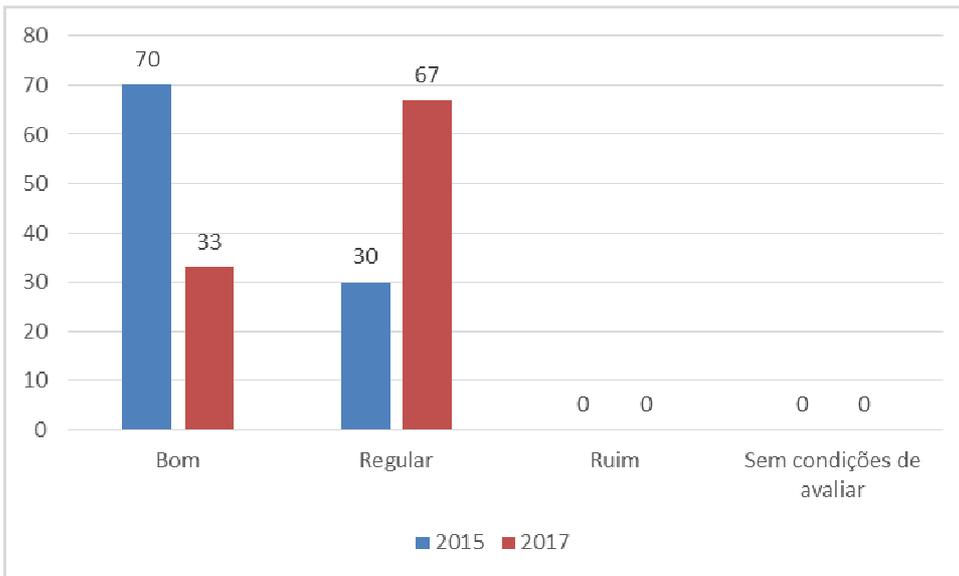


FIGURA 66 – Comunicação externa: corpo docente – comunidade (%)

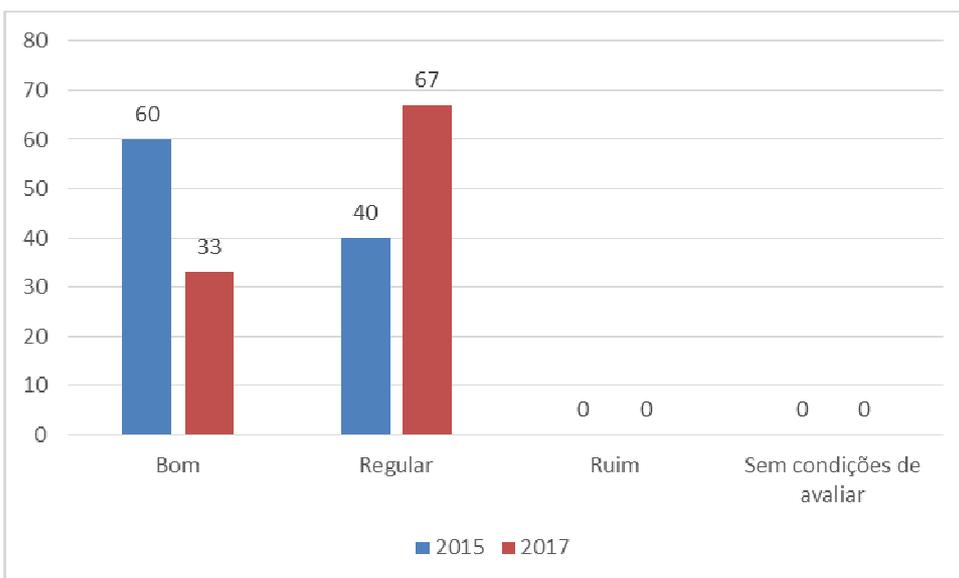


FIGURA 67 – Comunicação externa: direção – ONGs (%)

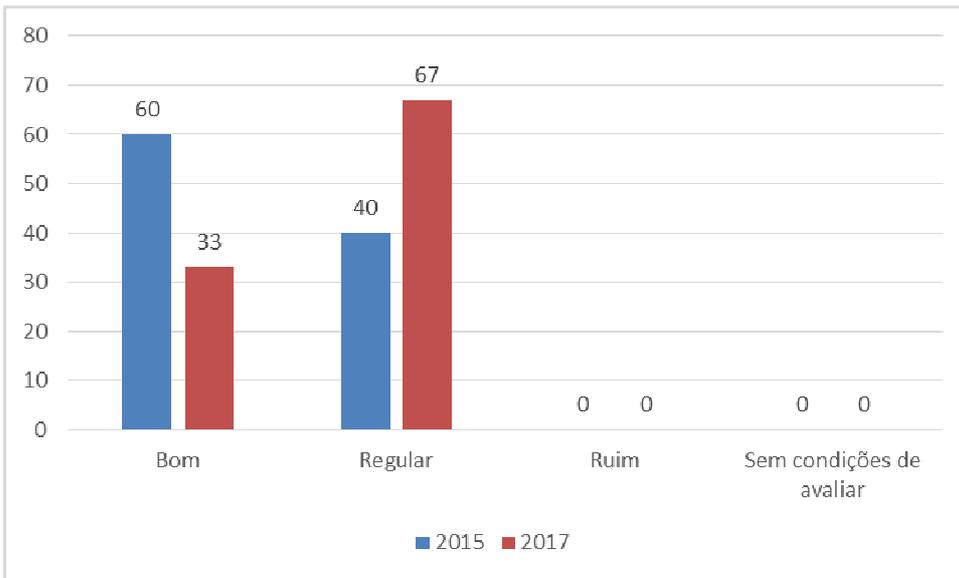


FIGURA 68 – Comunicação externa: coordenação – ONGs (%)

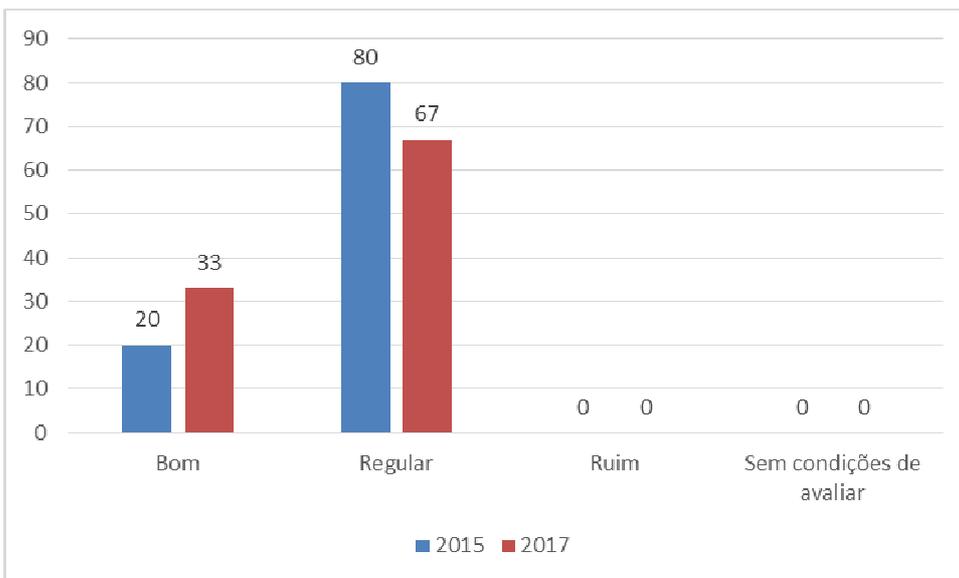


FIGURA 69 – Comunicação externa: corpo docente – ONGs (%)

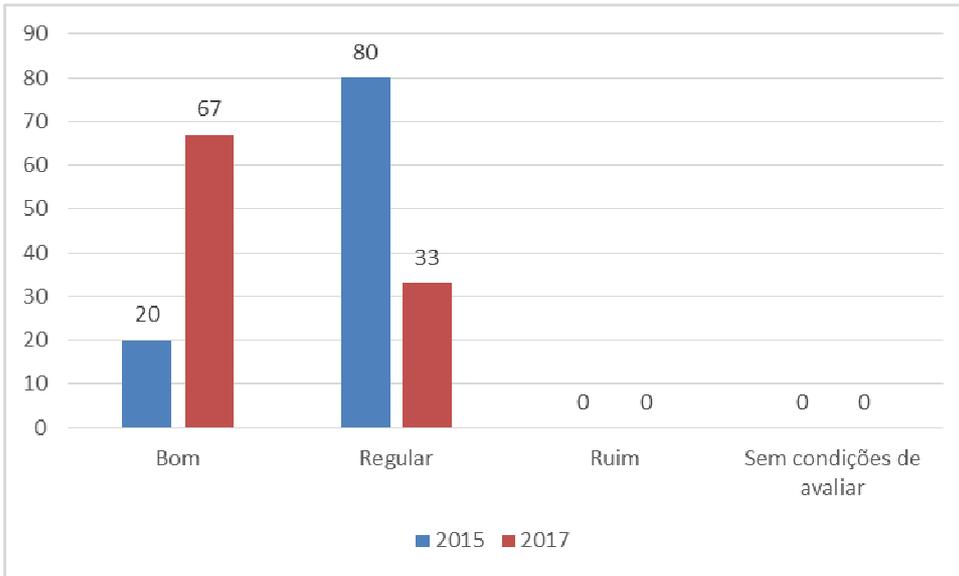


FIGURA 70 – Comunicação externa: direção – sindicatos (%)

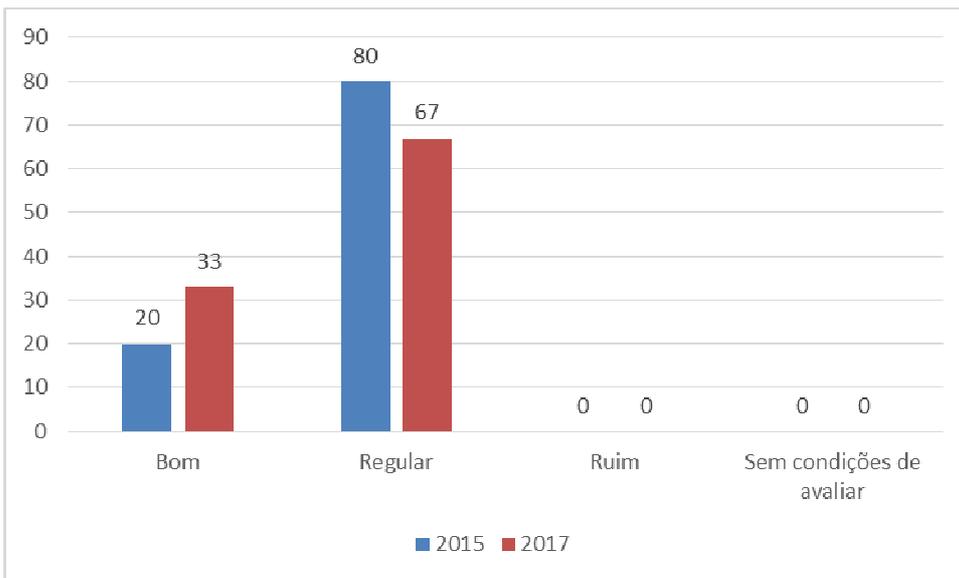


FIGURA 71 – Comunicação externa: coordenação – sindicatos (%)

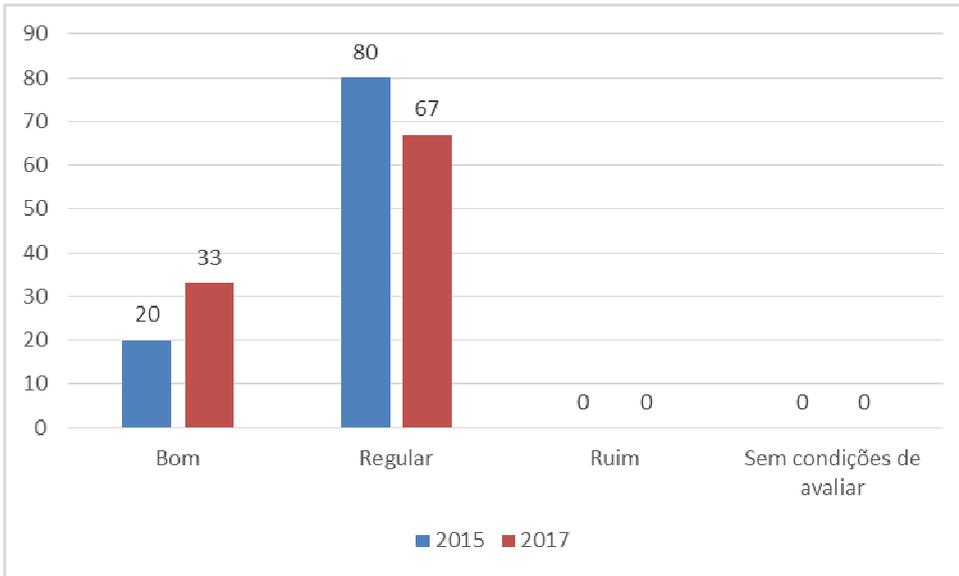


FIGURA 72 – Comunicação externa: corpo docente – sindicatos (%)

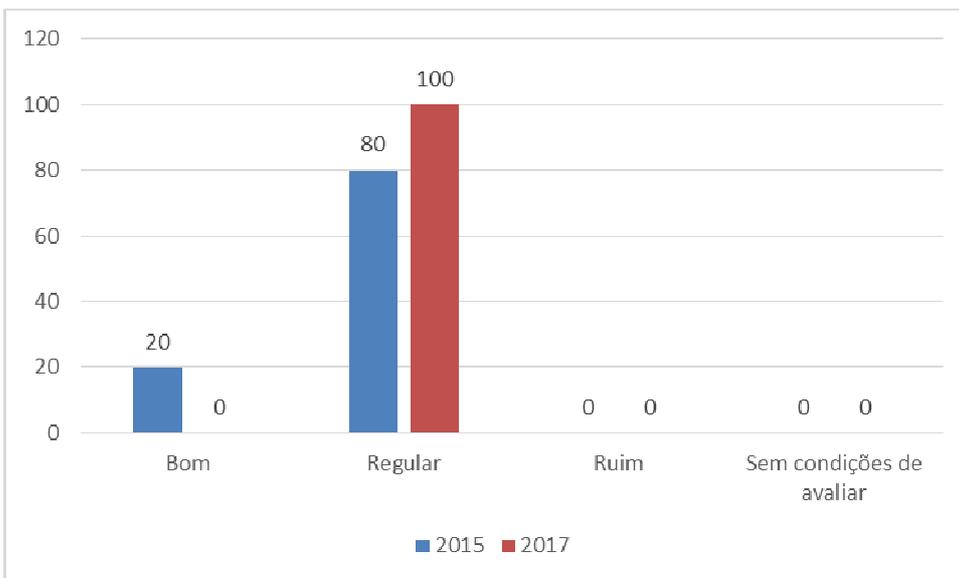


FIGURA 73 – Comunicação externa: direção – associações (%)

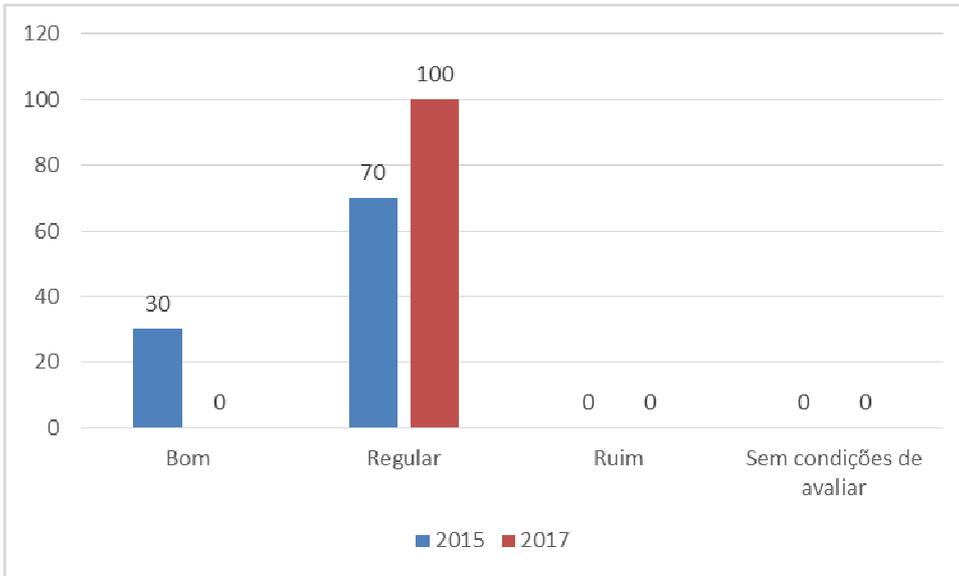


FIGURA 74 – Comunicação externa: coordenação – associações (%)

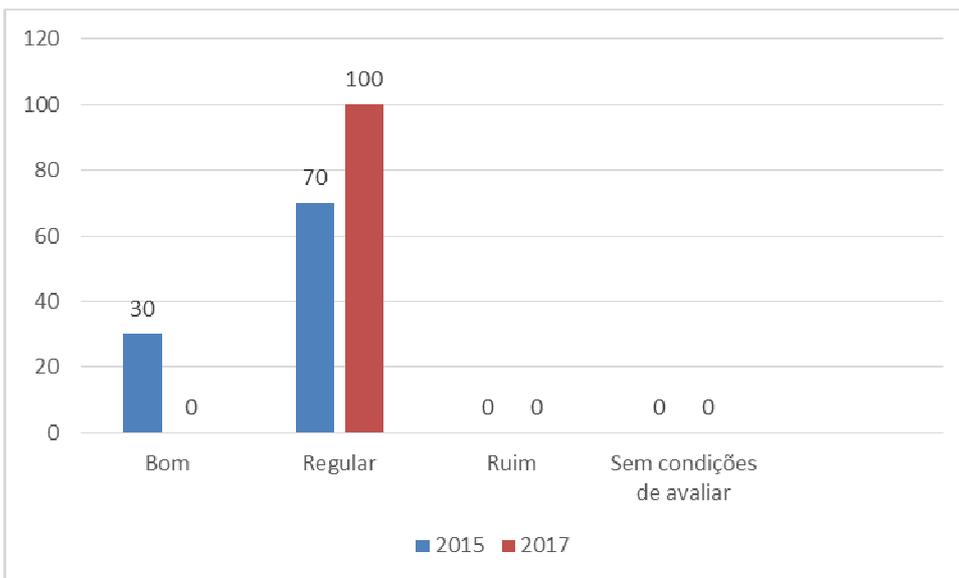


FIGURA 75 – Comunicação externa: corpo docente – associações (%)

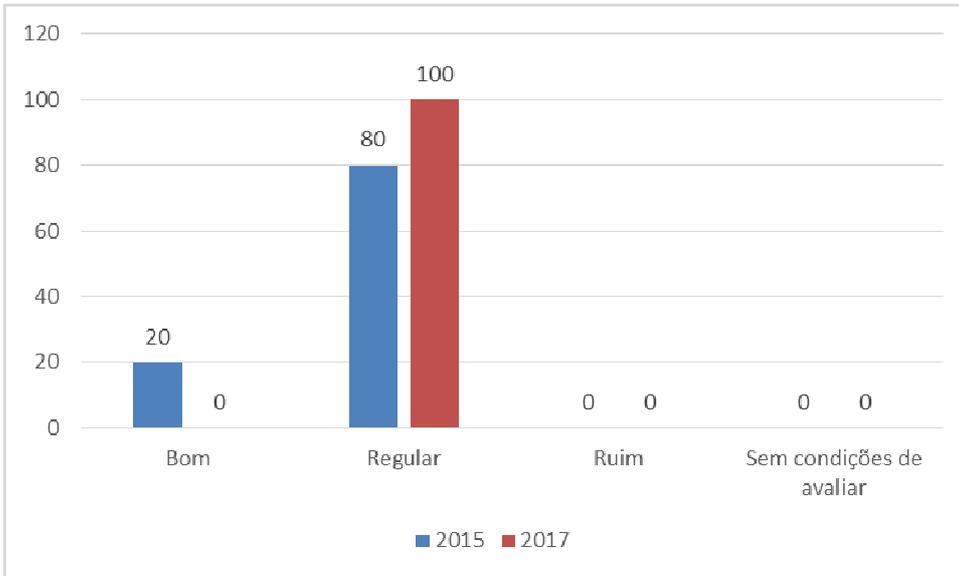


FIGURA 76 – Comunicação externa: direção – conselhos (%)

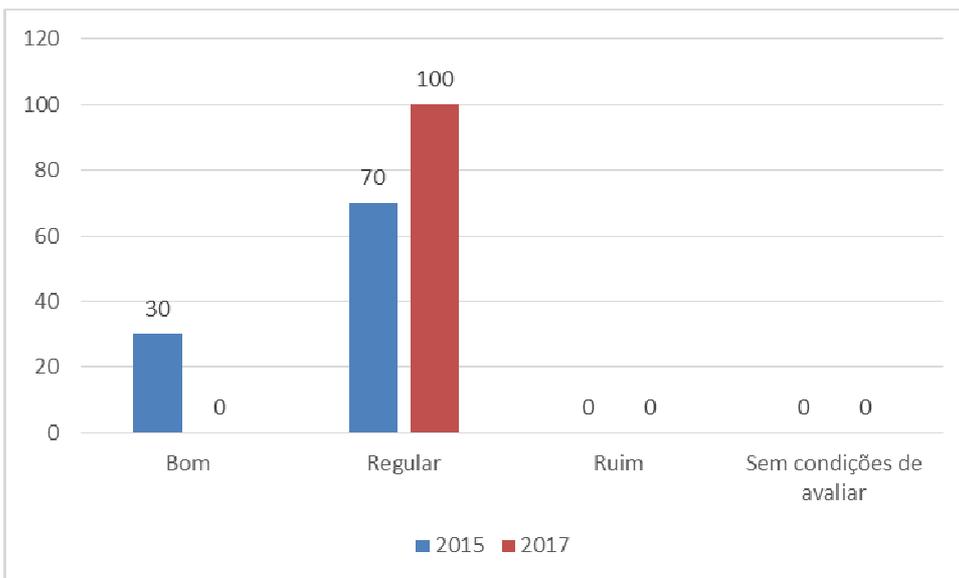


FIGURA 77 – Comunicação externa: coordenação – conselhos (%)

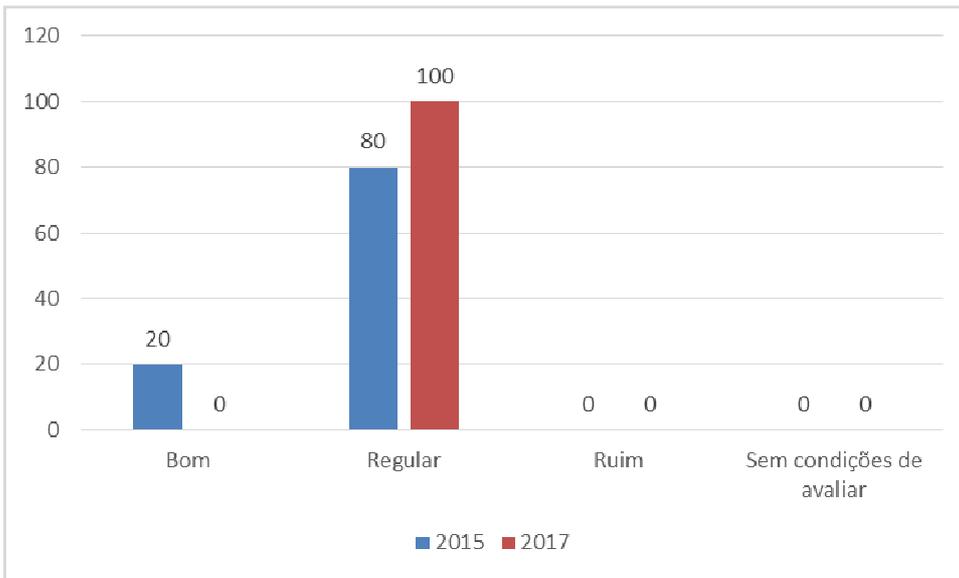


FIGURA 78 – Comunicação externa: corpo docente – conselhos (%)

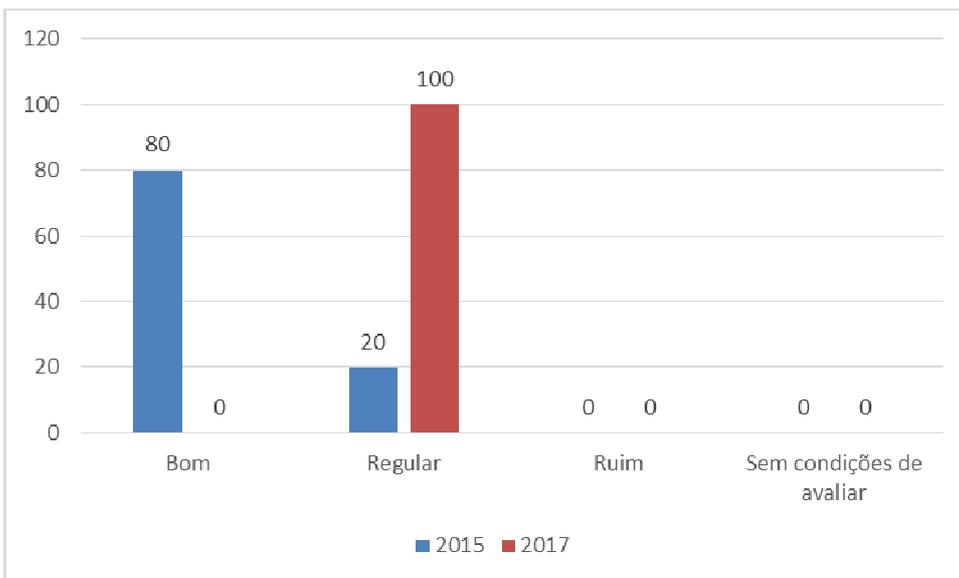


FIGURA 79 – Comunicação externa: instituição – jornais (%)

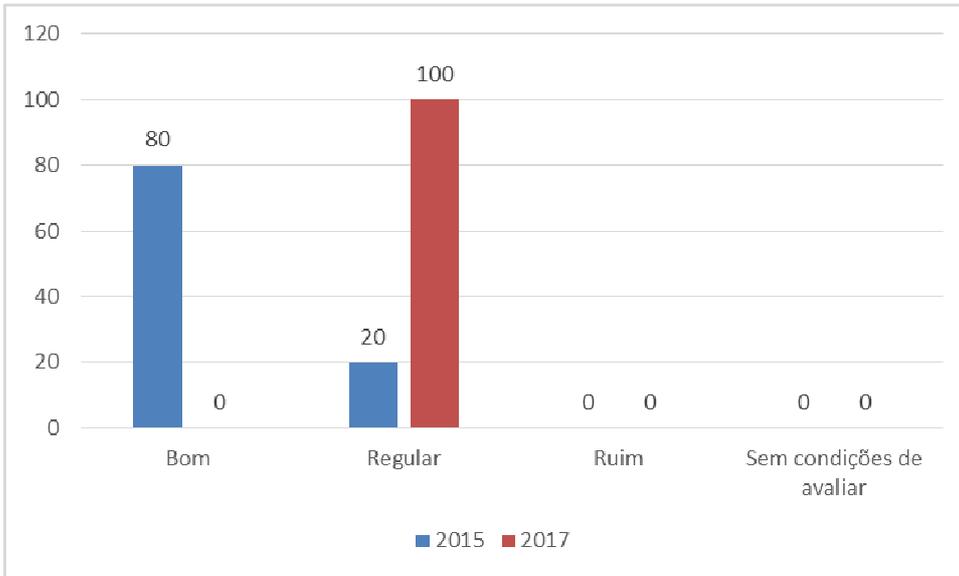


FIGURA 80 – Comunicação externa: jornais – instituição (%)

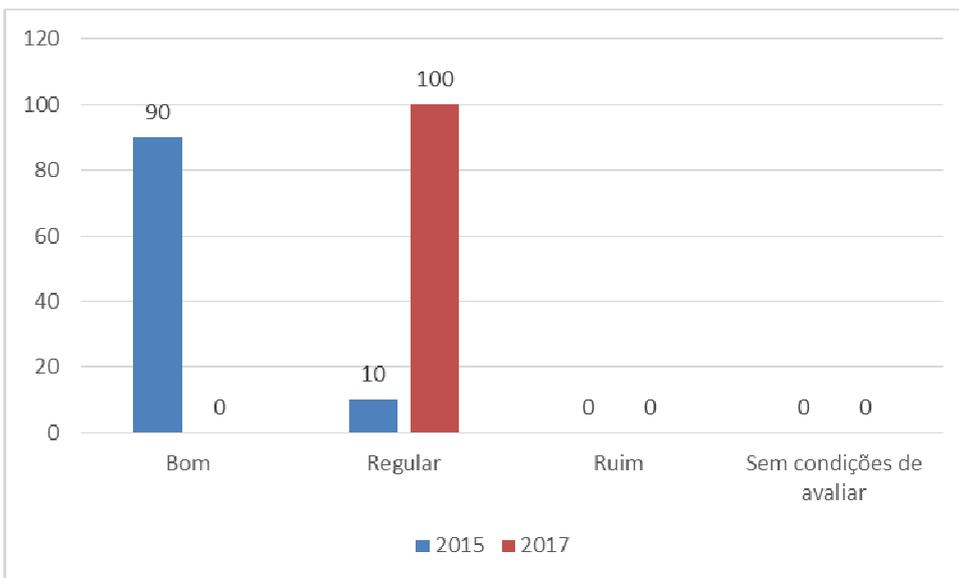


FIGURA 81 – Comunicação externa: instituição – rádio (%)

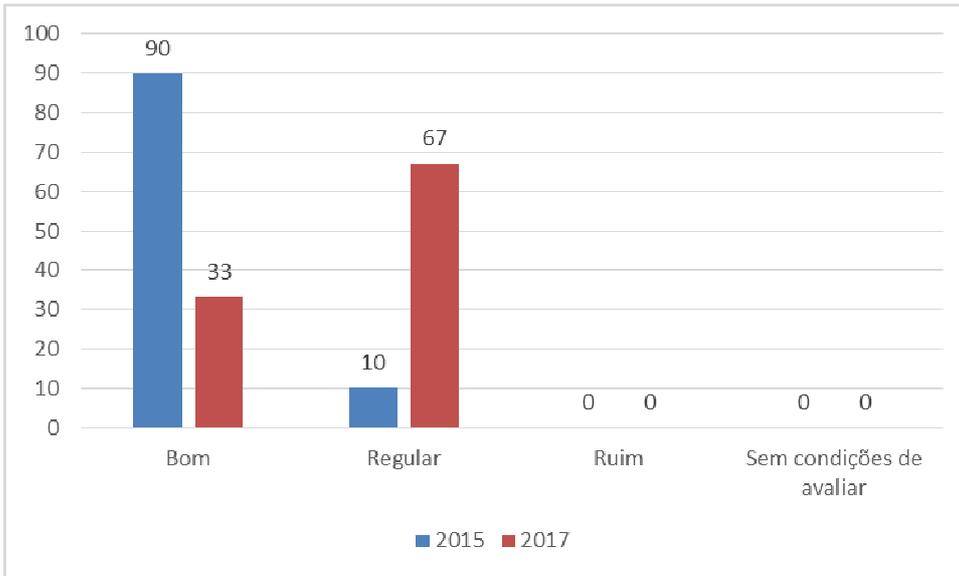


FIGURA 82 – Comunicação externa: rádio – instituição (%)

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

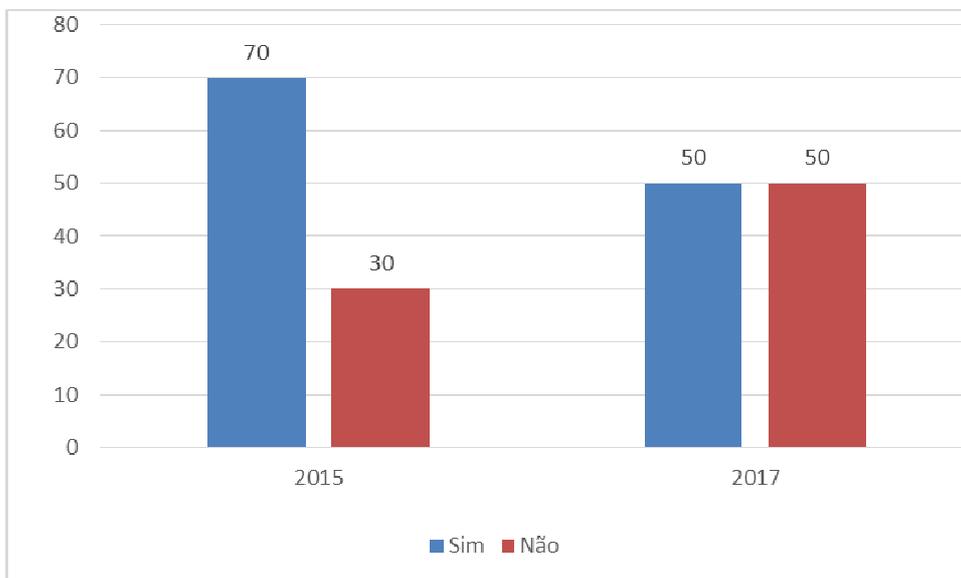


FIGURA 83 – Conhecimento sobre o Programa Institucional de Nivelamento (%)

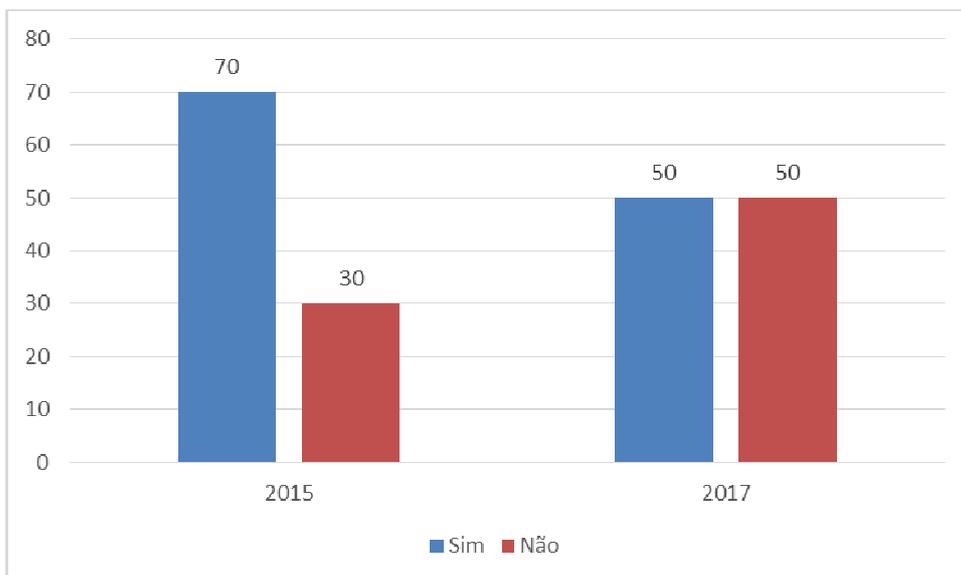


FIGURA 84 – Conhecimento das linhas de ação do Programa Institucional de Nivelamento (%)

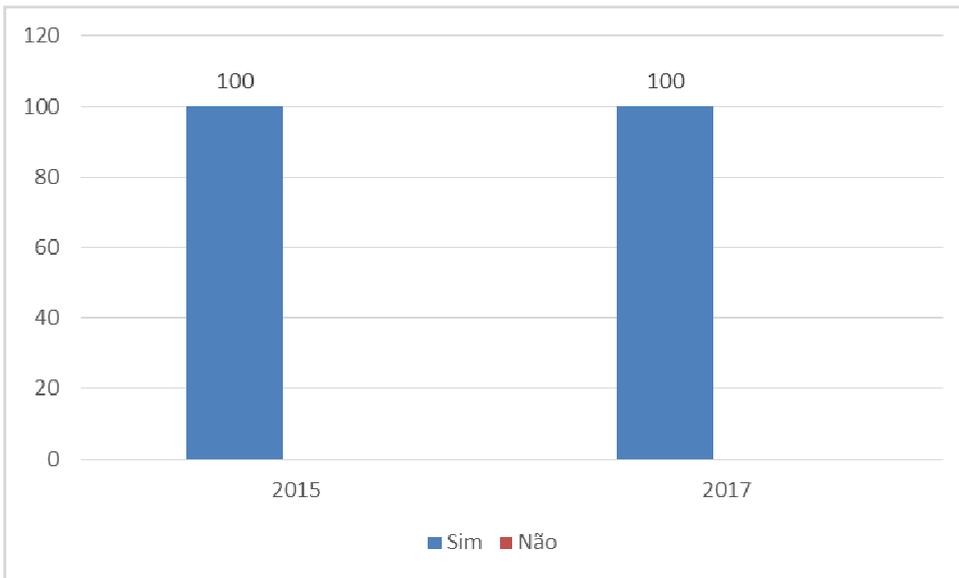


FIGURA 85 – Conhecimento da política de bolsas: atuação em projetos sociais (%)

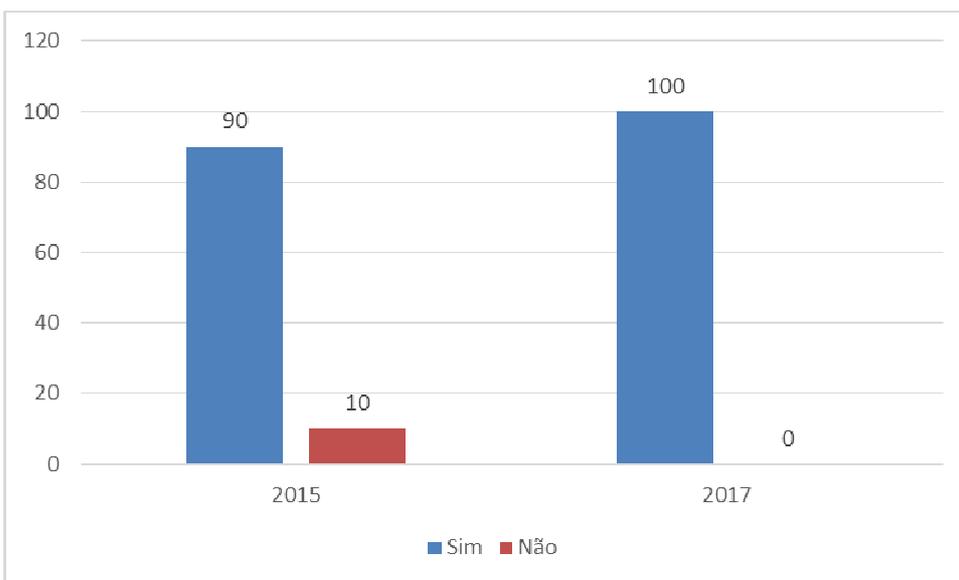


FIGURA 86 – Conhecimento da política de bolsas: iniciação científica (%)

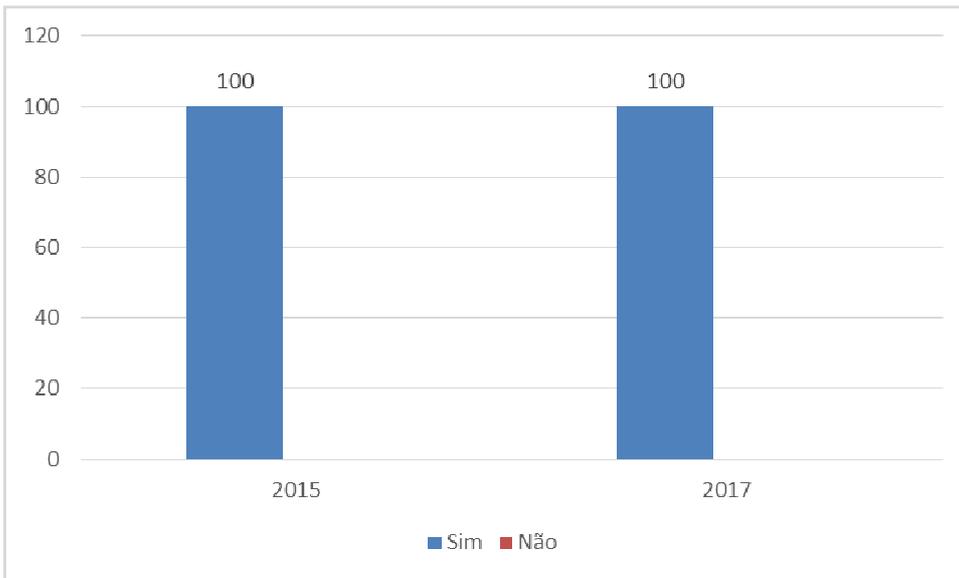


FIGURA 87 – Conhecimento da política de bolsas: para atuação na empresa júnior (%)

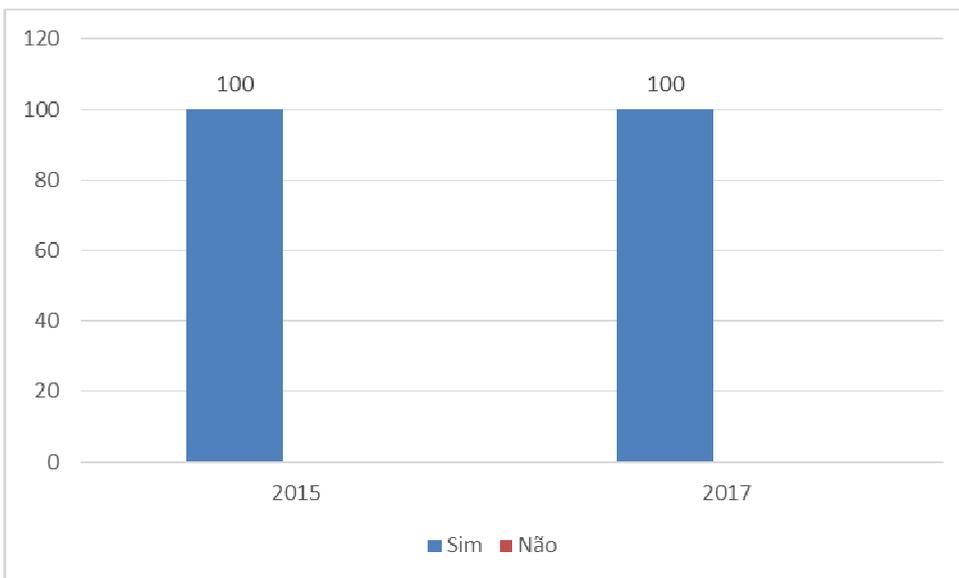


FIGURA 88 – Conhecimento da política de bolsas: por necessidade sócio-econômica (%)

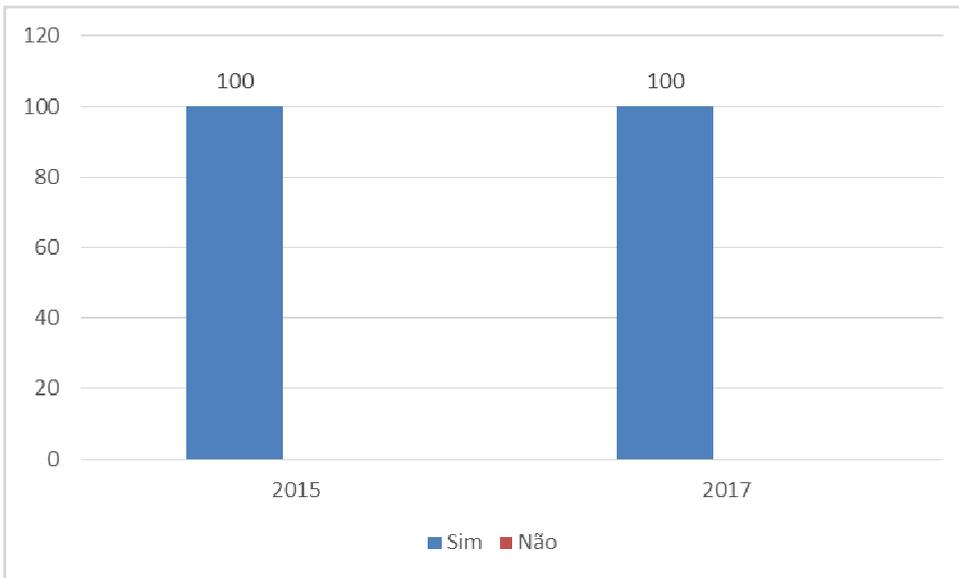


FIGURA 89 – Conhecimento da política de bolsas: para atuação no Escritório Modelo (%)

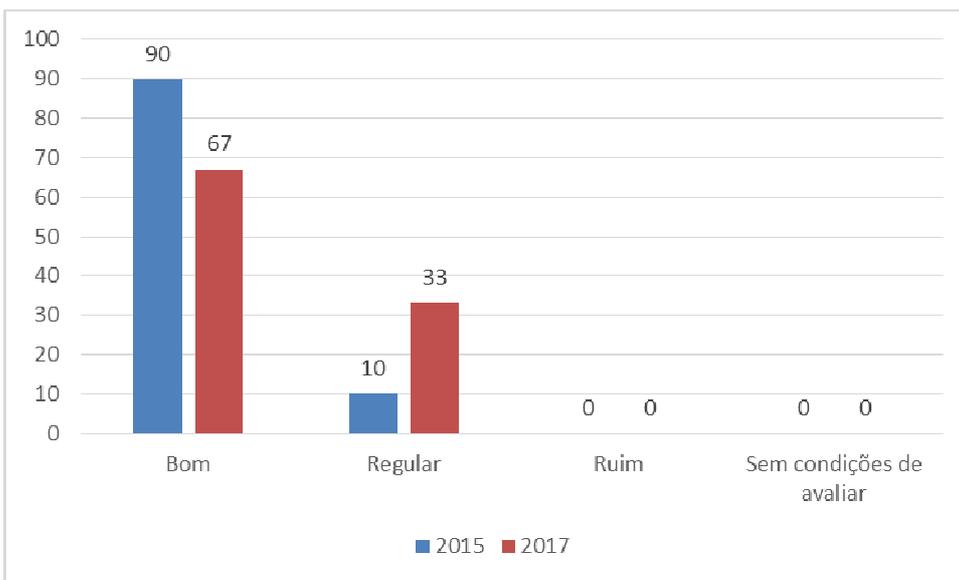


FIGURA 90 – Qualificação do conhecimento da política de bolsas (%)

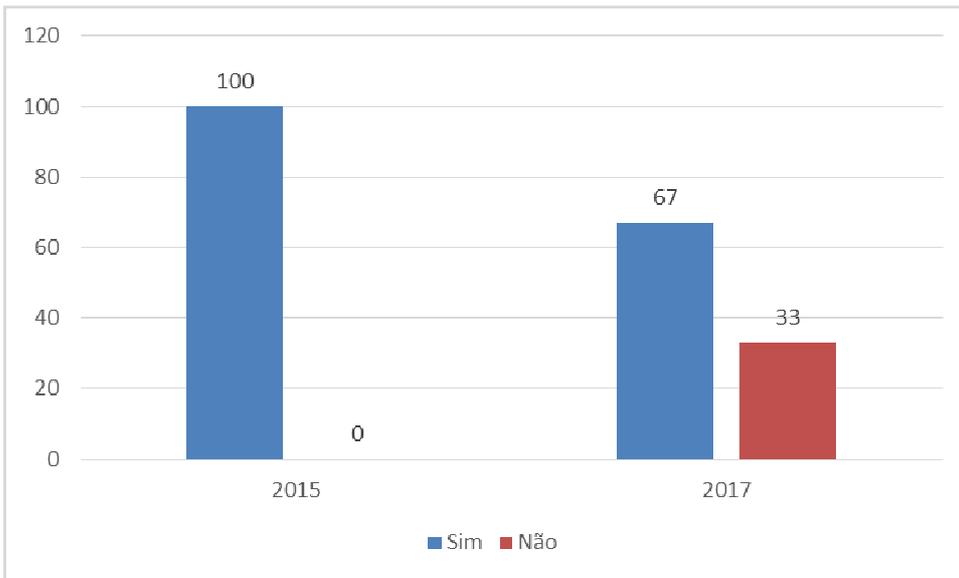


FIGURA 91 – Conhecimento das atividades de apoio aos estudantes: através do corpo docente (%)

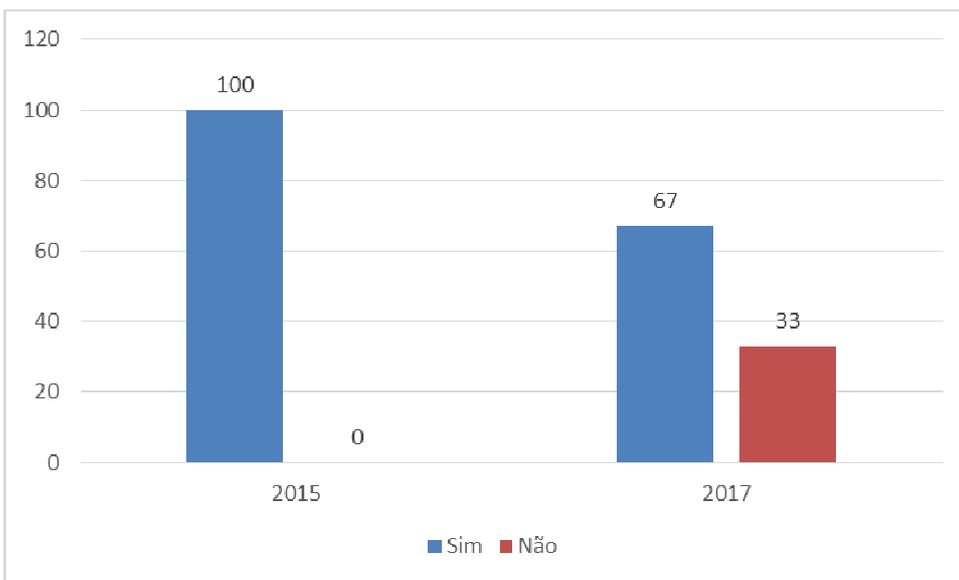




FIGURA 92 – Conhecimento das atividades de apoio aos estudantes: através da coordenação (%)

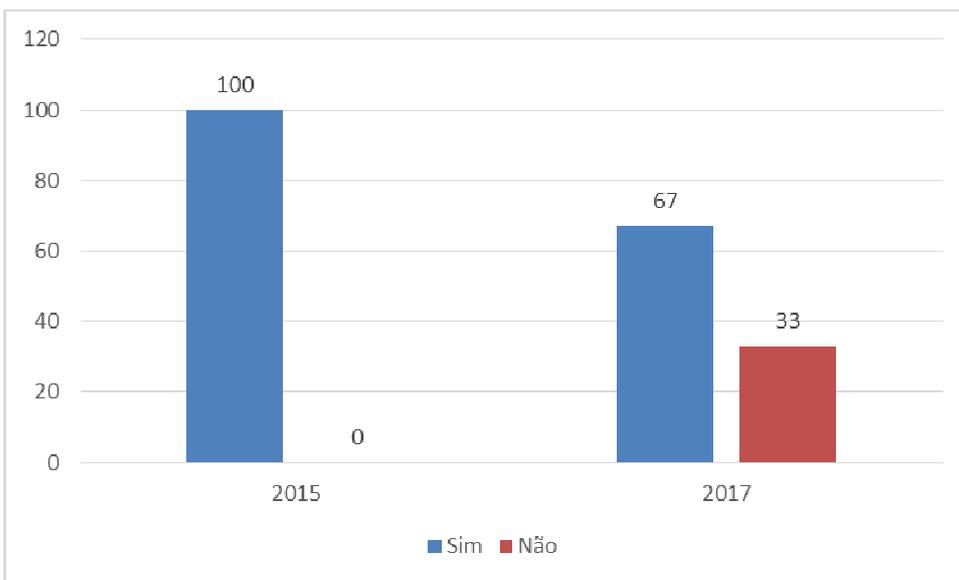


FIGURA 93 – Conhecimento dos mecanismos de acompanhamento dos egressos: contatos periódicos (%)

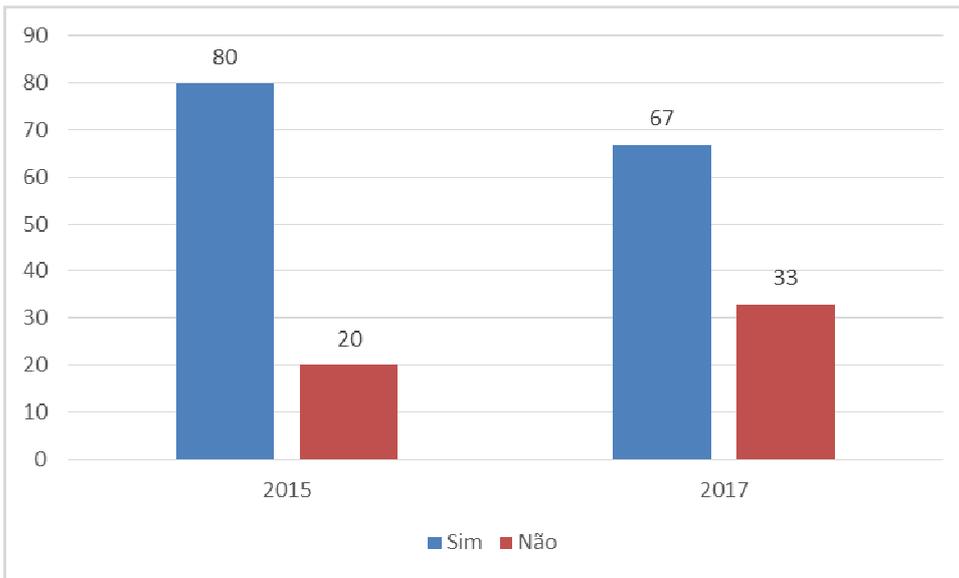


FIGURA 94 – Conhecimento dos mecanismos de acompanhamento dos egressos: eventos técnico-científicos (%)

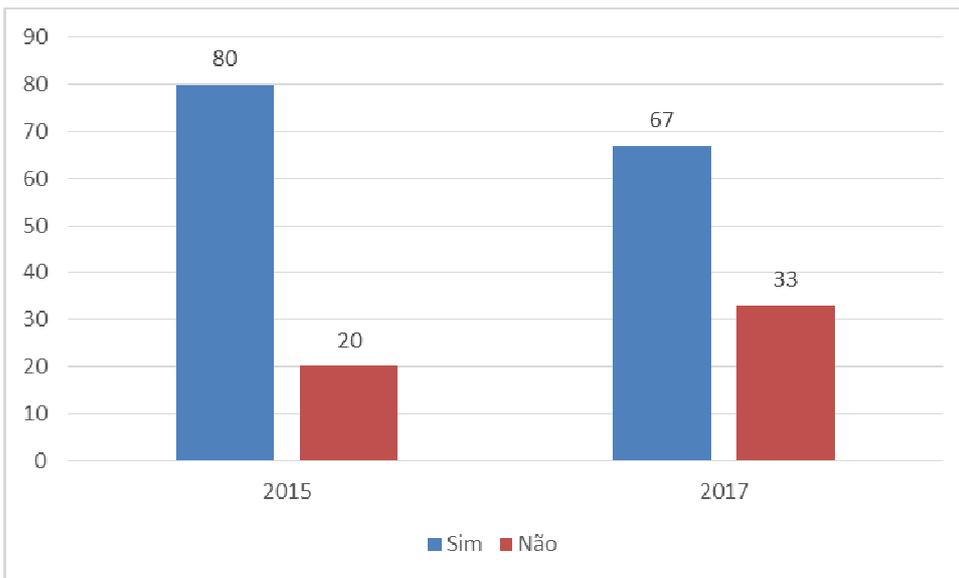


FIGURA 95 – Conhecimento dos mecanismos de acompanhamento dos egressos: através de pesquisas específicas (%)

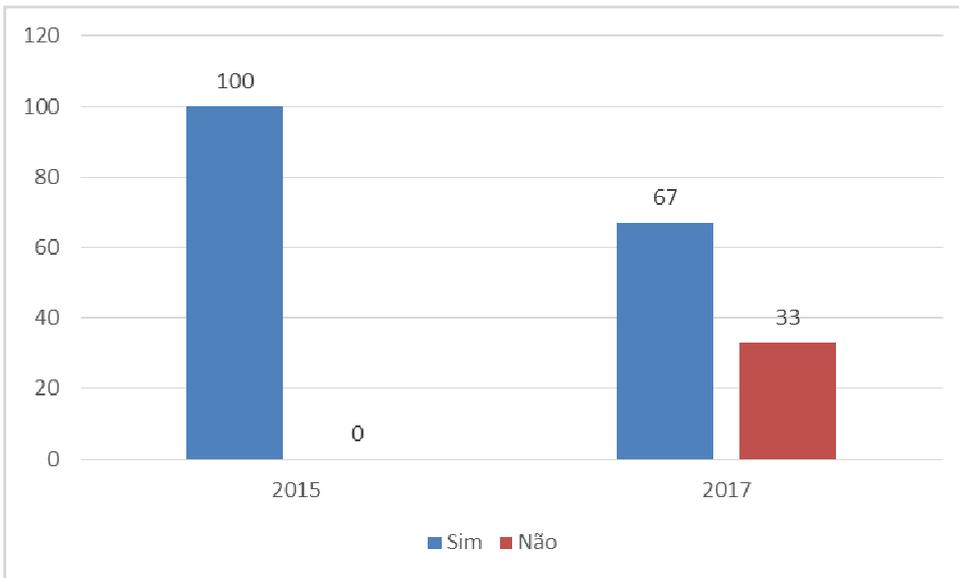


FIGURA 96 – Conhecimento do ciclo profissional do egresso: se tem sido bem sucedidos (%)

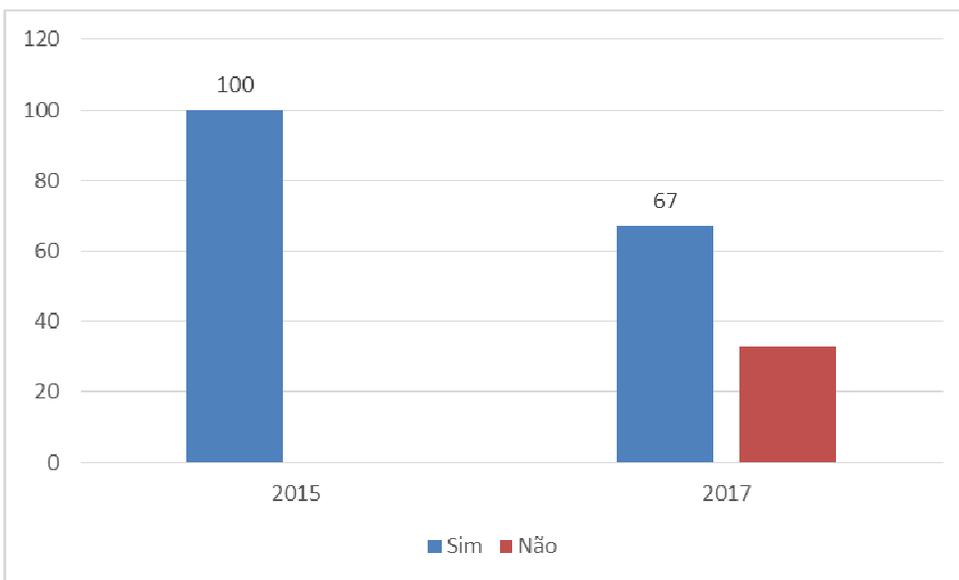


FIGURA 97 – Conhecimento do ciclo profissional do egresso: utilidade do conhecimento (%)

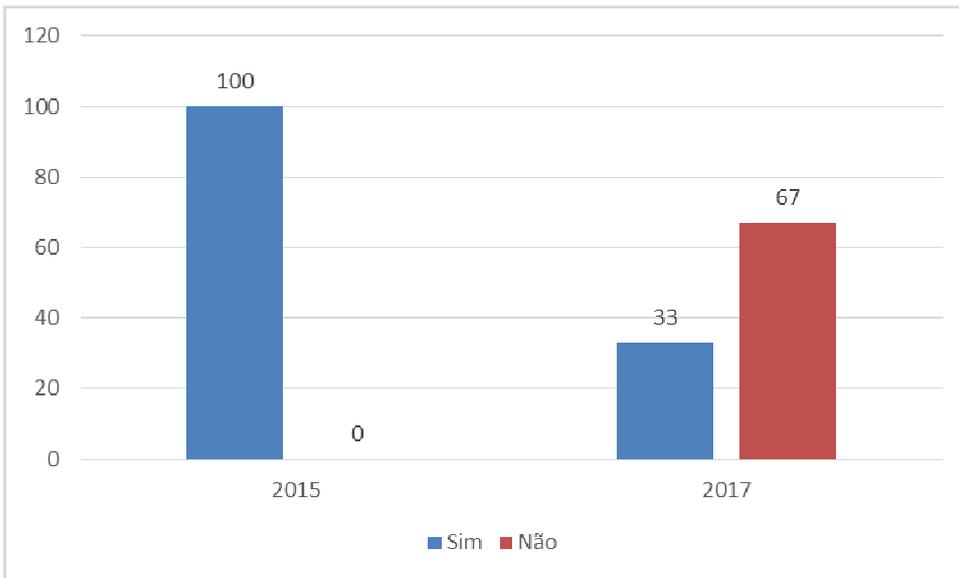


FIGURA 98 – Conhecimento do ciclo profissional dos egressos: existência de atividades de atualização e formação continuada (%)

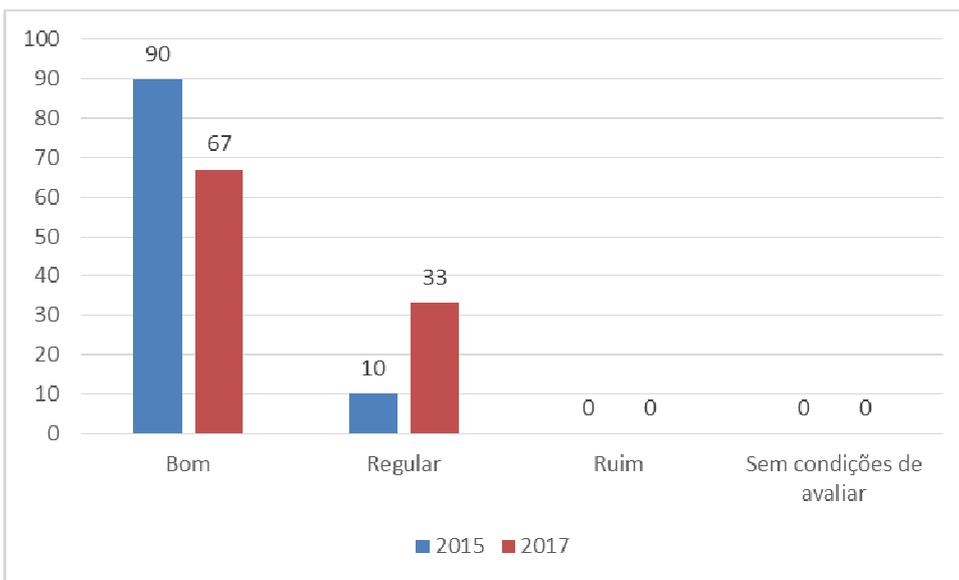


FIGURA 99 – Qualificação do conhecimento da política de acompanhamento dos egressos (%)

EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

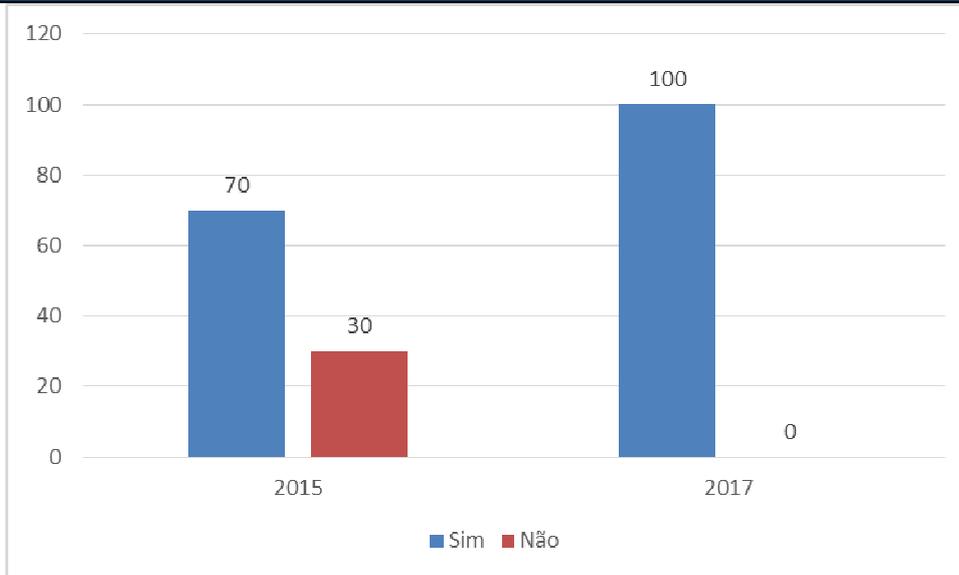


FIGURA 100 – Conhecimento do Plano de Carreira (%)

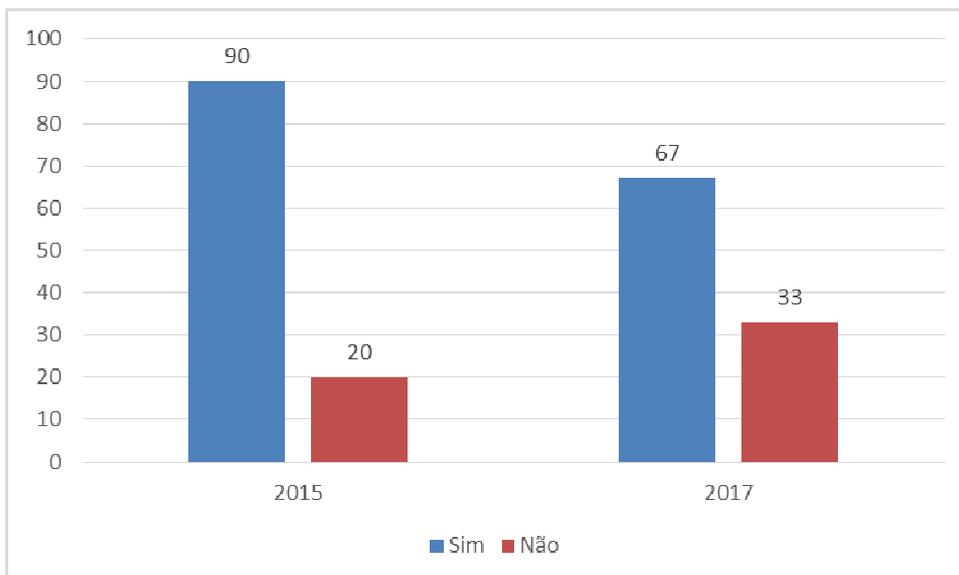


FIGURA 101 – Conhecimento sobre ações para o Aperfeiçoamento e Desenvolvimento Profissional (%)

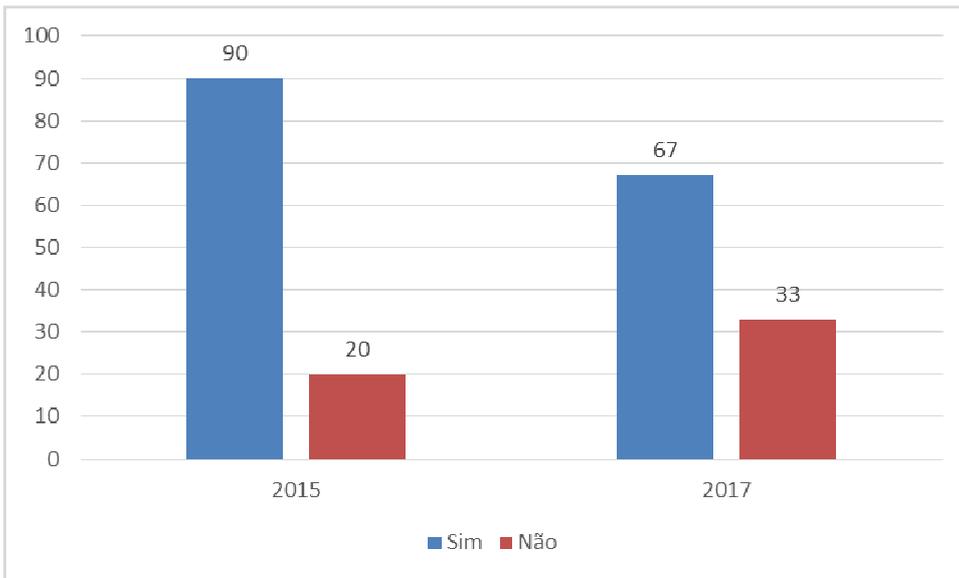


FIGURA 102 – Qualificação do conhecimento de ações para o Aperfeiçoamento e Desenvolvimento Profissional (%)

EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

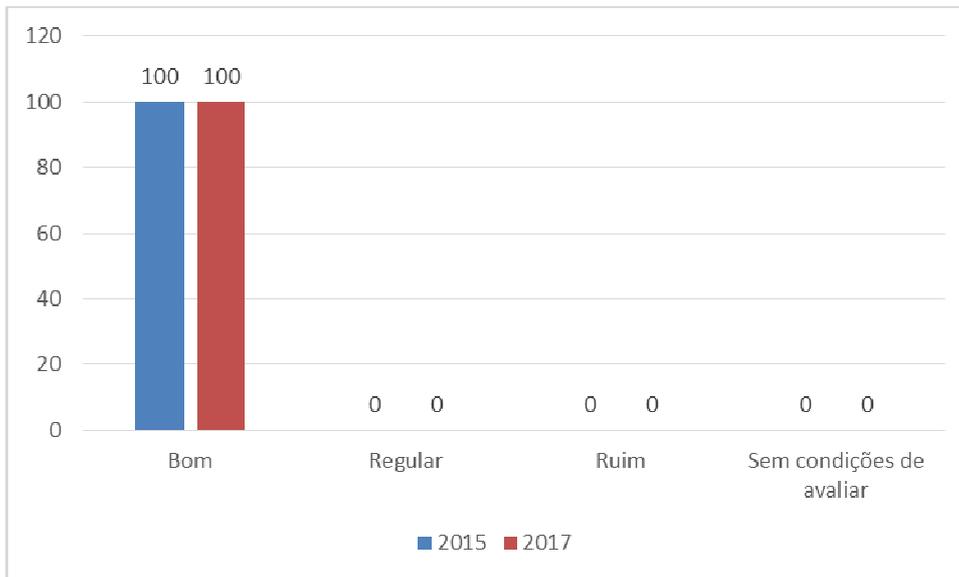


FIGURA 103 – Infraestrutura física: área de convivência (%)

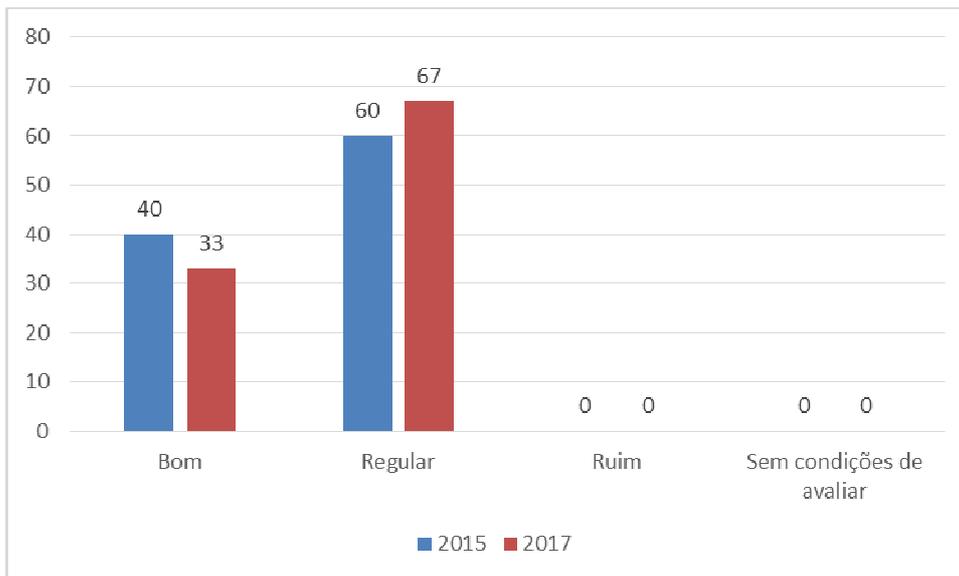


FIGURA 104 – Infraestrutura física: banheiros (%)

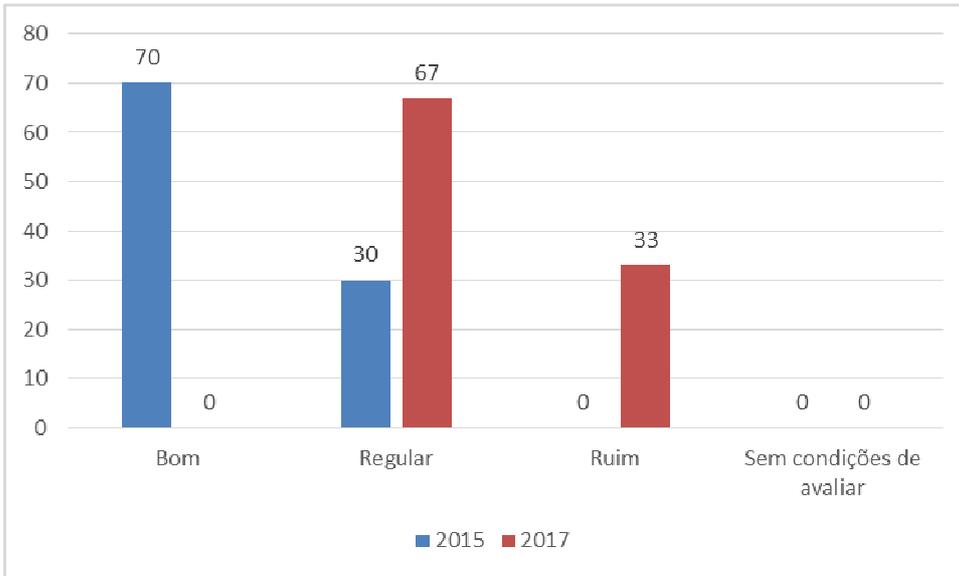


FIGURA 105 – Infraestrutura física: cantina (%)

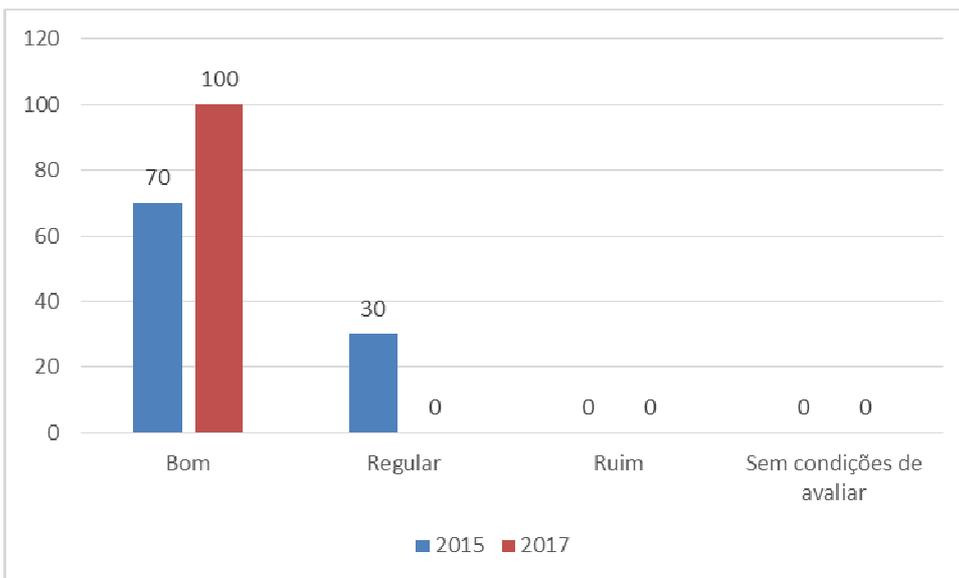


FIGURA 106 – Infraestrutura física: recursos de informação (%)

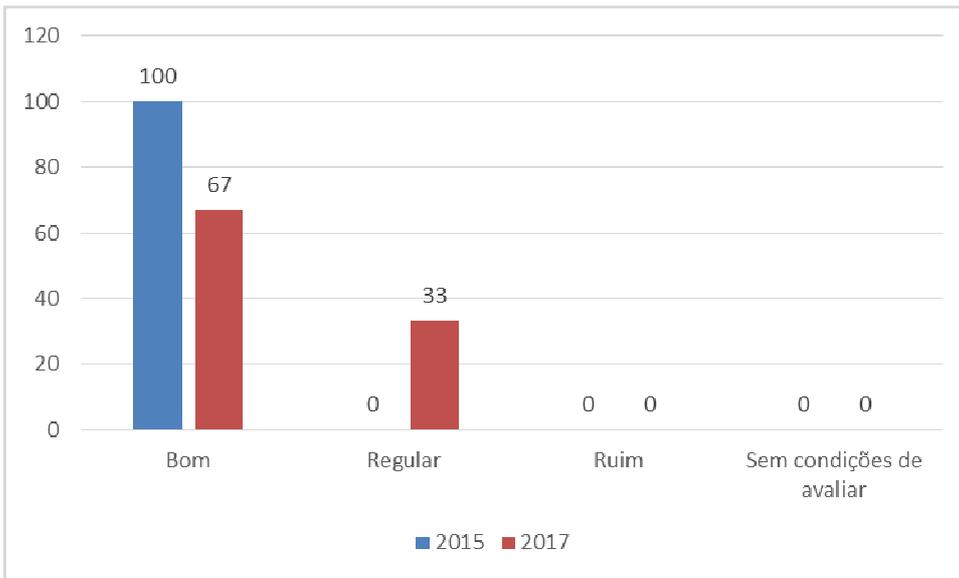


FIGURA 107 – Infraestrutura física: suprimentos em geral (%)

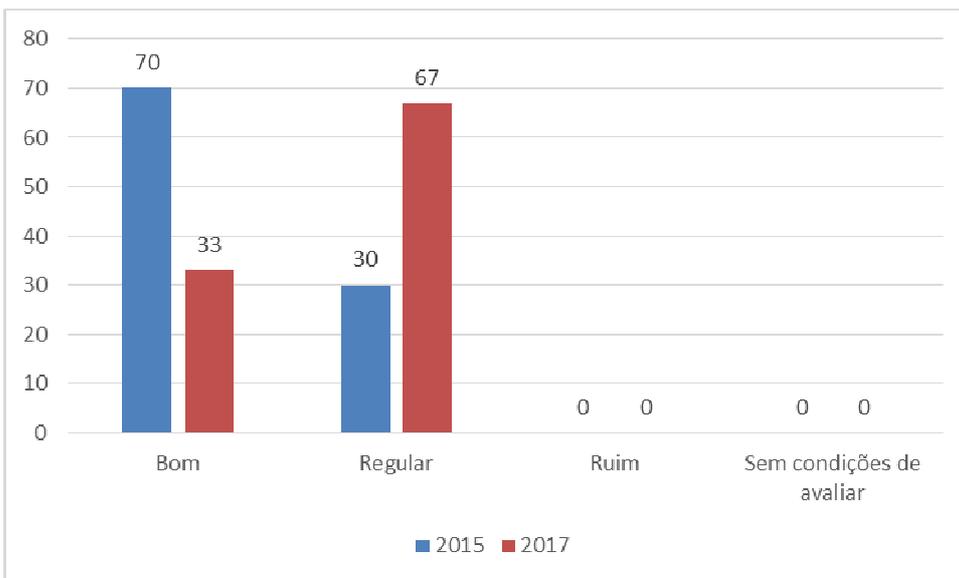


FIGURA 108 – Infraestrutura física: manutenção e limpeza (%)

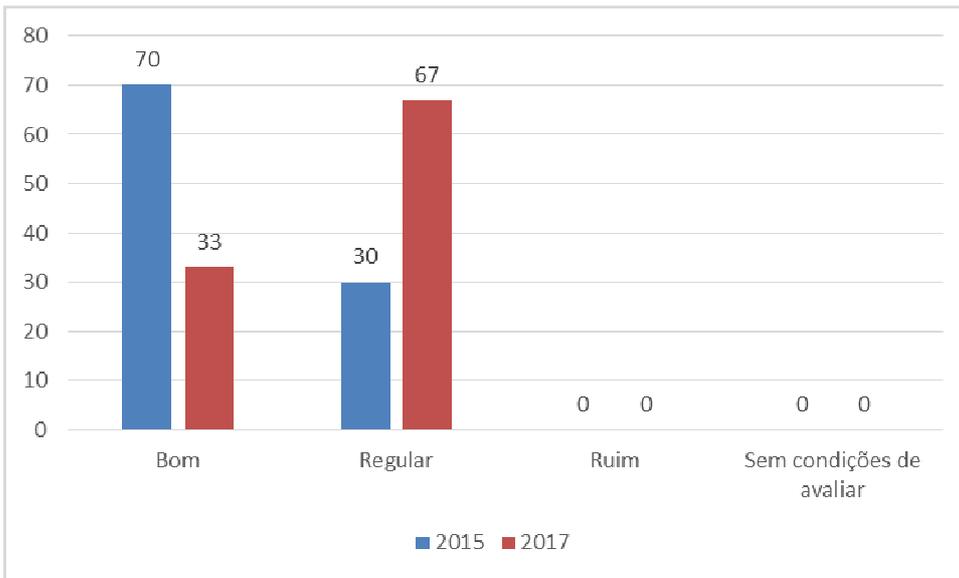


FIGURA 109 – Local de trabalho: espaço físico (%)

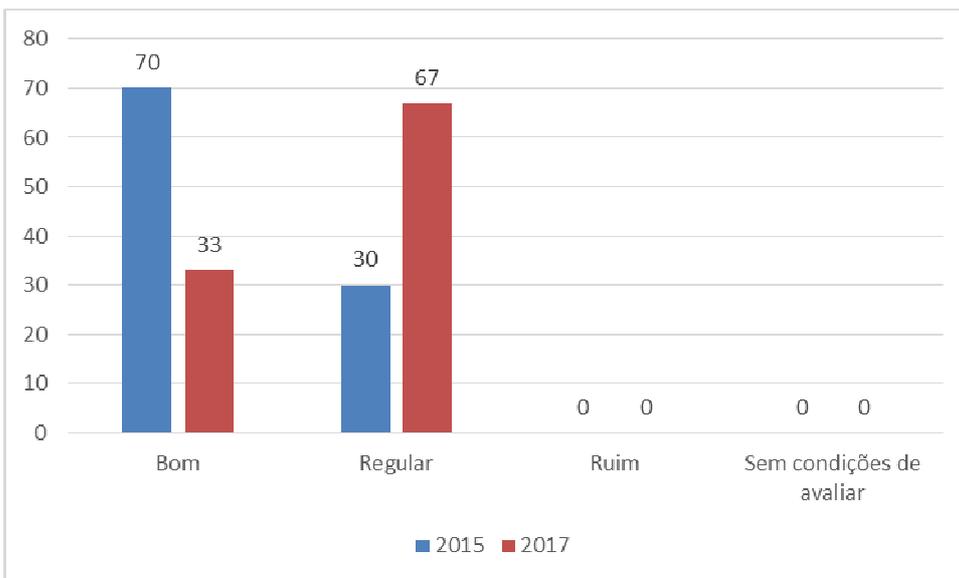


FIGURA 110 – Local de trabalho: mobiliário (%)

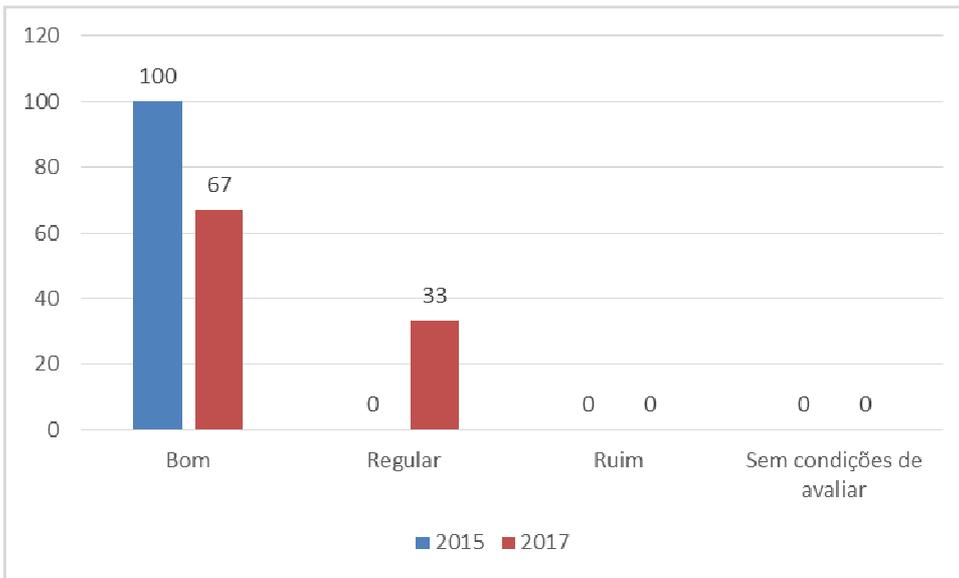


FIGURA 111 – Local de trabalho: equipamentos de informática (%)

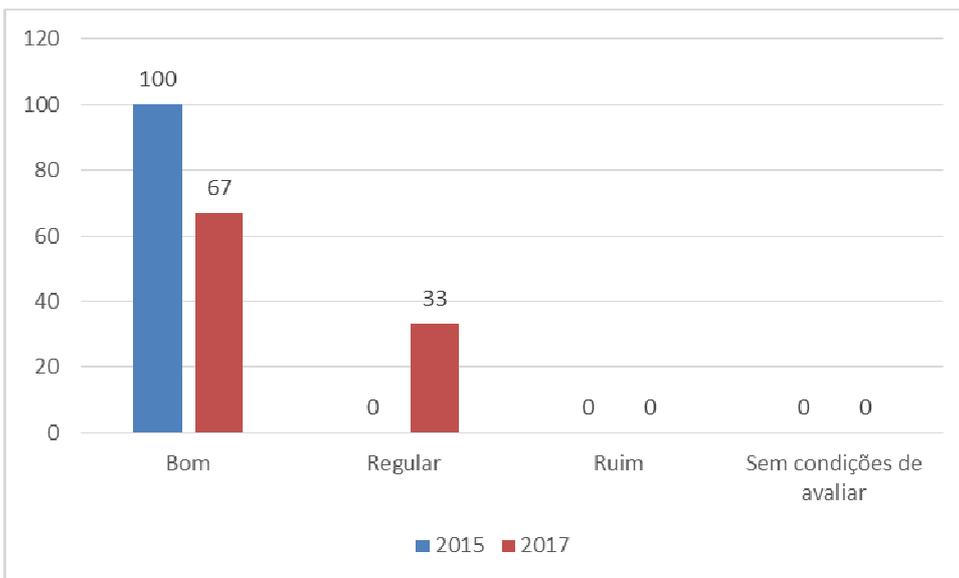


FIGURA 112 – Condições de trabalho: luminosidade (%)

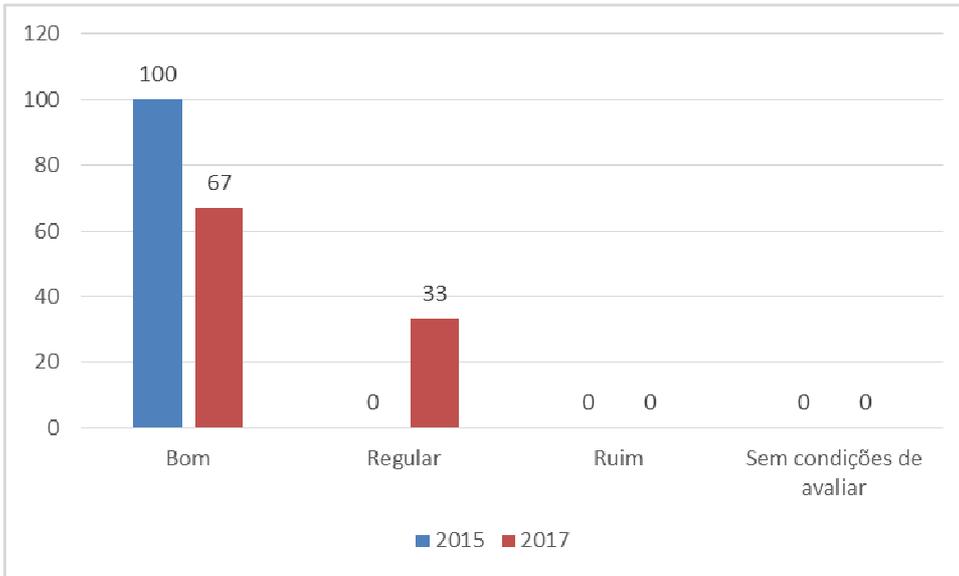


FIGURA 113 – Condições de trabalho: ruído (%)

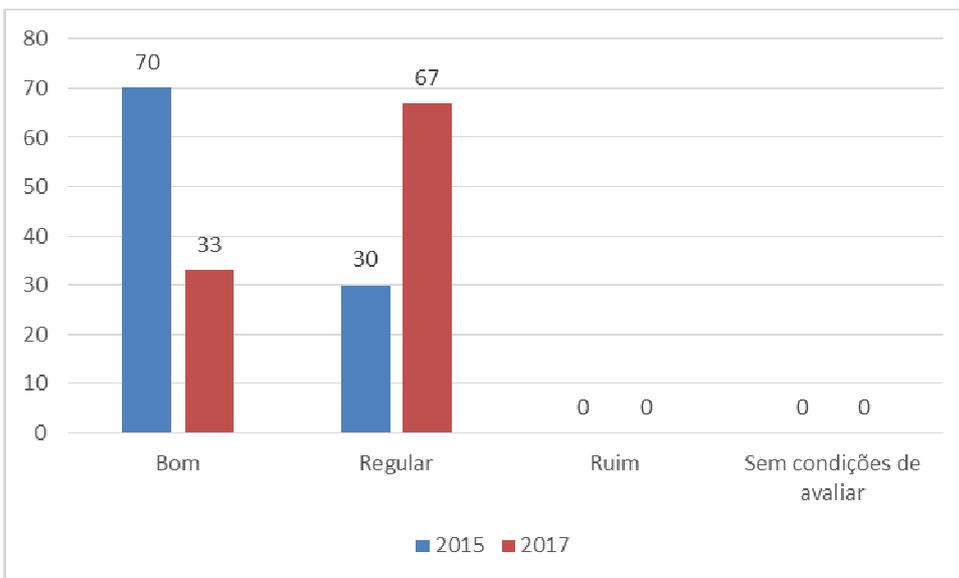


FIGURA 114 – Condições de trabalho: temperatura (%)

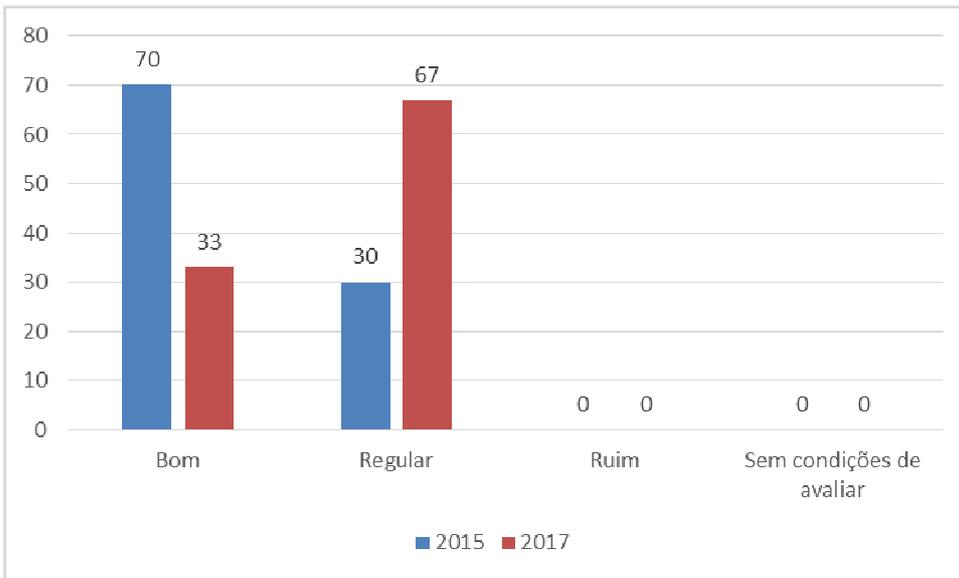


FIGURA 115 – Biblioteca: salas de estudo em grupo (%)

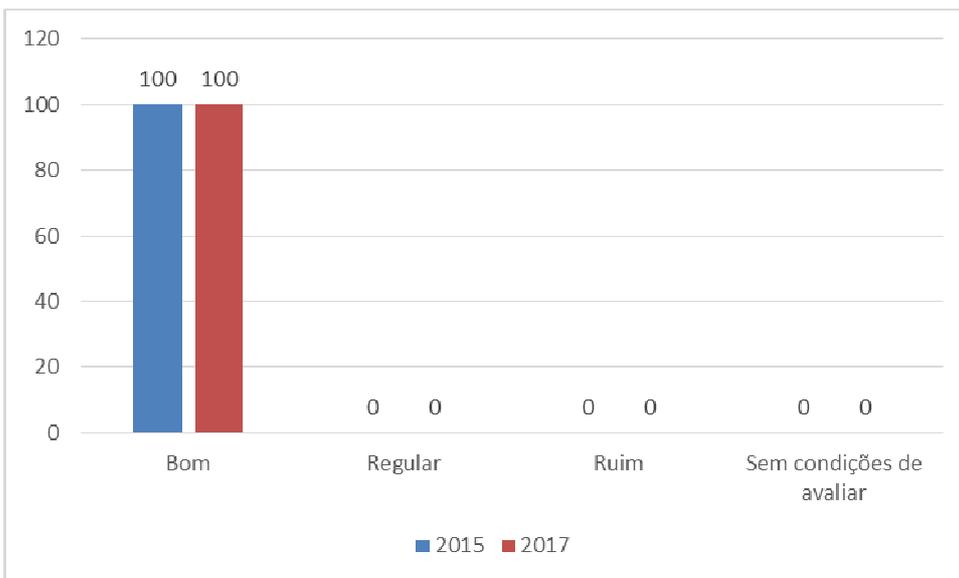


FIGURA 116 – Biblioteca: luminosidade (%)

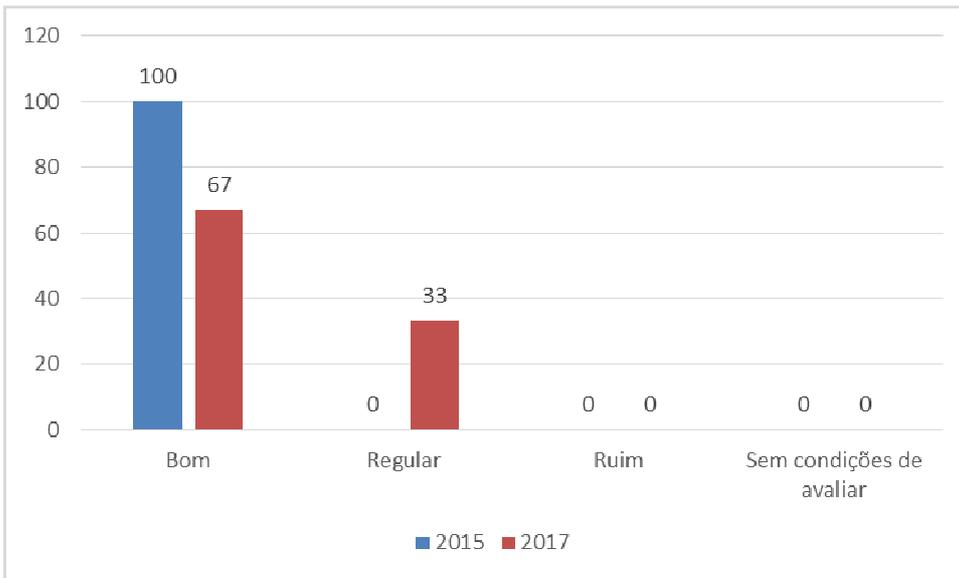


FIGURA 117 – Biblioteca: ruído (%)

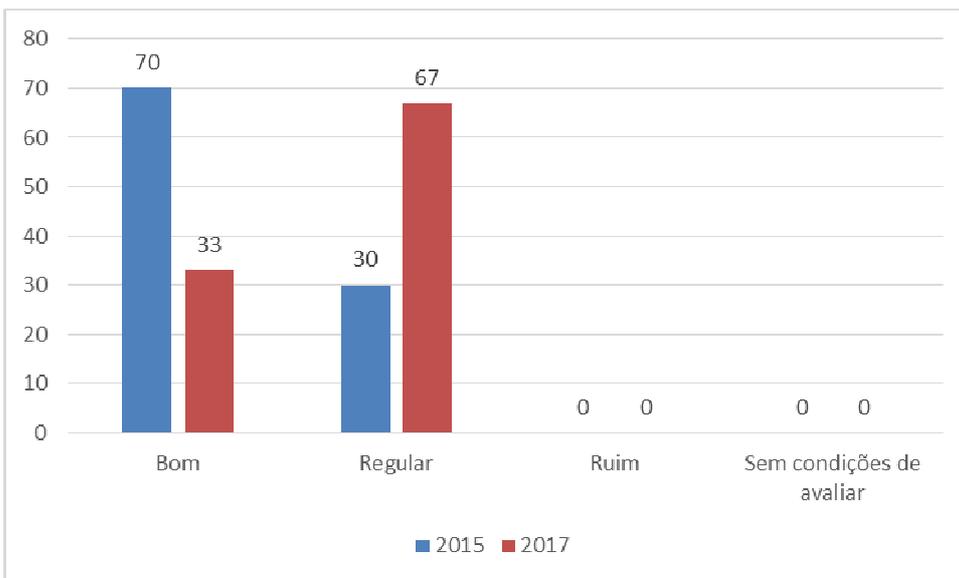


FIGURA 118 – Biblioteca: temperatura (%)

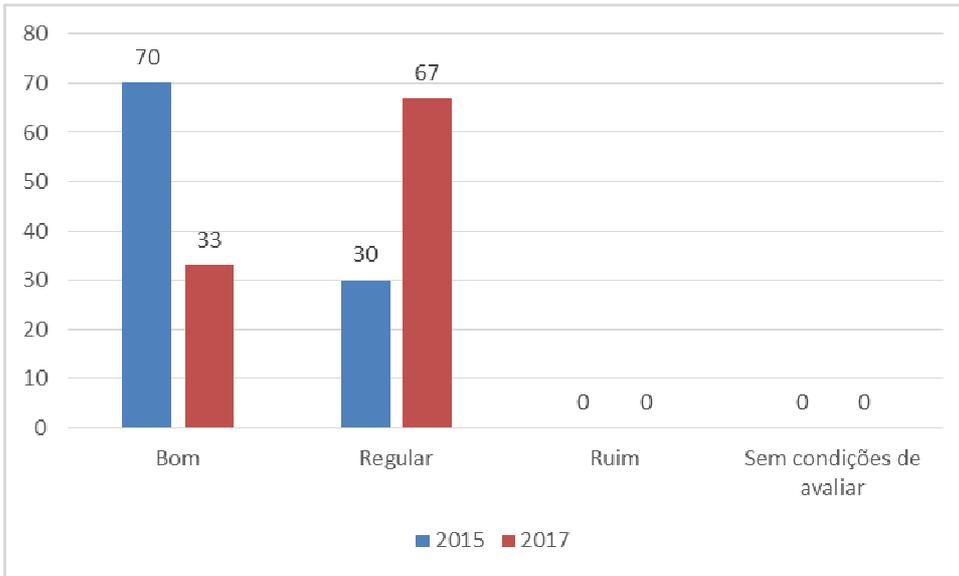


FIGURA 119 – Biblioteca: informatização (%)

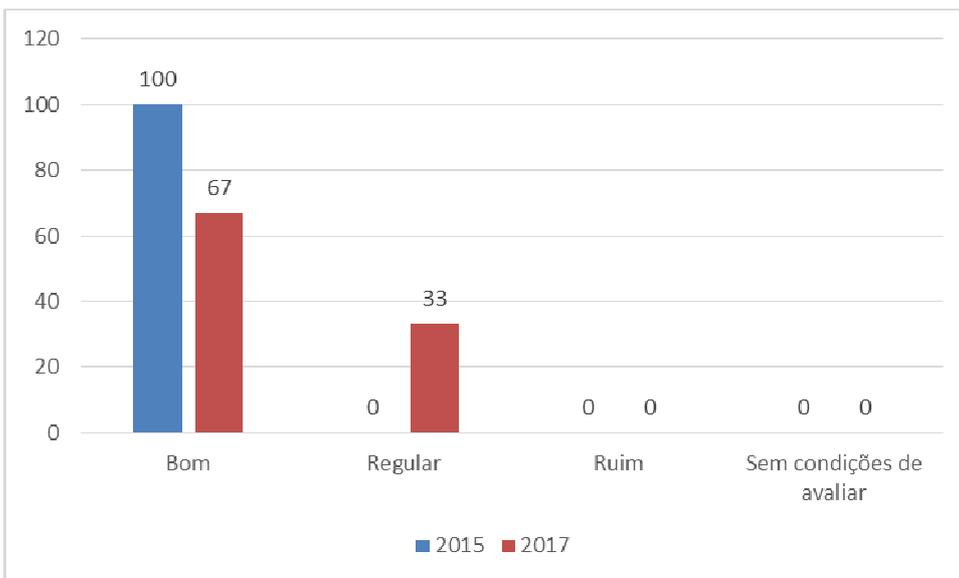


FIGURA 120 – Biblioteca: horário de funcionamento (%)

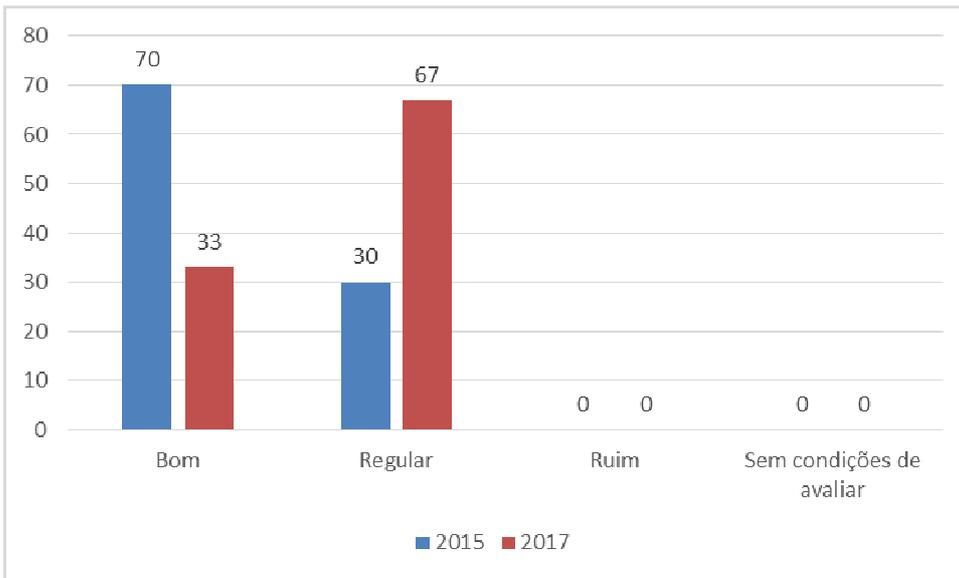


FIGURA 121 – Biblioteca: Recursos de informação número de computadores / número de usuários (%)

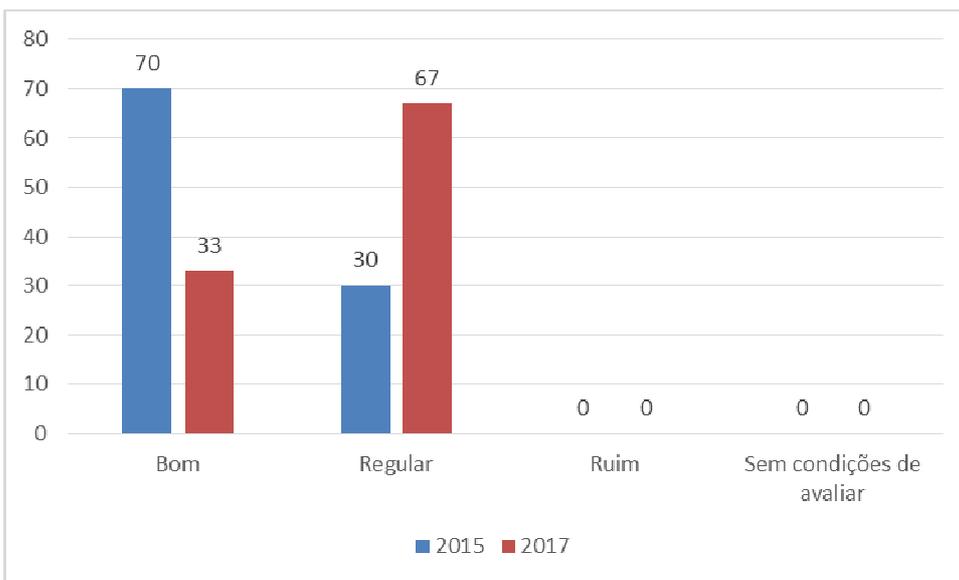


FIGURA 122 – Biblioteca: recursos de informação – atualidade dos equipamentos (%)

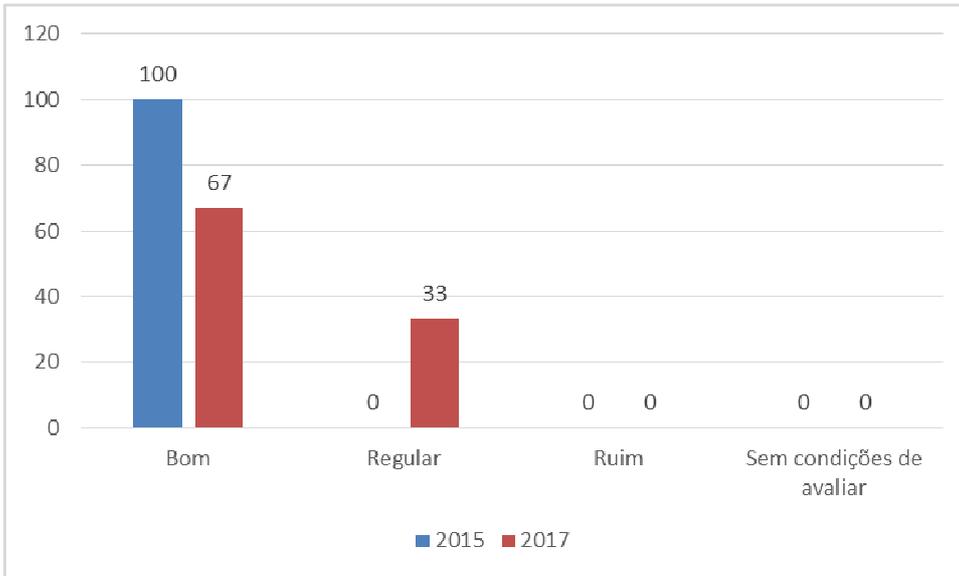


FIGURA 123 – Biblioteca: recursos de informação – disponibilidade dos equipamentos (%)

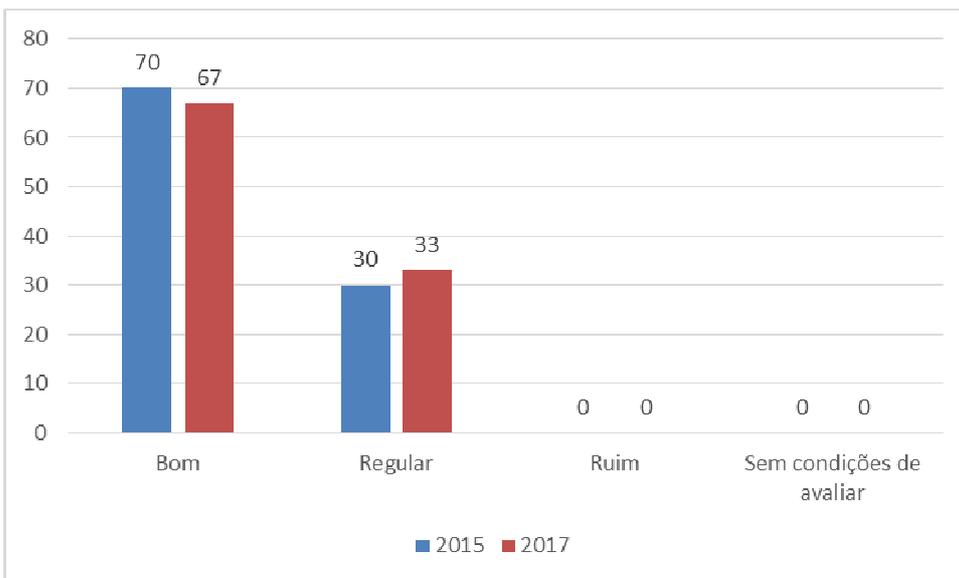


FIGURA 124 – Estudos sobre sustentabilidade financeira (%)

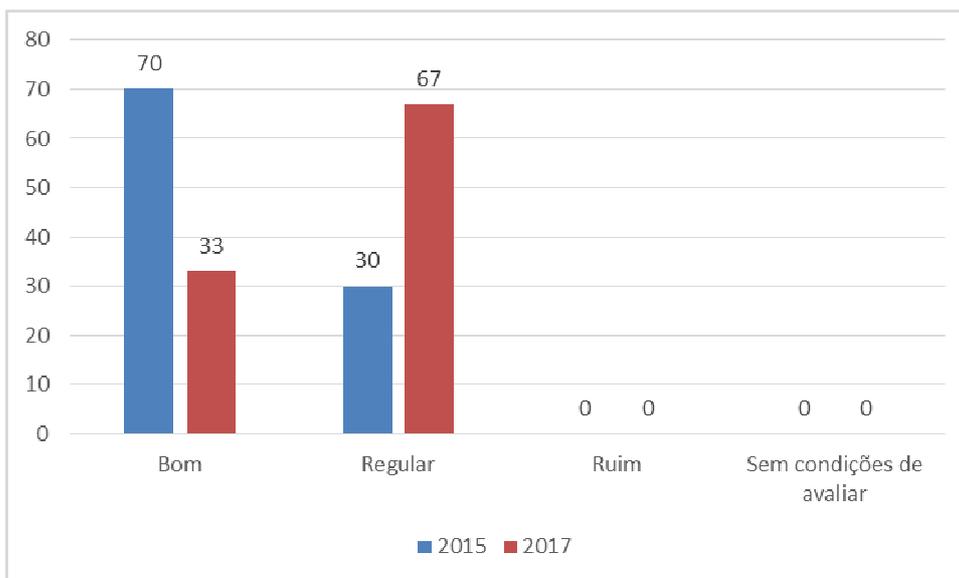


FIGURA 125 – Compatibilidade entre cursos oferecidos x verbas x recursos disponíveis (%)

COMENTÁRIOS GERAIS SOBRE A PESQUISA DESENVOLVIDA JUNTO AO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A pesquisa junto ao corpo técnico-administrativo realiza-se a cada 3 anos. Em 2015 realizou-se a primeira que está sendo apresentada e, em 2017, a outra. Graças ao resultado da 1ª pesquisa pode-se verificar a necessidade de trabalhar aspectos administrativos e acadêmicos das FIBs e, tendo em vista esta necessidade, conforme relatado no Eixo 4 – Políticas de Gestão, realizou-se nos dias 25 de março e 20 de maio de 2017 o **Programa de Formação e Atualização Administrativo Pedagógico**, que contou com a participação de todos os funcionários técnico-administrativos da instituição.

Na pesquisa realizada em 2017 (dezembro/201) pode-se verificar a melhoria do conhecimento dos aspectos tidos como frágeis na avaliação de 2015; a maioria dos indicadores demonstrou esta melhoria.

Por outro lado, na pesquisa de 2017 verificou-se a necessidade de trabalhar outros aspectos apontados pela pesquisa, tais como alguns indicadores da comunicação externa, das políticas para os egressos e da infraestrutura física.

Acredita-se que no novo ciclo outras formas de abordagem deverão ser adotadas, porém a atualização proporcionada aos funcionários resultou em grandes avanços no conhecimento das questões administrativas e acadêmicas, com claros reflexos na melhoria da prestação de serviços.

**PESQUISA
DESENVOLVIDA JUNTO
AO CORPO DOCENTE**

**2017 E COMPARATIVO COM OS DADOS
OBTIDOS EM 2015**

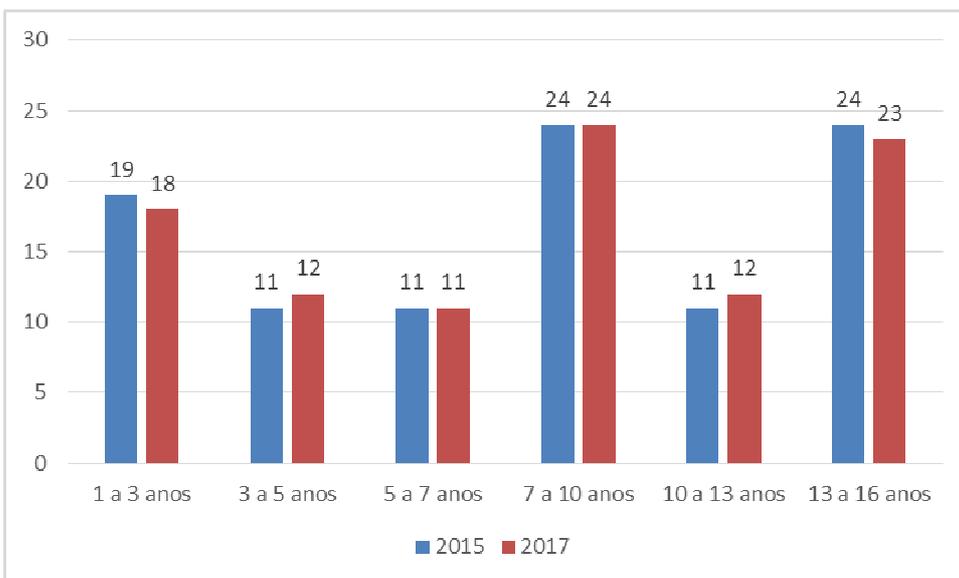


FIGURA 1 – Tempo de serviço na Instituição (%)

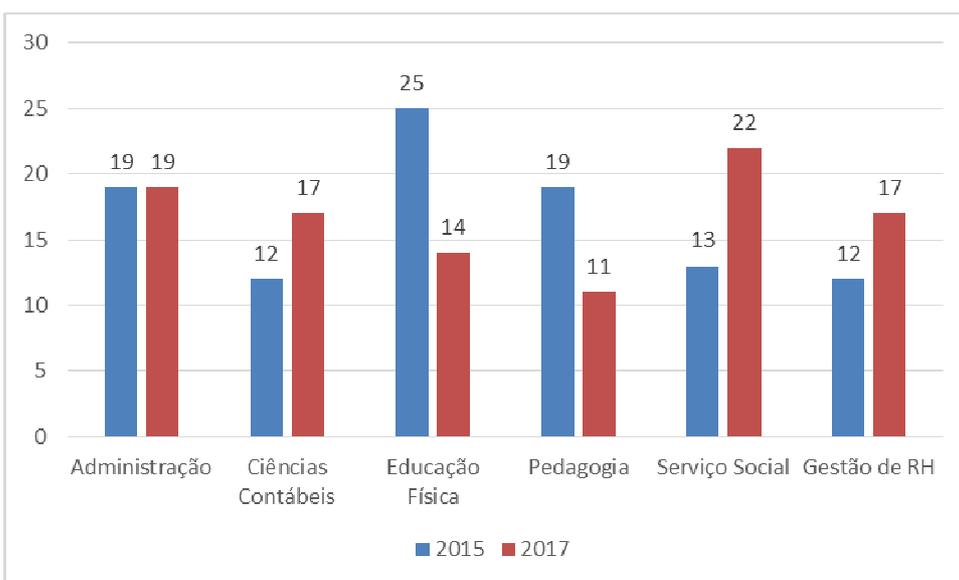


FIGURA 2 – Professores por Curso (%)

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

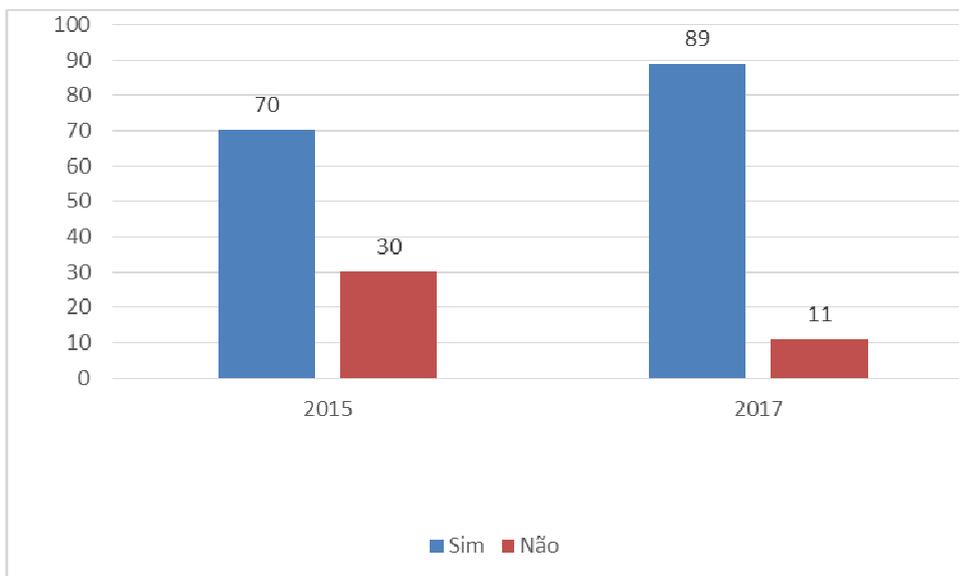


FIGURA 2 – Conhecimento da CPA da Instituição (%).

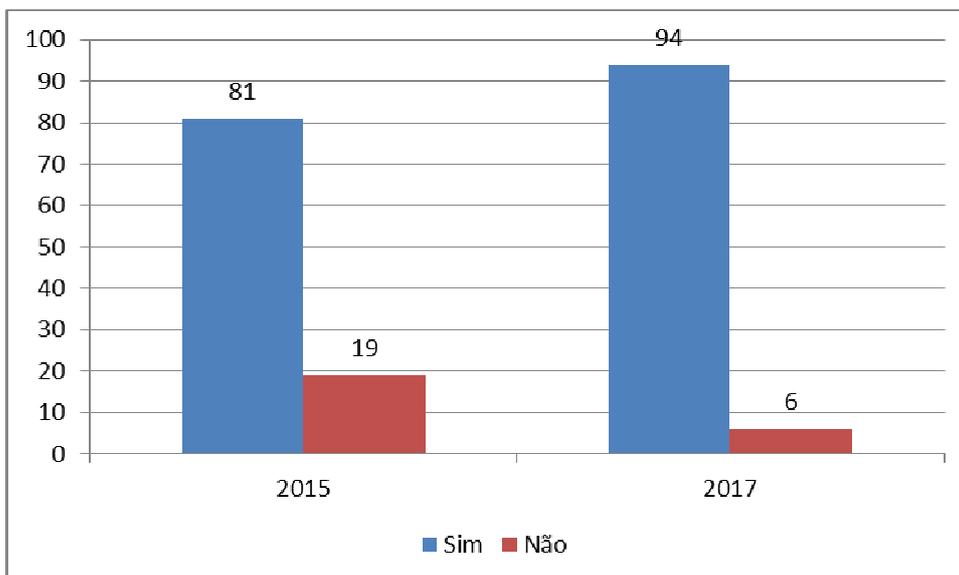


FIGURA 3 – Conhecimento da Avaliação Institucional Interna (%).

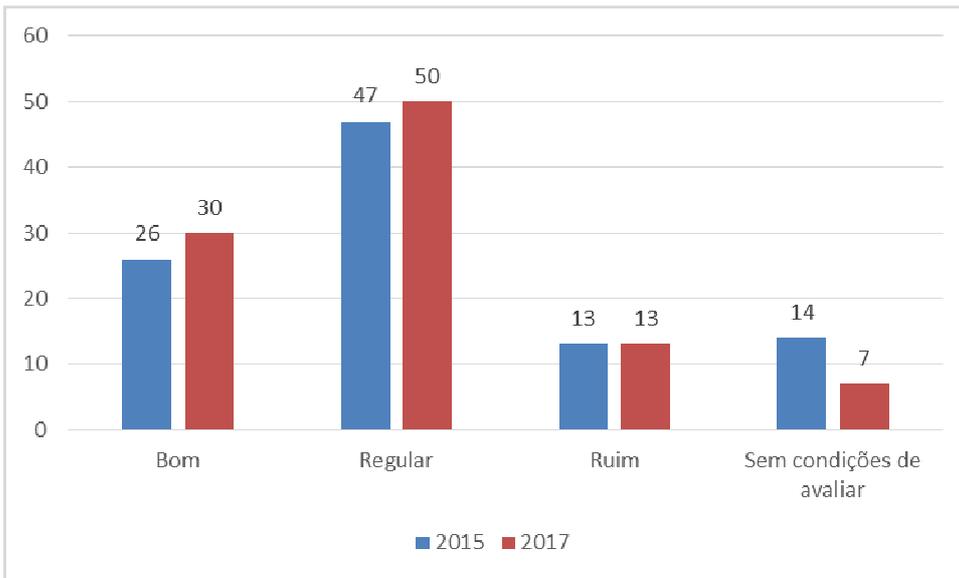


FIGURA 5 – Nível de conhecimento da Avaliação Institucional Interna (%)

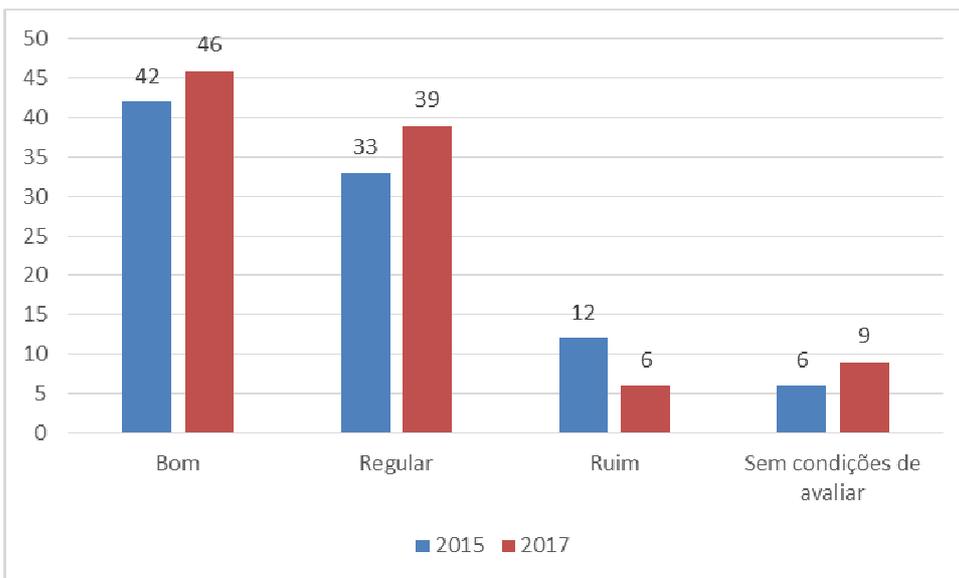


FIGURA 6 – Nível de conhecimento dos membros da CPA (%)

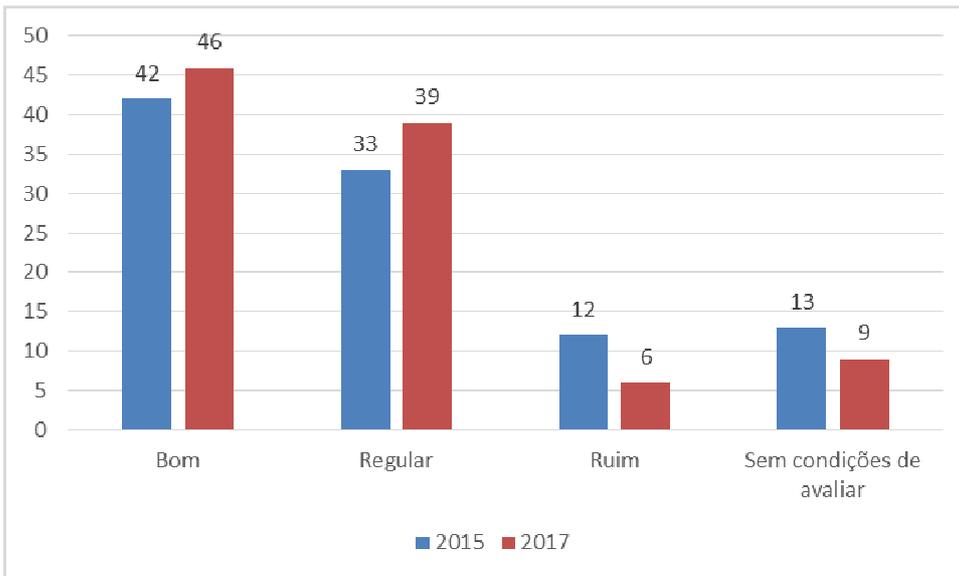


FIGURA 7 – Conhecimento da composição da CPA (%)

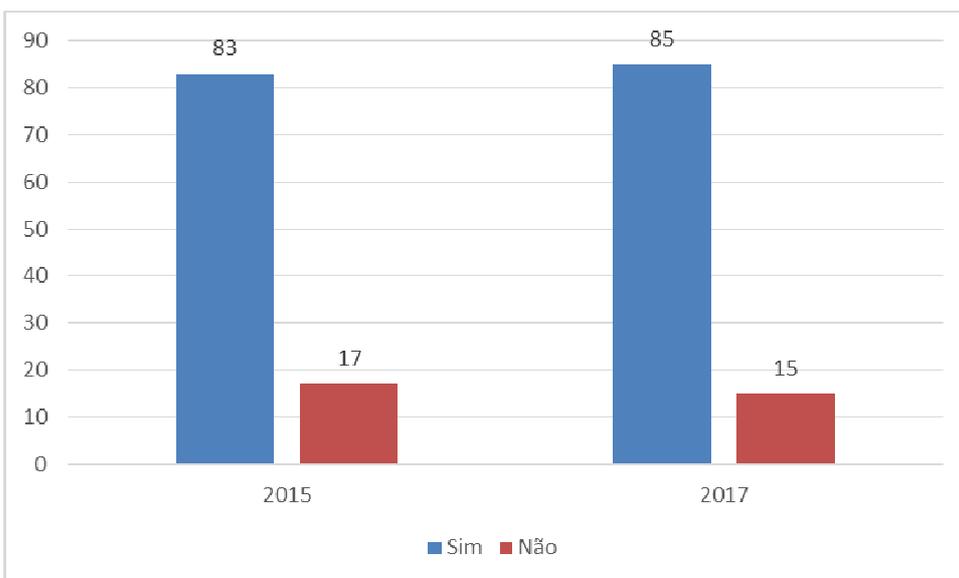


FIGURA 8 – Conhecimento sobre o Relatório da CPA (%)

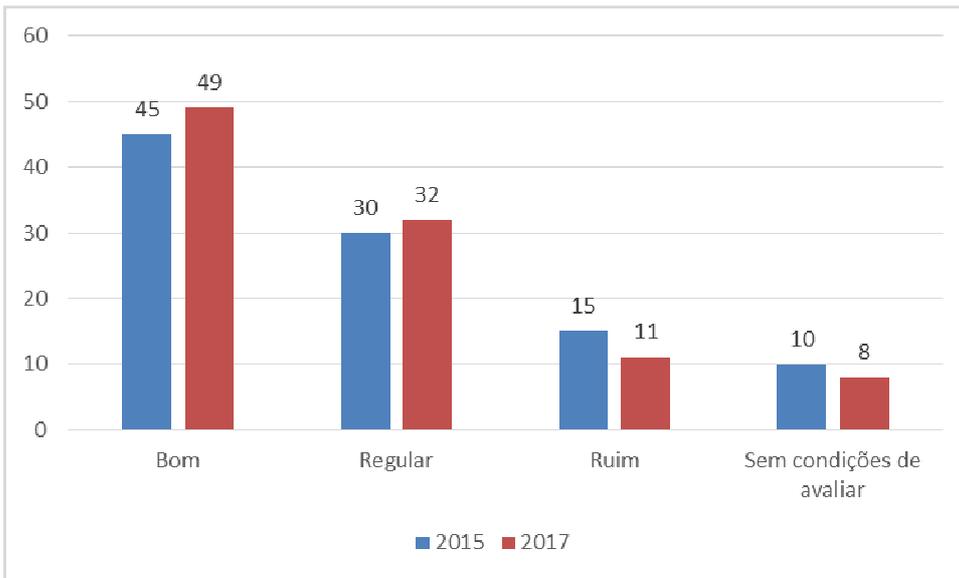


FIGURA 9 – Conhecimento do papel da CPA na Avaliação Institucional Interna (%)

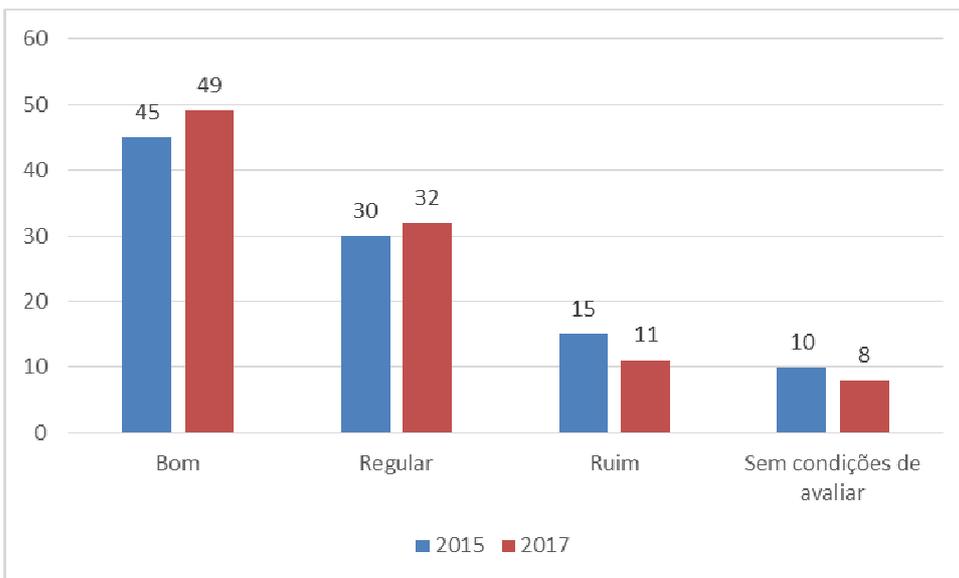


FIGURA 10 – Conhecimento sobre os resultados da Avaliação Institucional Interna (%)

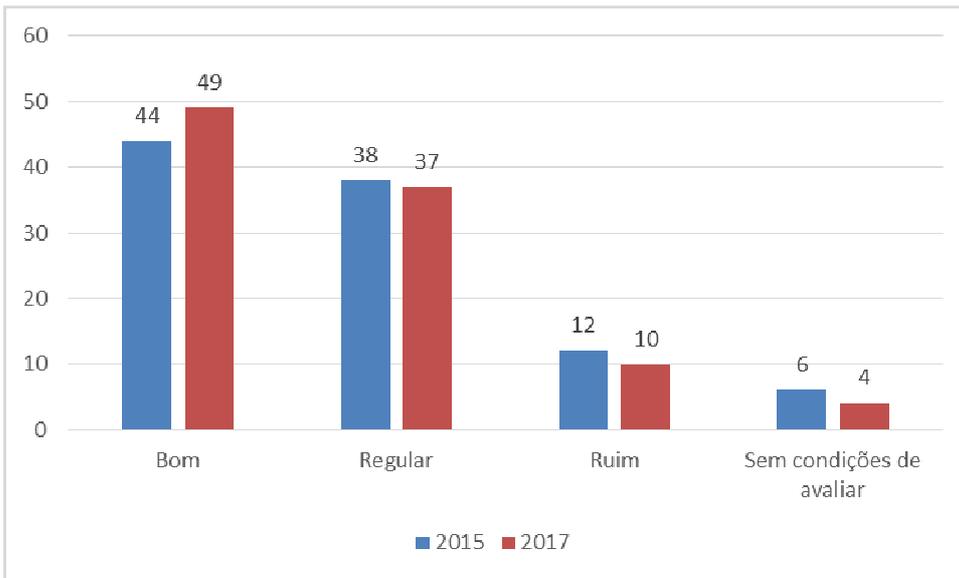


FIGURA 11 – Conhecimento se a Avaliação Institucional Interna atende às necessidades de melhoria institucional (%)

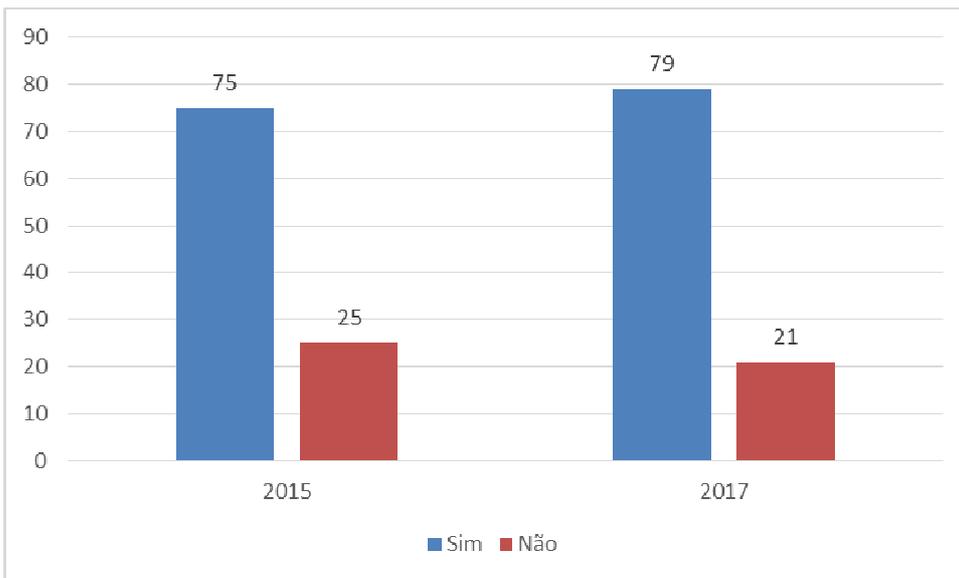


FIGURA 12 – Conhecimento sobre o Conselho Acadêmico (%)

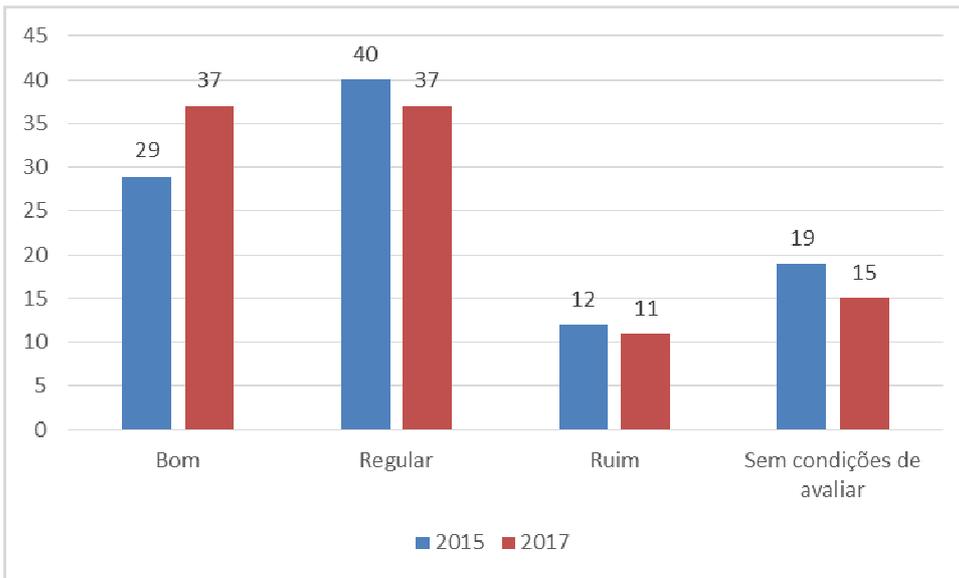


FIGURA 13 – Conhecimento sobre o funcionamento do Conselho Acadêmico (%)

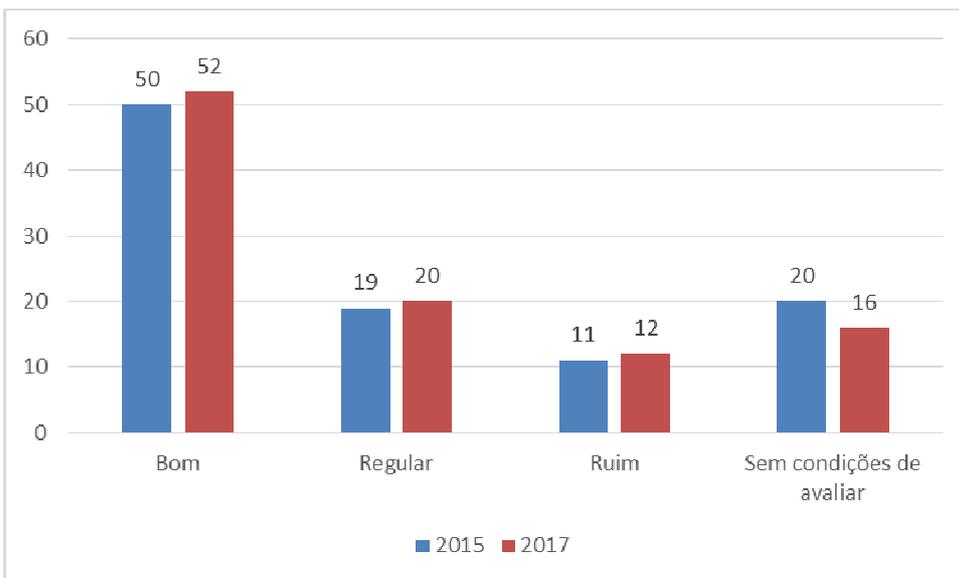


FIGURA 14 – Conhecimento sobre a independência e autonomia do Conselho Acadêmico (%)

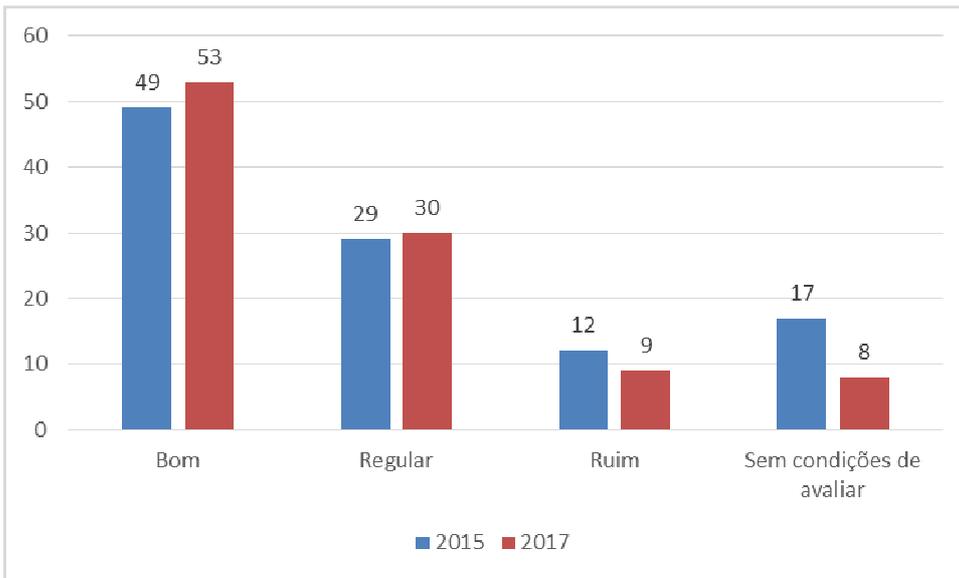


FIGURA 15 – Conhecimento sobre a participação democrática no Conselho Acadêmico (%)



FIGURA 16 – Conhecimento sobre os canais de tomada de decisão (%)

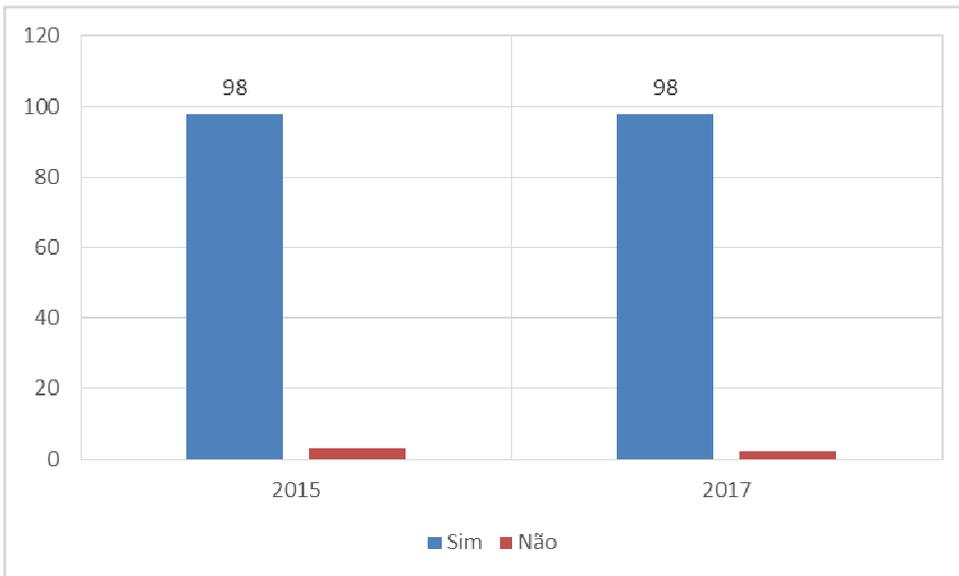


FIGURA 17 - Participação as reuniões do Conselho do Curso (%)

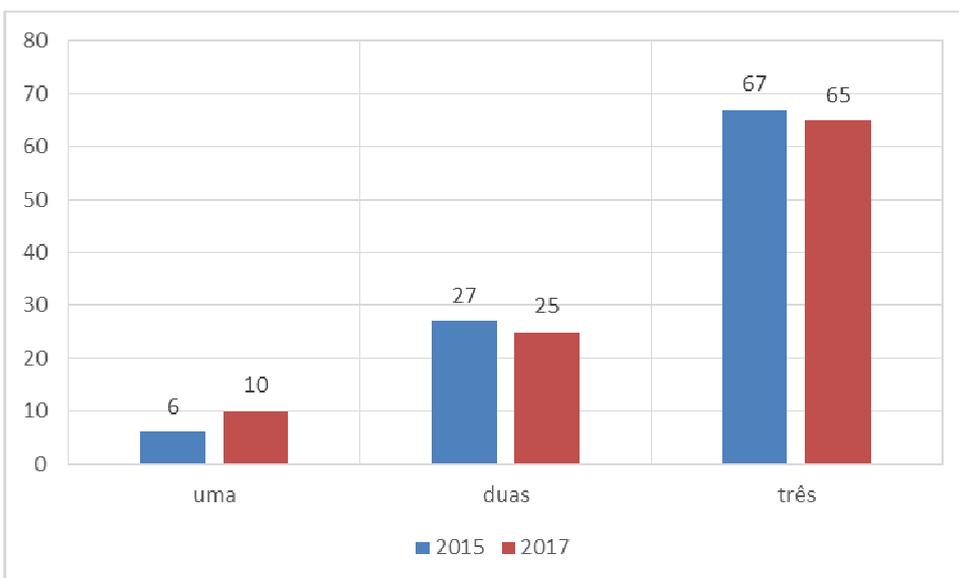


FIGURA 18 – Participação nas reuniões de Conselho do Curso (%)



FIGURA 19 – Participação nas reuniões de Planejamento e Replanejamento (%)

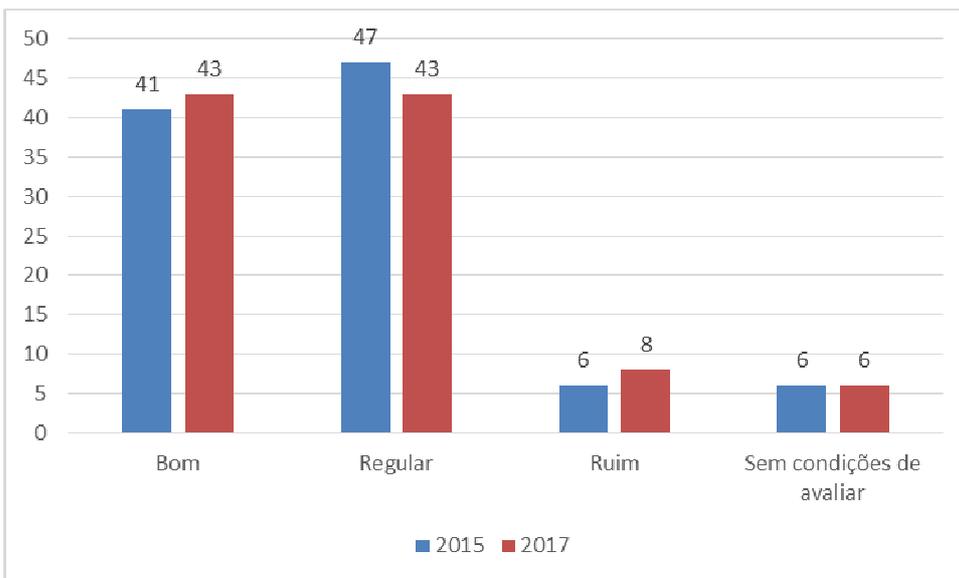


FIGURA 20 – Contribuição às reuniões de Planejamento e Replanejamento (%)

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

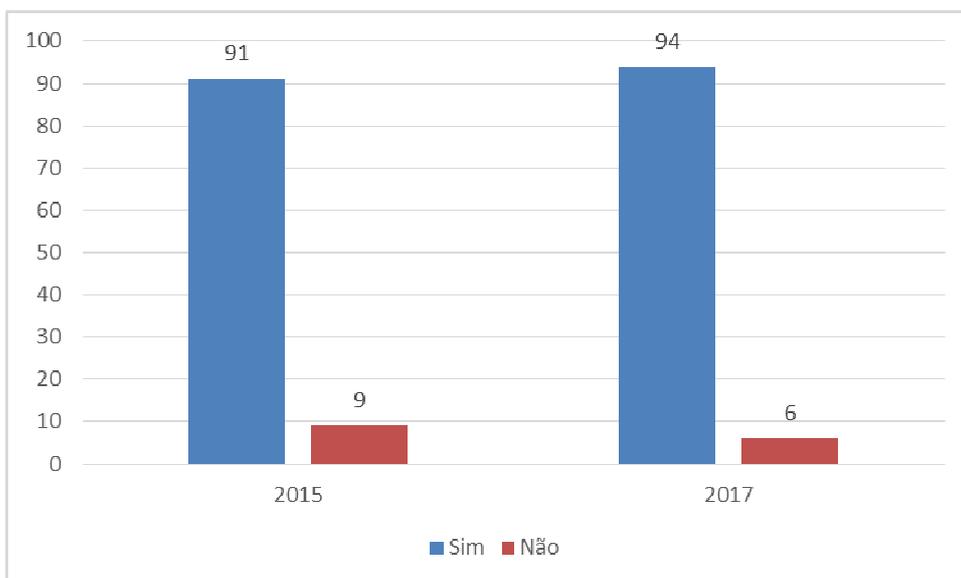


FIGURA 21 – Conhecimento da Missão da Instituição (%)

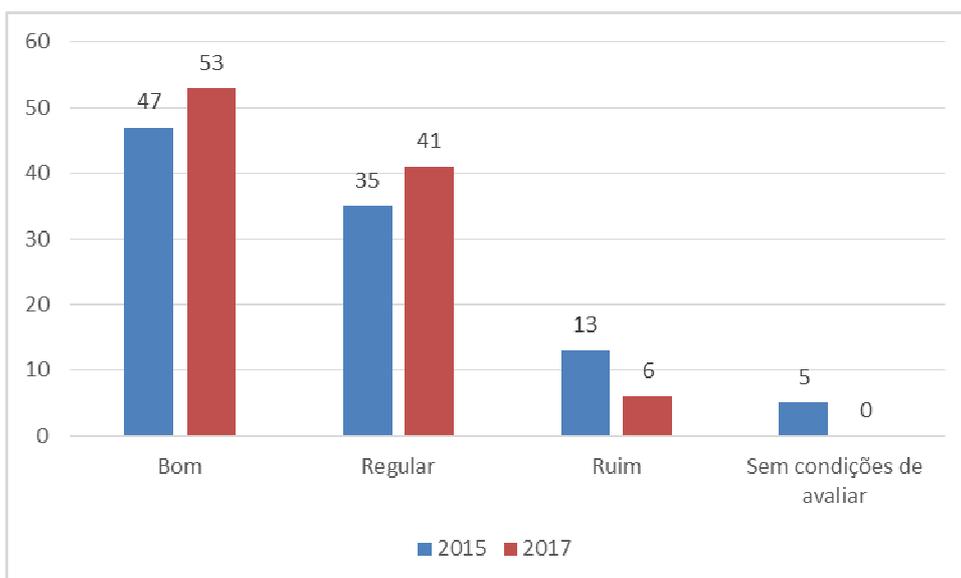


FIGURA 22 – Qualificação do conhecimento da Missão (%)

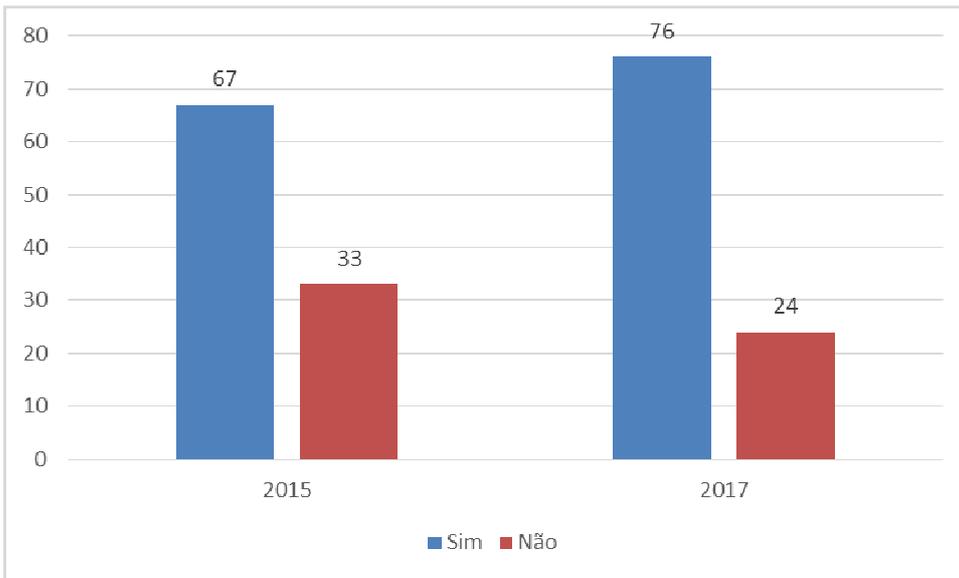


FIGURA 23 – Conhecimento do PDI da Instituição (%)

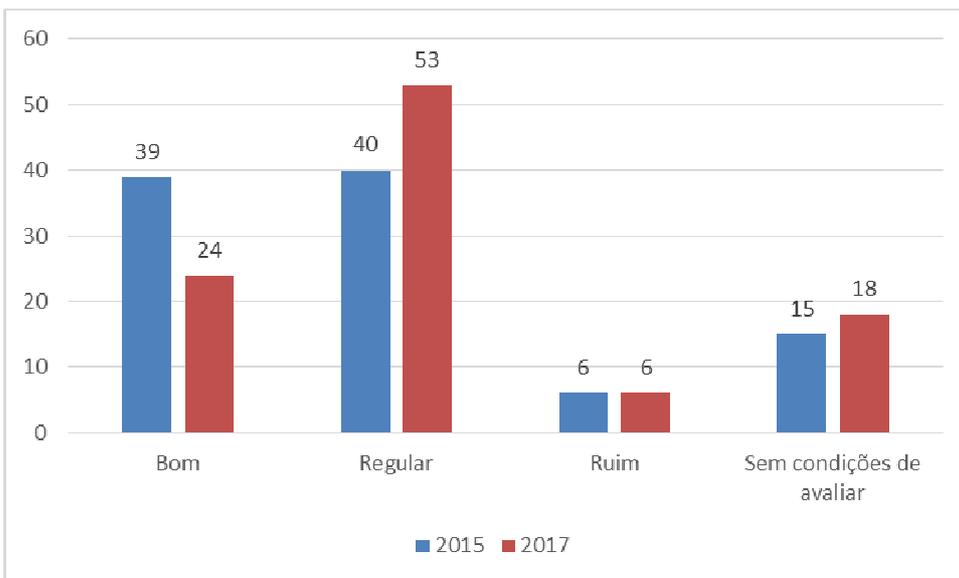


FIGURA 24 – Qualificação do conhecimento do PDI (%)

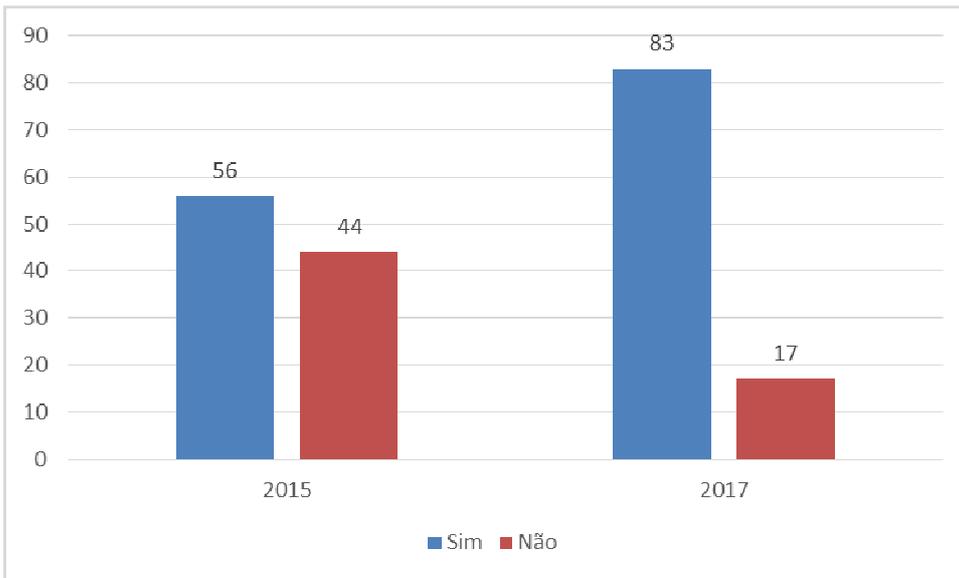


FIGURA 25 – Consulta ao PDI (cópia na Biblioteca) (%)

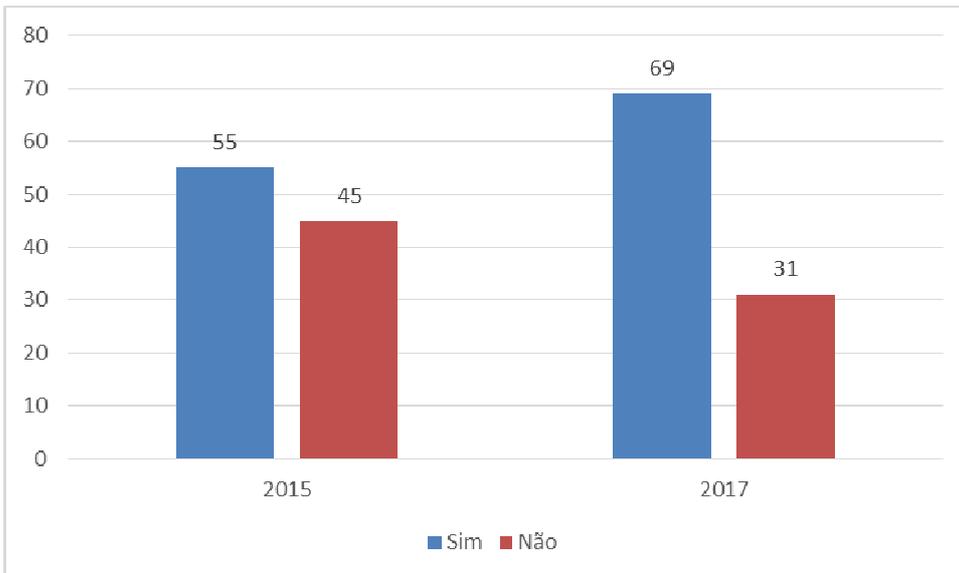


FIGURA 26 – Conhecimento dos objetivos e metas do PDI (%)

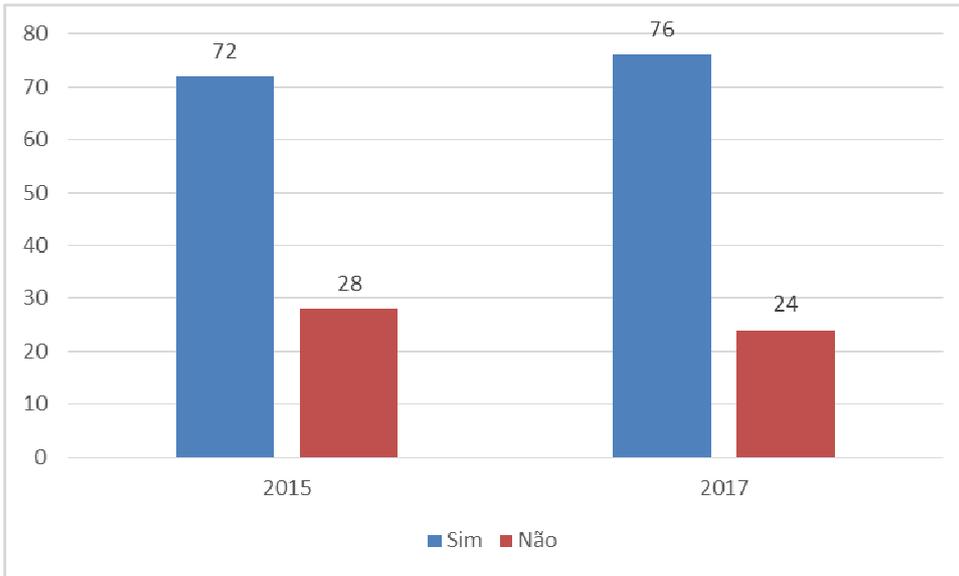


FIGURA 27 – Percepção da coerência entre Missão e PDI (%)

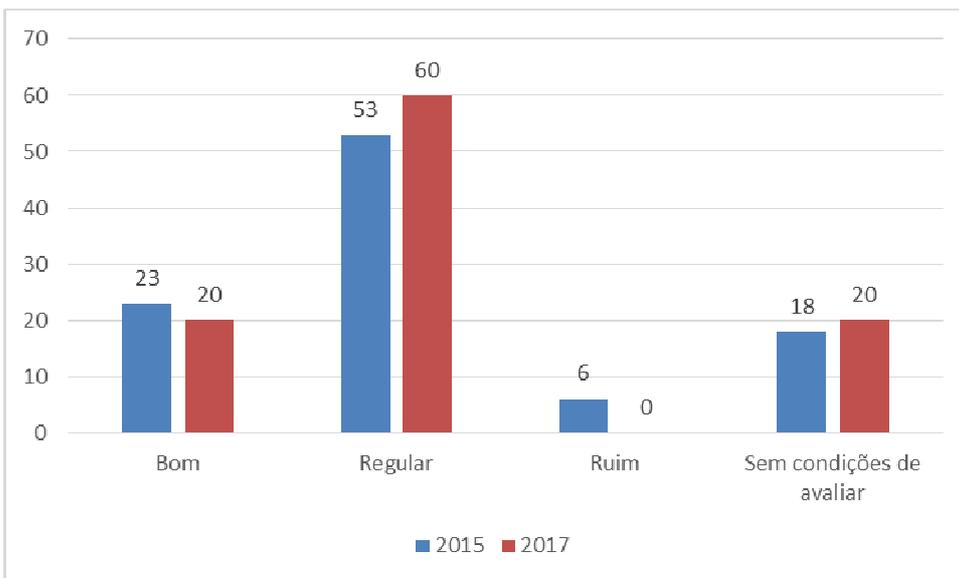


FIGURA 28 – Qualificação do conhecimento da coerência entre Missão e PDI (%)

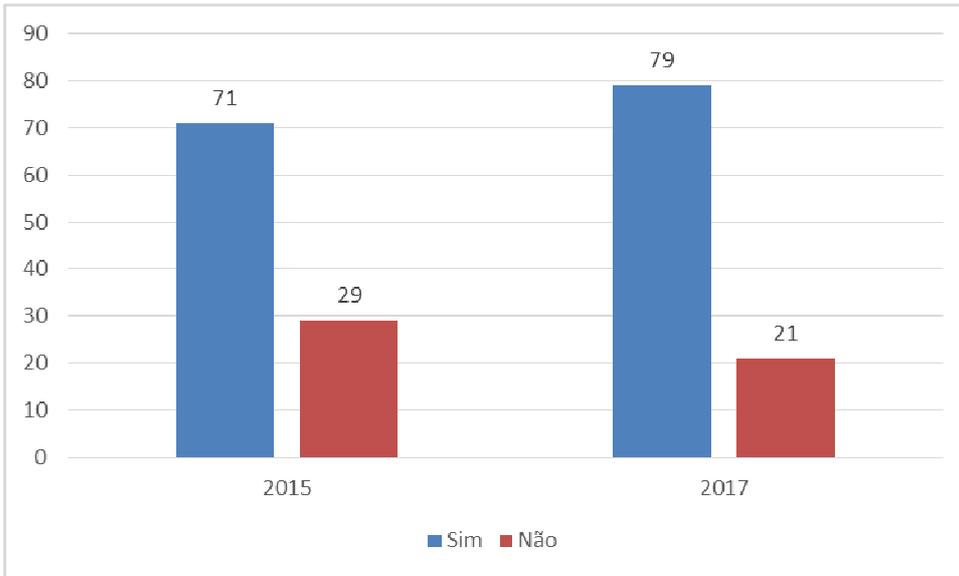


FIGURA 29 – Percepção da coerência entre Missão, PDI e PPC (%)

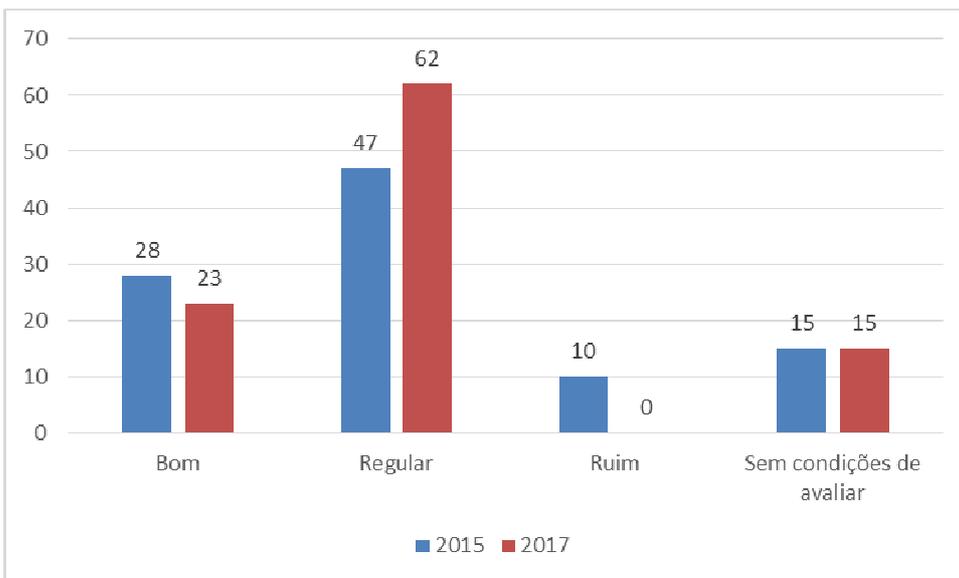


FIGURA 30 – Qualificação da percepção da coerência entre Missão, PDI e PPC (%)

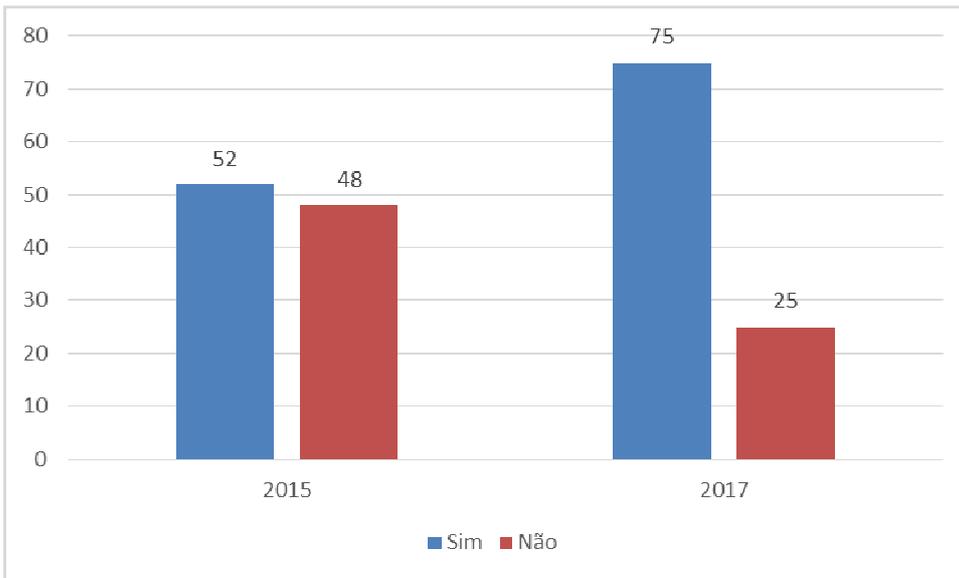


FIGURA 31 – Percepção da coerência entre o PDI e as práticas de extensão (%)

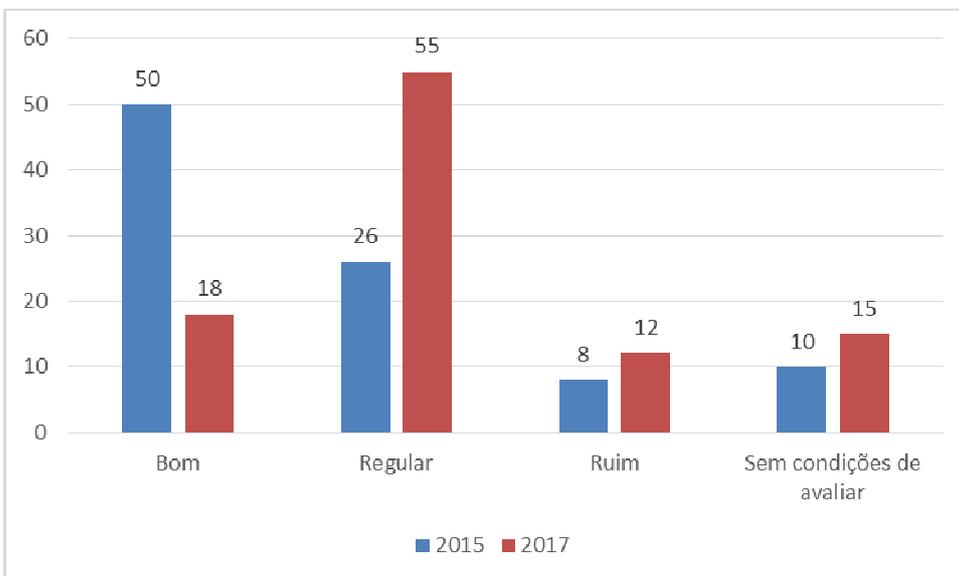


FIGURA 32 – Qualificação da percepção da coerência entre PDI e as práticas de extensão (Projetos Sociais) (%)

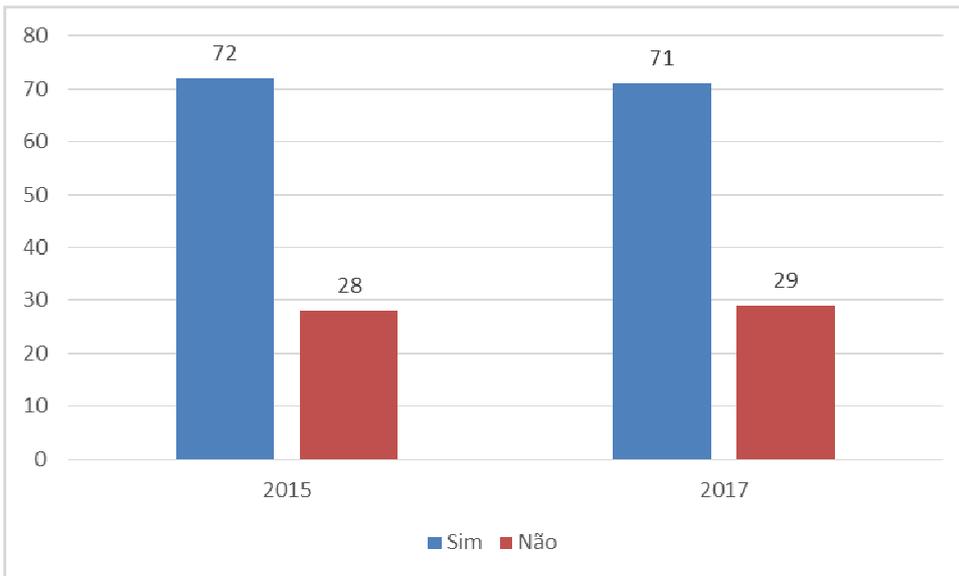


FIGURA 33 – Coerência entre o PDI e as atividades de iniciação científica da Instituição (CONIC) (%)

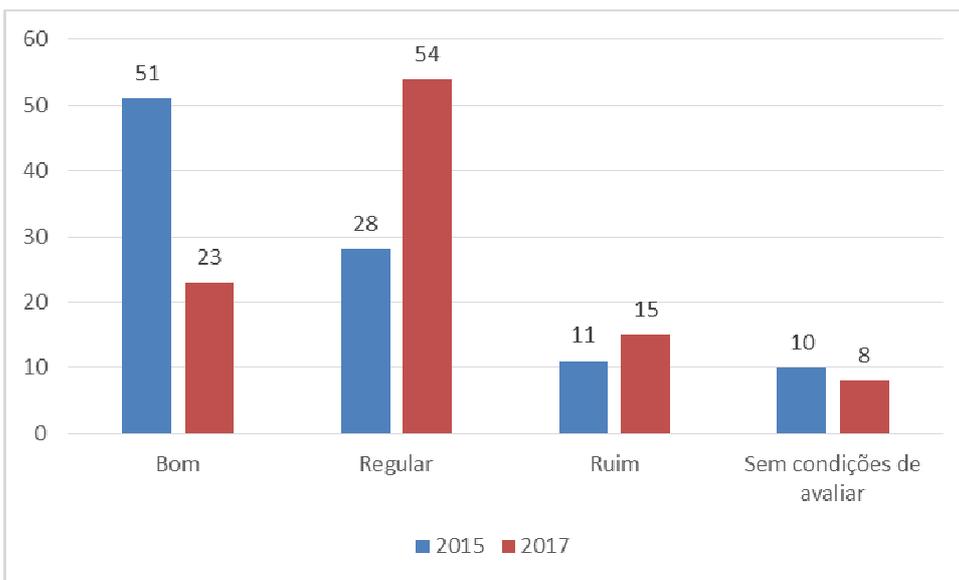


FIGURA 34 – Qualificação da percepção da coerência entre PDI e as atividades de iniciação Científica (CONIC) (%)

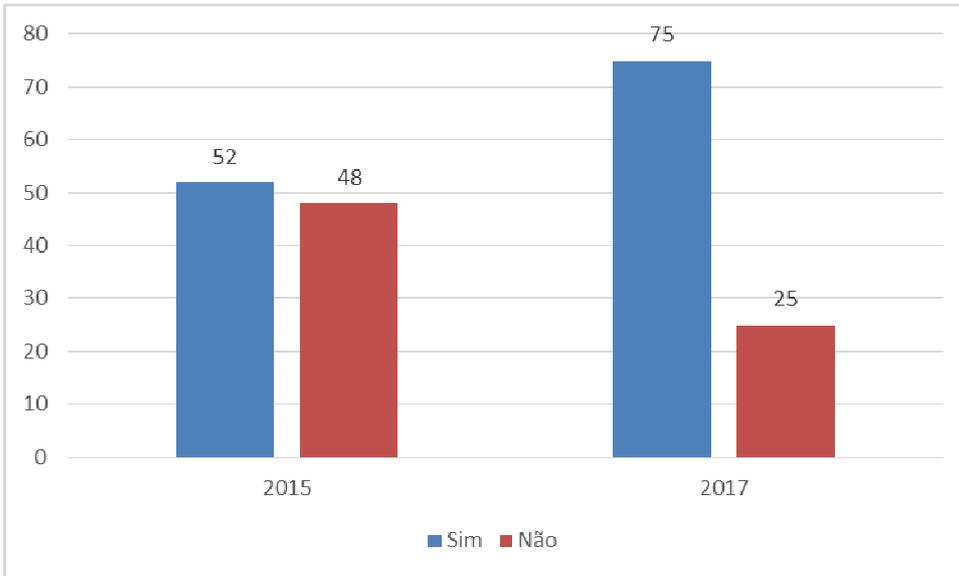


FIGURA 35 – Coerência entre o PDI e as ações referentes à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural (%)

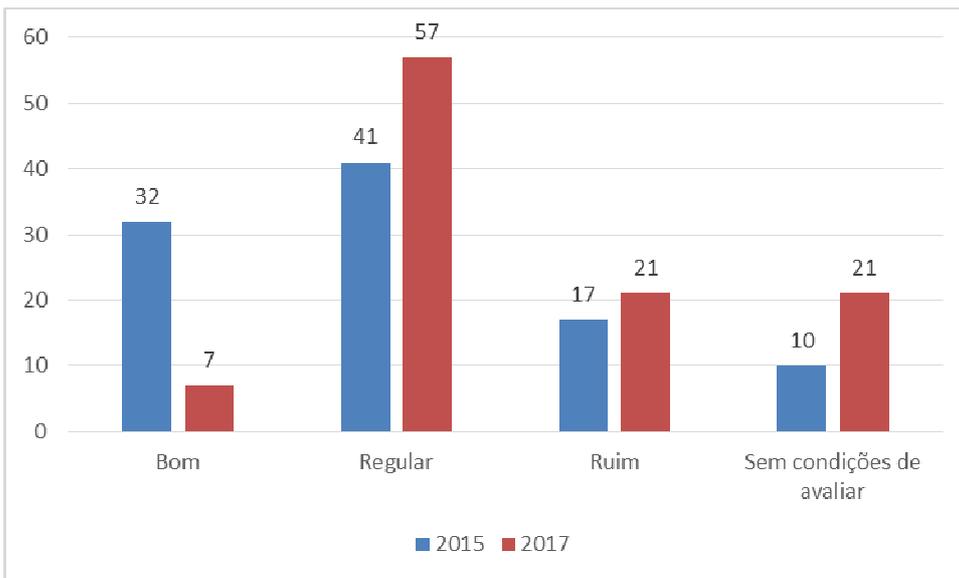


FIGURA 36 – Qualificação da percepção da coerência entre o PDI e as ações referentes à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à

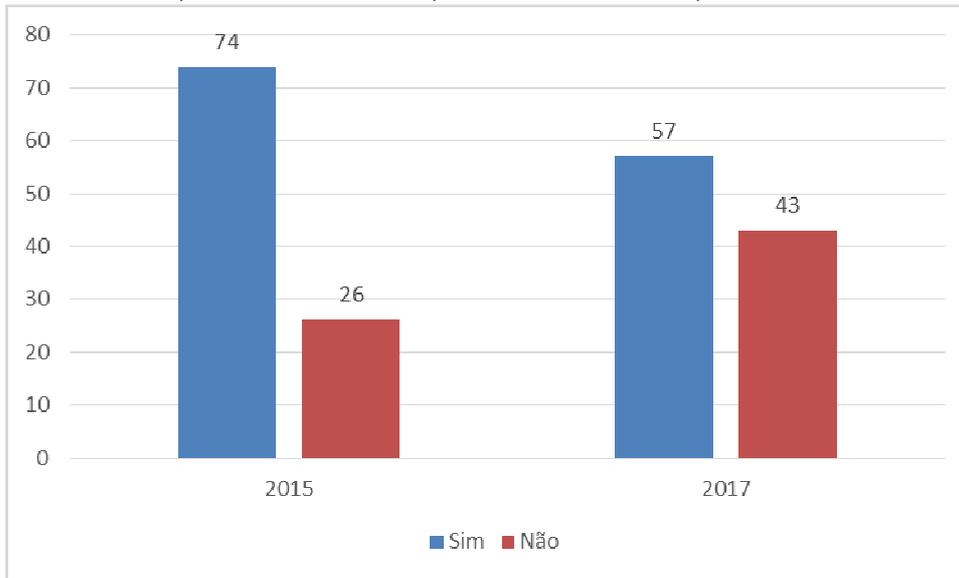


FIGURA 37 – Coerência entre o PDI e as ações voltadas para o desenvolvimento econômico e social (%)

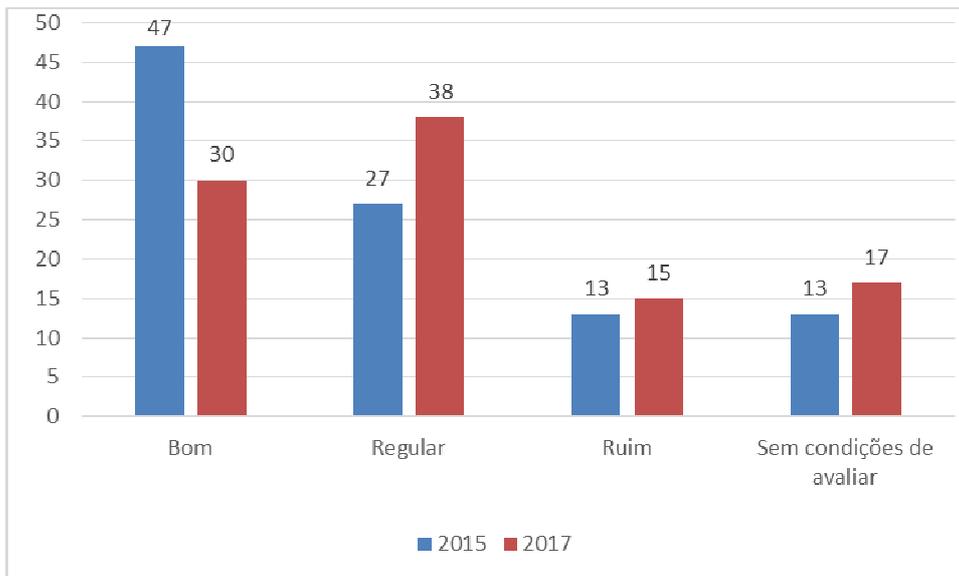


FIGURA 38 – Qualificação da percepção da coerência entre o PDI e as ações voltadas para o desenvolvimento econômico e social (%)

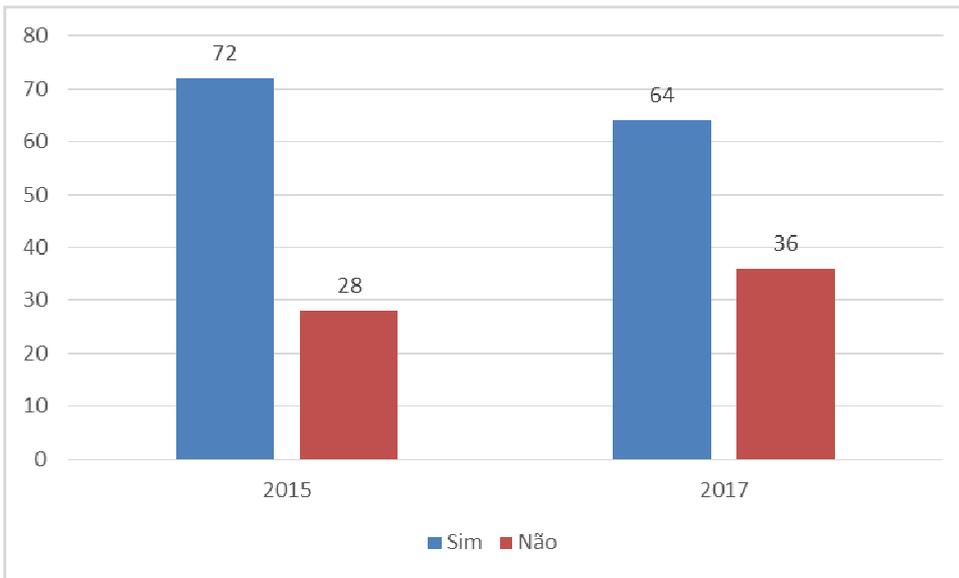


FIGURA 39 – Coerência entre o PDI e as ações de responsabilidade social: inclusão social (%)

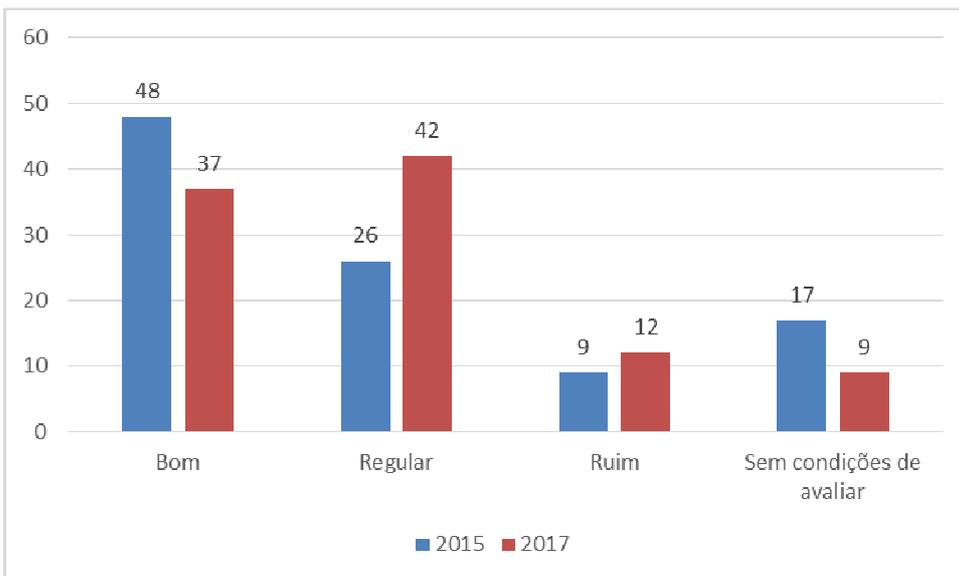


FIGURA 40 – Qualificação da coerência entre o PDI e as ações de responsabilidade social: inclusão social (%)

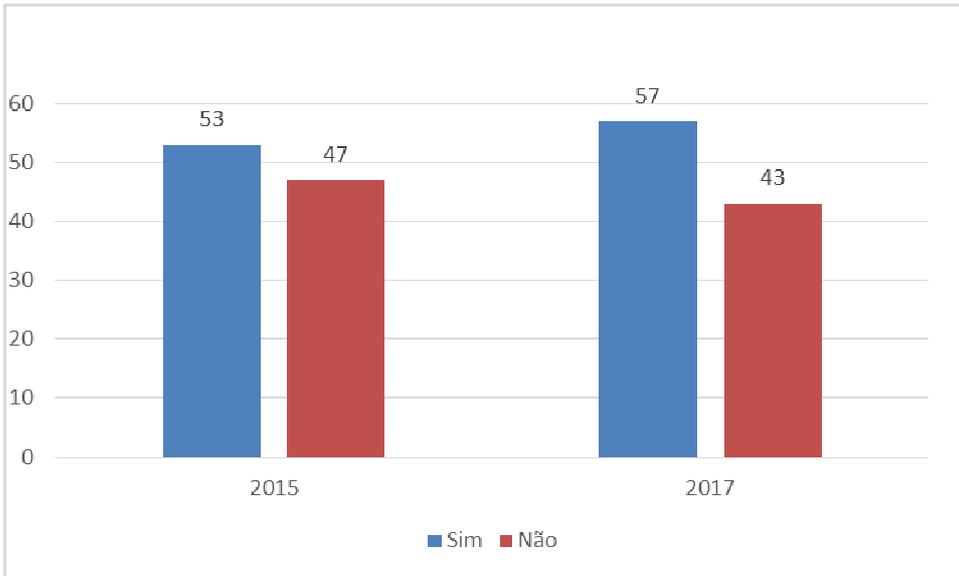


FIGURA 41 – Coerência entre o PDI e as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos (%)

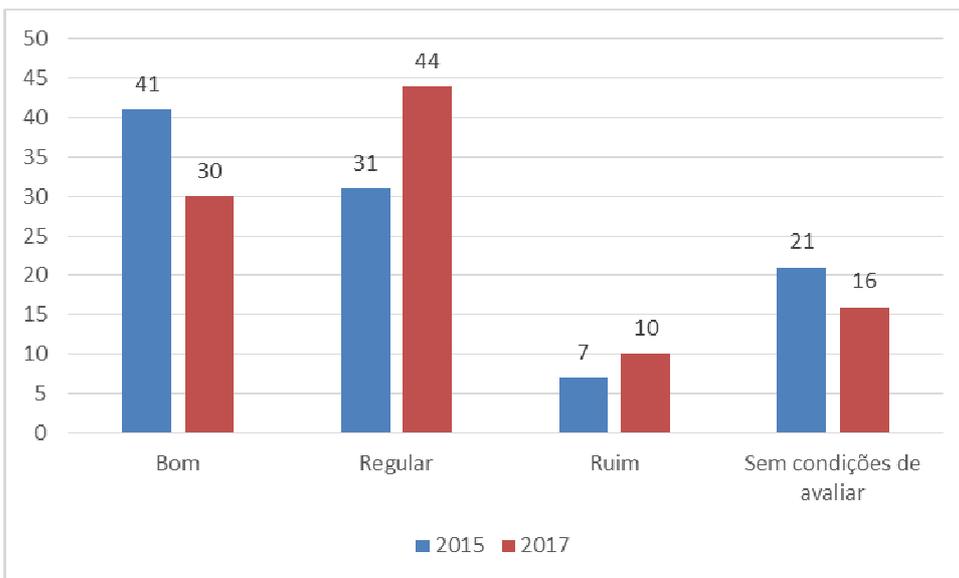


FIGURA 42 – Qualificação da percepção da coerência entre o PDI e as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos (%)

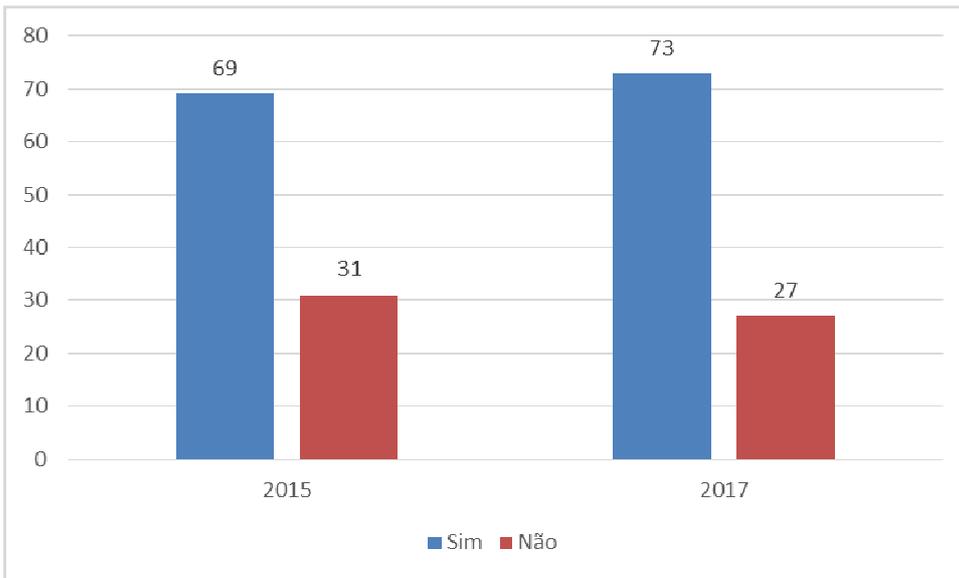


FIGURA 43 – Participação na elaboração do PPC (%)

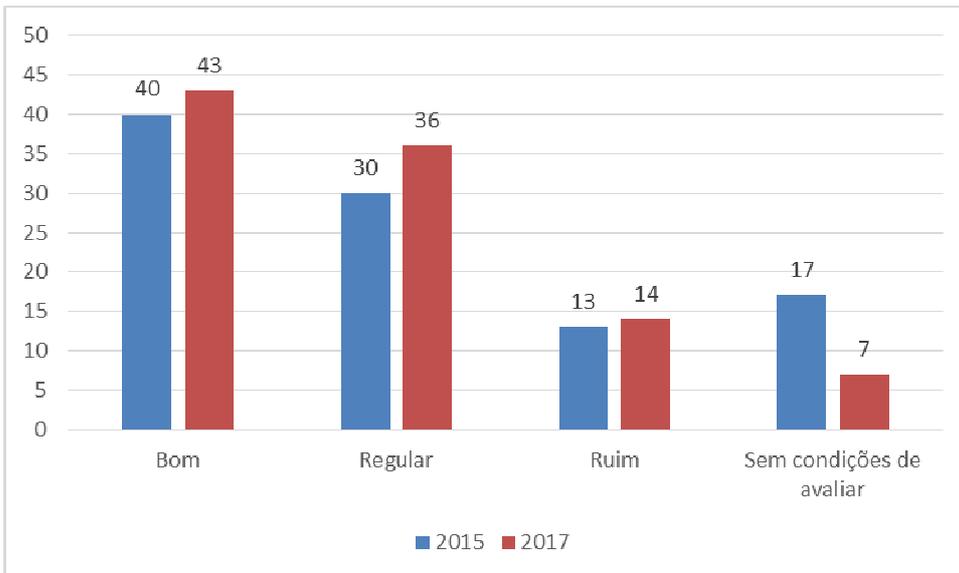


FIGURA 44 – Qualificação da participação na elaboração do PPC (%)

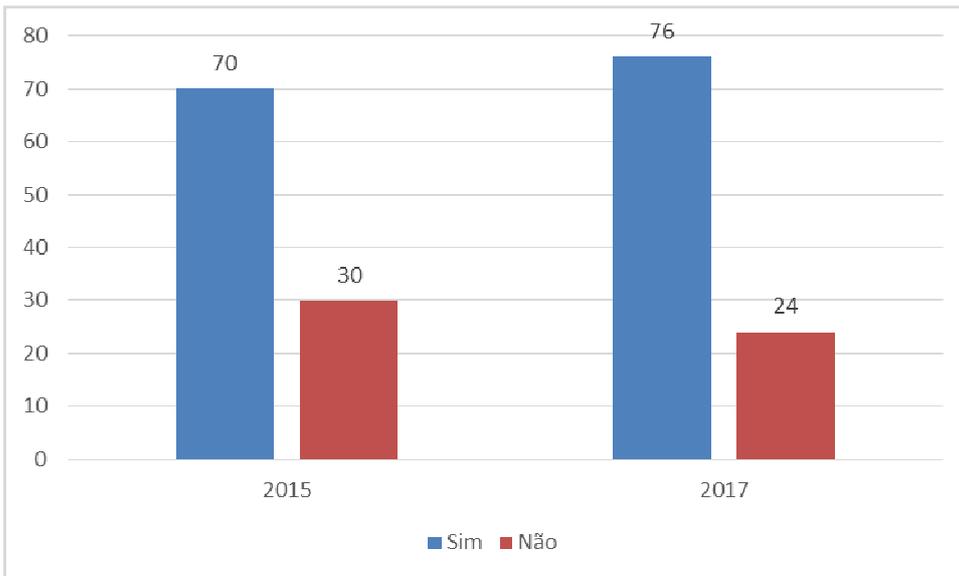


FIGURA 45 – Conhecimento sobre o NDE (%)

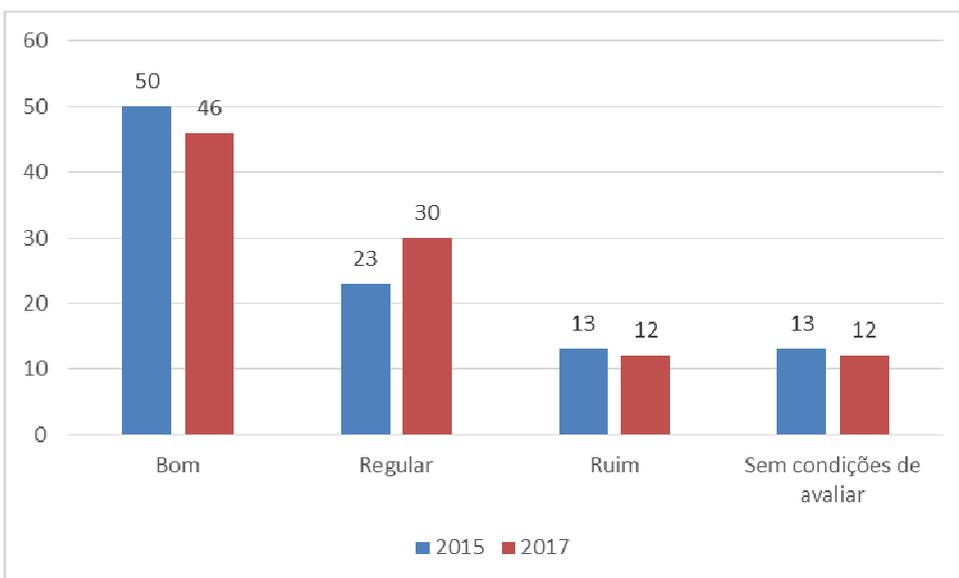


FIGURA 46 – Qualificação do conhecimento do NDE (%)

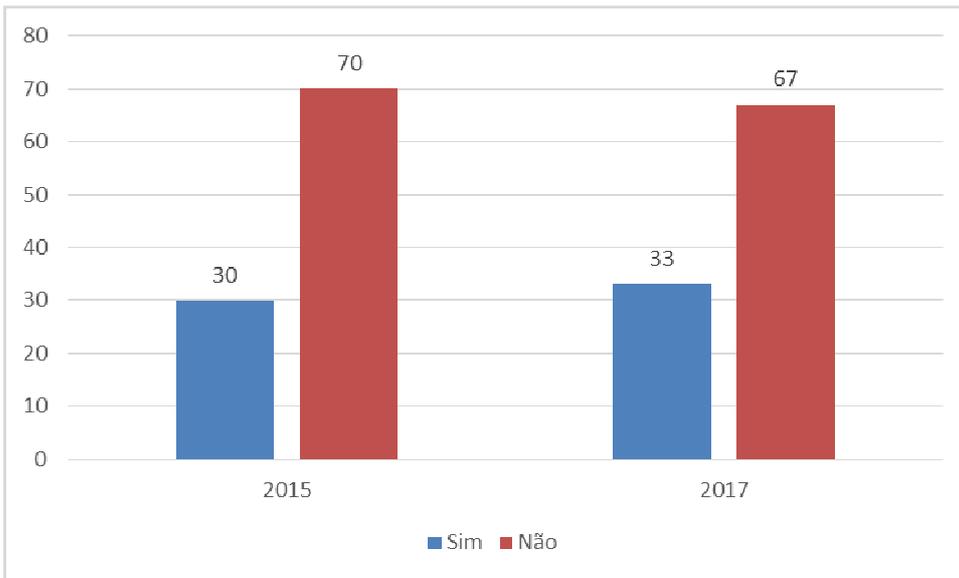


FIGURA 47 – Participação no NDE (%)

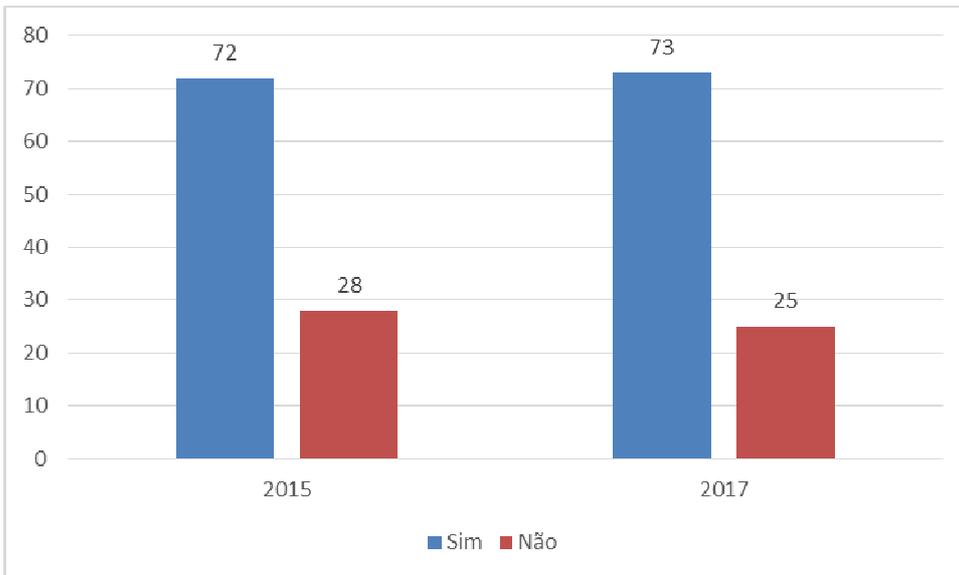


FIGURA 48 – Conhecimento sobre as funções do NDE (%)



FIGURA 49 – Conhecimento das políticas e ações para a Iniciação Científica (%)



FIGURA 50 – Conhecimento das políticas e ações para a extensão (%)

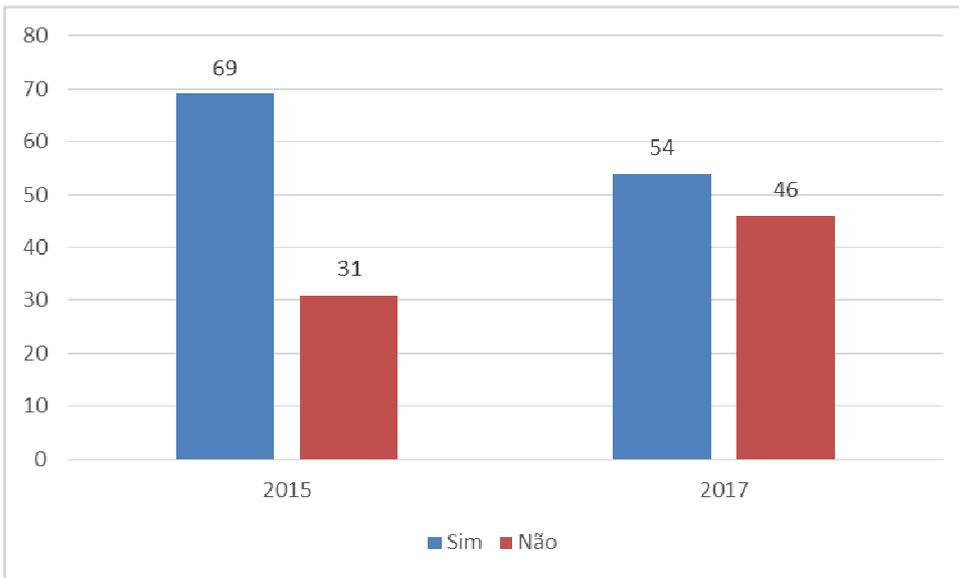


FIGURA 51 – Conhecimento das políticas e ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas (%)

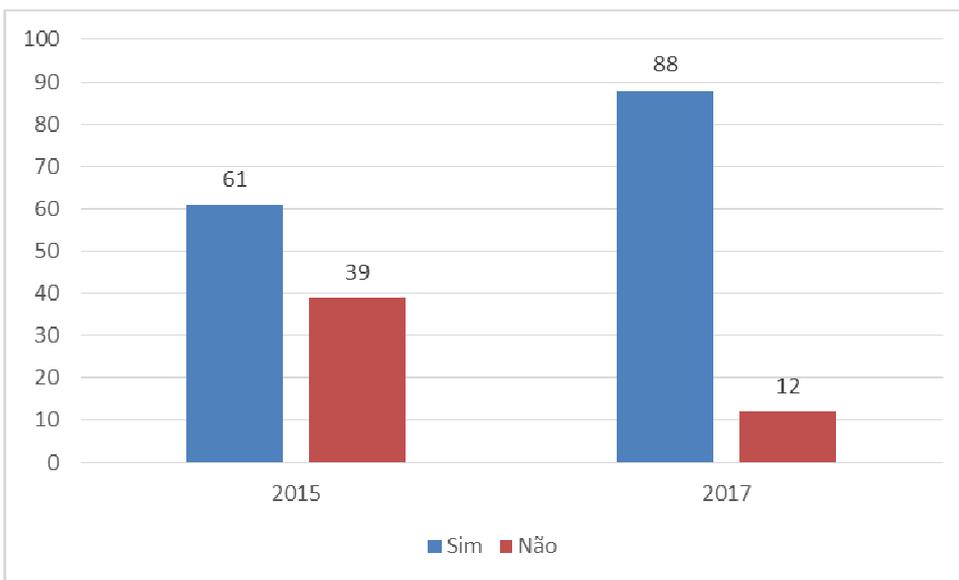


FIGURA 52 – Conhecimento sobre os Planos de Ensino dos colegas (%)

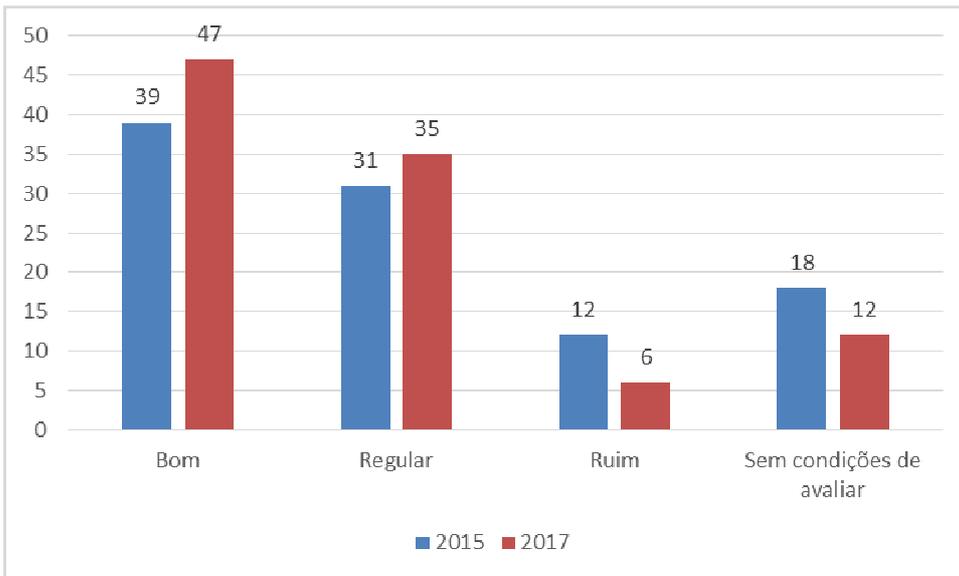


FIGURA 53 – Qualificação do conhecimento sobre os Planos de Ensino dos colegas (%)

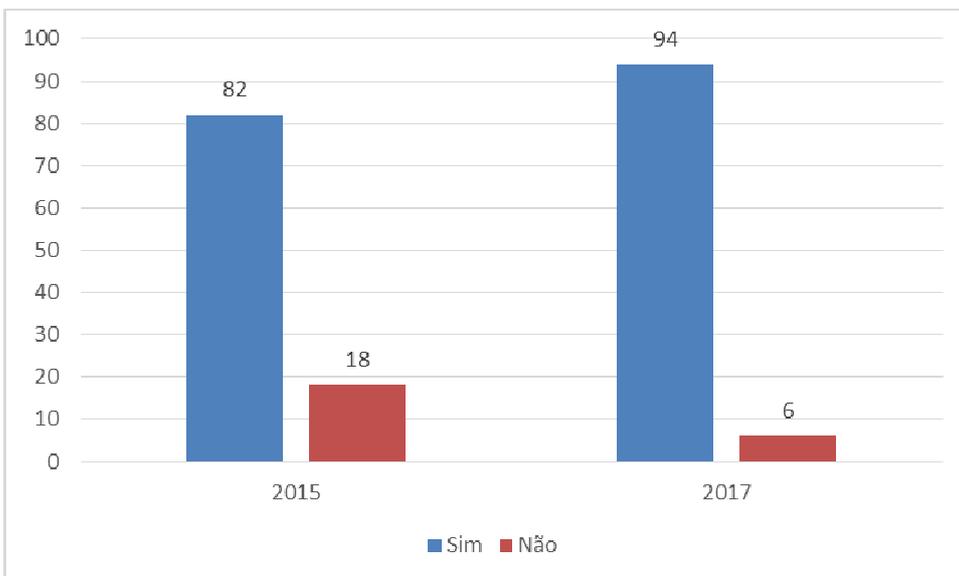


FIGURA 54 – Estabelecimento de relação com as outras disciplinas no Plano de Curso (%)

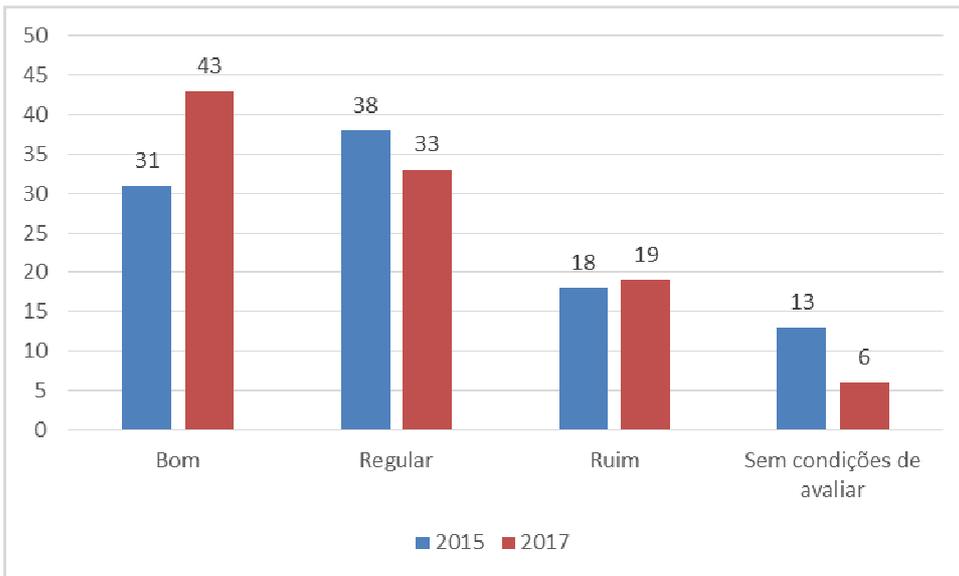


FIGURA 55 – Qualificação de relação com as outras disciplinas no Plano de Curso (%)

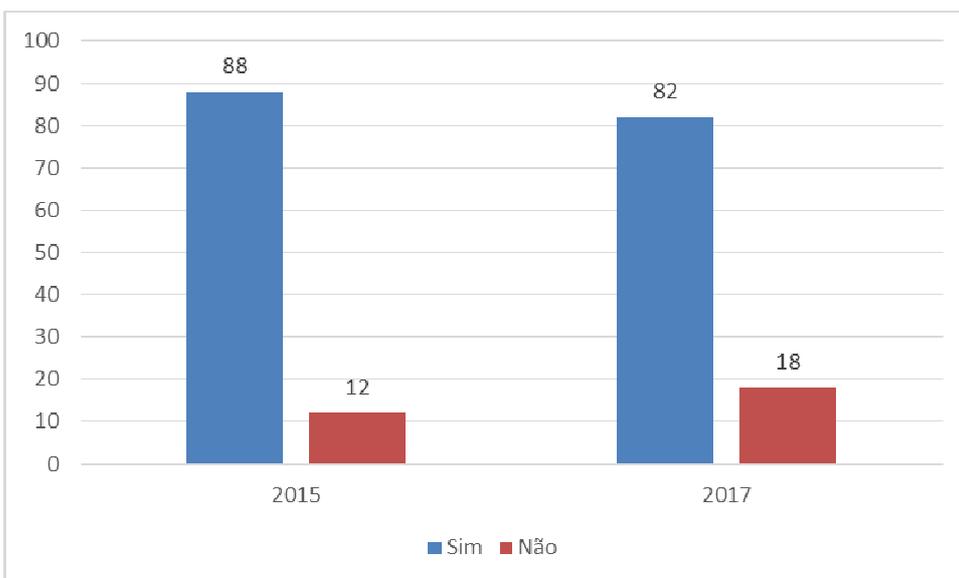


FIGURA 56 – Plano de Ensino contém temas de reconhecida demanda na região (%)

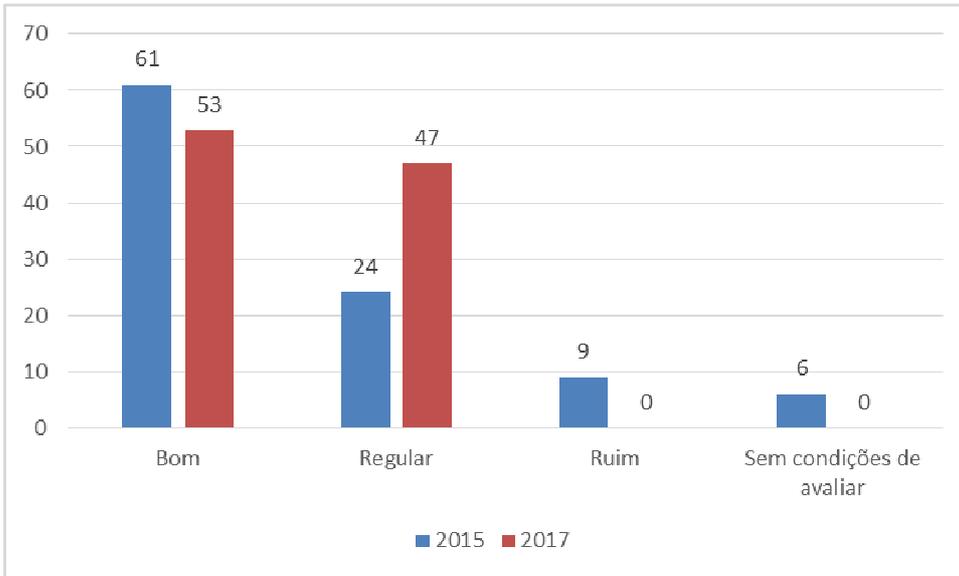


FIGURA 57 – Qualificação da inserção de temas de reconhecida demanda na região (%)



FIGURA 58 – Avaliação dos conhecimentos prévios dos alunos (%)

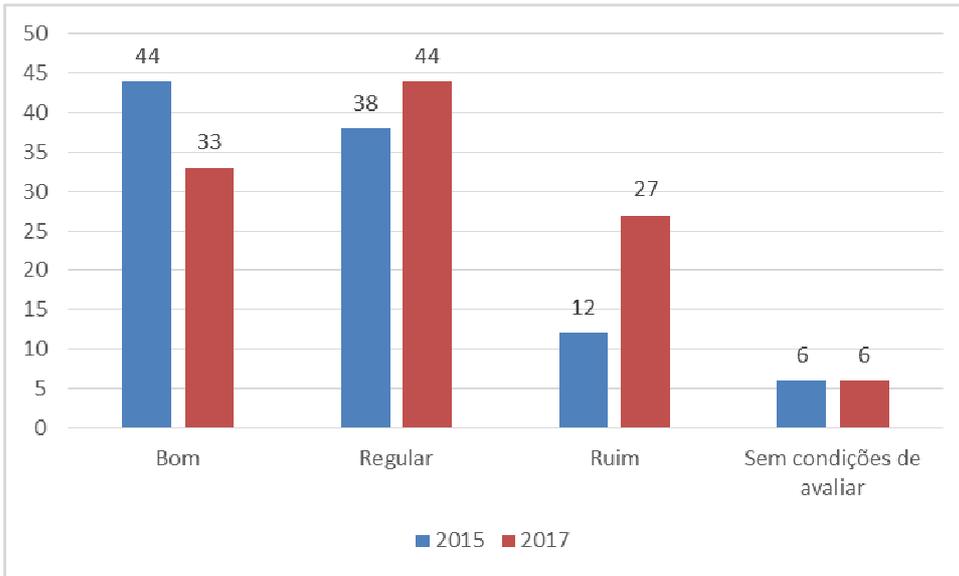


FIGURA 59 – Qualificação da utilização dos conhecimentos prévios dos alunos (%)



FIGURA 60 – Utilização de material utilizado na aula (%)

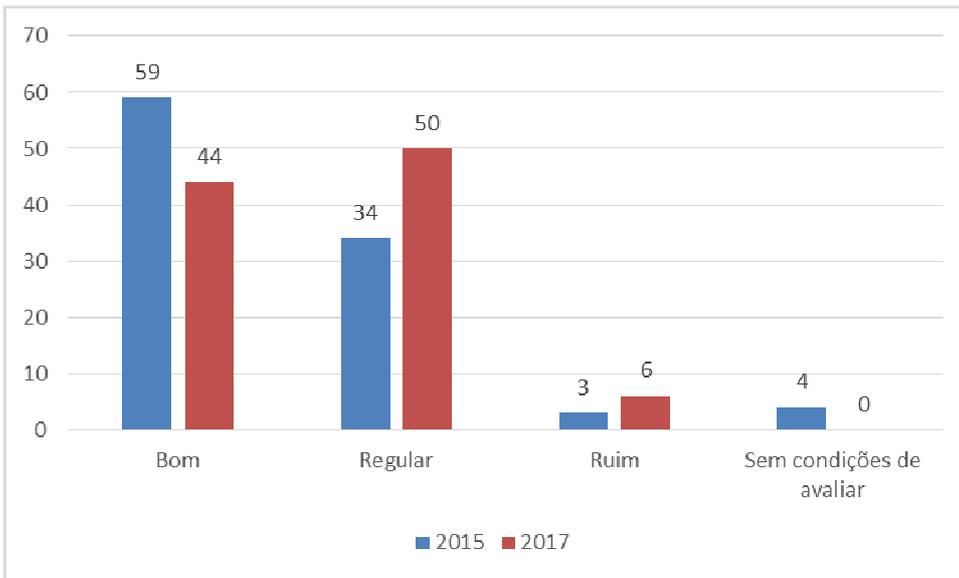


FIGURA 61 – Qualificação da atualidade dos materiais utilizados em aula (%)



FIGURA 62 – Utilização do acervo da Biblioteca para preparar as aulas (%)

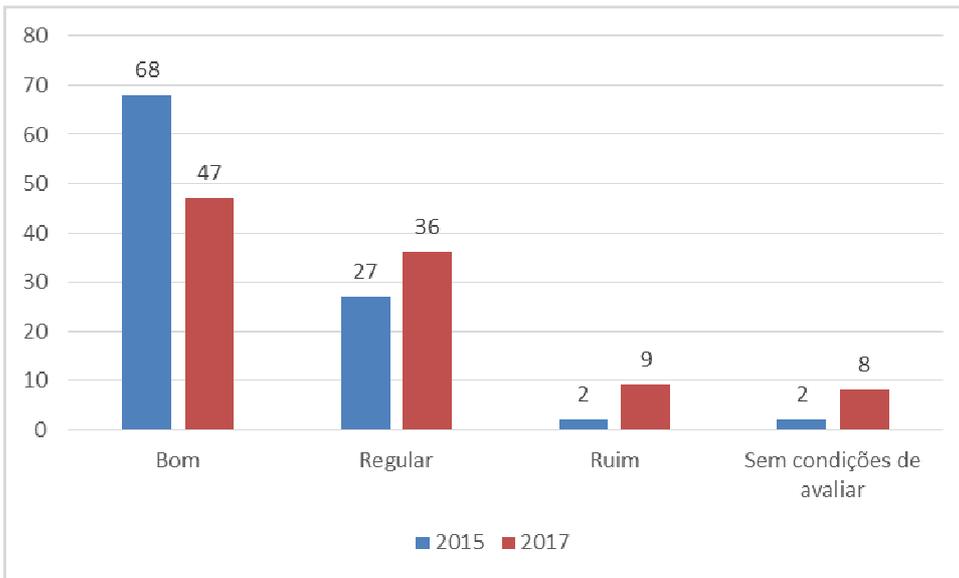


FIGURA 63 – Qualificação do uso do acervo da Biblioteca para preparar as aulas (%)

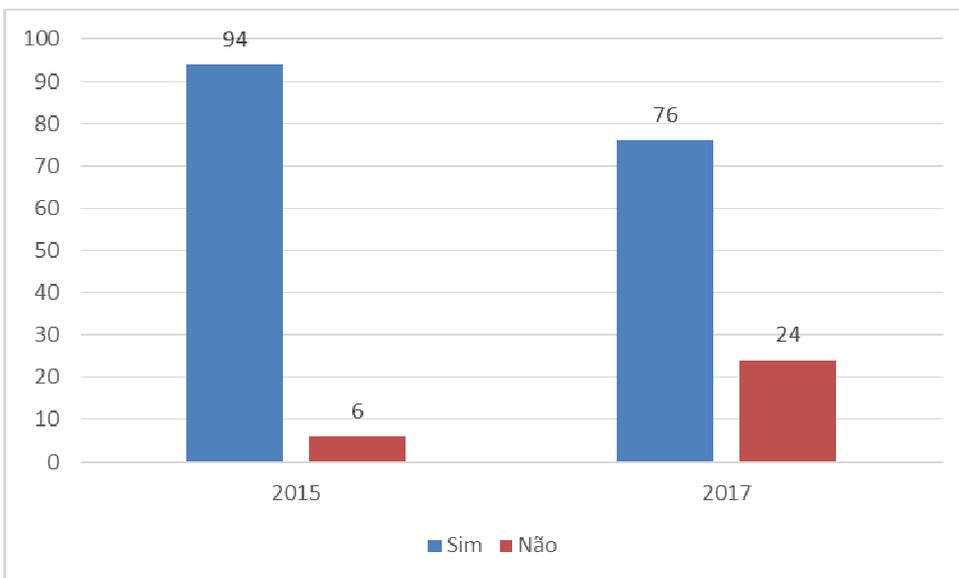


FIGURA 64 – Indicação do acervo da Biblioteca para os alunos (%)

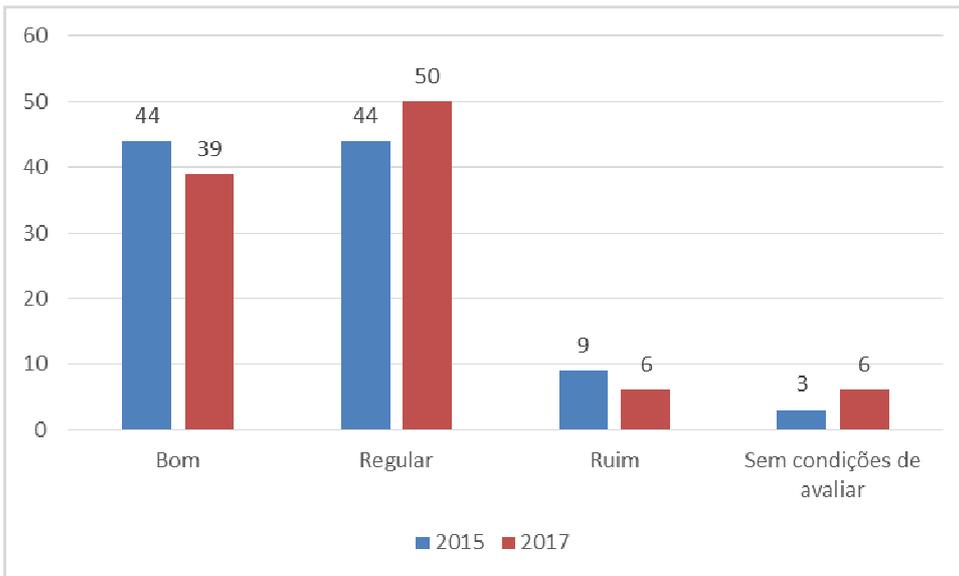


FIGURA 65 – Qualificação da indicação do acervo da Biblioteca para os alunos (%)

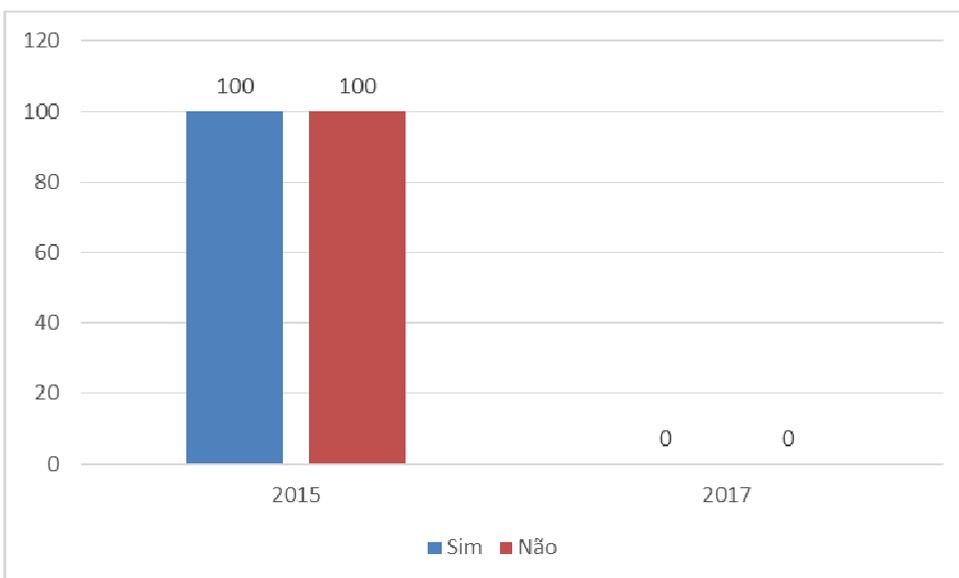


FIGURA 66 - Utilização da Tecnologia da Informação para preparar as aulas (%)

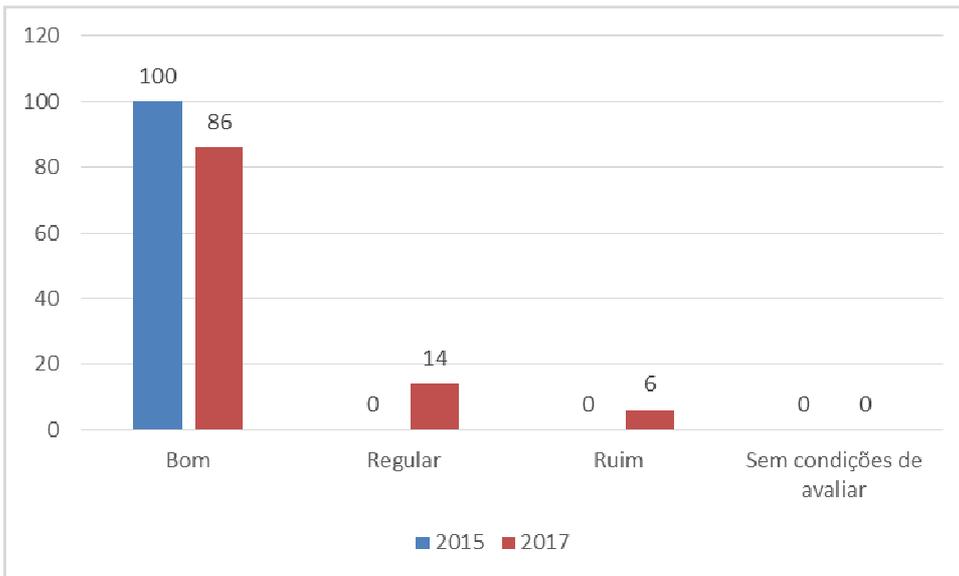


FIGURA 67 – Qualificação da utilização da TI para preparar as aulas (%)

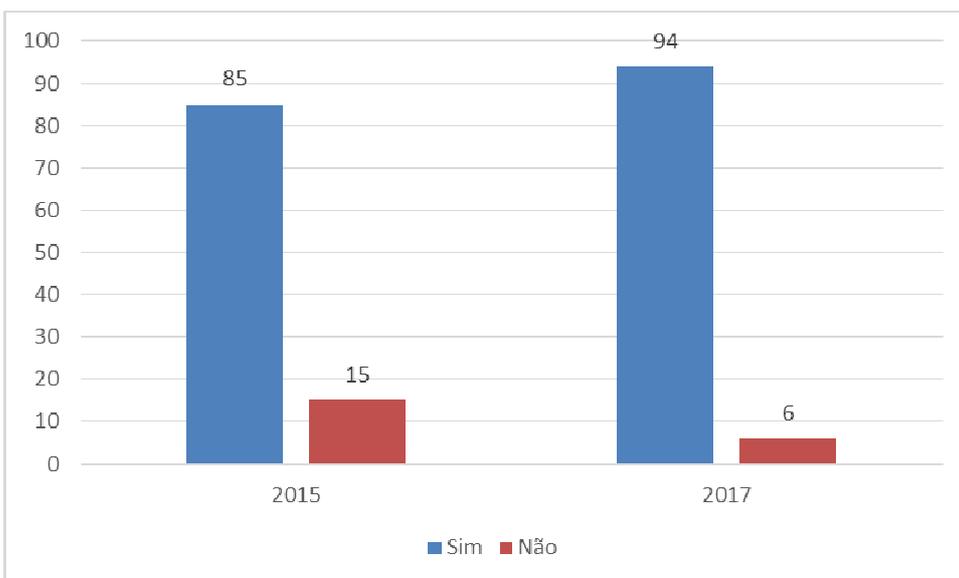


FIGURA 68 – Utilização da TI em sala de aula (%)

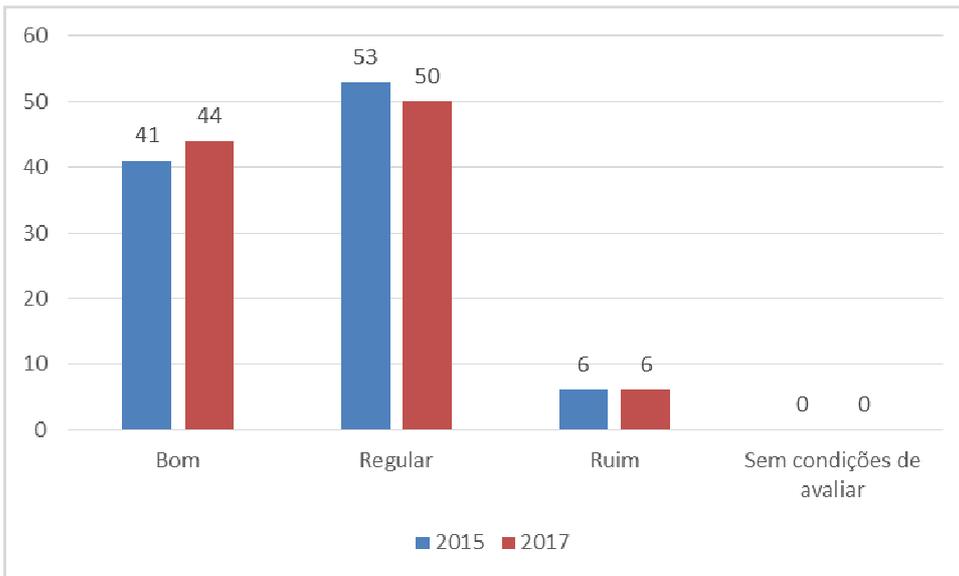


FIGURA 69 – Qualificação da utilização da TI em sala de aula (%)

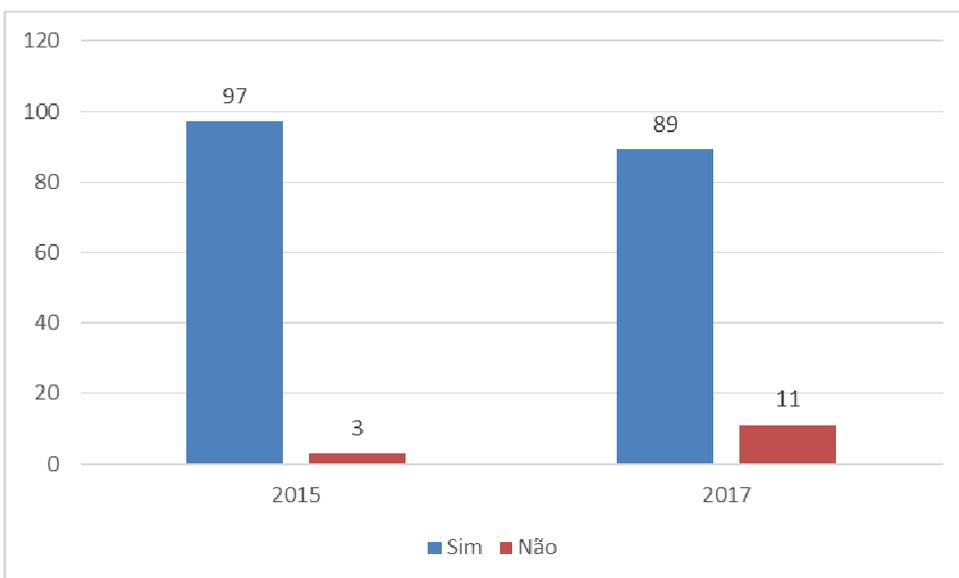


FIGURA 70 – Reunião com o Coordenador para discutir o rendimento dos alunos e propor ações para melhoria (%)

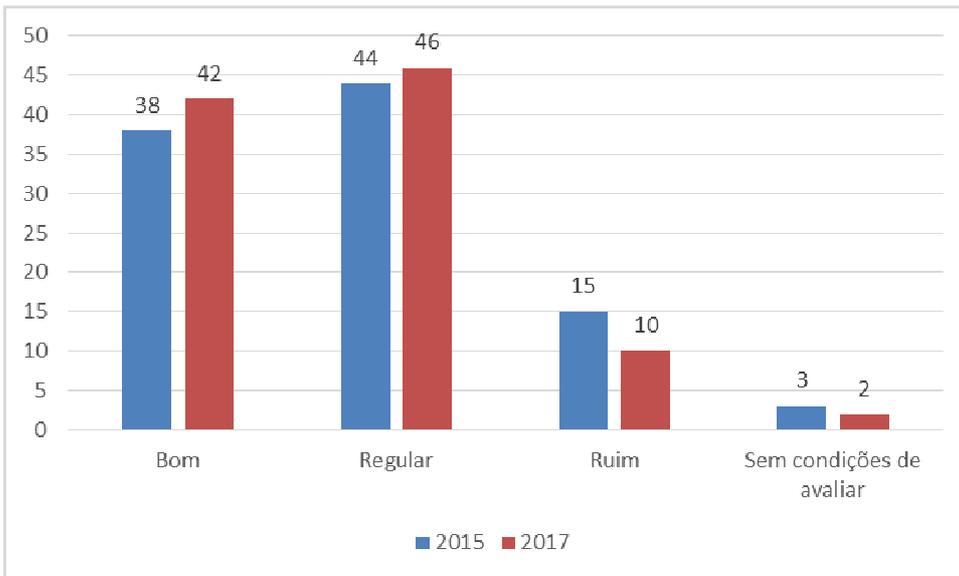


FIGURA 71 – Qualificação do contato com o Coordenador para discutir o rendimento dos alunos e propor ações para a melhoria (%)

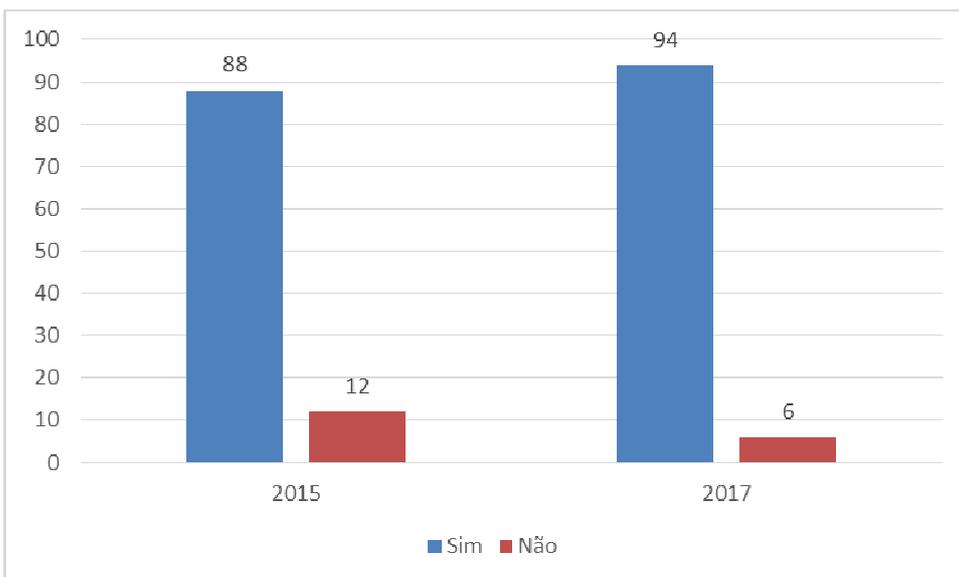


FIGURA 72 – Utilização de 3 ou mais formas de avaliação dos alunos (%)

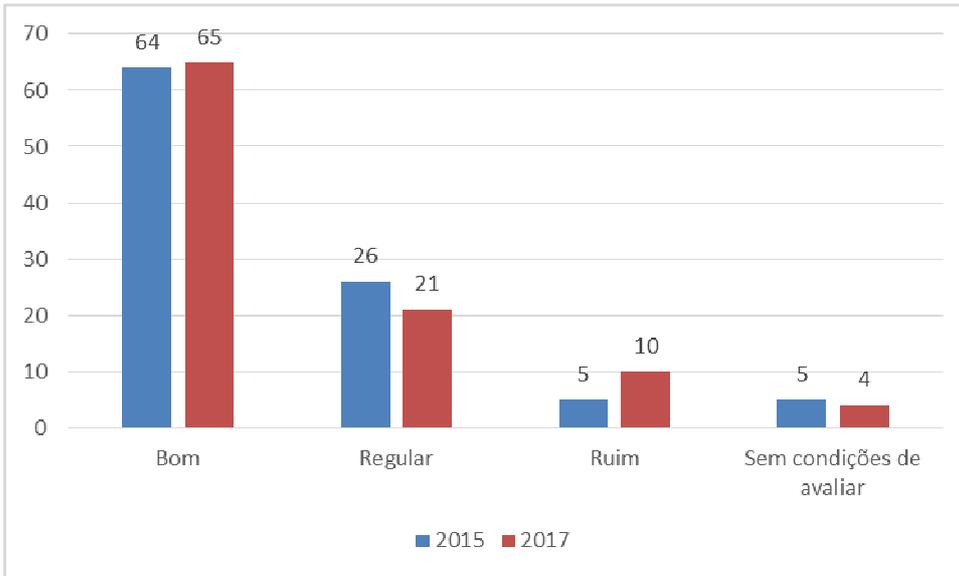


FIGURA 73 – Comunicação interna – Coordenação – Direção (%)

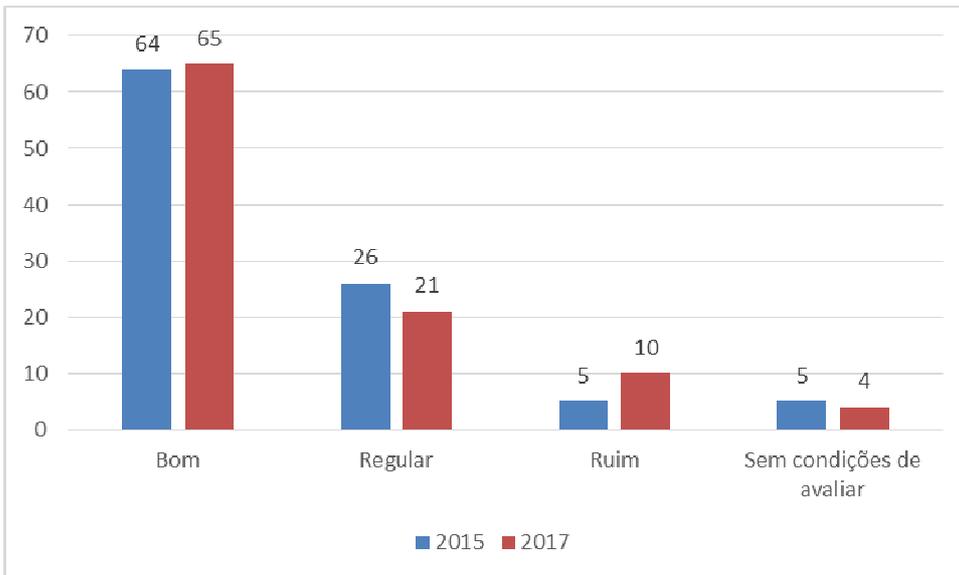


FIGURA 74 – Comunicação interna – Direção – Corpo Docente (%)

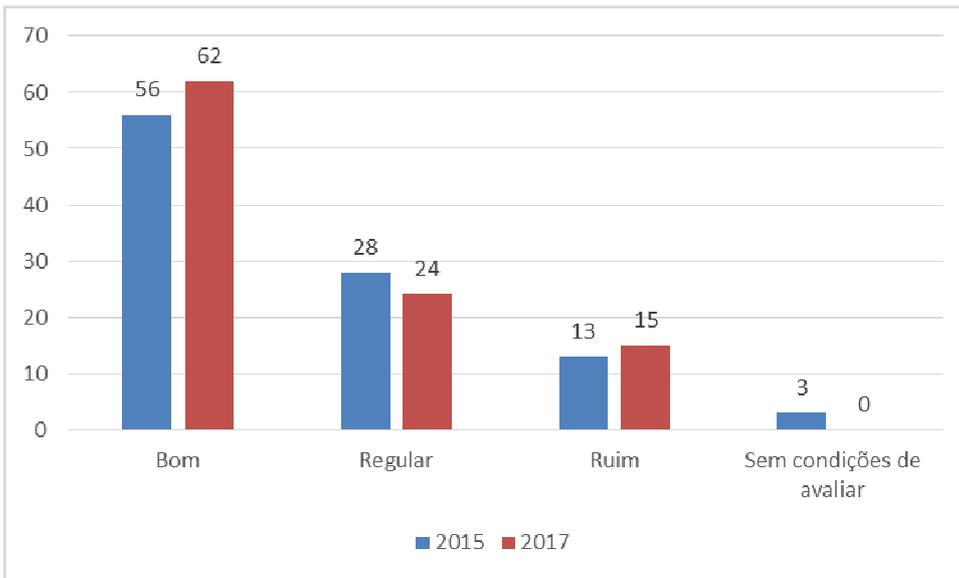


FIGURA 75 – Comunicação interna – Direção – Corpo Docente (%)

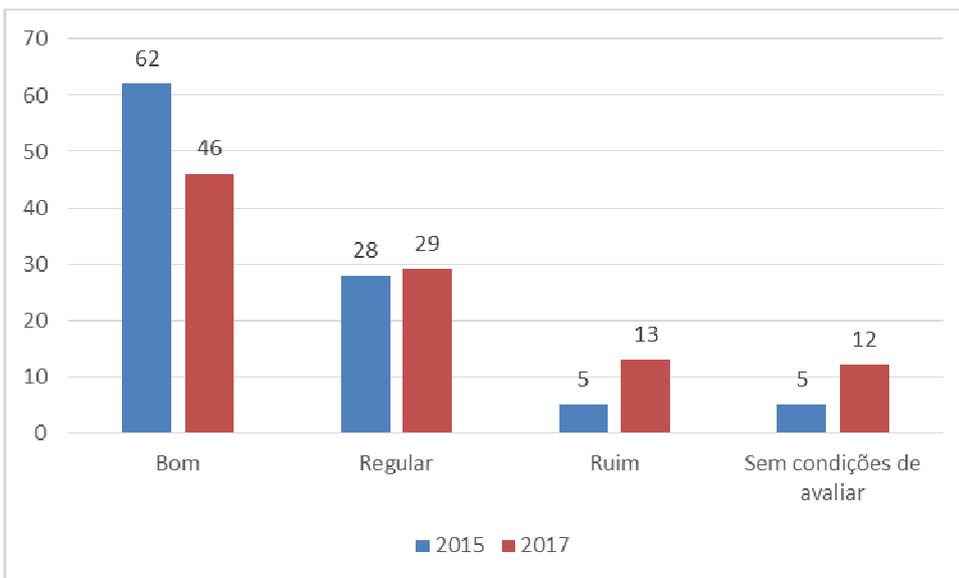


FIGURA 76 – Comunicação interna – Coordenação – Corpo Docente (%)

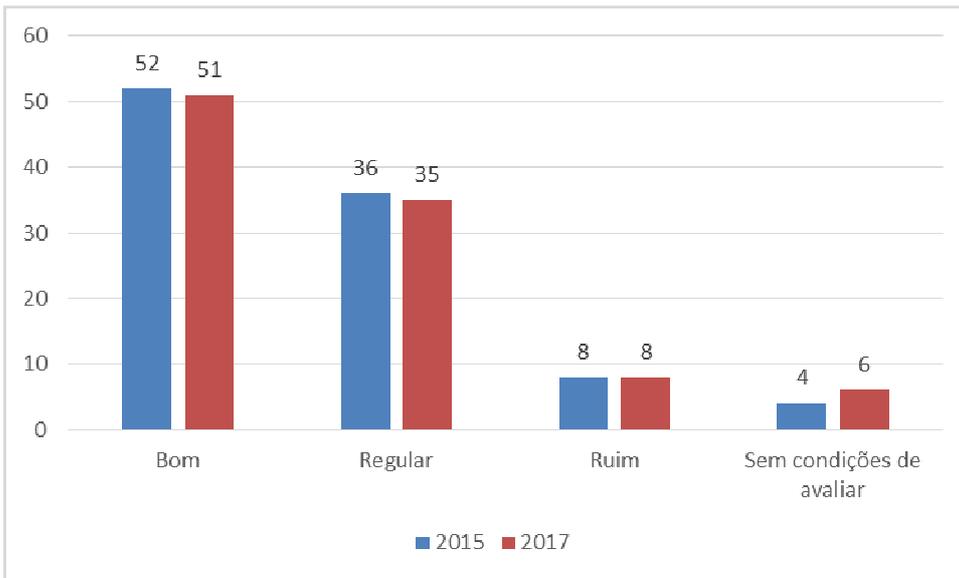


FIGURA 77 – Comunicação interna – Corpo Docente – Direção (%)

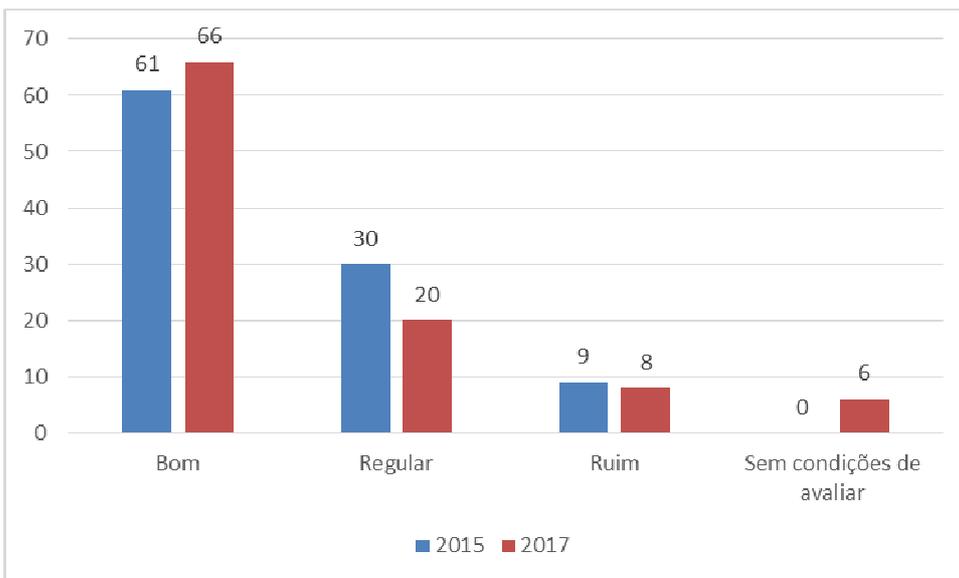


FIGURA 78 – Comunicação interna – Coordenação – Corpo Docente (%)

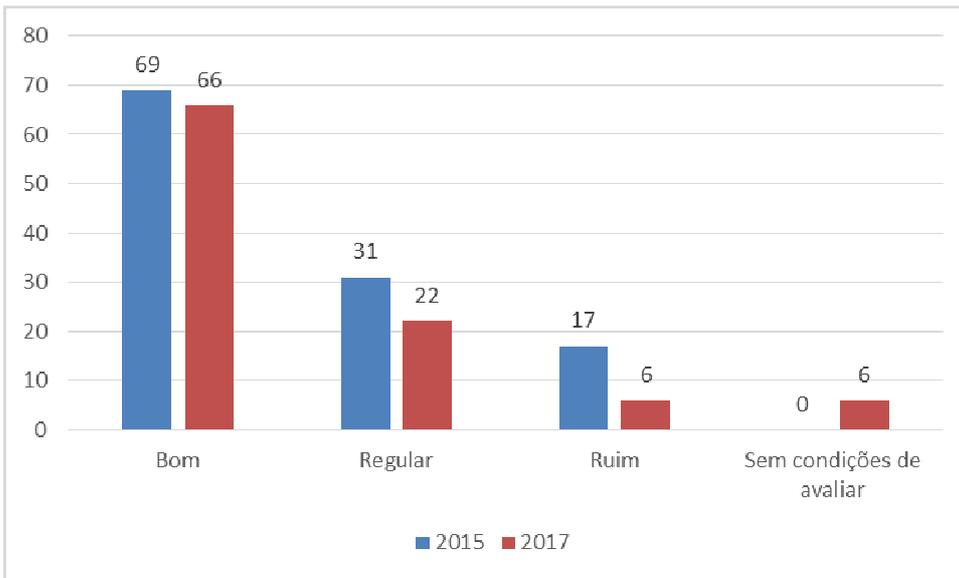


FIGURA 79 – Comunicação interna – Corpo Docente – Coordenação (%)

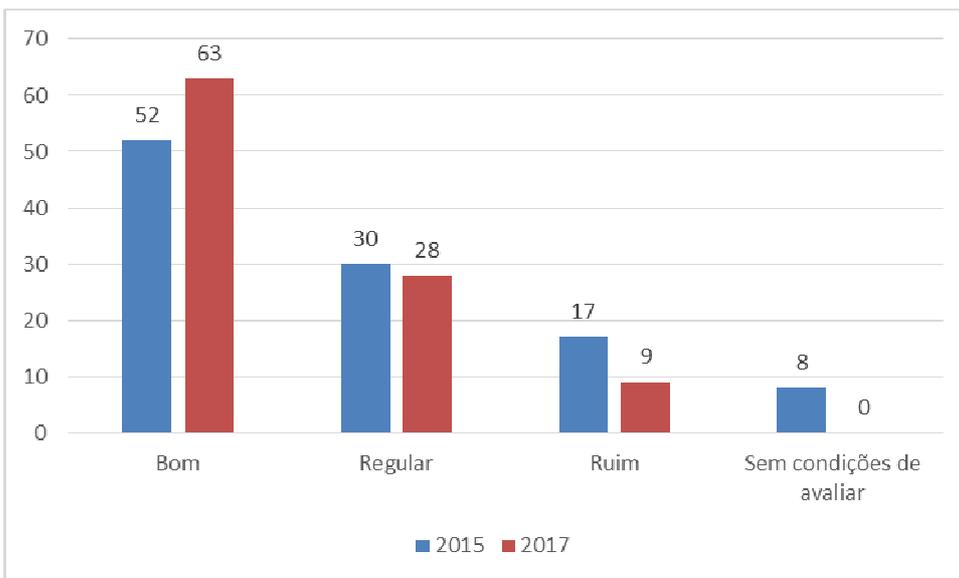


FIGURA 80 – Comunicação interna – Coordenação – Corpo Discente (%)

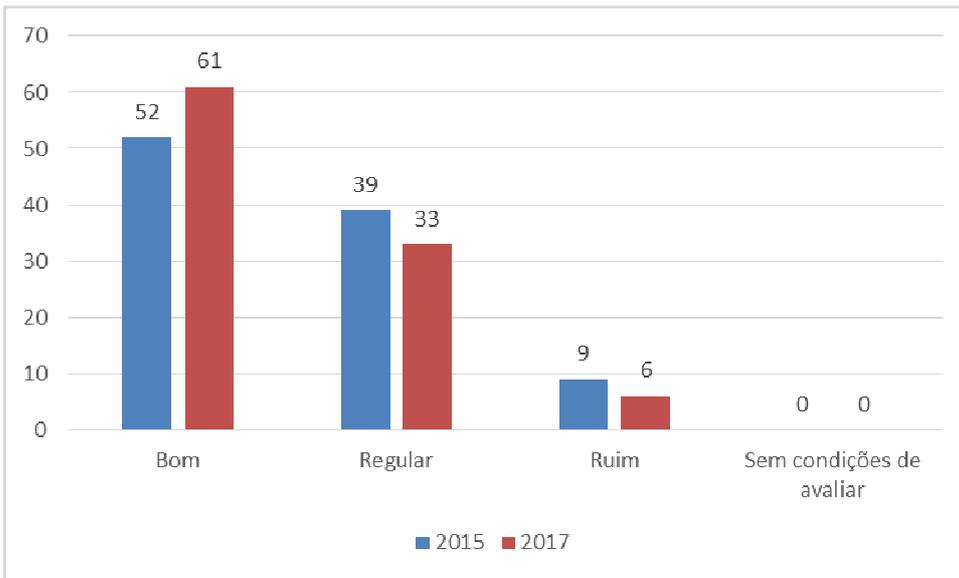


FIGURA 81 – Comunicação interna – Corpo Docente – Corpo Discente (%)

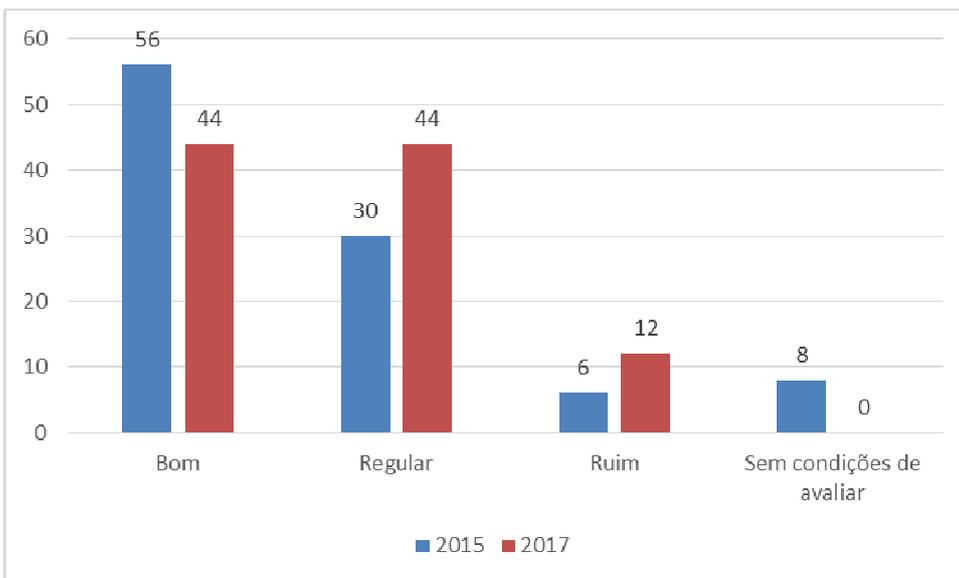


FIGURA 82 – Comunicação interna – Corpo Técnico-Administrativo – Coordenação (%)

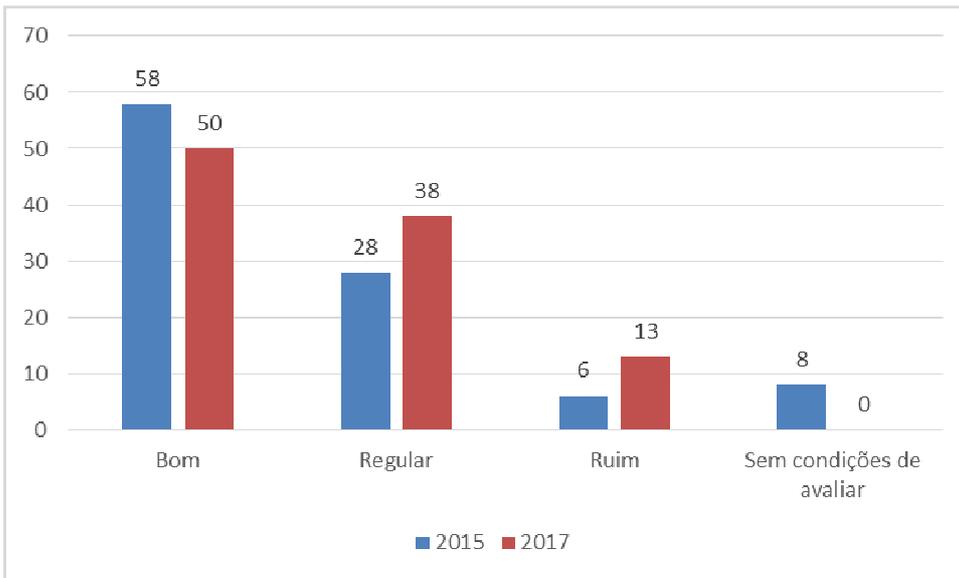


FIGURA 83 – Comunicação interna – Coordenação – Corpo Técnico-Administrativo (%)

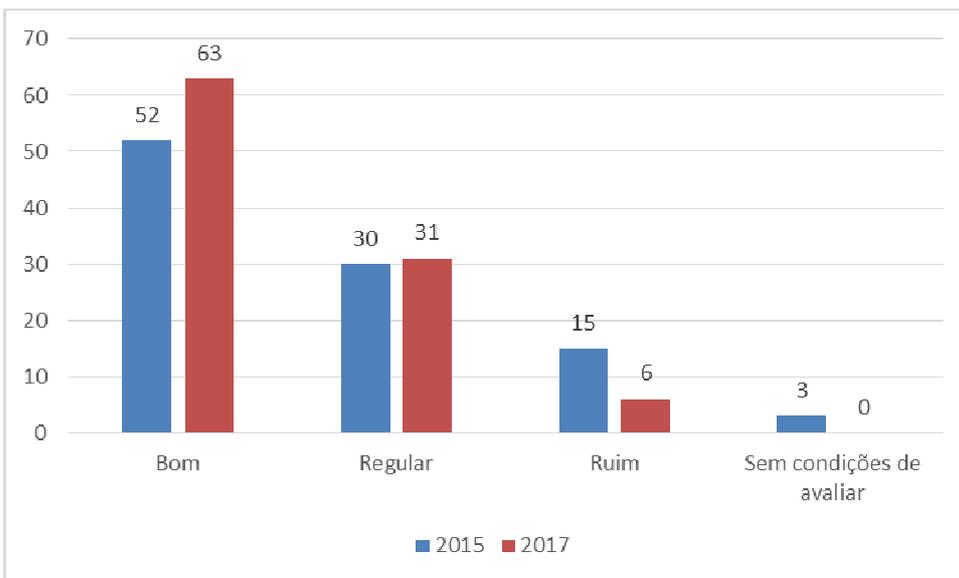


FIGURA 84 – Comunicação interna – Corpo Técnico-Administrativo – Corpo Docente (%)

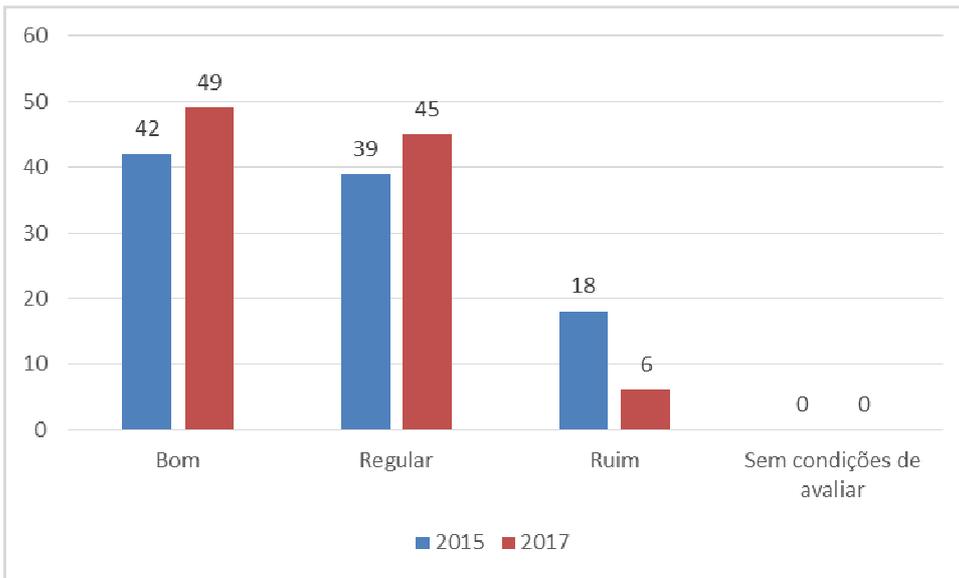


FIGURA 85 – Comunicação interna – Corpo Docente – Corpo Técnico-Administrativo (%)

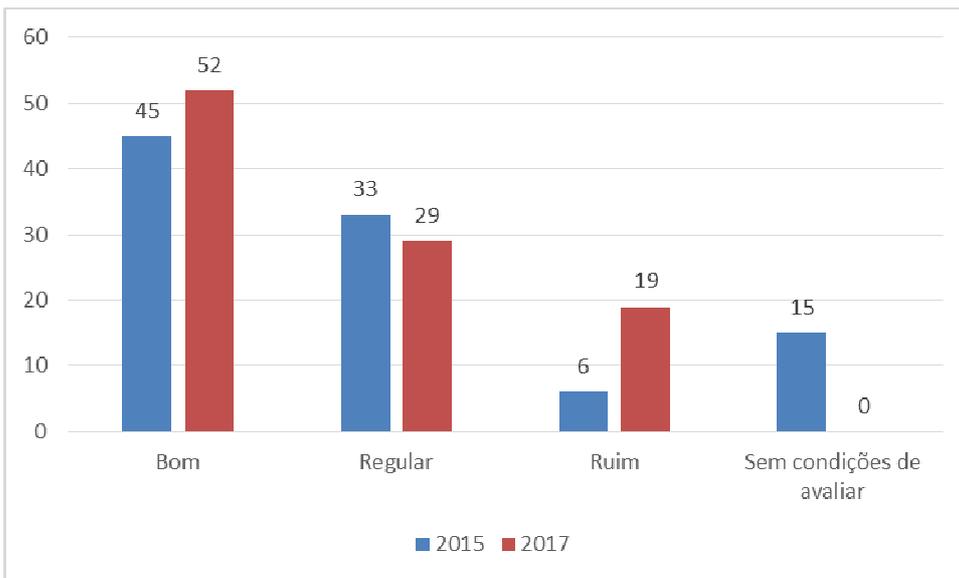


FIGURA 86 – Comunicação interna – Corpo Técnico-Administrativo – Corpo Discente (%)

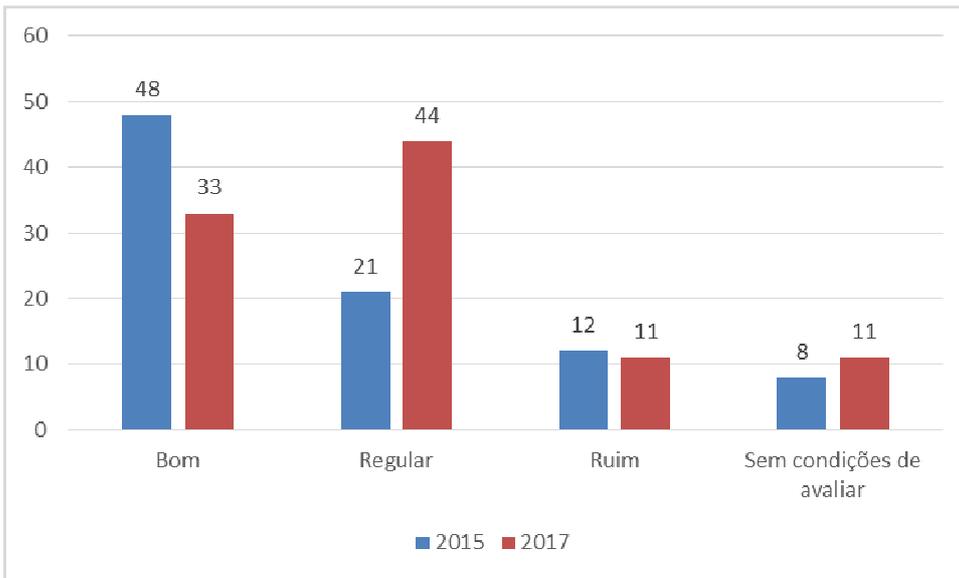


FIGURA 87 – Comunicação interna – Corpo Discente – Corpo Técnico-Administrativo (%)

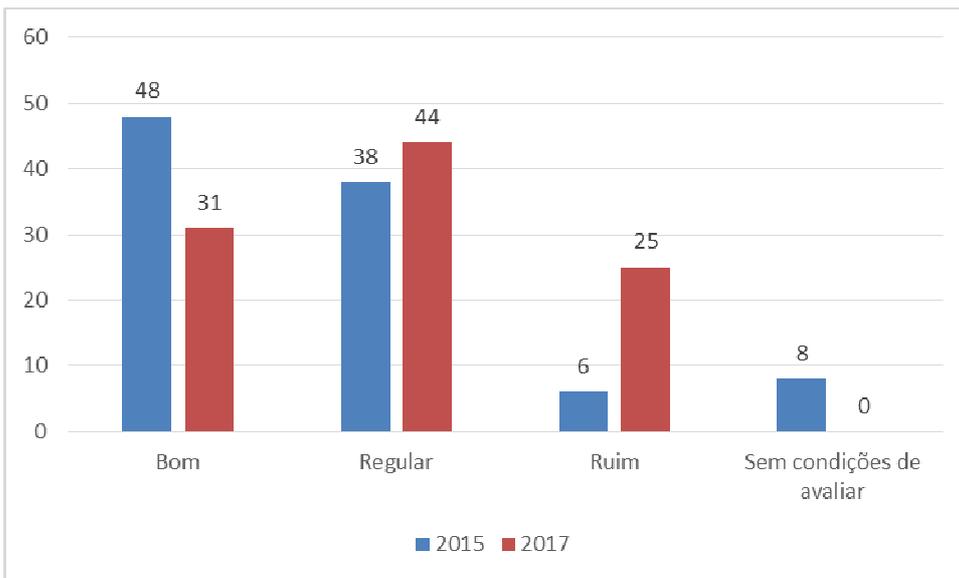


FIGURA 88 – Comunicação interna – Corpo Discente – Ouvidoria (%)

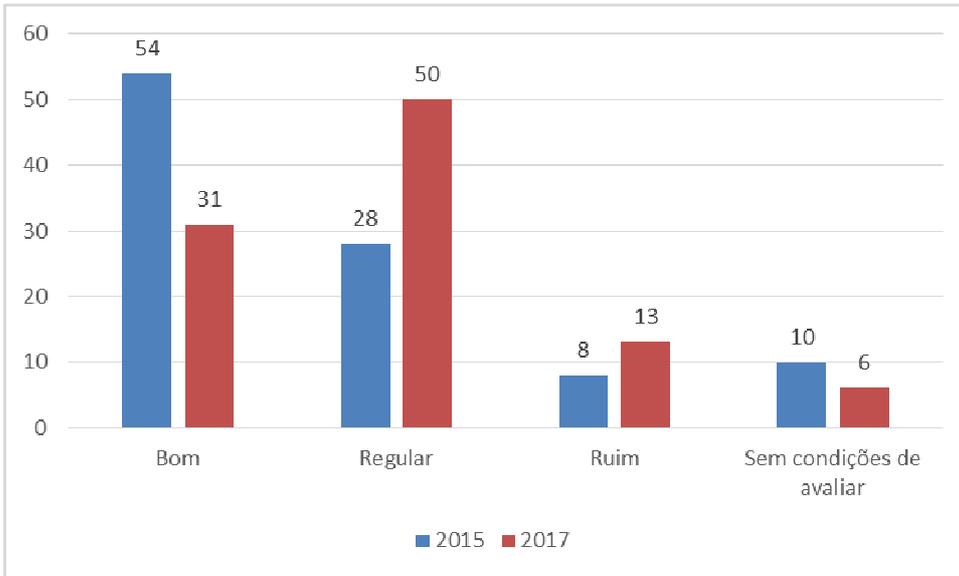


FIGURA 89 – Comunicação interna – Ouvidoria – Corpo Discente (%)

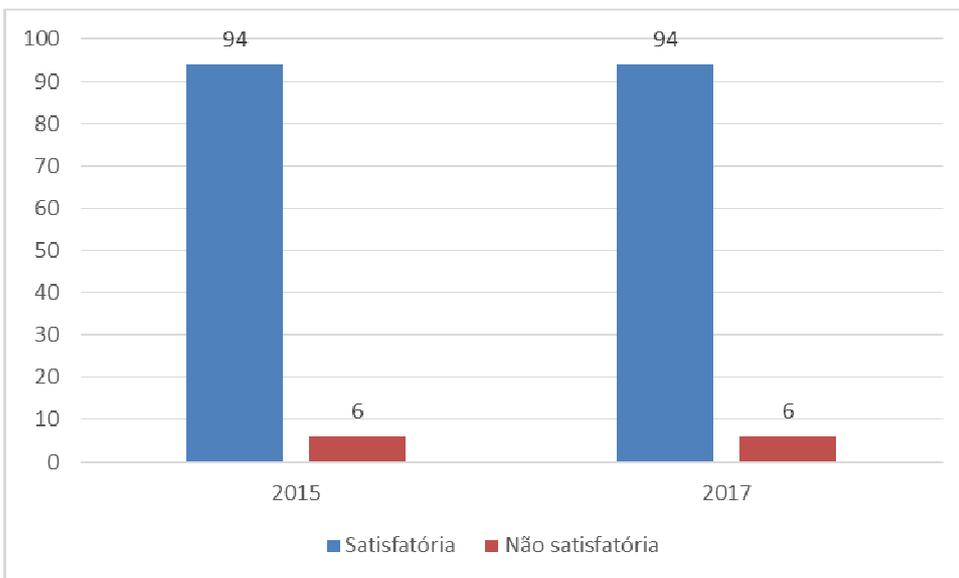


FIGURA 90 – Clima organizacional - Qualidade do relacionamento no grupo de trabalho (%)

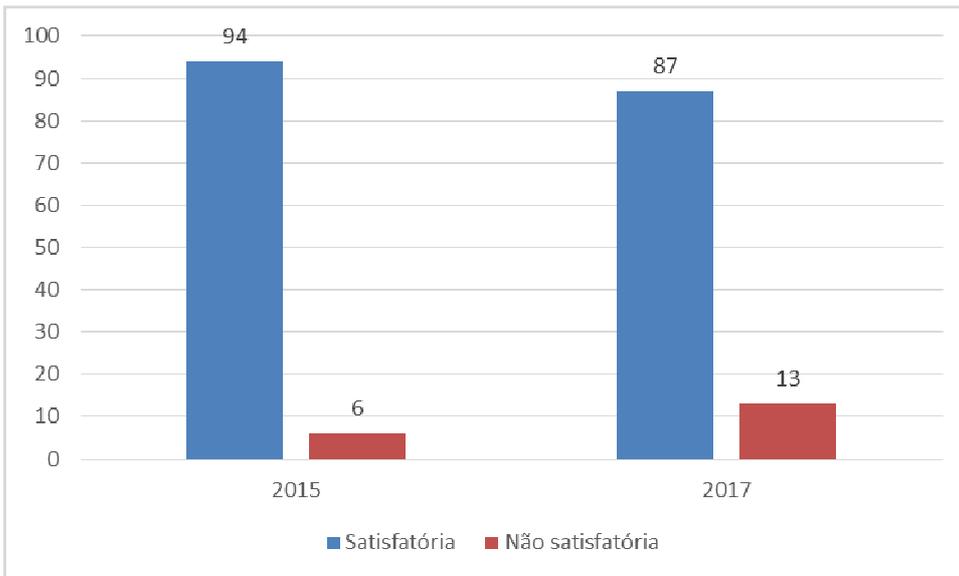


FIGURA 91 – Clima organizacional – Nível de colaboração entre os membros do grupo de trabalho (%)

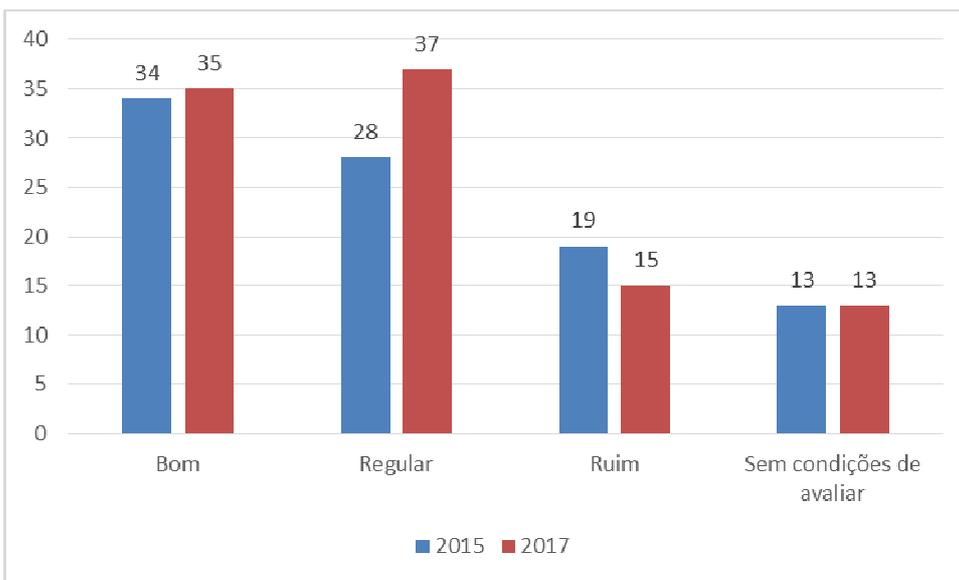


FIGURA 92 – Comunicação externa – Direção – Comunidade (%)

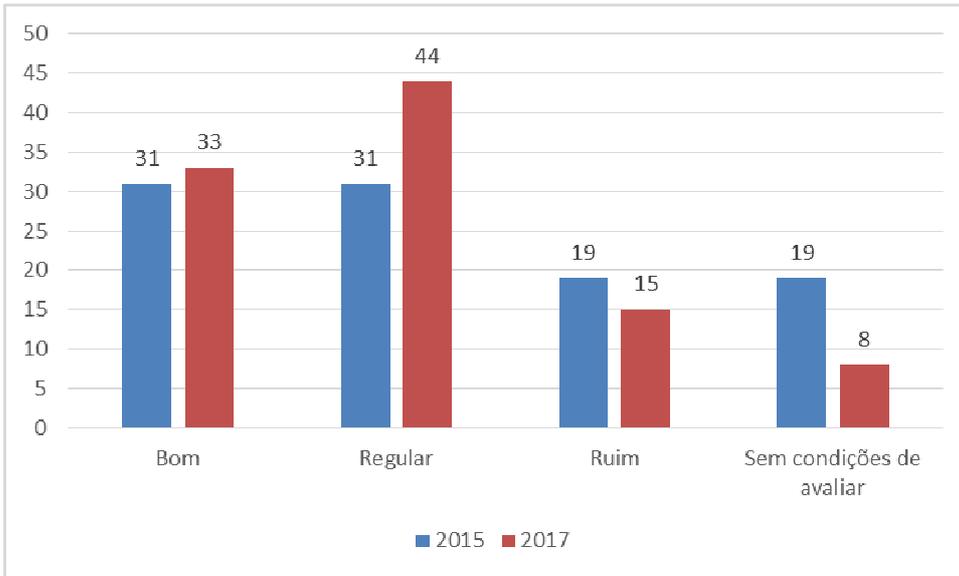


FIGURA 93 – Comunicação externa – Coordenação – Comunidade (%)

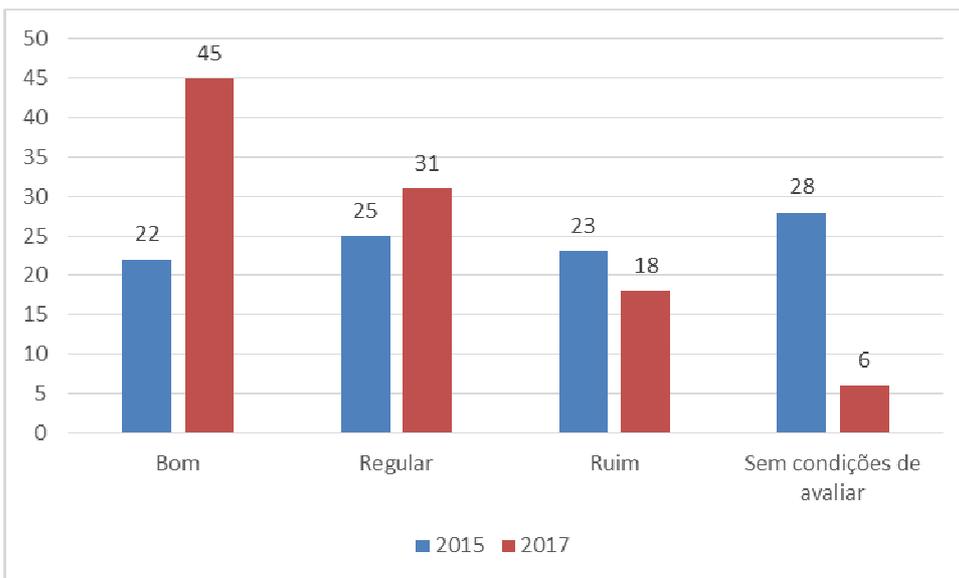


FIGURA 94 – Comunicação externa – Corpo Docente – Comunidade (%)

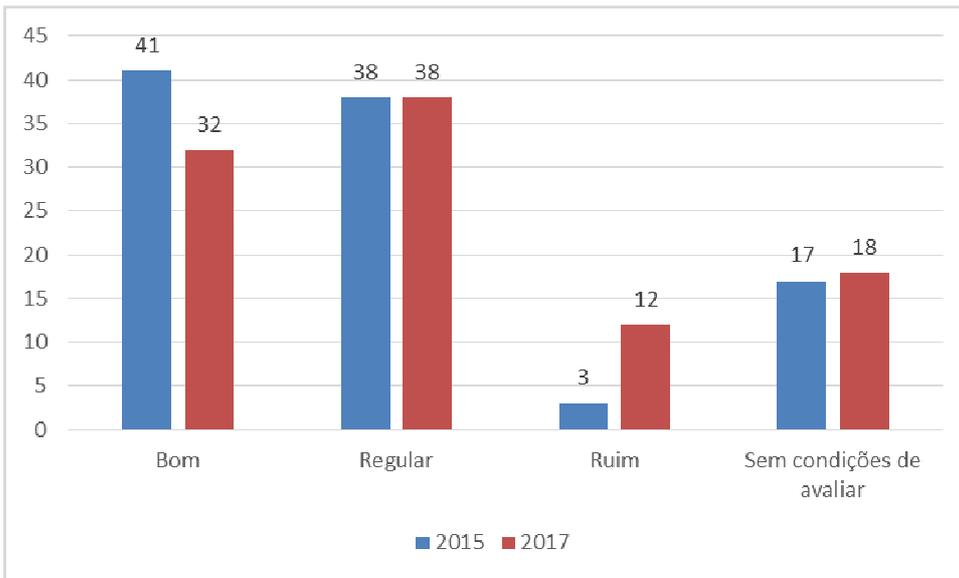


FIGURA 95 – Comunicação externa – Direção – ONGs (%)

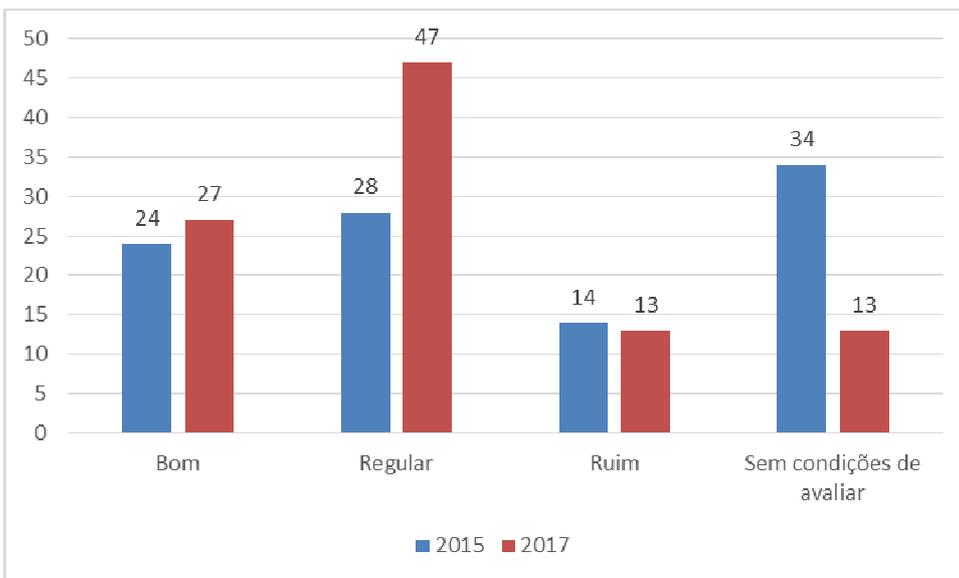


FIGURA 96 – Comunicação externa – Corpo Docente – ONGs (%)

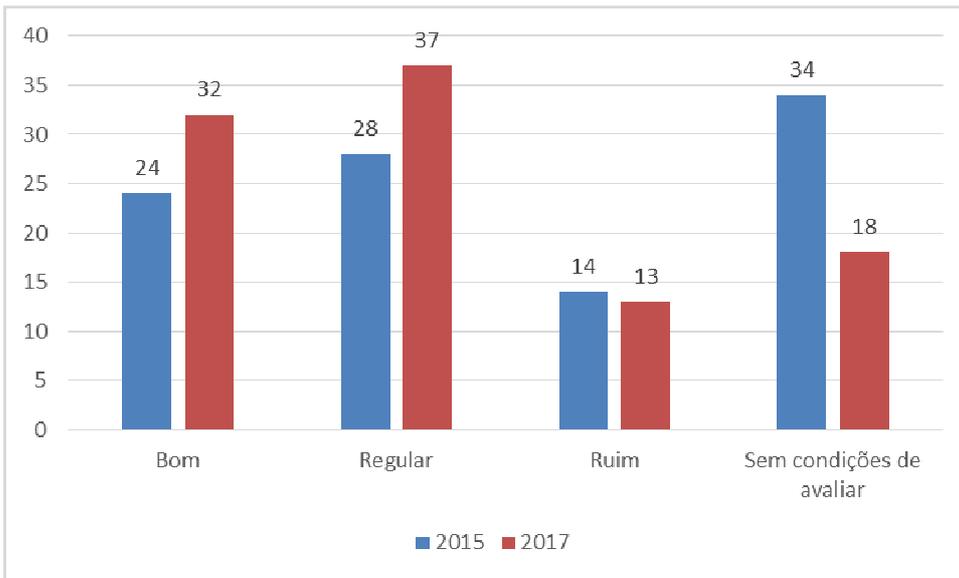


FIGURA 97 – Comunicação externa – Corpo Docente – ONGs (%)

FIGURA 98 – Comunicação externa – Direção – Sindicatos (%)

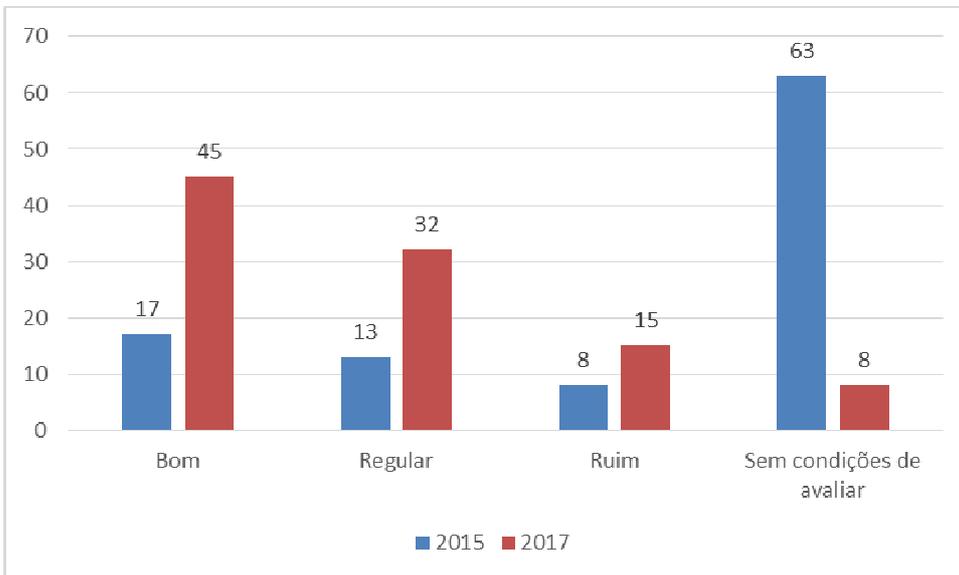


FIGURA 99 – Comunicação externa – Coordenação – Sindicatos (%)

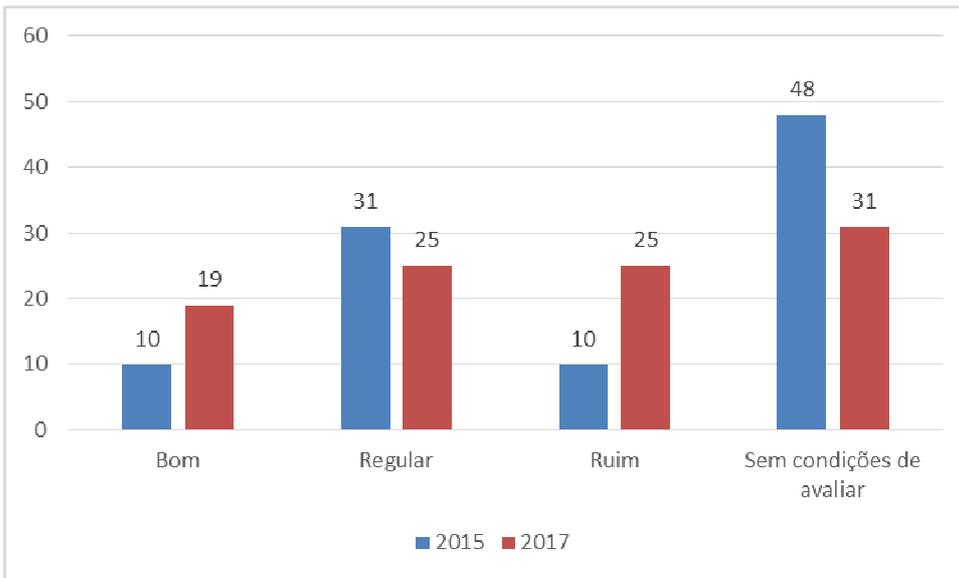


FIGURA 100 – Comunicação externa – Corpo Docente – Sindicatos (%)

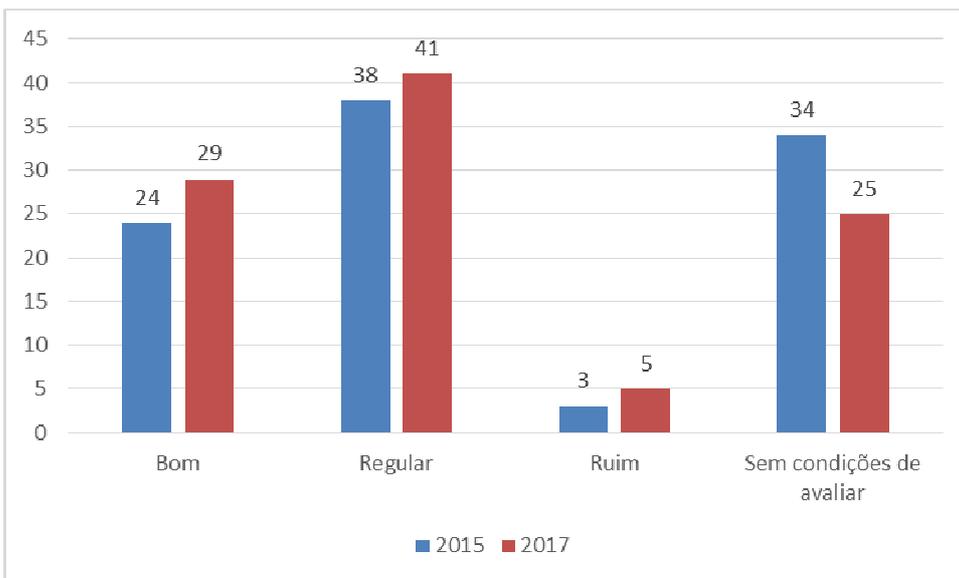


FIGURA 101 – Comunicação externa – Direção – Associações (%)

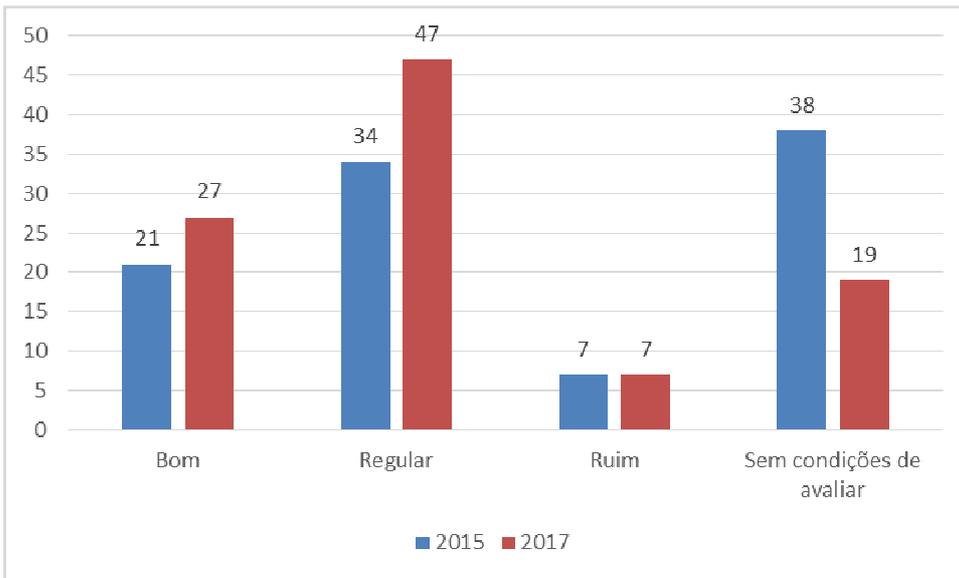


FIGURA 102 – Comunicação externa – Coordenação – Associações (%)

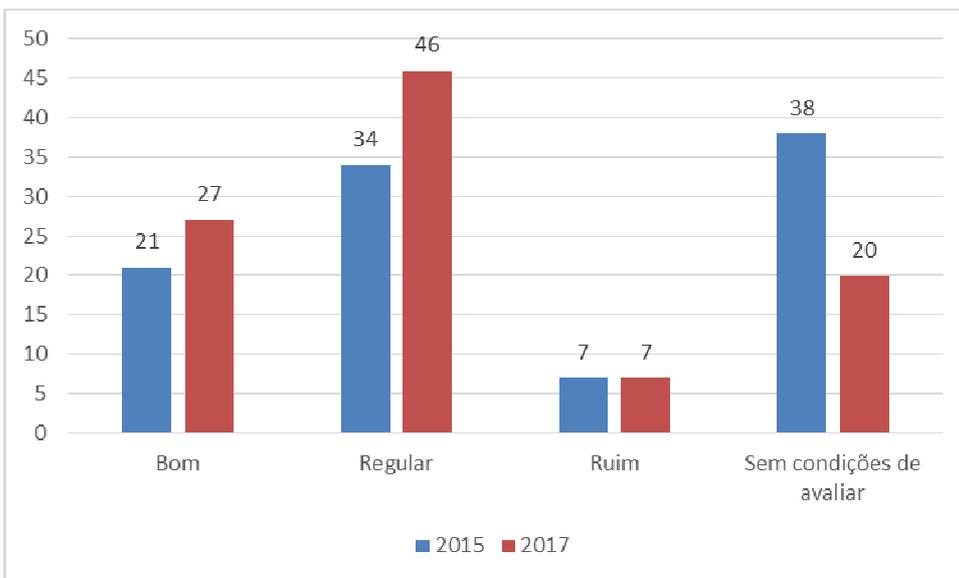


FIGURA 103 - Comunicação externa – Corpo Docente – Associações (%)

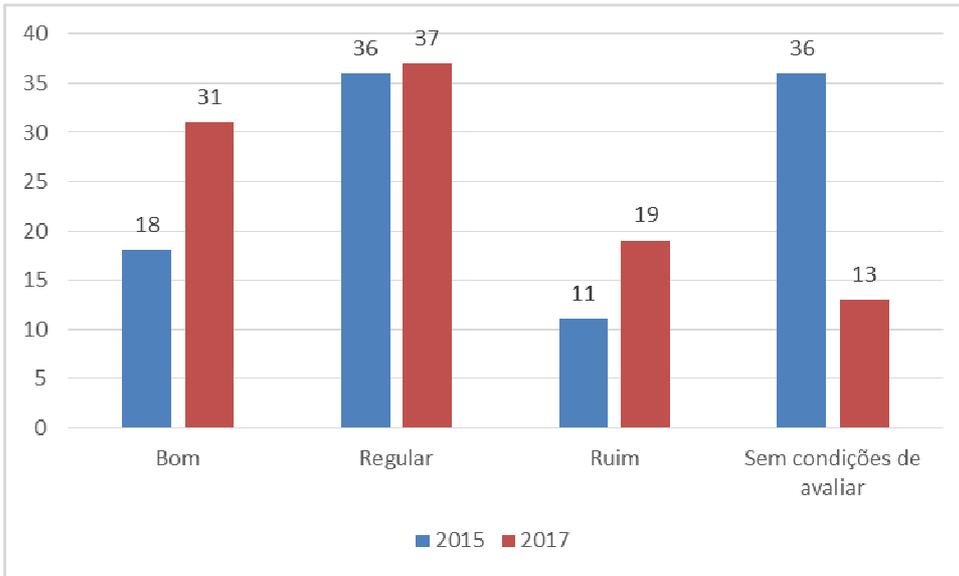


FIGURA 104 - Comunicação externa – Direção – Conselhos (%)

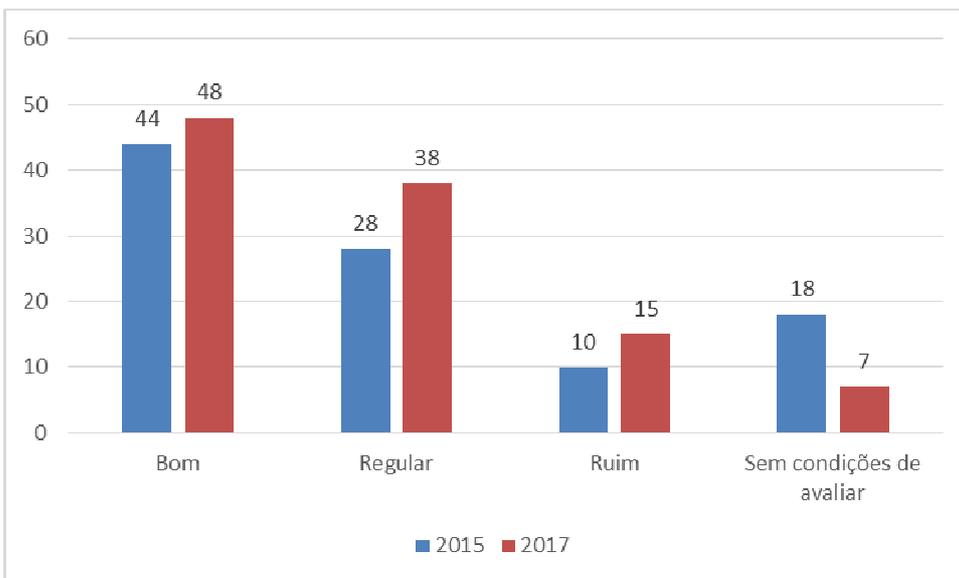


FIGURA 105 – Comunicação externa – Coordenação – Conselhos (%)

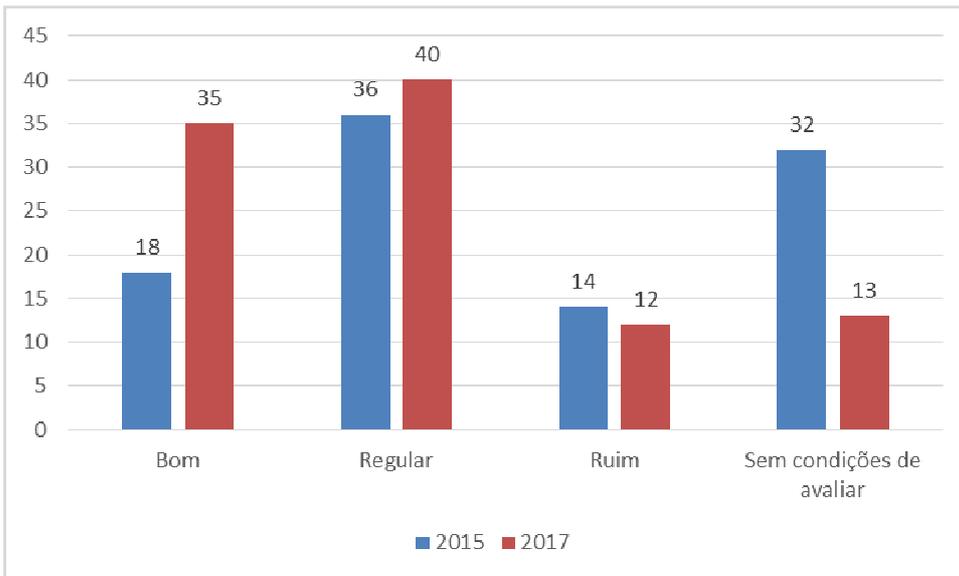


FIGURA 106 – Comunicação externa – Corpo Docente – Conselhos (%)

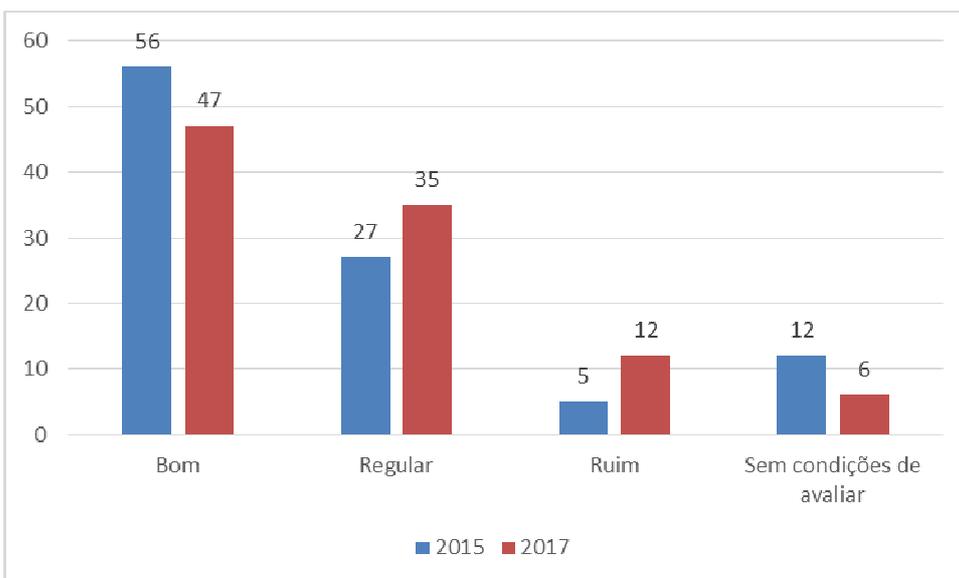


FIGURA 107 – Comunicação externa – Instituição – Jornais (%)

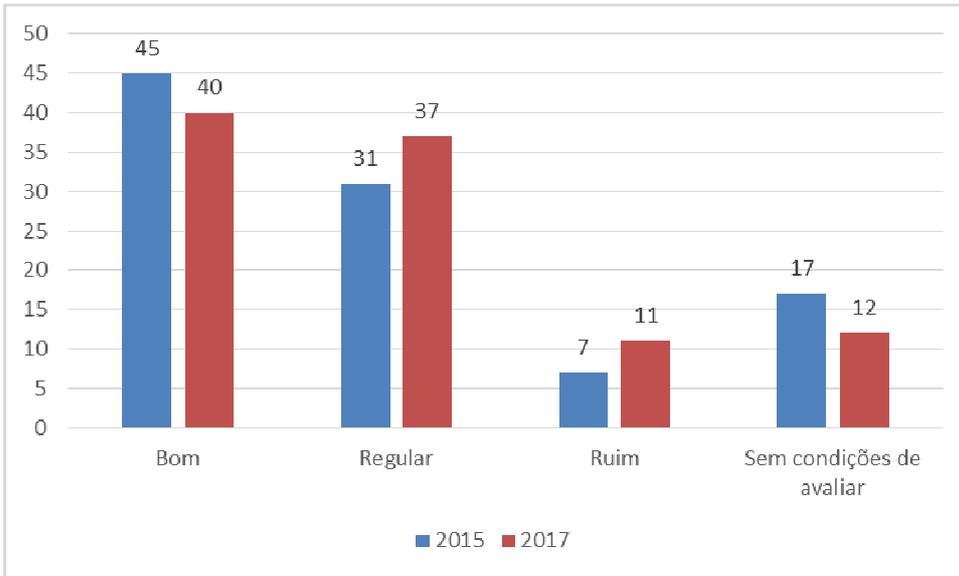


FIGURA 108 – Comunicação externa – Jornais – Instituição (%)

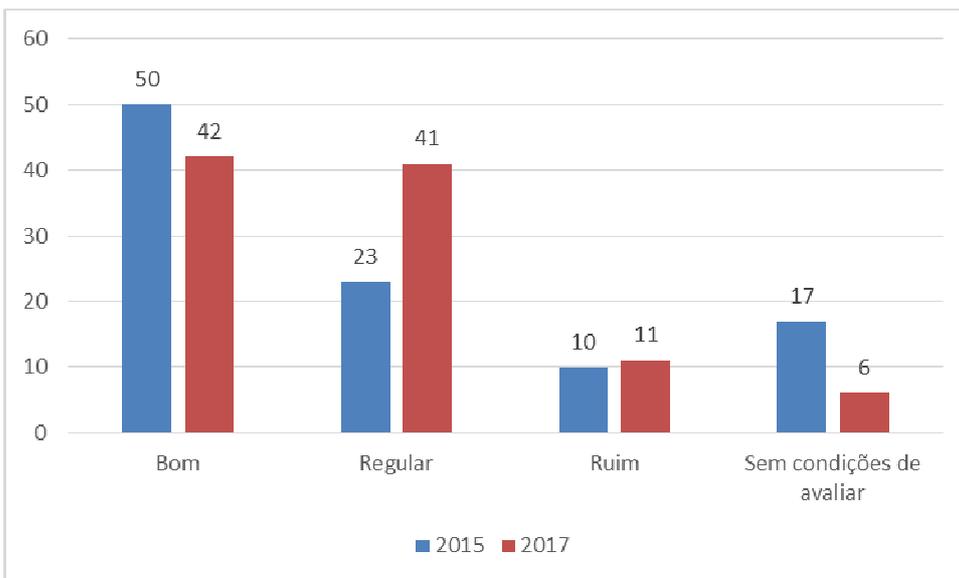


FIGURA 109 – Comunicação externa – Instituição – Rádio (%)

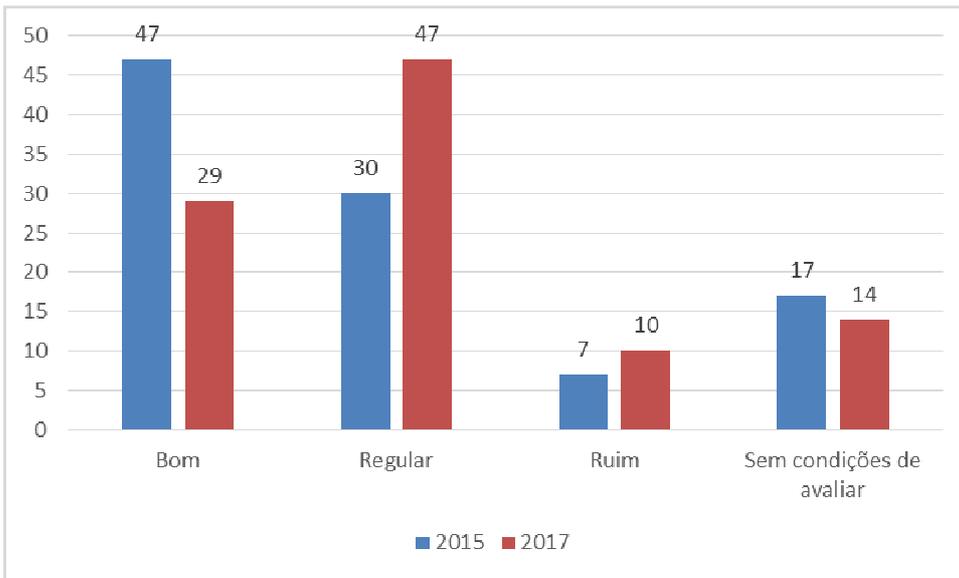


FIGURA 110 – Comunicação externa – Rádio – Instituição (%)

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

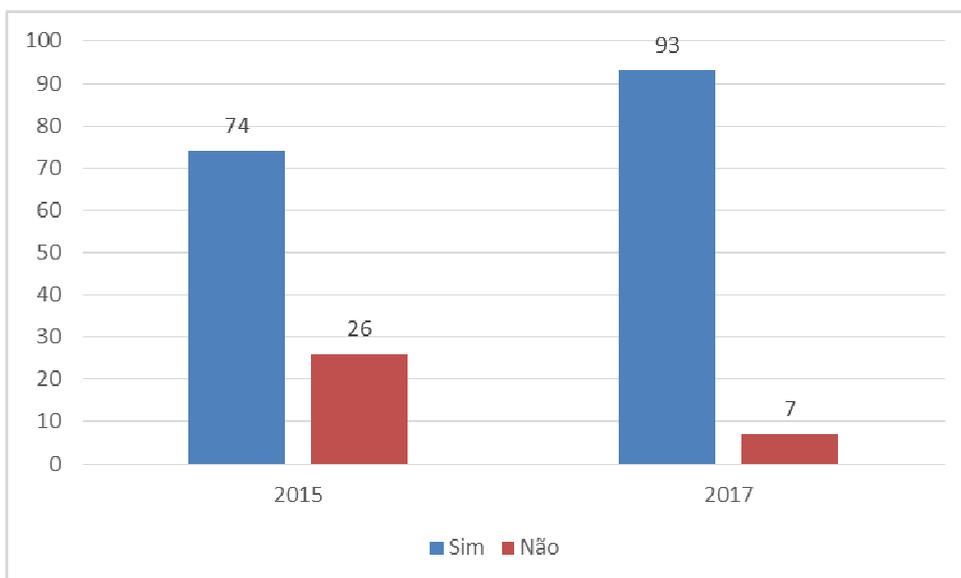


FIGURA 111 – Conhecimento do Programa Institucional de Nivelamento (%)

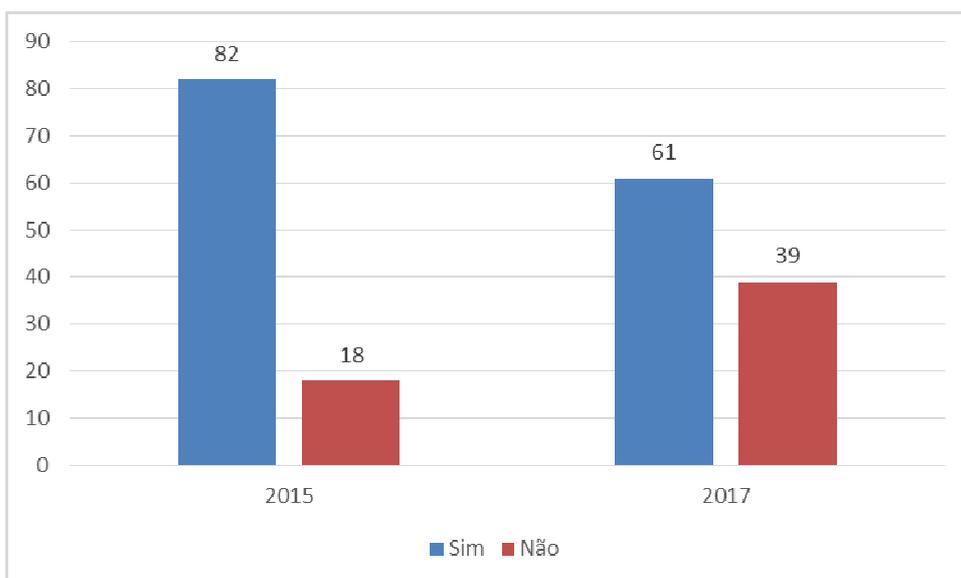


FIGURA 112 – Conhecimento das linhas de ação do Programa Institucional de Nivelamento (%)

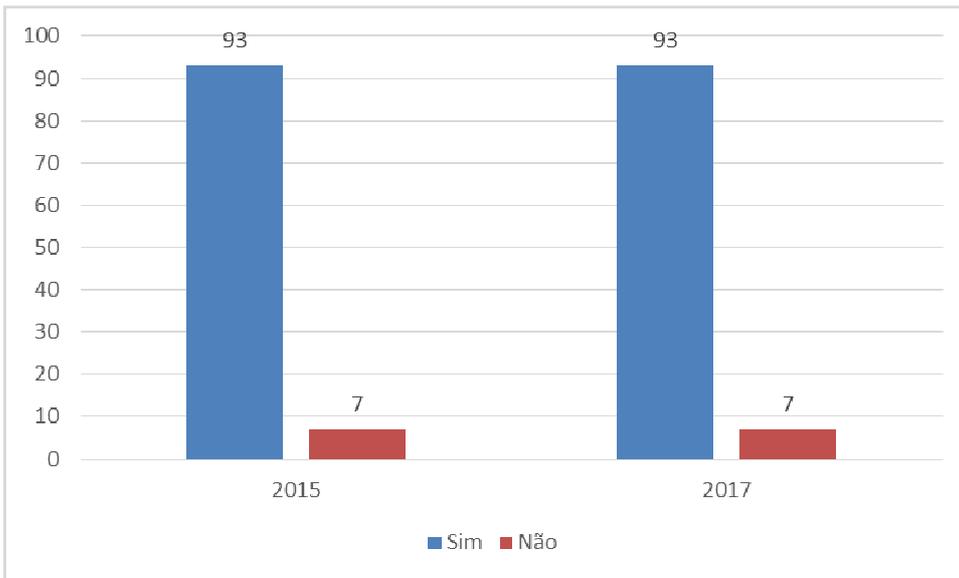


FIGURA 113 – Participação nas Semanas Culturais dos Cursos (%)

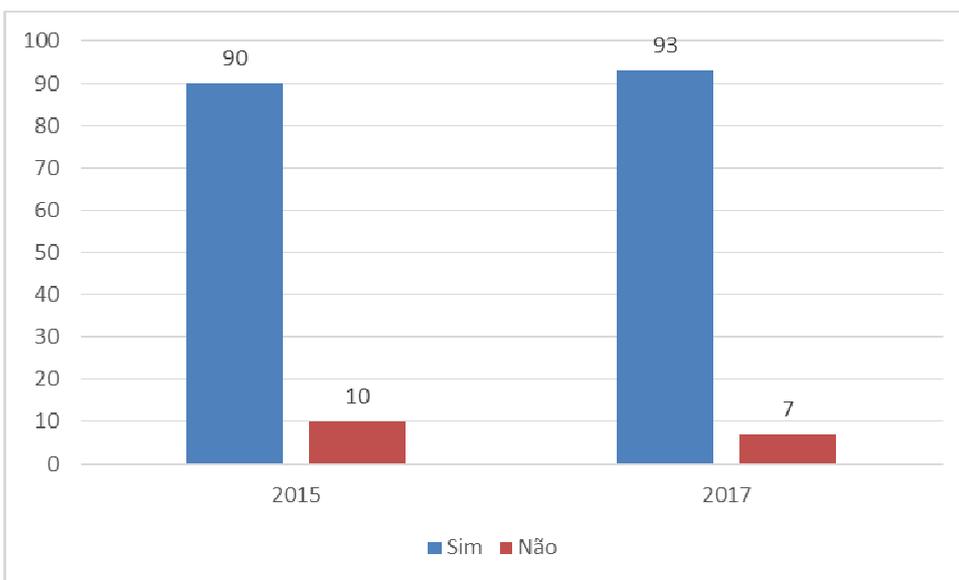


FIGURA 114 – Participação na organização das Semanas Culturais dos Cursos (%)

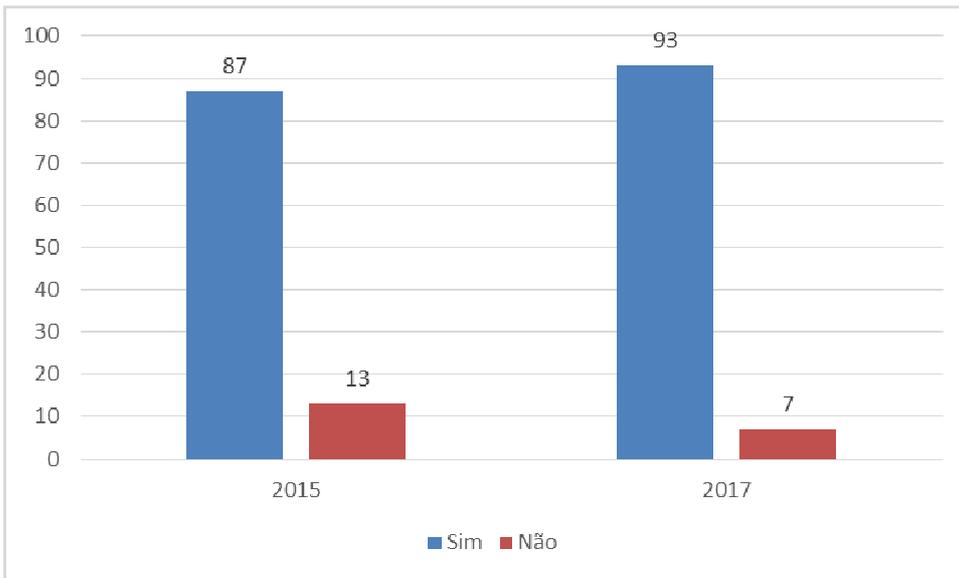


FIGURA 115 – Participação na programação das Semanas Culturais (%)

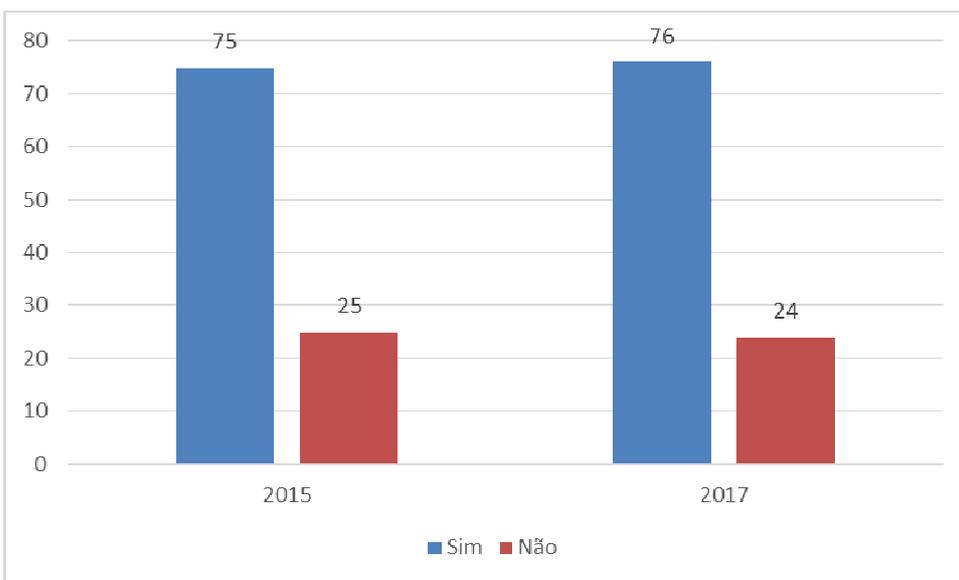


FIGURA 116 – A programação das Semanas Culturais prevê a participação da comunidade (%)

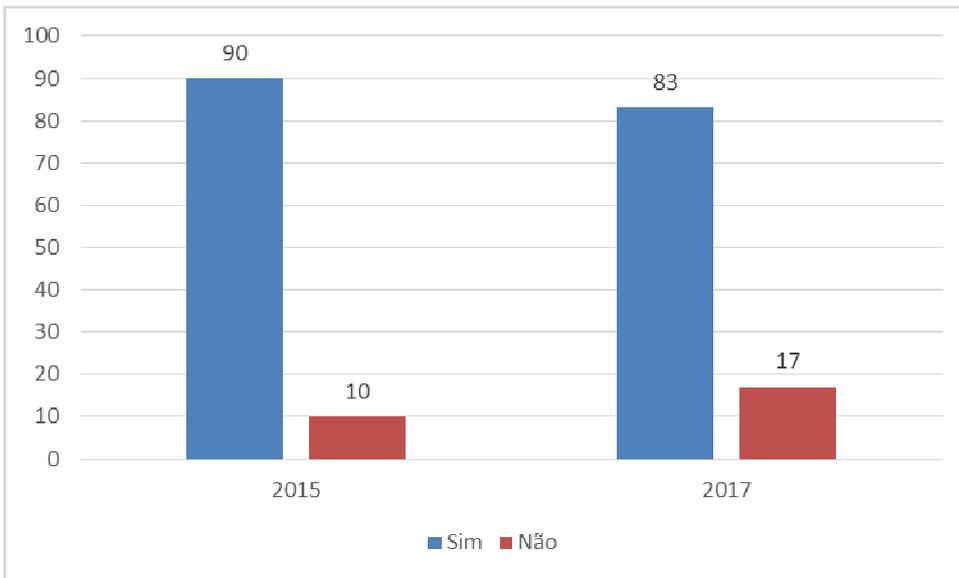


FIGURA 117 – Orientação para que os alunos participem da Iniciação Científica (%)



FIGURA 118 – Orientação para que os alunos apresentem seus trabalhos de Iniciação Científica (%)

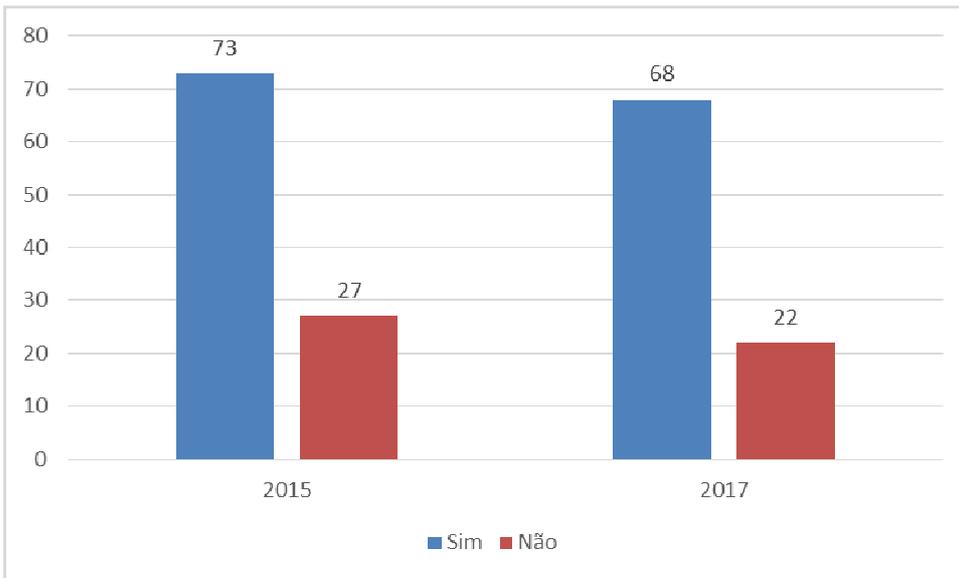


FIGURA 119 – Conhecimento da Política de Bolsas – para atuação nos Projetos Sociais (%)

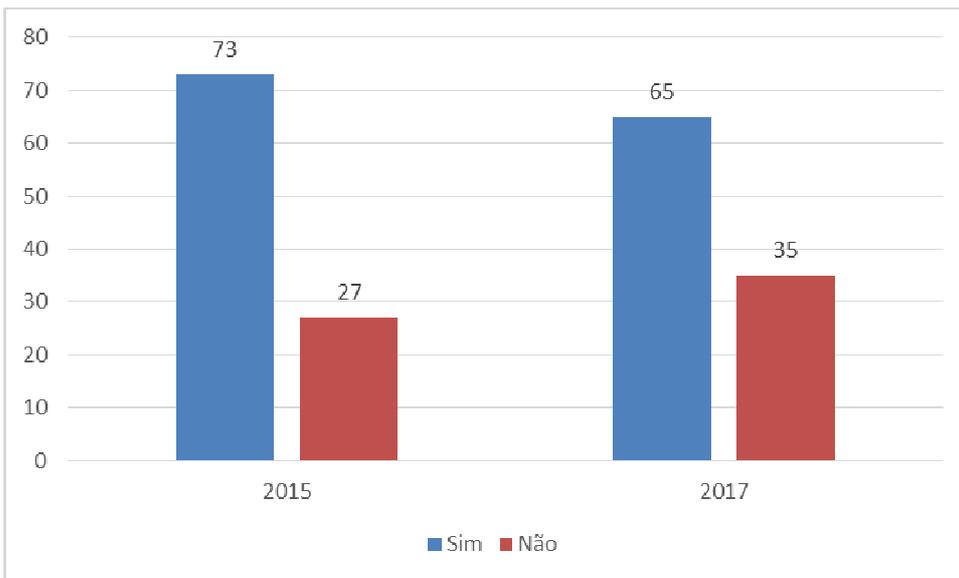


FIGURA 120 – Conhecimento da Política de Bolsas – Iniciação Científica (%)

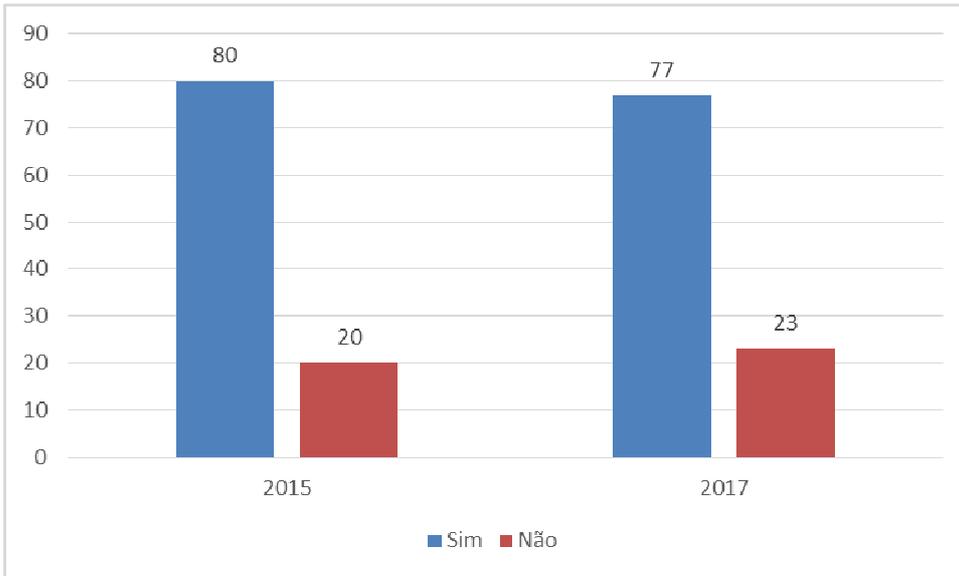


FIGURA 121 – Conhecimento da Política de Bolsas – para atuação na Empresa Júnior (%)

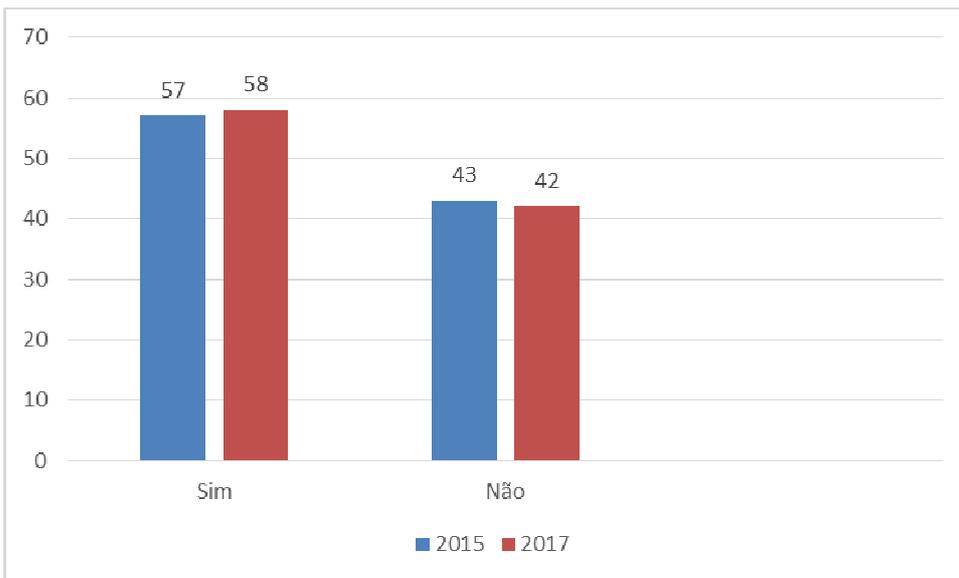


FIGURA 122 – Conhecimento da Política de Bolsas – necessidade sócio-econômica (%)

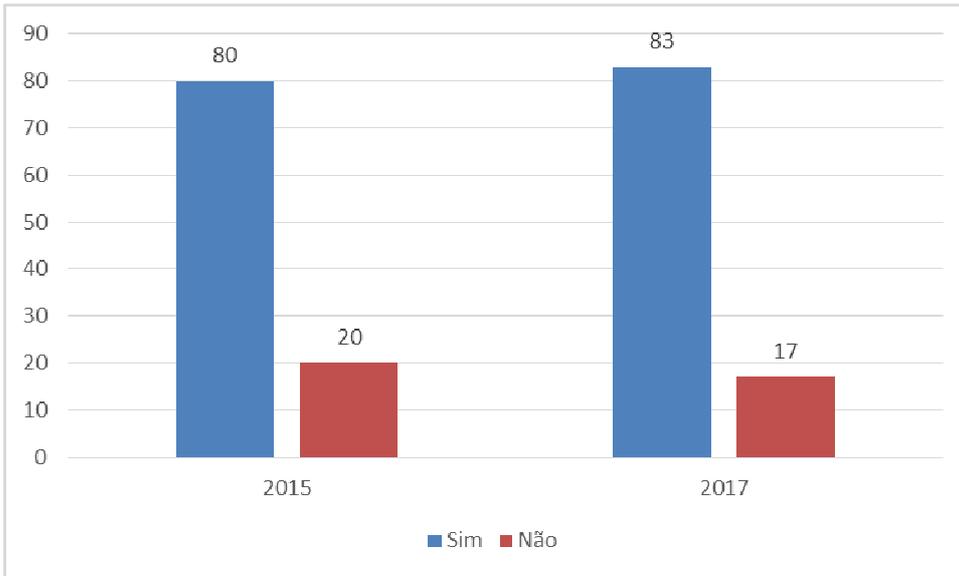


FIGURA 123 – Conhecimento da Política de Bolsas - para atuação no Escritório Modelo (%)

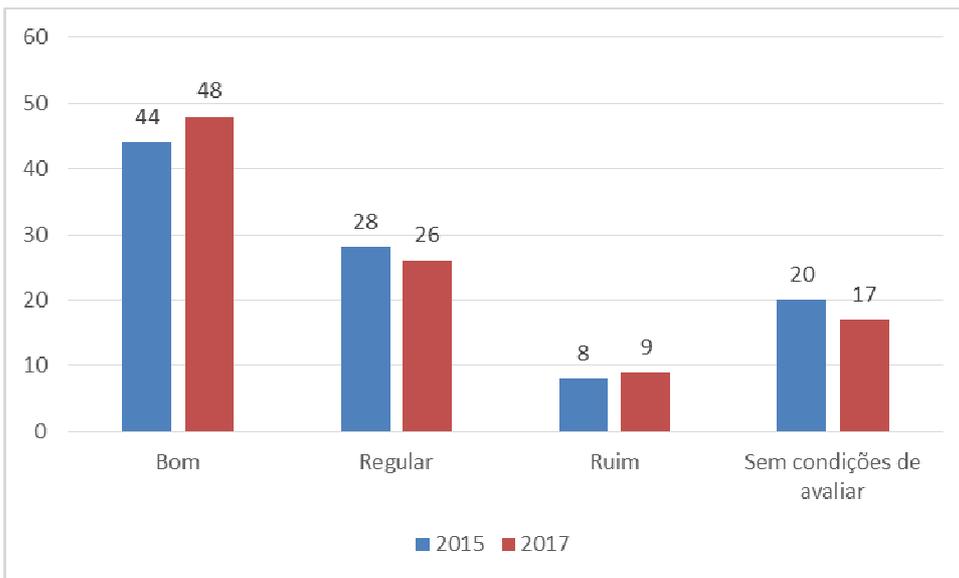


FIGURA 124 – Qualificação do Conhecimento da Política de Bolsas (%)

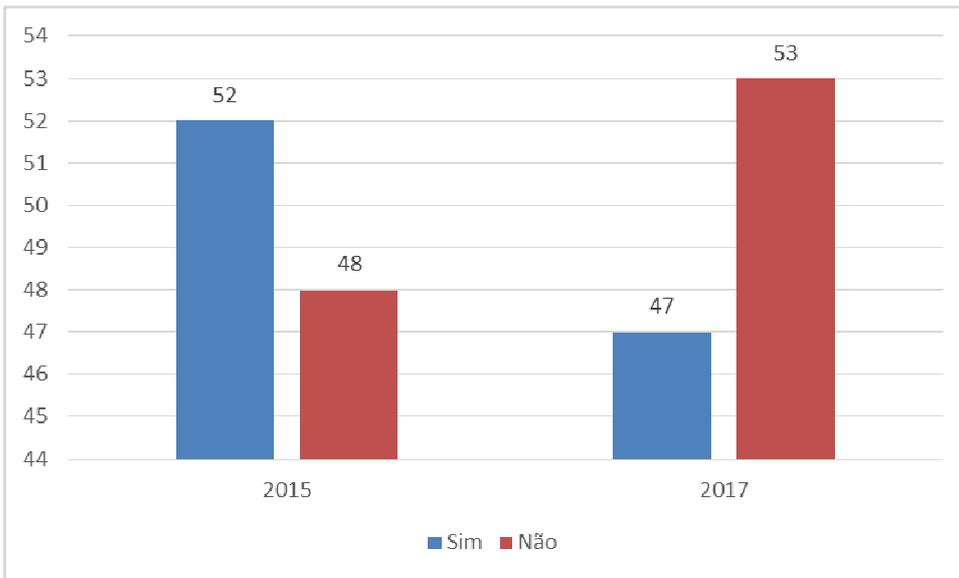


FIGURA 125 – Conhecimento das Atividades de Apoio aos Estudantes – Através do Corpo Docente (%)

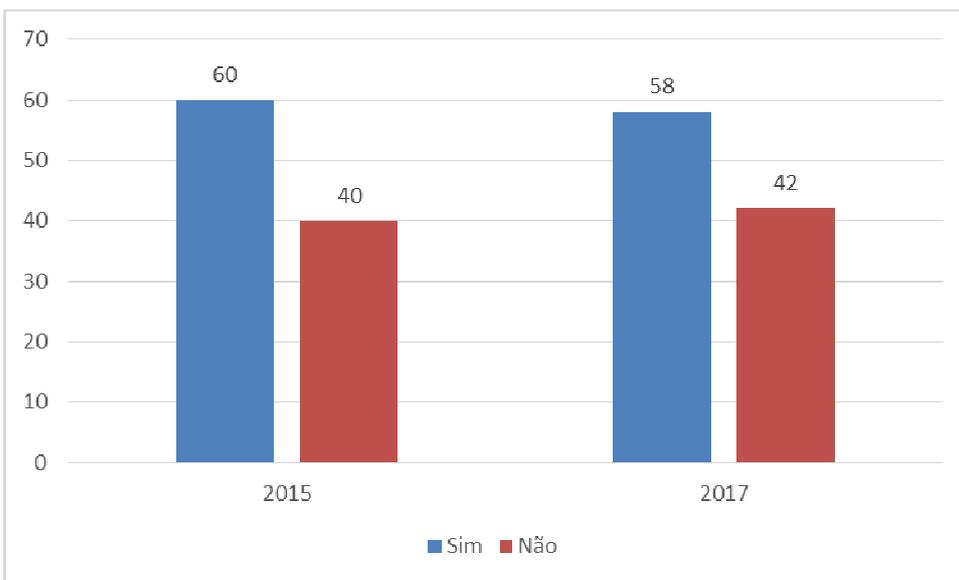


FIGURA 126 – Conhecimento das Atividades de Apoio aos Estudantes – Através da Coordenação (%)

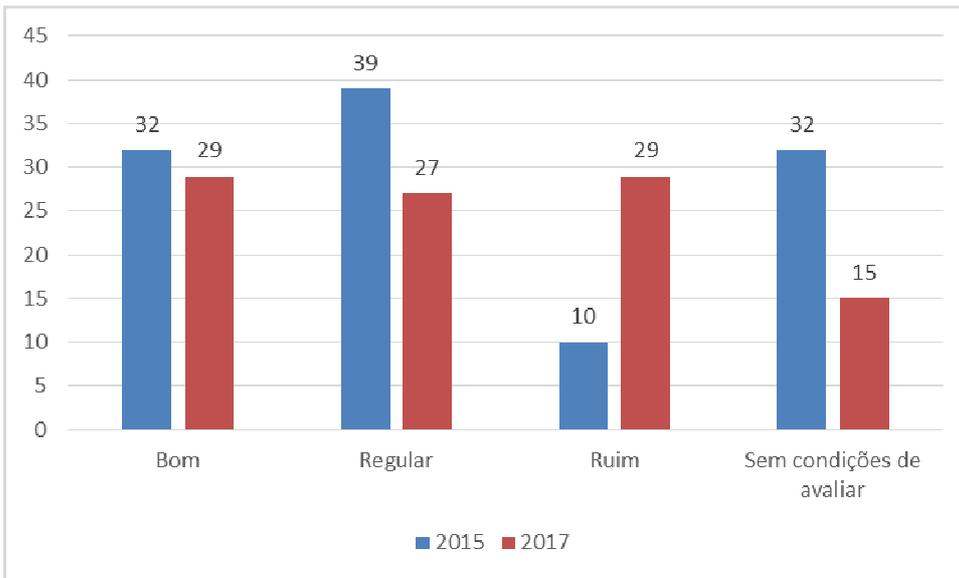


FIGURA 127 – Qualificação do conhecimento sobre as atividades de apoio aos estudantes (%)

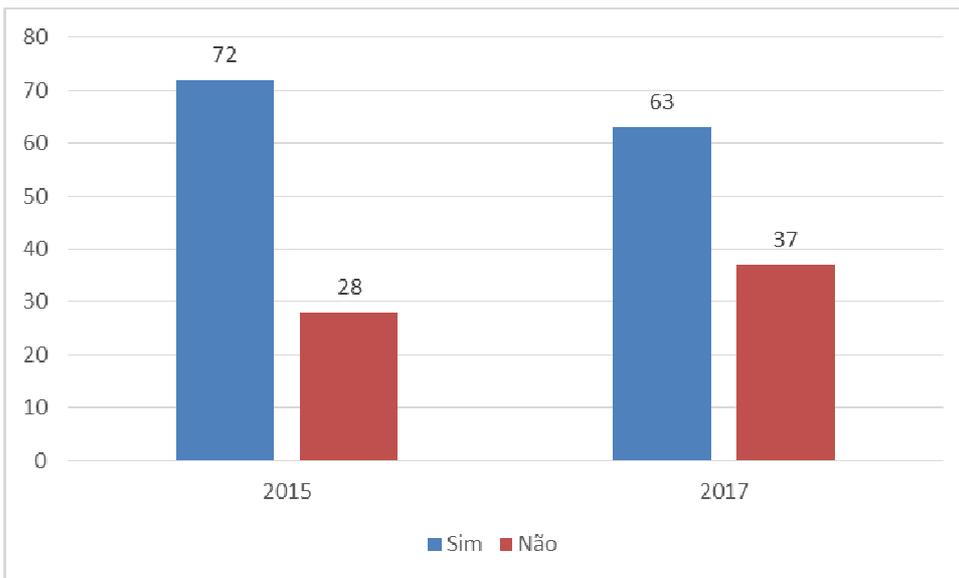


FIGURA 128 – Conhecimento dos mecanismos de acompanhamento dos egressos: Contatos Periódicos (%)



FIGURA 129 – Conhecimento dos mecanismos de acompanhamento dos egressos: Eventos Técnico-Científicos (%)

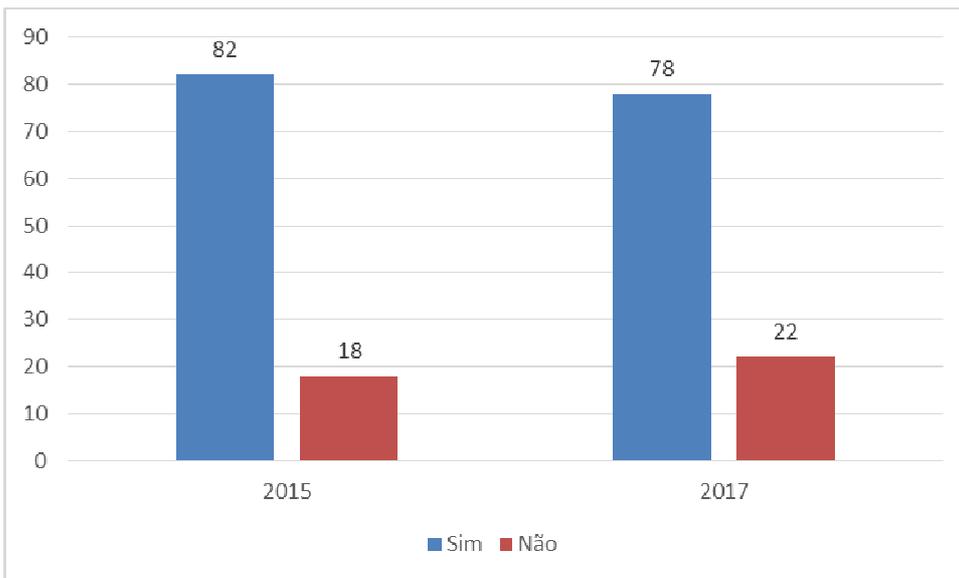


FIGURA 130 – Conhecimento dos mecanismos de acompanhamento dos egressos: Pesquisas Específicas (%)

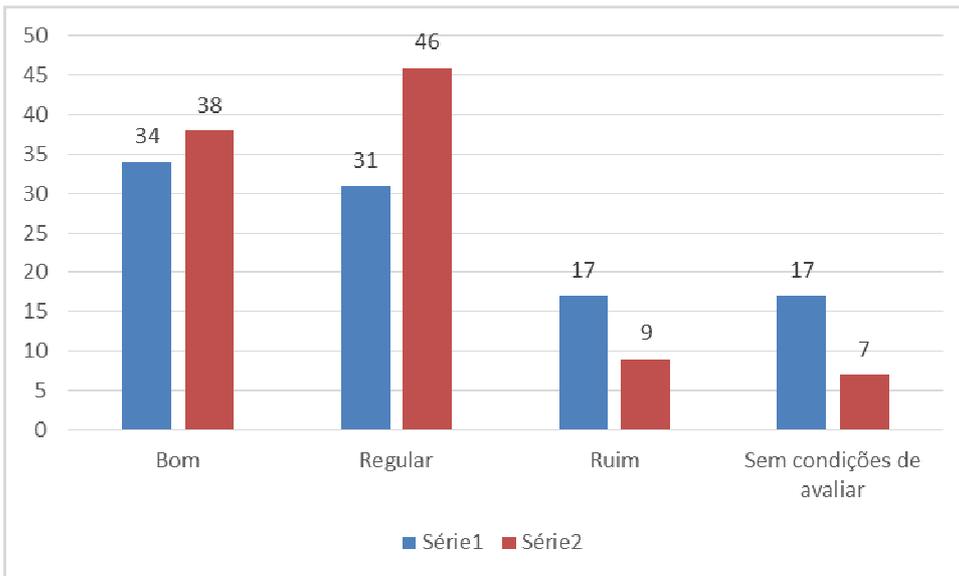


FIGURA 131 – Qualificação do conhecimento sobre os mecanismos de acompanhamento dos egressos (%)

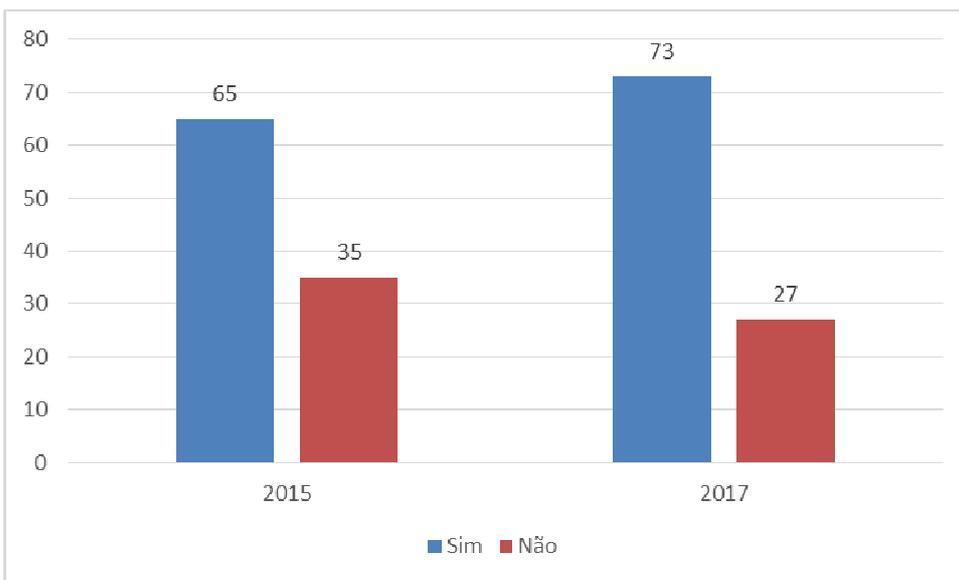


FIGURA 132 – Conhecimento sobre o ciclo profissional dos egressos – se tem sido bem sucedidos (%)

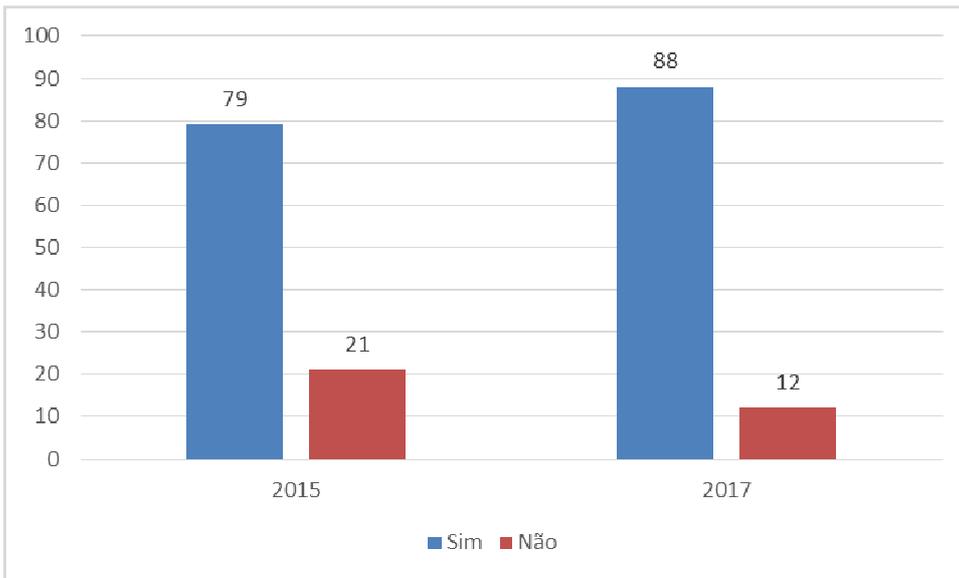


FIGURA 133 – Conhecimento sobre o ciclo profissional dos egressos – utilidade dos conhecimentos adquiridos no Curso (%)

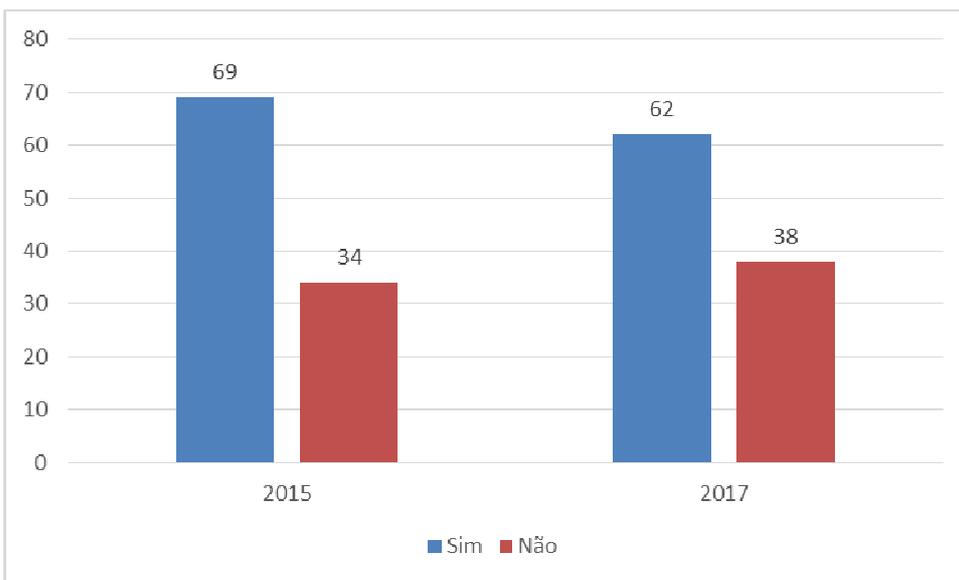


FIGURA 134 – Conhecimento sobre o ciclo profissional dos egressos – existência de atividades de atualização e formação continuada (%)

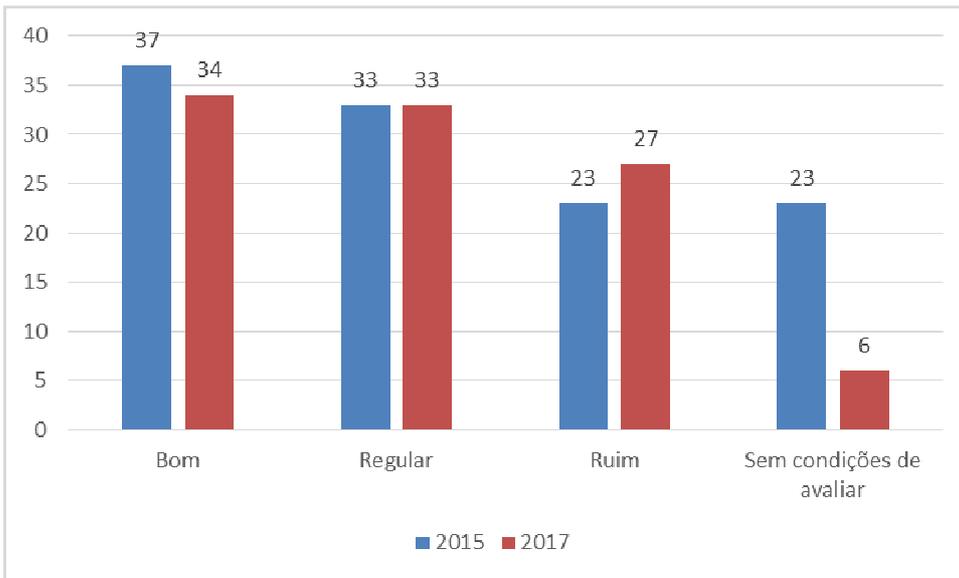


FIGURA 135 – Qualificação do conhecimento sobre o ciclo profissional do egresso (%)

EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

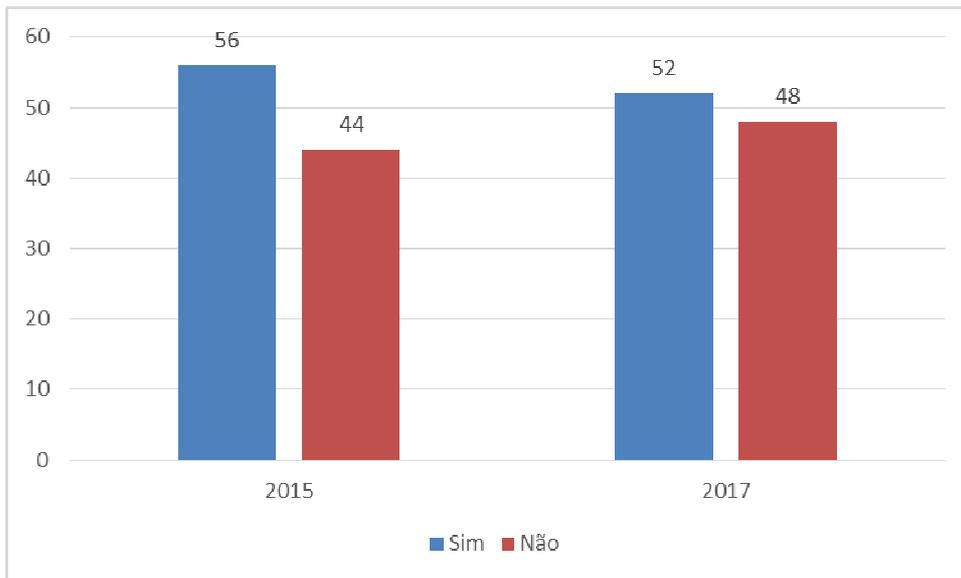


FIGURA 136 – Conhecimento do Plano de Carreira Docente (%)

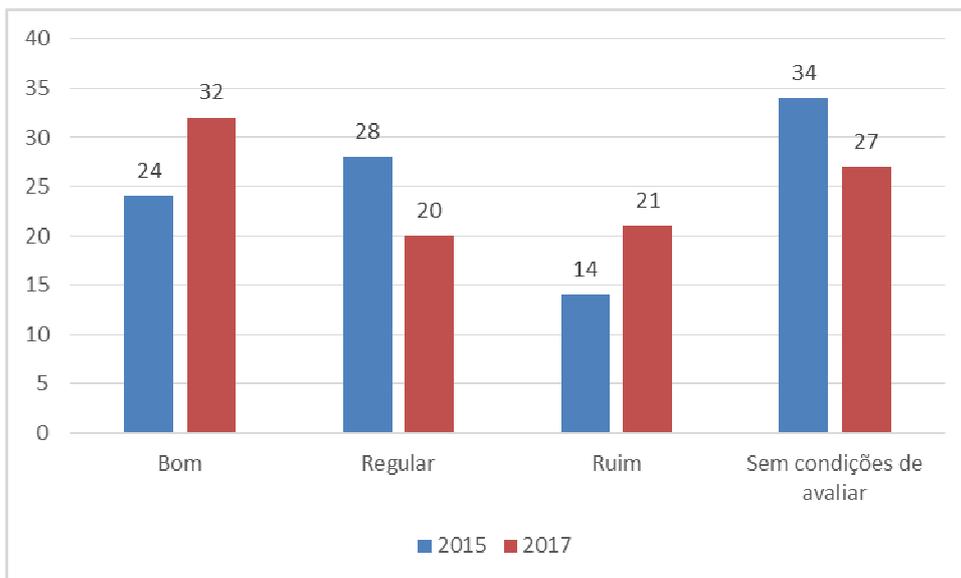


FIGURA 137 – Qualificação do Conhecimento do Plano de Carreira Docente (%)



FIGURA 138 – Conhecimento sobre as Ações para o Aperfeiçoamento e Desenvolvimento Profissional (%)

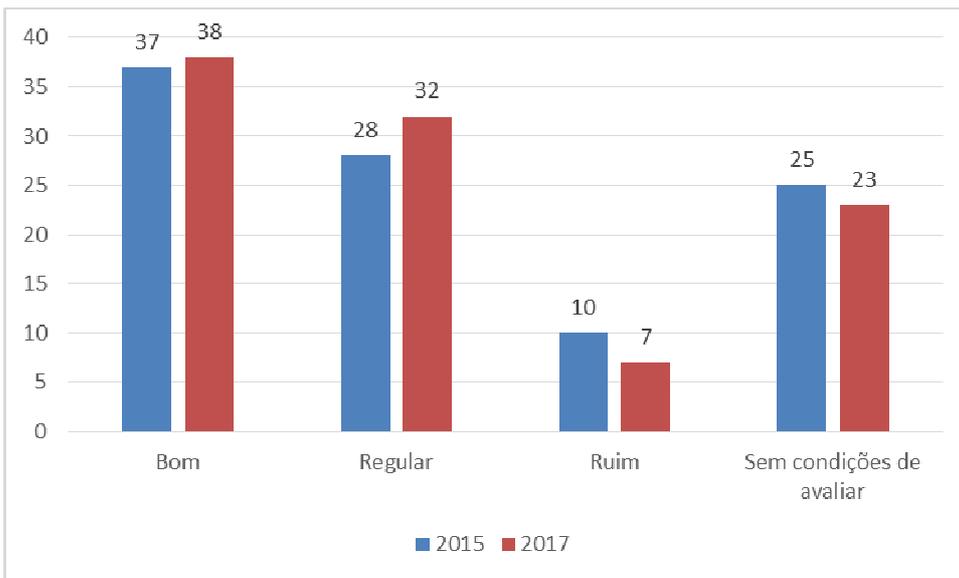


FIGURA 139 – Qualificação do conhecimento sobre Ações para o Aperfeiçoamento e Desenvolvimento Profissional (%)

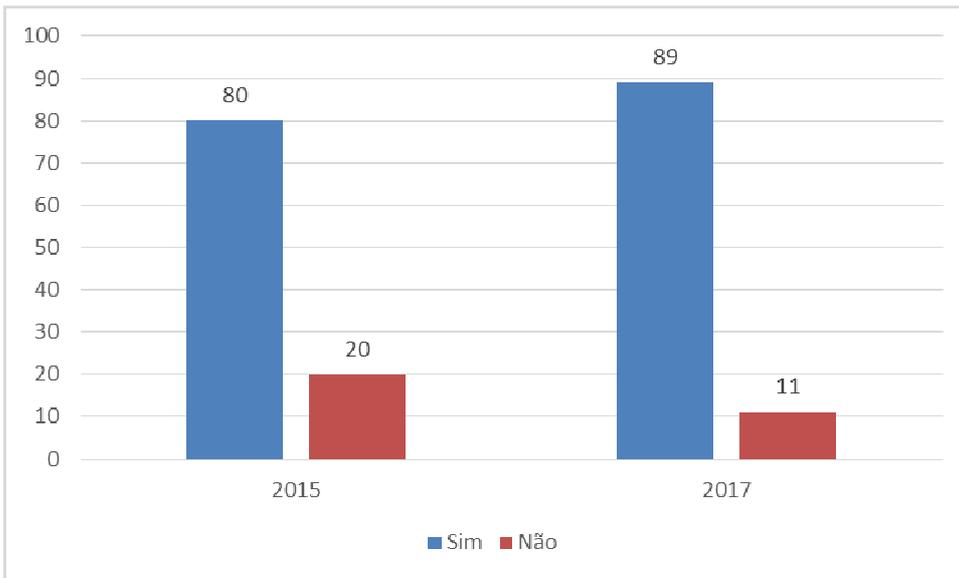


FIGURA 140 – Participação em eventos científicos /técnicos / culturais (%)

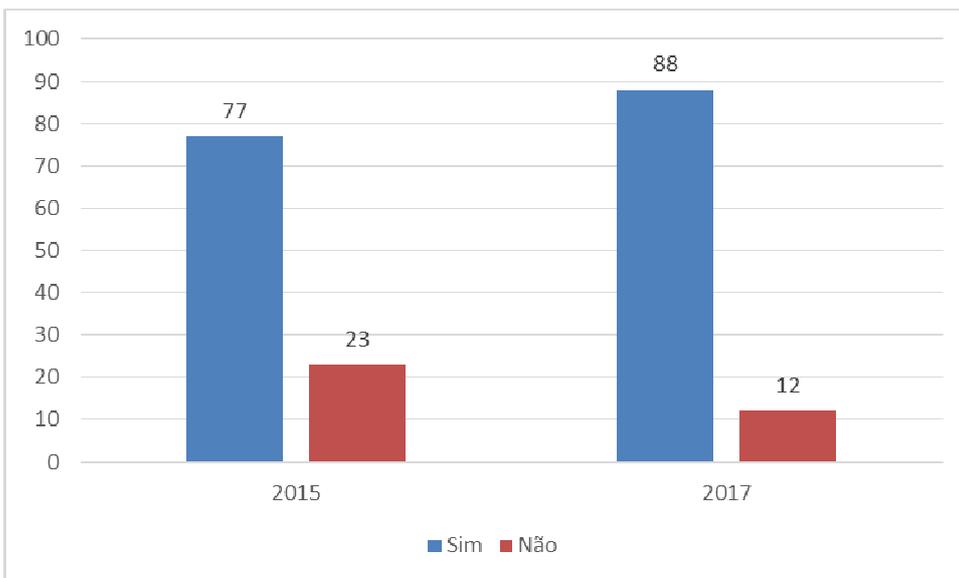


FIGURA 141 – Divulgação das ações com os alunos nos eventos que frequenta (%)

EIXO 5 – INFRAESTRUTURA

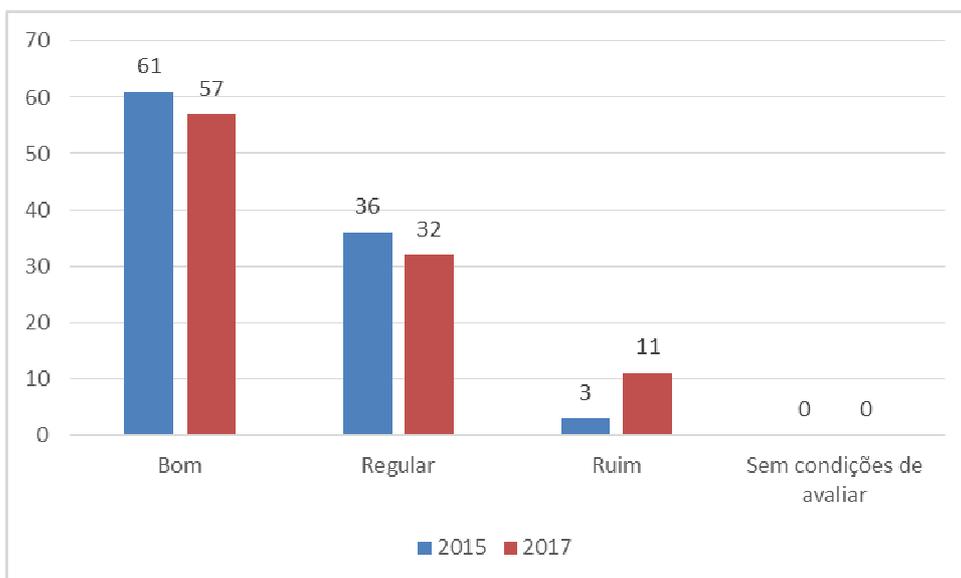


FIGURA 142 – Qualificação da infraestrutura – Sala dos Professores (%)

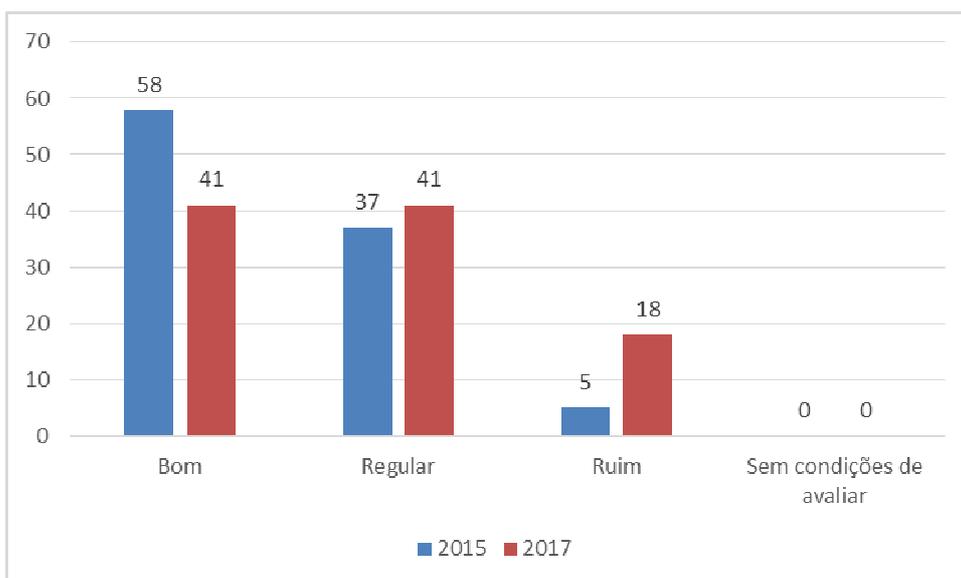


FIGURA 143 - Qualificação da infraestrutura – Salas de aula (%)

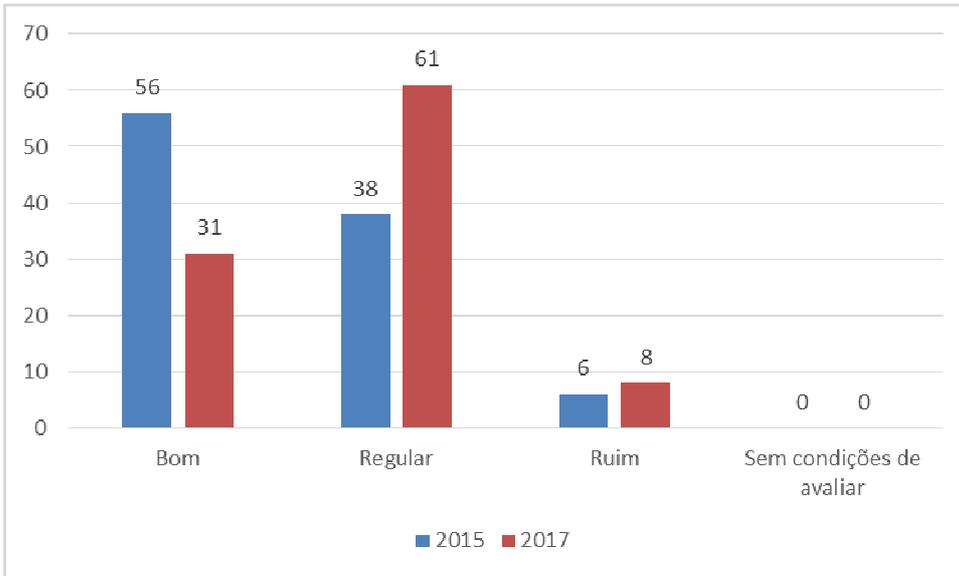


FIGURA 144 - Qualificação da infraestrutura – Laboratório (%)

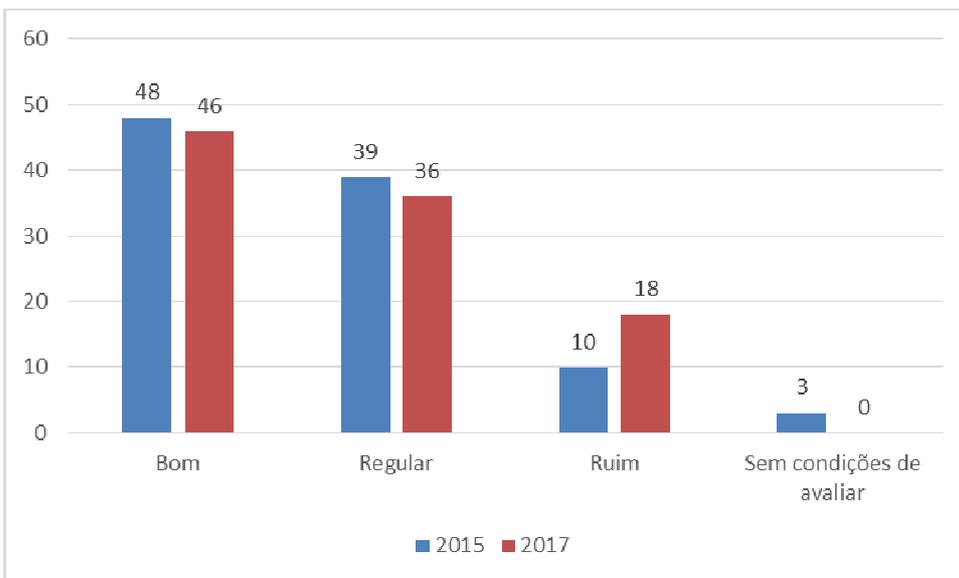


FIGURA 145 - Qualificação da infraestrutura – Biblioteca (%)

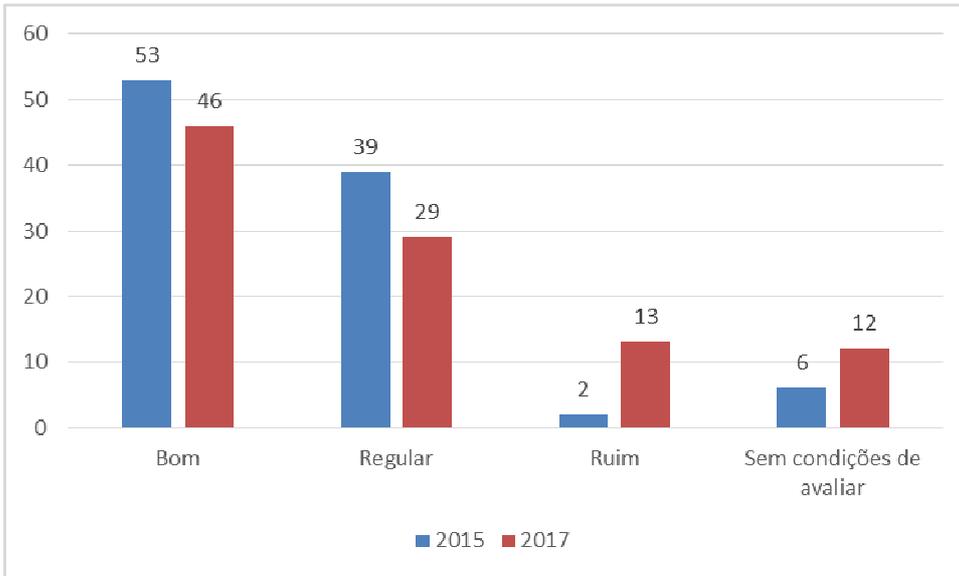


FIGURA 146 – Qualificação da infraestrutura – Recursos de Informação (%)

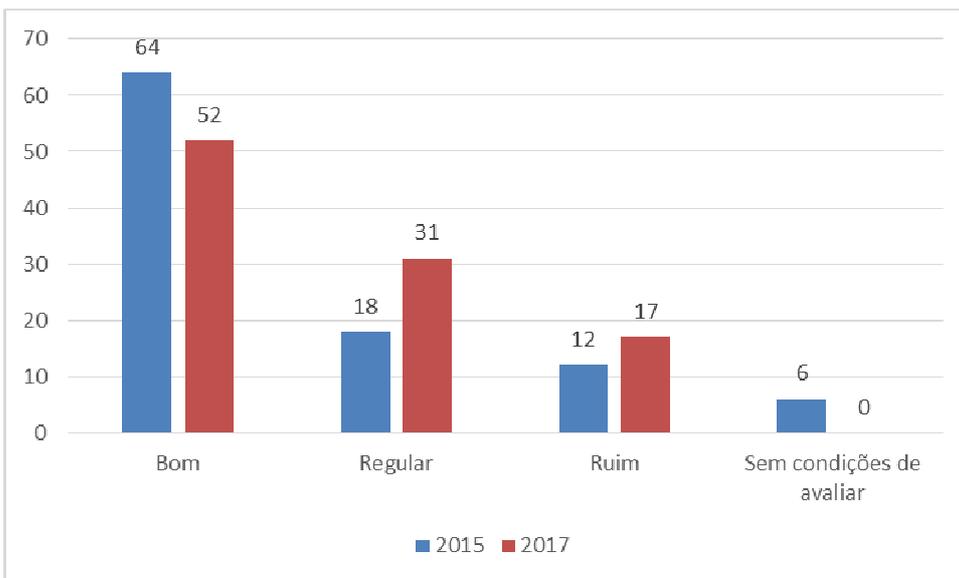


FIGURA 147 – Qualificação da infraestrutura – Salas de Aula: Luminosidade (%)

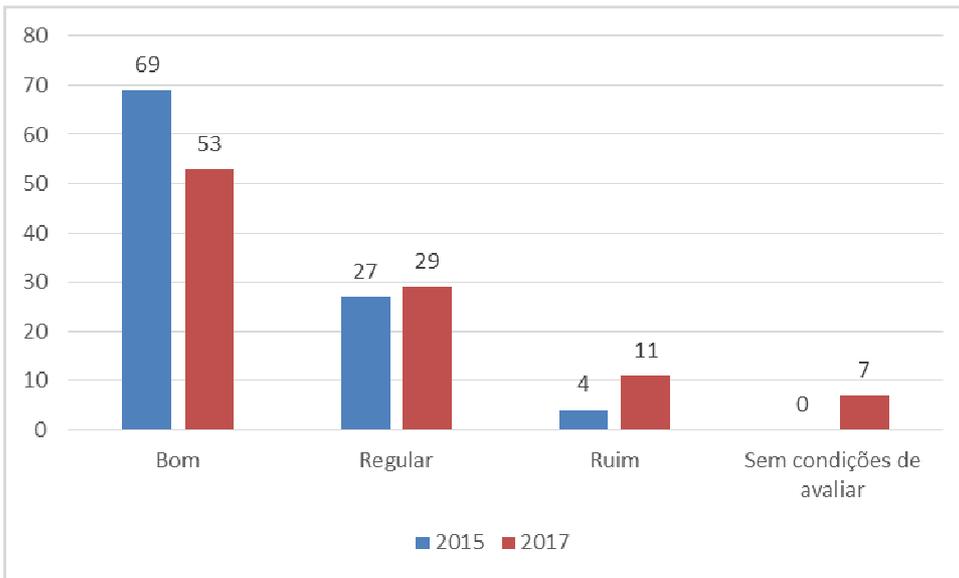


FIGURA 148 – Qualificação da infraestrutura – Salas de Aula: Ruído (%)

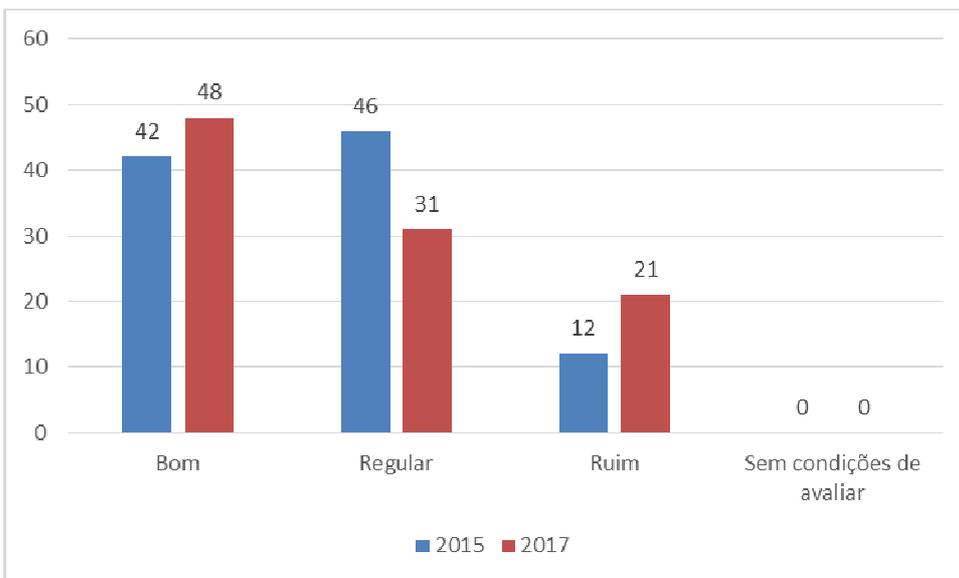


FIGURA 149 – Qualificação da infraestrutura – Salas de Aula: Temperatura (%)

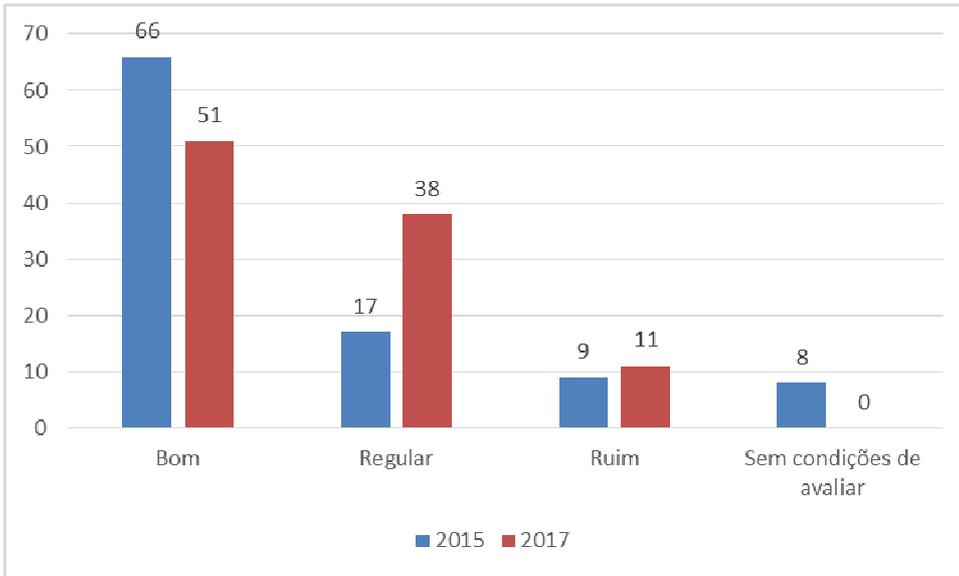


FIGURA 150 – Qualificação da infraestrutura – Salas de Aula: espaço físico / tamanho da turma (%)

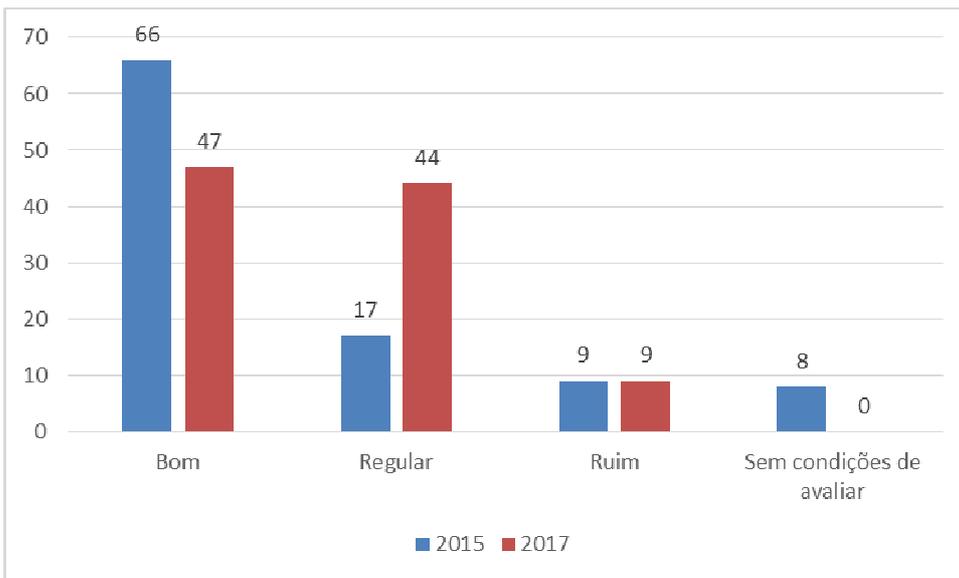


FIGURA 151 – Qualificação da infraestrutura – Laboratórios: Atualidade (%)

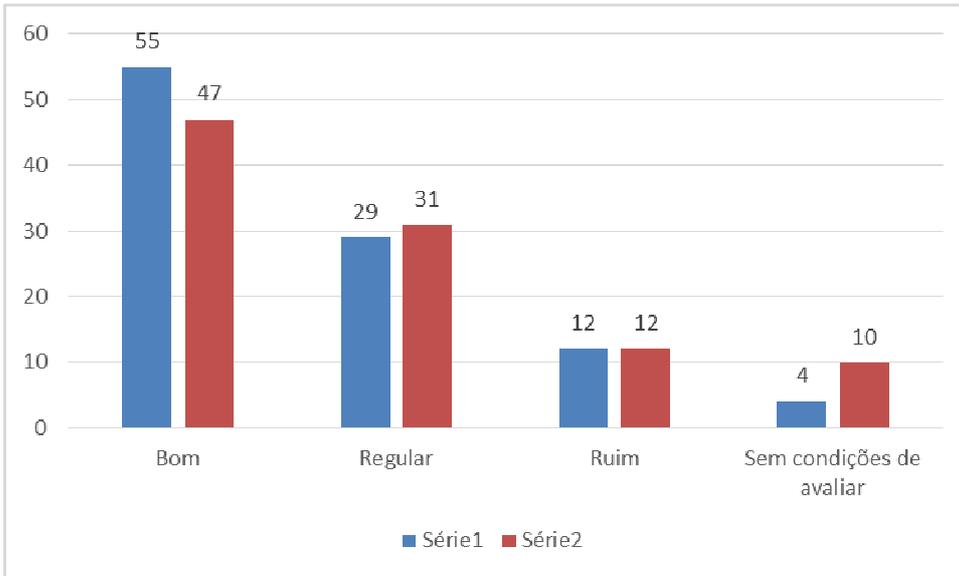


FIGURA 152 – Qualificação da infraestrutura – Laboratórios: espaço físico / tamanho da turma (%)

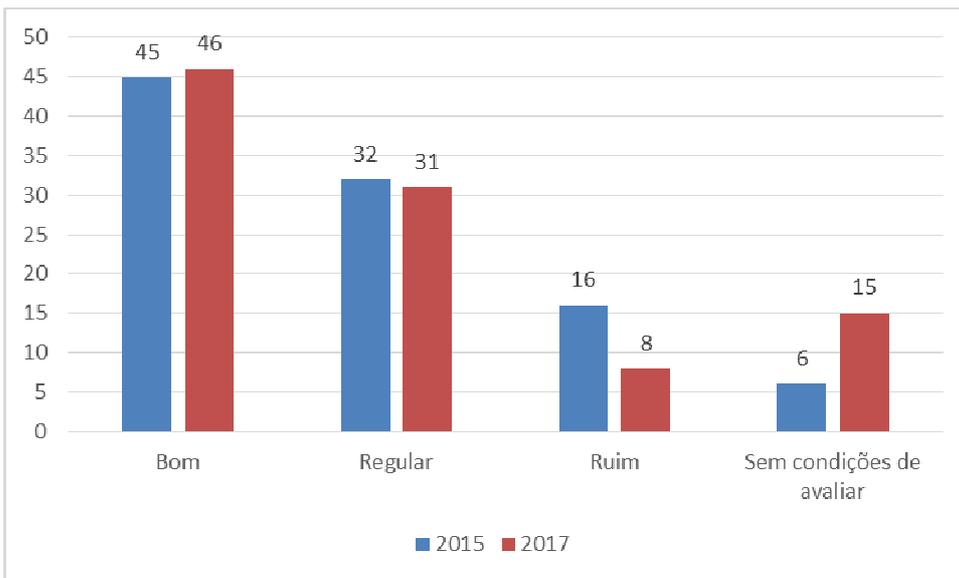


FIGURA 153 – Qualificação da infraestrutura – Laboratórios: quantidade de equipamentos / turma (%)

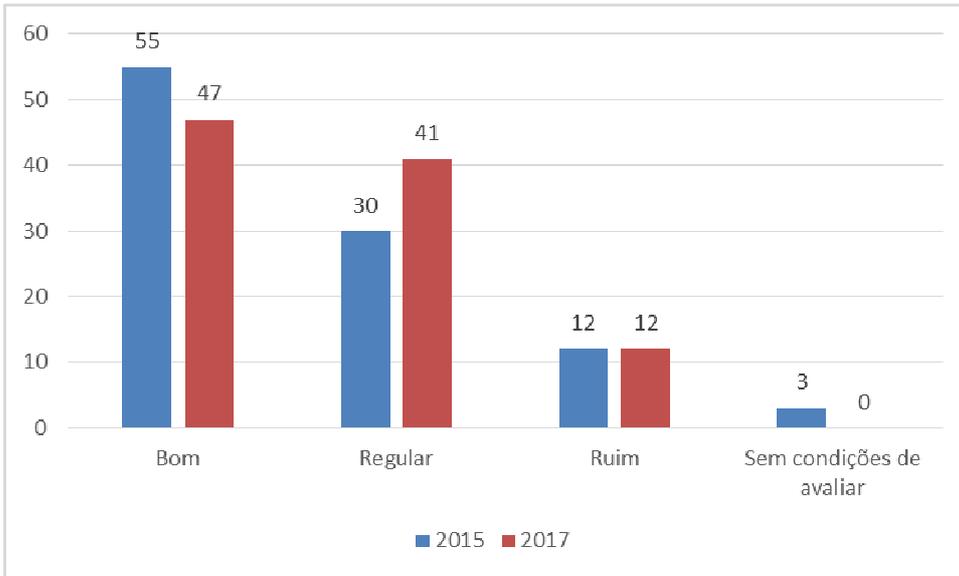


FIGURA 154 – Qualificação da infraestrutura – Acessibilidade – presença de rampas de acesso (%)

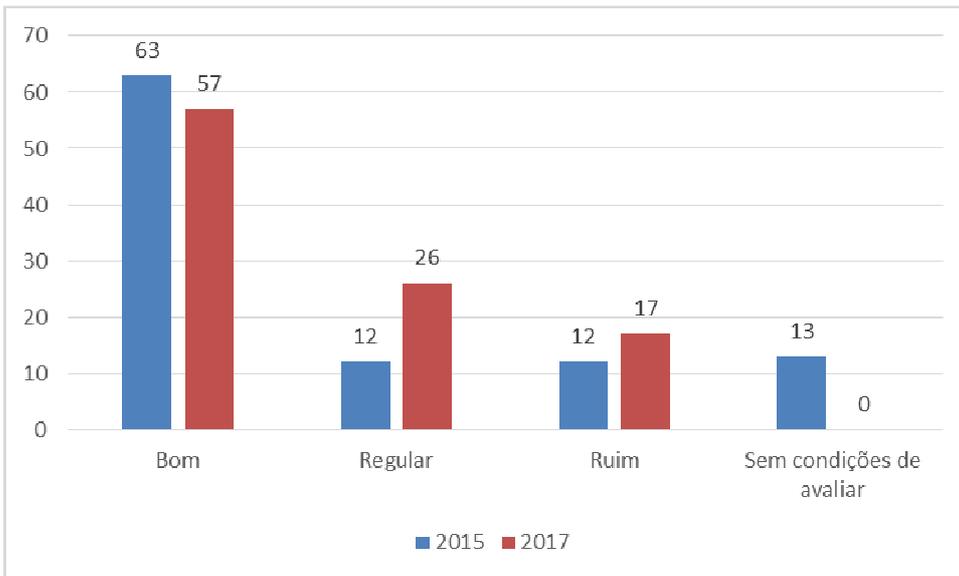


FIGURA 155 – Qualificação da infraestrutura – Biblioteca: salas de estudo em grupo (%)

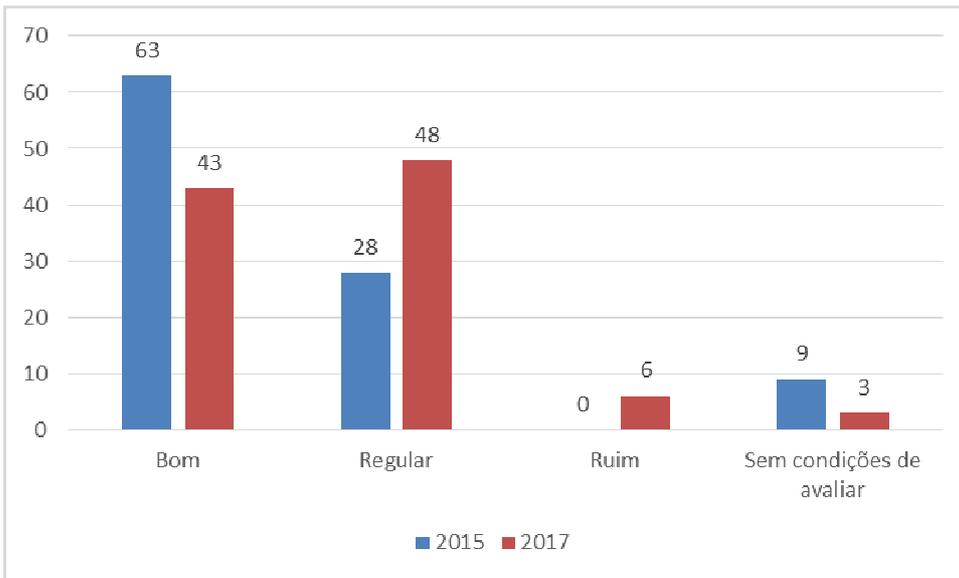


FIGURA 155 – Qualificação da infraestrutura – Biblioteca: luminosidade (%)

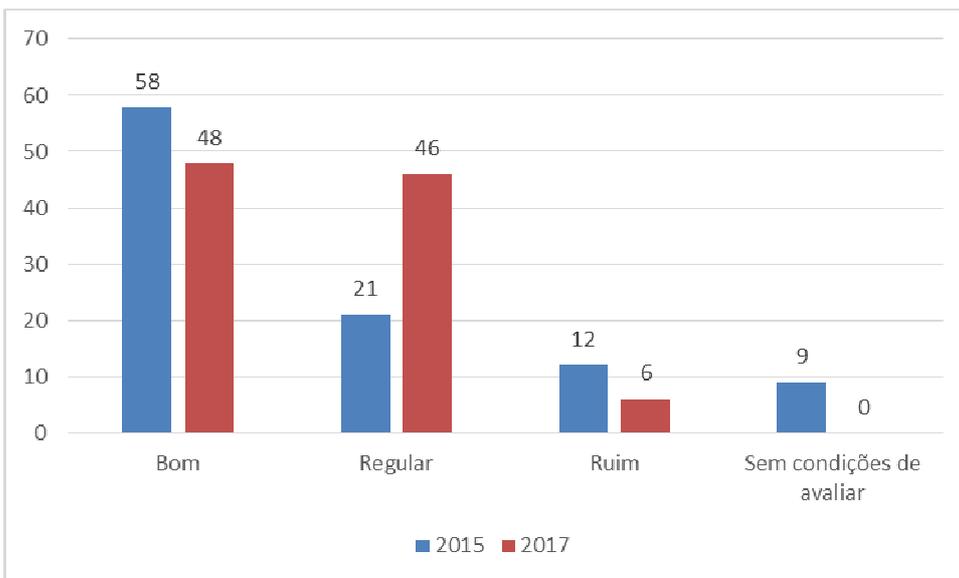


FIGURA 156 – Qualificação da infraestrutura – Biblioteca: ruído (%)

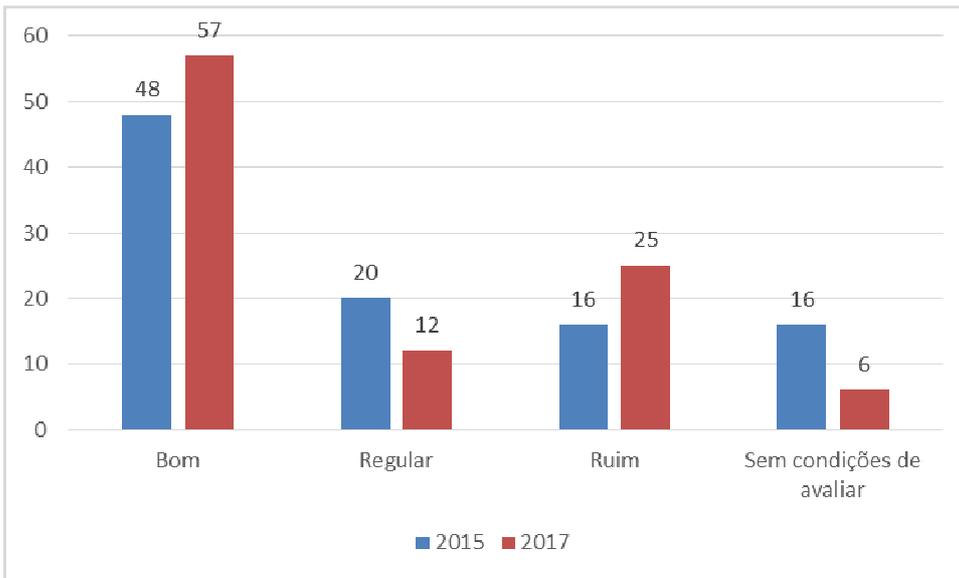


FIGURA 157 – Qualificação da infraestrutura – Biblioteca: temperatura (%)

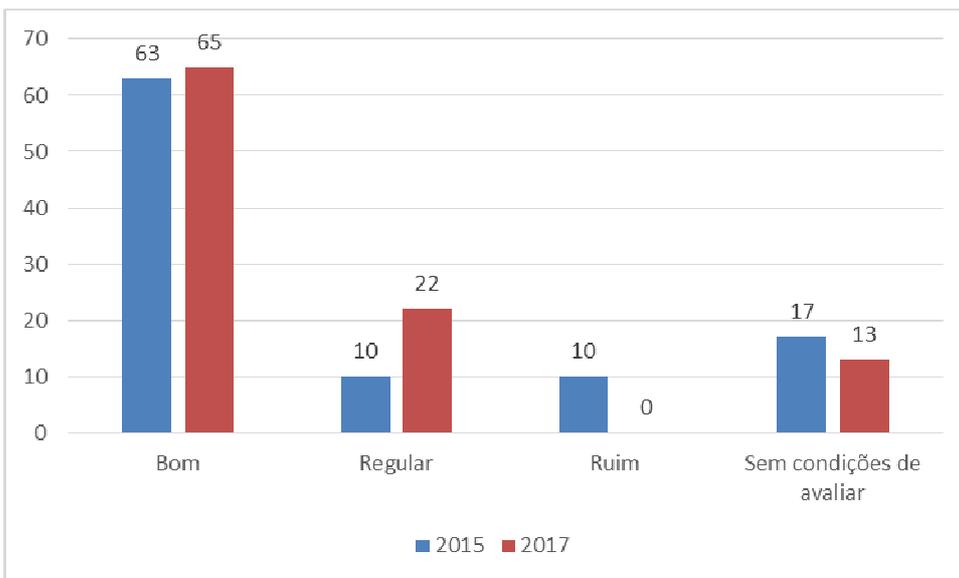


FIGURA 158 – Qualificação da infraestrutura – Biblioteca: informatização (%)

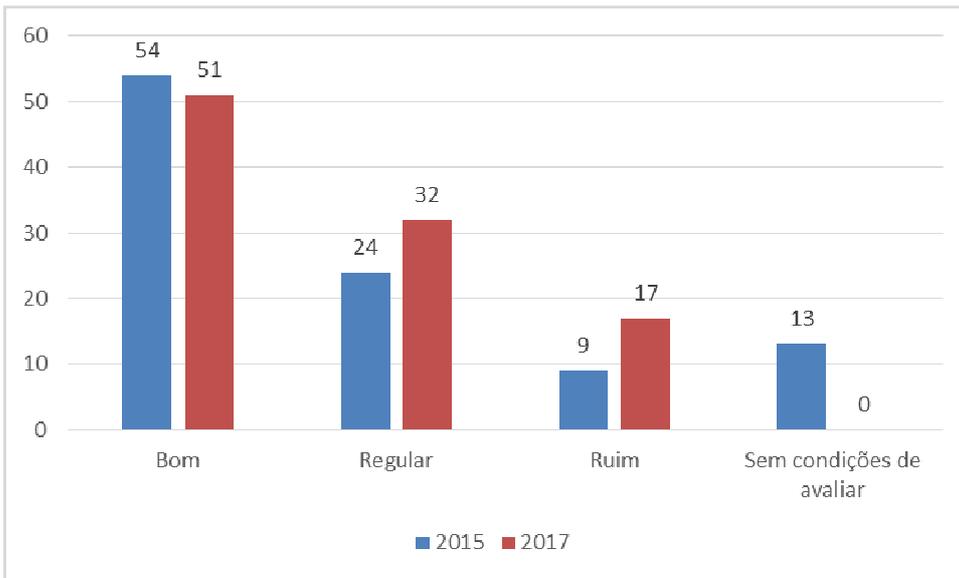


FIGURA 159 – Qualificação da infraestrutura – Biblioteca: horário de atendimento (%)

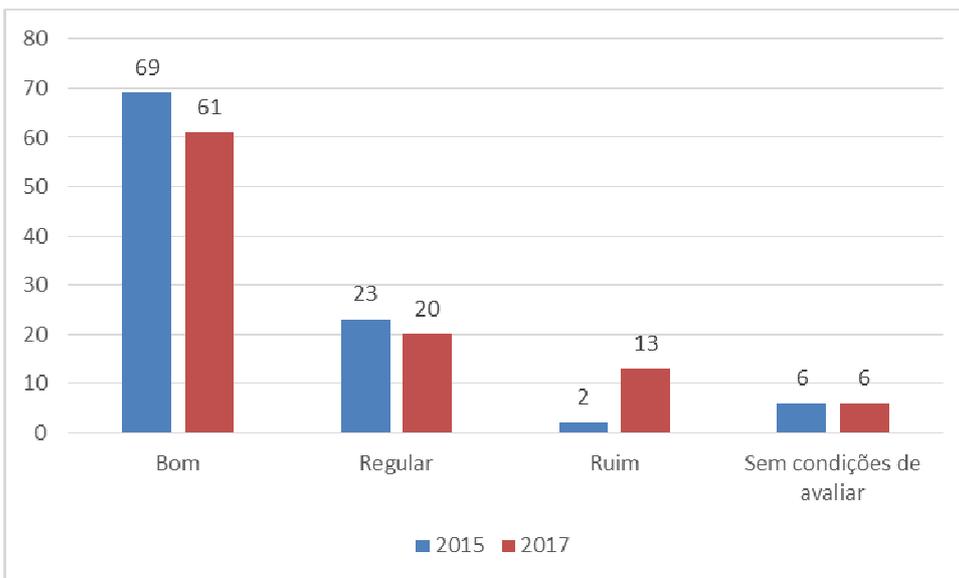


FIGURA 160 – Qualificação da infraestrutura – Biblioteca: número de computadores / número de usuários (%)

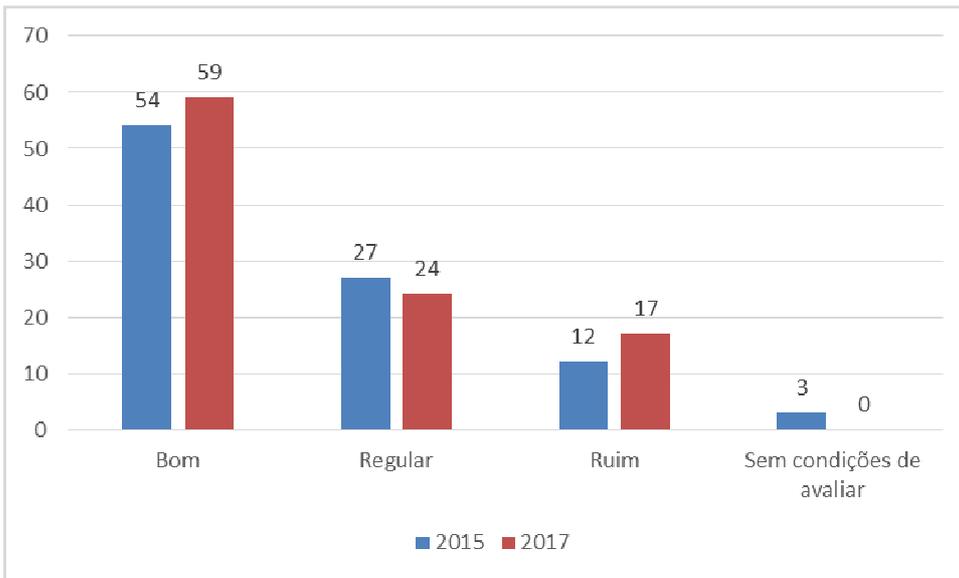


FIGURA 161 – Qualificação da infraestrutura – Biblioteca: atualidade dos equipamentos (%)

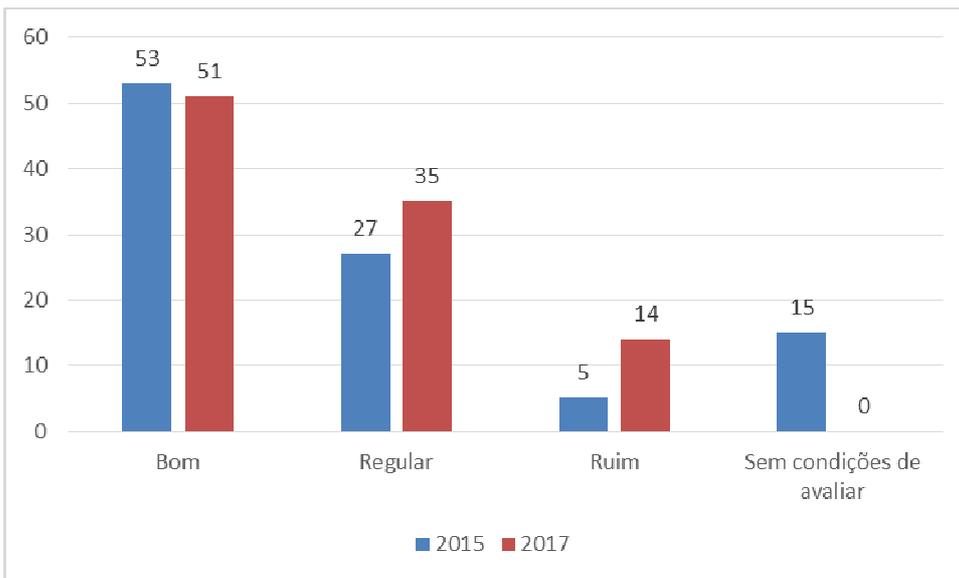


FIGURA 162 – Qualificação da infraestrutura – Biblioteca: disponibilidade dos equipamentos (%)

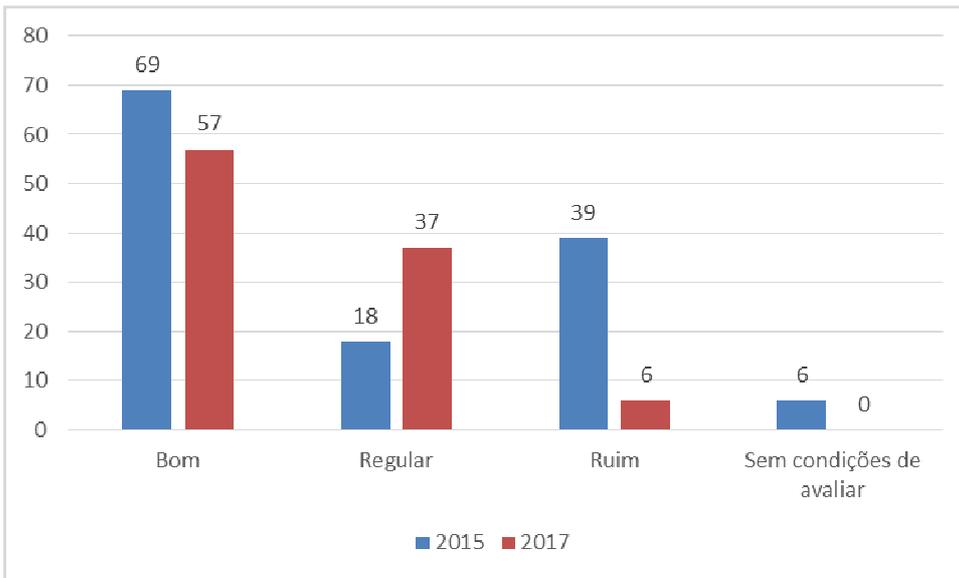


FIGURA 163 – Nível de satisfação com os elementos do acervo: Dicionários (%)

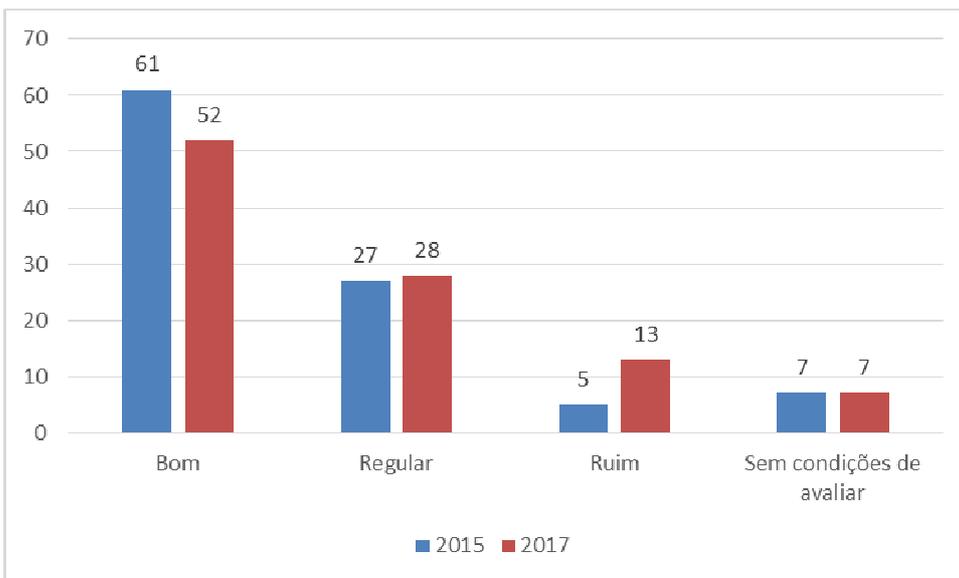


FIGURA 164 – Nível de satisfação com os elementos do acervo: Livros (%)

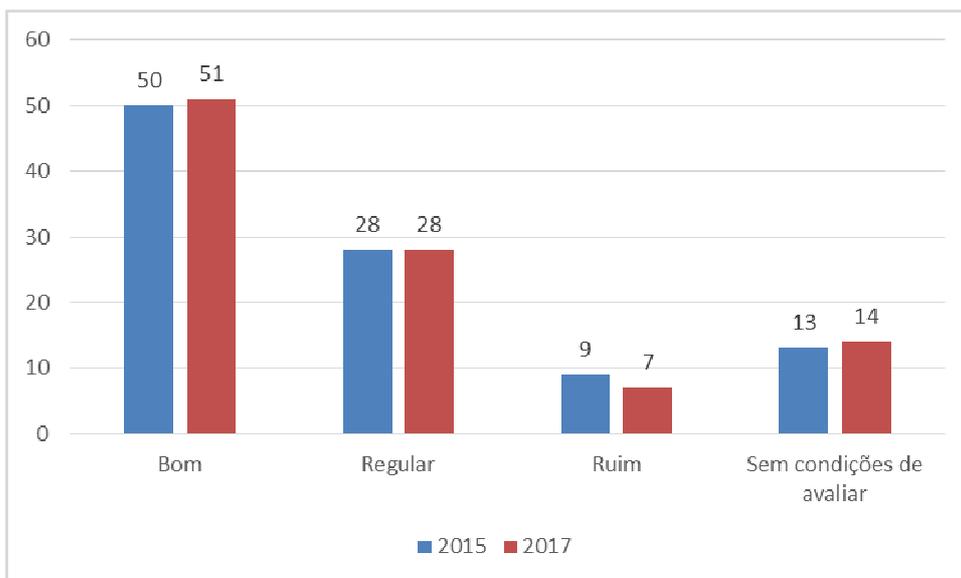


FIGURA 165 – Nível de satisfação com os elementos do acervo: Enciclopédias (%)

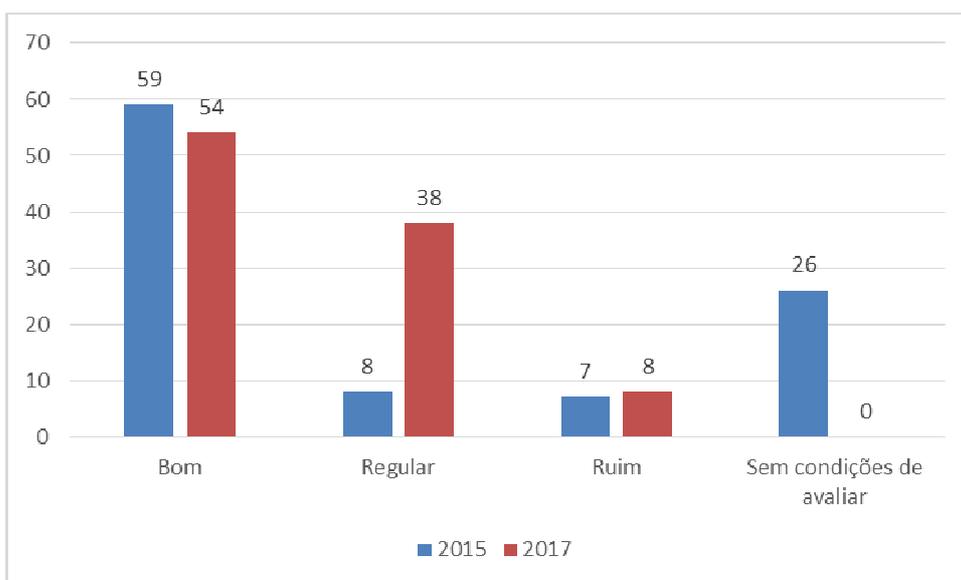


FIGURA 166 – Nível de satisfação com os elementos do acervo: revistas especializadas (%)

COMENTÁRIOS GERAIS SOBRE A PESQUISA DESENVOLVIDA JUNTO AO CORPO DOCENTE

As atividades de avaliação têm demandado novas frentes de atuação, entre elas a Autoavaliação, que vem se consolidando gradativamente. É uma área de atuação que

inclui a reflexão institucional sobre o planejamento da avaliação, sua execução e projeção futura, apontando as fragilidades e potencialidades.

Contribui para uma maior especialização na elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, desenvolve um trabalho de apoio mais efetivo à avaliação propriamente dita. Por fim, contribui para a reflexão sobre a produção de dados, procurando definir a avaliação como processo, e contribui para que o trabalho avance em direção a uma consolidação da cultura de avaliação.

Tal como para o corpo técnico-administrativo, a pesquisa com o corpo docente realiza-se a cada 3 anos. Em 2015 realizou-se a primeira deste ciclo, que está sendo apresentada e, em 2017, a outra. Graças ao resultado da 1ª pesquisa pode-se verificar a necessidade de trabalhar aspectos administrativos e acadêmicos das FIBs e, tendo em vista esta necessidade, conforme relatado no Eixo 4 – Políticas de Gestão, realizou-se nos dias 25 de março e 20 de maio de 2017 o **Programa de Formação e Atualização Administrativo Pedagógico**, que contou com a participação de todos os funcionários técnico-administrativos da instituição e também com o Corpo Docente..

Na pesquisa atual (2017) houve melhoria detectável no conhecimento de alguns indicadores considerados frágeis na avaliação de 2015.

Entretanto, na pesquisa de 2017 verificou-se a necessidade de trabalhar indicadores tais como a política para egressos e alguns aspectos da infraestrutura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando-se de um relatório de conteúdo integral, envolvendo o ciclo 2015 - 2017 reuniu-se um conjunto de indicadores a fim de estabelecer o nível de desenvolvimento Institucional atual.

Nos últimos três anos vários acontecimentos apareceram na cena das FIBs, algumas da macroestrutura e meso estruturas, como a visita da comissão externa de avaliadores “ad hoc” para fins de Recredenciamento Institucional, os resultados do ENADE (cujos resultados encontram-se apresentados no Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional) e outras que se refletem diretamente na vida Institucional, como a leitura do contexto sócio econômico vigente na atualidade e suas implicações nas atividades acadêmicas.

Como já afirmado anteriormente, o olhar sobre o fazer acadêmico norteia as demais atividades, sem necessidade de nomeá-las atividades meio. Entretanto, o Ensino é a atividade fim da Instituição.

Tendo como aluno um trabalhador que estuda, todas as estratégias visando oportunizar o ingresso e a permanência dele no curso escolhido, são consideradas prioritárias para as ações administrativas e acadêmicas da Instituição.

Sendo assim, todos os fatos, acontecimentos, indicadores, servem para consolidar e fortalecer a Missão Institucional. Lembrando-a: **“Formar cidadãos capacitados para o exercício profissional, hábeis para o empreendedorismo, com visão crítico-reflexiva, criativa e ética.”**

Os instrumentos de que a Instituição se vale para consolidar a Missão são variáveis, entretanto, todos são contributivos ao alcance da finalidade Institucional.

Em 2017 pode-se verificar que a Instituição avançou no sentido de, em consonância com o movimento da sociedade civil Brasileira, consolidar a Instituição nos padrões de qualidade exigidos pela Lei do Sinaes.

Assim em linhas gerais, pode-se afirmar que houve avanço nas políticas, por meio da Alteração do Regimento Escolar, funcionamento do Conselho Acadêmico, funcionamento do NDE, implantação dos Conselhos de Curso, incremento das reuniões dos Colegiados de Cursos, tanto um como outro com Regulamentos próprios, implantação de Matrizes Curriculares novas dos Cursos de Pedagogia e Educação Física (Resolução n. 1/2015).

Outro importante avanço foi a elaboração do PDI para o período 2016 – 2020, contendo um arcabouço teórico consentâneo com as discursões mais atuais sobre Educação e com orientações operacionais capazes de colocar a teoria na prática.

Por último, e não menos importante, a elaboração de um Programa de Formação e Atualização Administrativo Pedagógico, que corresponde à necessidade Institucional de oferecer à comunidade acadêmica a oportunidade de tratar de assuntos de interesse acadêmico e administrativo, de forma dinâmica e com uma linguagem que permita a perfeita assimilação dos assuntos que serão tratados.

